



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

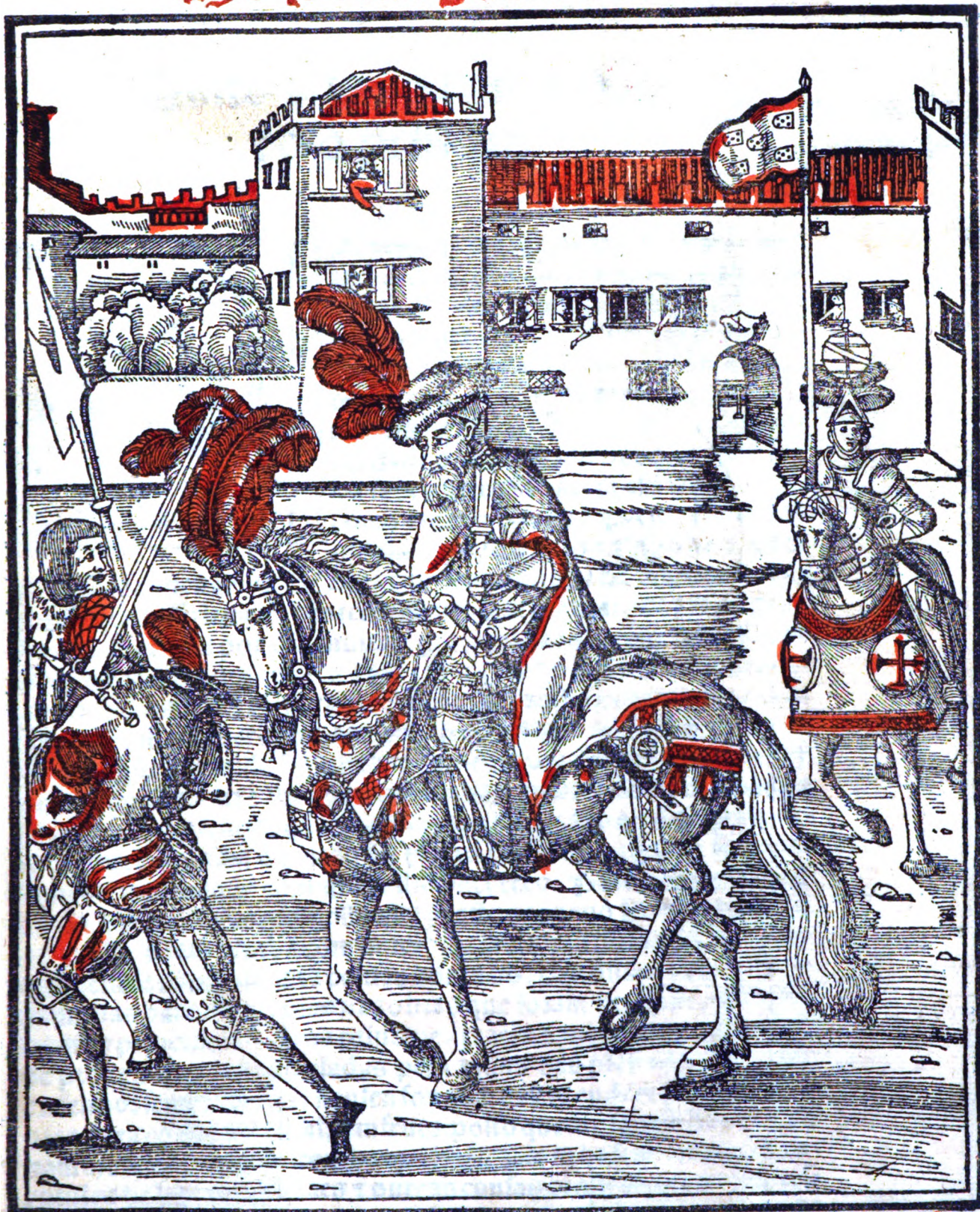
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

206 FG 2908

6 FG 2908

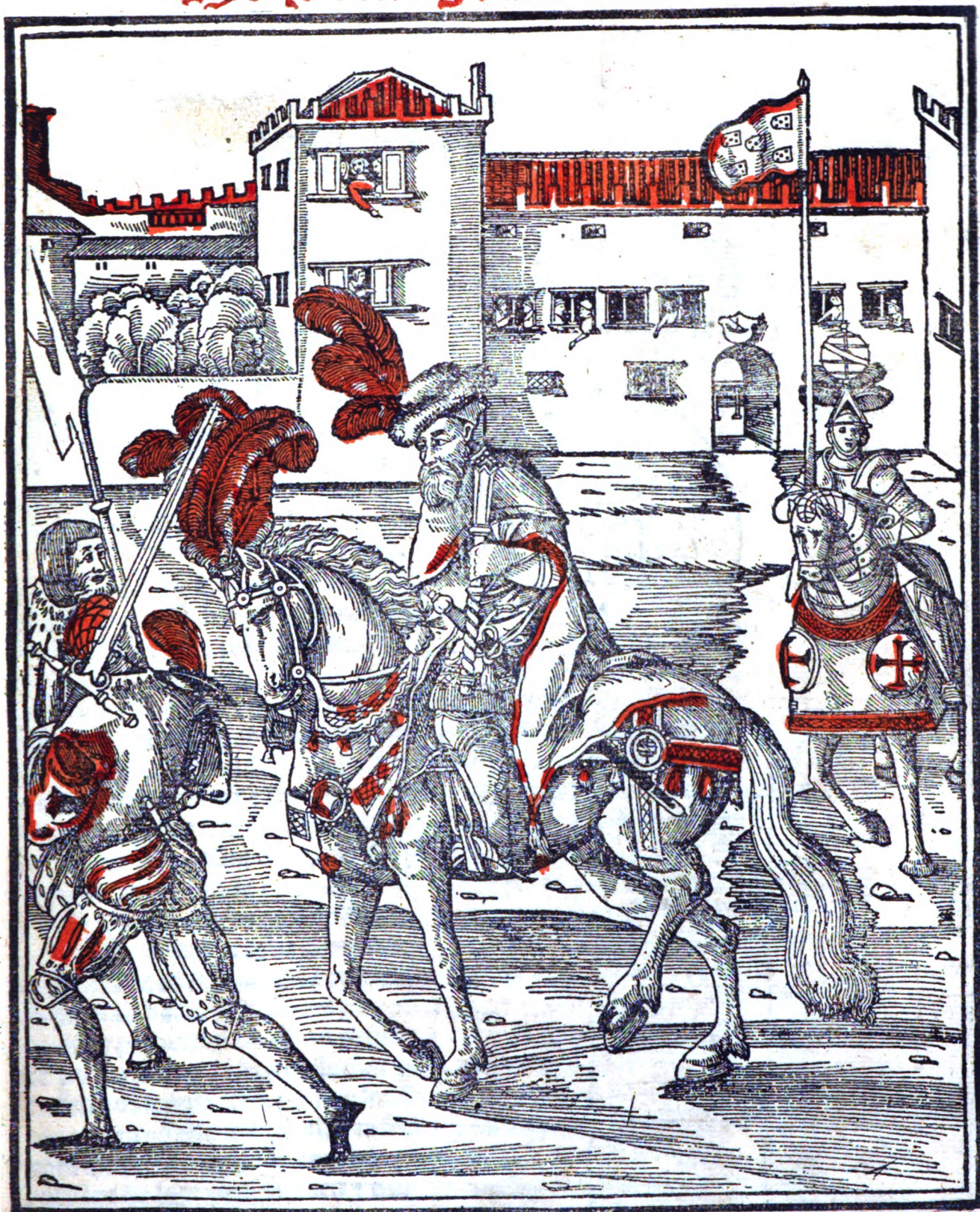
6 FG 2908

Ho Preste Joam das indias.



Verdadera informaçam das terras do Preste
Joam, segundo vio e escreueo ho padre **Francisco Alvarez** capellã del Rey nosso
senhor. **Agora nouamête impresso** por mandado do dito senhor em casa de **Luis**
Rodriguez linceiro de sua alteza.

Ho Preste Joam das indias.



Verdadera informaçam das terras do Preste
Joam, segundo vio e escreueo ho padre **Francisco Alvarez** capellã del Rey nosso
senhor. **Agora nouamête impresso** por mandado do dito senhor em casa de **Luis**
Rodriguez livreiro de sua alteza.

not clear

Other...
30 April

...

Prologo a el Rey nosso senhor

Muito alto e muito poderoso principe.



Or ventura me julgara vossa alteza por tam inozante como atreuido / pois com tam fraco saber e pouca possibilidade / minhas pobres obras lhe quis offerecer / e por em ho amor que a vosso seruiço tenho / me desculpa do erro / porque com tam efforçada ousadia ho fiz / como em verdade outras moores cousas farei / se ho fauor de vossa alteza assi me obrigar como em esta obra do Preste Joam das indias . Porq̃ alem do Bispo de Lamego a isso me incitar / vossa alteza me mandou que ha imprimisse dizendo que disso leuaria contentamento que pera mim foy muy grande merce / e dou por isso muitas graças a deos / pois com este começo me vieram outros em cuja esperanza de boafim / bemaventurados fins espero . E como senhor isto tenha na memoria / bem creio que assi recebera com animo real ho pouco / como dara ho muito . Porque passando hum pobre homem hum dia per onde seu rey caminhaua / trouxe lhe com ambas has mãos hũa pouca dagoa dizendo . Bebe senhor que ha calma de grande . Ho qual alegremente ha recebeo / nam olhando ha pouca calidade daquelle seruiço / somente ha vontade com que se lhe offerceo . Pois desta maneira ainda que eu offereça a vossa alteza este pequeno seruiço do liuro do preste Joam receba com animo alegre / ha vtilidade delle : porque nelle se cõtem muitas cousas notauéis : has quaes tanto se mostram nas palauas / como nas obras que foram verdade . Porque he muy principal cousa no principe / trazer a memoria en exemplos de proueitosas vidas passadas pera insino das presentes . E como eu senhor sempre desque sam sen foy meu desejo endereçado a seu seruiço pera cõ elle trazer algum fruto : posto que me falem has forças nam me falta vontade / com ha qual fui a Paris buscar estampas caratules de letras / officiaes e outras cousas conuenientes a impressam / has quaes nom sam de menos primor e calidade / que has de Italia / França / e Alemanha onde mais esta arte florece / como vossa

A ij

alteza pode ver polla obra que tenho assentada nesta cidade / e nam
com pequeno contentamento por me parecer que vossa alteza nisto
leua gosto / como se mostrou pellas mercees que me tem feitas / e es-
pero que me faça . Assim que com esta confiança / esta pequena occa-
siam do Preste Joam tomei / ha qual (como dizem hos poetas) nam
por isso seja menos de louvar . Vossa alteza receba cõ real e benigno
animo este pequeno serviço / e primicia de minha pouca possibili-
dade / ho qual lhe podera aproueitar e recrear / dos trabalhos
que hos grandes e arduos negocios que tem / consigo tra-
zem . E se vossa alteza algũas palauras neste liuro achar
que lhe nam contentem / lembrelhe que hos ho-
mẽes de ca fora somos senhores das pala-
uras / e hos príncipes sam se-
nhores das obras e da
fortuna.

COMECASE HO TRATADO

da entrada da terra do preste Ioam.

¶ Como Dioguo lopez de sequeira socedeo a gouernação da Índia por lopo soarez gouernador que ante elle foy / e como leuou Mattheus ao porto de Maçua. Capitulo. j.



Or que diguo que vim cõ duarte Saluã que deos aja e assi he verdade / e elle se finou em camaram ilha do maar roxo / e cesou sua embaixada no tempo que lopo soarez era capitão moor e gouernador das Índias: como larguamête ja o tenho escrito / e aqui deixo descreuer por não ser necessario: escreuerei ho q̃ necessario he. Diguo que socedendo Dioguo lopez de sequeira a gouernação da Índia apos lopo soarez: pos por obra ho que lopo soarez não quis acabar. s. leuar Mattheus ebaixador que a Portugal foy por embaixador do preste Ioam / ao porto de Maçua: que he junto Darquiquo porto e terra do preste Ioam. E fez sua grossa e fermosa armada / e caminhamos pera o dito maar roxo e chegamos a dita ylha de maçua segũa feira das oytanas da pascoa: sete dias do mes de abril do anno de mil e quinhêtos e vinte: a qual achamos despejada por q̃ a via. v. ou. vi. dias / q̃ tinha nouas denos. Esta a terra firme da ylha dous tiros de besta pouco mais ou menos: para onde os mouros da dita ylha saluam suas fazendas: ha qual terra firme he do preste Ioam. Surgindo a frota ante a ylha e terra firme / na terça feira seguinte vierão a nos do lugar Darquiquo hũ xpao e hum mouro: dizêdo ho xpao q̃ ho lugar Darquiquo era de xpãos / e era de hum snor que se chama barnagaís sudito do preste Ioam e que os mouros desta ylha de Maçua e lugar Darquiquo / quando aeste porto vinham turcos ou rumes que lhes mal fazem: todos fogiam para a serra e leuauã suas fazendas que leuar podião: e que agouro não quizerão fugir por que ouuirão dizer que eramos xpãos. Ouindo isto ho grã capitão deu graças a deos pola noticia e nome de xpãos que achaua / e fauoreceo em grande maneira a Mattheus que asaz vinha de fauorecido: e mādou dar hum rico vestido ao xpao / e ao mouro mostrou muyta graça dizêdo lhes: que fezerão ho q̃ deuiã em se não bolyrê do lugar Darquiquo pois hera de xpãos e do preste como elles deziã / e q̃ sua vinda nã era senão para seruiço e amizade do preste Ioam / e de todos os seus / e que se fossem em boa hora e estenessem seguros.

¶ Como ho capitão Darquiquo veyo visitar ho capitão moor: e a si certos frades de bisam.

B



No dia seguinte / quarta feira das oytauas veyo ho capitão do dito lugar darquiquo falar ao capitão moor: e lhe trouxe quatro vacas de presente / e o capitão moor ho recebeu com grande gasalhado e honrra: e lhe deu ricas peças / e soube per elle mais compridamente da xpandade da terra / e como ja era recado ao Barnagaís senhor da terra pera vir ali. Este capitão vinha desta maneira. Trazia mui bõ cauallo / e trazia hũ bedê sobre rica camisa mourisca: e com elle. xxx. de cauallo / e bem. cc. homens de pee. E depois da grãde e graciosa pratica que per lingoas tenerão: e per elle capitão moor que arauia bem falaua: ho capitão darquiquo se partio com sua gẽte bem contentes: segundo per elles parecia. Espaço de. vij. ou. viij. legoas deste lugar darquiquo e hũa mui alta serra esta hum muy nobre mosteiro de frades: que Atheus muito nomeaua q se chama bisã. Ouuerão os frades delle noticia de nos: e aa quinta feira depois das oytauas vierão a nos. vij. frades do dito mosteiro: e sayo ho capitão moor a recebelloz aa praya com toda sua gente com muito prazer e alegria: e assi mostrauam os ditos frades tomarem prazer. Dizendo que auia muitos tempos que esperauão por christãos: por q tinhã profecias escritas em seus linros / q deziam q auia de vir christãos a este porto: e auia dabrir hũ poço em elle / e este poço aberto nã a veria hi mais monros: falando outras muitas cousas em semelhantes autos e ajuntamentos cõueniẽtes: sendo a todo isto ho embaixador Atheus presente: ao qual Atheus os ditos frades faziã muita honrra / beyjandolhe a mão e o hõbro por q assi he seu costume / e elle assi folgaua muito com elles. Dizerão estes frades q guardauã oyto dias depois da festa da pascoa / e q nã andauão camininho nẽ faziam outro ninhum seruico / e q tanto q ouuירão dizer q christãos erão no porto coussa a elles tam desejada: pedirão lecẽça ao seu mayor / pera virem fazer este camininho em seruico de deos: e que tambem era recado ao Barnagaís de como eramos vindos / mas que nam partirya de sua casa / se nam depois de passados os oyto dias depois da pascoa. E passada a pratica e recebimento destes frades: recolheose ho capitão moor a seu galeão com seus capitães: e os ditos frades com elle. Forão estes frades recebidos a bordo com cruz e cleriguos com sobre pelizes dando lhe abeyjar a cruz: o que elles faziam com grande reuerencia / e forão banqueteados de muitas conseruas que lhe o capitão moor mandou dar / passando com elles muitas praticas de prazer e alegria sobre coussa tam desejada de hũa e da outra parte. Partirãse os ditos frades e forão dormir a arquiquo.

Como ho capitão moor mandou dizer missa na mezquita mayor de maçus / e mandou que se chamasse santa Maria da conceição / e como mandou ver as cousas do mosteiro de bisam. Capitulo. iij.



Esta feira depois das oytavas da pascoa treze dias do dito mes Dabril polla menham bem cedo: tornaram os ditos frades aa praya / e mandaram por elles honrradamente / e o governador com seus capitães e com os frades se passarão aa dita ilha de maçua / e na mezquita mayor mandou dizer missa a honrra das cinco chaguas por ser sexta feira / e na fim da missa disse ho capitão moor: que a quella mezquita se chamasse / santa Maria da cõceição: e day auante deziámos cada dia missa na dita mezquita. Na fim da quella missa ao recolhimento das naos / alguns dos frades se foram com Matheus / e outros cõ ho capitão moor: e a todos derão panos pera seus vestidos. s. theadas dalguodão grossas / que tal pa no vestem elles / e assi lhe deram peças de seda pera o mosteiro / e alguns retauolos e campaynbas pera o mesmo mosteiro. Estes frades todos traziam cruces nas mãos por que assi he o seu costume / e os leiguos cruces pequenas ao pescoço / de pao preto. A nossa gente geralmente cõpraua daquellas cruces que os leiguos traziam / e as traziam como elles por ser cousa noua e antre nos nam acostumada. Andado estes frades assi antre nos: mandou ho capitão moor hũ homẽ per nome fernãdiaz / que sabia a raiã que fosse ver ho mosteiro / e por mais autoridade e a cousa ser melhor sabida pera se escreuer a elrrey nosso senhor: mandou apos ho dito fernãdiaz ho leenciado pero gomez teixera / ouuidor das indias: os quaes cada hum per si / disserão ser cousa grande e boa / e por que a deos nosso sñor deuíamos dar muitas graças e louuores / vimos de tam longas terras e mares per antre tantos inimigos da fee e nossos: e acharmos aqui chistãos com mosteiro e casas de oração onde deos era seruido. Ho dito ouuidor trouxe do dito mosteiro o hũ liuro de purgaminho escrito da sua letra / pera mandar a elrrey nosso senhor.

Como se virão ho capitão moor to Barnagaís: e se ordenou que dom Rodrigo de lima fosse com Matheus ao preste Joam.

Capitulo. iiii.



Terça-feira. xvij. dias do dito mes Dabril / veyo ho Barnagaís ao lugar darquiúquo : e mādou recado ao gouernador de como era vindo / e parecendo ao gouernador q̃ lhe veria falar aa praya : mādou ordenar tenda e cōcertar panos o melhoz que se podia fazer / e mādou fazer assentos pera se assentarẽ / e todo feito chegou recado que ho Barnagaís nam queria vir aly / e logo neste dia foy Antonio de saldanha ao dito lugar darquiúquo falar ao Barnagaís / e troue recado e concerto q̃ se vissem no meío do caminho / e assi nos fizemos todos prestes pera ir cō ho gouernador / delles por maar delles per terra a te ho meyo do caminho onde se auíam de ver / onde ho gouernador mandou armar suas tendas e fazer assentos. E vindo primeiro ho Barnagaís nam quis chegar onde as tendas eram armadas e assentos feitos. E desembarcādo ho capitão mooz e sabendo como ho Barnagaís nam queria chegar aas tendas : mandou andar com os assentos e ficar as tendas : e ainda nam quis abalar com sua gente pera onde os assentos estauam. Mādou outra vez ho capitão mooz a elle Antonio de saldanha / e ho embaixador Matheus / e então concertaram que ambos abalassem .s. ho capitão mooz e o Barnagaís. E assi o fizeram / e se virão e falaram em húa campina mui largua assentados no chão sobre alcatifas : e antre outras muitas cousas que falaram / principalmente eram darẽ ambos muitas graças a deos por seu ajuntamento / dizendo ho Barnagaís que escrito tinham em liúros : que chriístãos de longas terras auíam de vir a aquelle porto a se ajuntar com a gente do preste Joam / e que fariam hum poço daguoa / e que nam aueria hy mais mouros : e pois deos isto cōpria / que afirmassem e jurassem amizades. E logo tomarã húa cruz que pera isso hy estaua e o Barnagaís a tomou namão e disse que juraua naquelle final da cruz e na em q̃ nosso senhoz Jesu xpo padecera / em nome do preste Joã e seu : q̃ sempre fauoreceria e ajudaria a fauorecer e ajudar as gētes e cousas delrey de Portugal / e a seus capitães / vido a este porto ou a outros / e terras onde lhe ajuda e fauor podessem dar / e que assi tomaria em sua guarda Matheus embaixador / e assi a outros embaixadores e gētes : se as elle capitão mooz mādaua quisesse pellos reinos e senhozios do preste Joam / e outro tão jurou ho capitão mooz fazer pollas cousas do preste Joam e delle Barnagaís / aly e onde quer q̃ os achasse : e que assi ho fariã os outros capitães e sñores do reyno de Portugal. Ho capitão mooz deu ao Barnagaís armas vestidos e peças ricas. E o barnagaís deu ao capitão mooz / hū cauallo e húa mula : ābos de grāde preço. E assi se despedirã mui ledos e cōtētes / o capitão mooz pera as naos / e o Bar-

nagaís pera arquiquo. Ho Barnagaís trazia com figuo bem. cc. de caualllo e mais de dous milhomens de pee. Vendo os nossos fidalgos e capitães esta novidade que deos allí ajuntava e como se abria caminho pera se exaltar a santa se catholica / onde trazia pouca esperança tal se achar: por que todos tinham Matheus por falso e mentiroso / somente era fundamento pollo em terra / e deixalo so: muitos se aliozouarão a pedir merce ao gouernador cada hũ por si que os leixasse ir cõ o dito Matheus por embaixadores ao preste Joã. E aqui afirmarão pollo que via. Matheus ser verdadeiro embaixador. E posto que muitos ho pedissem deu-se a dõ Rodrigo de lima: e então ordenou ho capitão moor os que com elle auiam de ir: e fomos os seguintes. Primeiramente elle dõ Rodrigo de lima / Jorge dabin / Lopo da gama / Joam escolar: escriuão da embaixada / Joã gôçaluez lingoa e feitor della / manôel de mares tãgedor do orgão. Pero lopez: mestre Joã: Gaspar pereira. Estenã palharte: abos criados do dito dõ Rodrigo. Joam fernãdez / e Lázaro dãdrade pintor / Alonso mendez / e eu indino sacerdote frãcisco aluarez. Estes yamos na companhia de dõ Rodrigo / dizêdo aqui o capitão moor em presença de todos. Dõ Rodrigo eu nã mando ho padre Francisco aluarez com vosco: mas auos mando cõ elle / e cousa nenhũa façais sem seu cõselho. pã cõ Matheus tres portugueses / hũ delles se chamaua Magalhaes / e outro Aluarenga / e outro Diogo fernãdez.

Das peças que ho capitão mandou ao preste Joam.

Capitulo.v.



Loguo ordenará ho presente q auiam de mandar ao preste: e nam tal como elrey nosso senhor lho mãdaua per Duarte galuã: por que ia este era desbarata do em cochin per Lopo soarez / e o q lhe agora leuamos era a faz pobre e leuamos por escusa que as peças q lhe traziam se perderam na nao santo Antonio que se perdeu junto Dara: entre as portas do estreito. E estas são as peças que leuamos ao preste Joam. Primeiramente hũa espada rica / hum rico punhal. iiij. panos d'armar / hũas ricas couraças / e hum capacete e dous berços / quatro camaras e certos pilouros / dous barris de poluora / e hum mappa mundi: e hũs orgãos. E cõ isto fizemos caminho das naos pera arquiquo: onde nos foram entregar ao Barnagaís: e dahy nos foram apousentar a cima do dito lugar dous tiros de besta / em hũa cãpina ao pee de hũ monte / onde nos logo mãdaram hũa vaca e pão e vinhoda terra. Esperamos hy por q da terra nos auia de mãdar ou dar encanalgaduras e camellos pera o fato. Este dia era sexta feira e por q nesta terra guar dã sabado e domigo sabado por lei velha / domingo polla noua / por

tão esteuemos assi ambos os dous dias. E nestes dias ho embaixador Mathens fez com dom Rodrigo / e com todos nos q nã fossemos cõ ho Barnagaís posto q fosse senhor grande q muito milhor nos iriamos ao mosteiro de bisam: e q daly nos seria dado milhor aniamento / que do Barnagaís. E fazendo lhe esta vontade mādou dõ Rodriquo dizer ao Barnagaís q nã auiamos de ir cõ elle / e que nos hiamos a bisã. E o Barnagaís nã lhe pesādo disso / se partio / e nos deixou. E porque nosso aniamento auia de ser feito por seu mādado nos derão oyto encaualgadas e nã mais e. xxx. camellos pera o fato / e assi ficamos descōtentes conhecendo ho erro que feze mos em deixar Barnagaís por fazer prazer a Mathens.

¶ Do dia que partimos e a armada se sayo do porto / e onde fomos ter a festa / e de hũ fidalguo que a nos chegou.

Capitulo.vi.



Partimos desta campina junto do lugar darquino segūda feira a. xxx. do mes Dabril. Neste dia tanto q deixamos de ver ho maar / e os do maar a nos / se saio ha armada do porto / posto que o capitão moor nos auia dito q esperaria ali a te ver nosso recado / e saber em que terra eramos portados. E dali donde partimos nam andaríamos mais de mea legoa / e logo nos apousentamos em hũa ribeira seca q nã tinha agoa / senã em algũs poçinhos. E uemos a festa a qui por causa da grande seca da terra: q auante nam tinhamos agoa e as calmas erã grandíssimas: todos leuauamos nossas cabças e guindes de couro / e odres valadíos da terra com agoa. Nesta seca ribeira auia muitas arvores e de diuersas nações / antre as quaes auia maçieiras danafegua / e outras arvores sem fruito. Estādo nesta festa e ribeira chegou a nos hum fidalguo por nome frey Mazqual que na nossa linguoa quer dezer seruo da cruz / ho qual em sua pretidāo era gentil homem / e dizia ser cunhado do Barnagaís irmão de sua mulher. Ante que a nos chegasse descaualgou / por que he asi o seu costume / e o tem asi por cortesia. Ouindo ho embaixador Mathens de sua vinda disse que era ladrão / e que vinha pera nos roubar / dizendo q todos tomassem armas. Elle Mathens tomou sua espada e pos hum capacete na cabeça. E vendo frey Mazqual este aluoroço: mandou pedir licença pera chegar a nos / e a indalha duuidaua Mathens. E com tudo chegou a nos como homem bem criado e ensinado e cortes. Trazia este fidalguo muito bom caualo a destro e fermosa mula em que vinha / e quatro homens a pee.

¶ Como Mathens nos fez deixar a estrada e caminhar pello monte e per hũa ribeira seca. Capitulo.vij.



Artimos desta folgua todos juntos e outra muita gente q em ella teue a festa / e este fidalgo ya com nosco em sua mula e seu caualllo a destre / e sechegou ao embaixador dom Rodrigo e fez hi chegar a lingua o que leuauamos e foram grande pedaço falando e praticando. Era em suas praticas / salas / perguntas e repostas homem bem auisado e cortes / e o embaixador Matheus nã o podia ver / dizendo que era ladrão. E indo nos por muy boa estrada larga e campo onde caminhaua toda a gente que na folgua com nosco folgara e outra muita q de tras caminhaua Matheus que hia diãte deixa esta estrada / e metesse por hũs matos e serras se caminho nenhũ / e por hi fez jr os camellos / e a nos outros todos cõ elles dizendo / que elle sabia milhor a terra que outrem ninguẽ / e q a elle auiamos de seguir. Quando isto vio frei Mazqual disse / que eramos fora de todo ho caminho / e que nã sabia por que aquelle homẽ fazia aquillo. Todos começamos a braadar cõ elle / por que nos leuaua pellos montes a perder e romper o q leuauamos / deixando os caminhos reaes / e caminhauamos por onde andã os lobos. Viendo elle Matheus nossos braados / e como todos eramos contra elle fez volta e rodeamos per hũas mōtanhas sobre a estrada mais de duas legoas a te chegar a ella / e antes q a ella chegássemos / deu hũ vagado a Matheus em que o teuemos finado mais de hũa ora / e tornando em si o posemos sobre a mula / e dous homẽs hum de hũ cabo / e outro doutro a termaão nelle e assi nos fomos todos acõpanhando e o lhando por elle / e o frei Mazqual com nosco a te chegarmos aa estrada / que mui longenos ficaua / e em a ella chegando / achamos hũa mui grande casila de camellos e muita gente q vinha pera arquiquo por q nã caminhã senã casilas cõ medo dos ladrões. Estes forão espãtados do caminho q traziamos. Dormimos todos e hũ mōte onde auia agoa e lugar certo de apou sentar as casilas : e frei Mazqual / assi dormimos todos tẽdo toda a noyte nos e os das casilas grãde vigia. Daqui nos partimos ao outro dia polla menhã caminhãdo sẽpre por ribeiras secas / e dũa pte e da outra serranias mui altas e de grãdes aruozedos de diuer las nações / e se fruito as de mais / por q antre ellas ha algũas muy grãdes aruozes q dã hũ fruito q chamã tamarindos como cachos duuas q antre os mouros são muy prezados por q fazẽ delles vinagre e vèdennos em seiras como passas duuas. As ribeiras secas e caminho por onde yamos mostrã muy altas ciscadas q se fazem cõ trouoadas / e não impedem muito ho caminhar / segundo nos disserão / e nos depois em outros semelhãtes vinhos / que tudo he de sniar e aguardar duas oras a enchente da trouoada / e logo tornam

B iij

acaminhar / e permui grãdes que estas ribeiras vã cõ estas agoas de tronoadas tão quesaẽ dãtre as ferras / e chegam aas terras cãpinas logo espraiam / e se sumem e não chegã ao maar nẽ podemos saber que rio nenhũ de Ethiopia entre nomar roxo que todos asfeneçẽ como sã na terra chaã e cãpina / nestas môtanhas e ferrani as ha muitas alimarias de diuerfas nações .s. liôis: alifãtes: tigres / onças / lobos / porcos / veados / antas / e de todas outras nações qdizer se possã no mũdo / saluo duas que nunca vi nẽ ouui dizer que as hi ouuesse / e são vsus e coelhos / Aues de todas as nações que no mundo se posã dizer / asf de nos conhecidas como não cõhecidas das grandes e pequenas / e outras duas aues não vi nẽ ouui dizer aue las hi / estas são peguas e cuquos / e as demais das eruas destas môtanhas e rebeiras he mangericão / e debõ cheiro.

Como Mattheus outra vez nos tirou da estrada e nos fez ir ao mosteiro de bisam. Capitulo. viij.



Anto que foy hora de nós aposentarmos determinou Mattheus toda via de nos leuar fora do caminho real / e de nos leuar ao mosteiro de bisam p ferras e matos idiabzados / e ouuemos cõselho cõ frey Bazqual / o qual nos disse q o camihõ do mosteiro era tal q o fato aas costas domẽs não podia ir e o camihõ q deixauamos era camihõ real por onde andauã as casilas de xpãos e mouros e ninguẽ lhe fazia mal / e que menos o fariã anos que yamos em seruiço de deos / e do preste Joam: cõtudo seguimos auontade e apetito de Mattheus: e hameijoadã onde dormimos ouue grãdes altercações sobre ho dito caminhar / se volueriamos atras ao camihõ real q deixauamos. Vendo isto Mattheus rogon amin q rogasse ao embaixador dõ Rodrigo / e asf a todos q lhes aprouesse irem polo mosteiro de bisam por que lhe releuaua muito / e que nam estaria hy mais de seis ou sete dias / ele ficou abí pera sempre por que a hi morreo. E pasados estes. viij. ou. viij. dias em q negociaria o que lhe pertencia / nos iriamos emboora no so camihõ / e ameu rogo determinarão todos de lhe fazer auontade pois q tanto lhe releuaua dizendo que estariamos em hũa aldeã ao pee do mosteiro Partimos desta meijoadã per muito mais fragosas terras e ribeiras q as do dia dantes: e maiores aruozados / nos apee e as muitas diãte vazias não podiamos caminhar. Os camelos bradauã parecyã que os tomaua ho pecado e a todos parecia q nos metera aly Mattheus para nos matar etornauamse todos a min porque eu ho fizera / onde nõ auia senã chamar por deos que os pecados anda-

riam na q̃les bosques ao meo dia as alimarias brauas eram sem cõ-
to e tinham pouco temor da gente. Lõtudo fomos auante e come-
çamos achar gẽte da terra que guardauam milharadas de milho za
burro / e de longe vem semear aestas terras e terras enrocadas q̃
fazem nestas môtãhas / e asi andã por hí muito fremosos gados. s. va-
cas / e cabras / e estagente que hí achamos era gente quasi nua que
lhes parecia quanto tinham e muito negros / e erã xpãos / e as mo-
lheres algũa mais cubertura traziã mas eram mui pouca / hído mais
auante em outro bosque q̃ nõ podiamos pasar apeados e camelos
descarregados vieram anos. vi. ou. vii. frades do mosteiro de bisam:
antre os quaes vinham quatro ou. v. mui velhos e hum mais que to-
dos / e a que todos faziam grande reuerencia beijandolhe amão / e
nos outro tanto fizemos por que Mattheus nos dizia que era bis-
po / e depois soubemos como nã era bispo mas era seu titolo Dauid
que quer dizer guardiã / e indã no mosteiro a outro sobre elle aque
chamam abba / q̃ quer dizer padre / e este padre he como prouin-
cial / e nas ydades e em serẽ magros / e secos como pao parecem ho-
mẽs de sãta vida a a primeira face. Andã nos ditos bosqs recolhẽdo
seus milhos asi de suas lanouras como direitos q̃ lhe paguam os q̃
nestas terras e bosques semeam / os vestidos que traziã sam panos
velhos amarelos e dalgodão / e andã descalços. Daqui nos fomos
mais a vãte tãto q̃ os camelos tomarã foleguo / e em espaço de quar-
to de legoa chegamos ao pee de hũa aruore com todo nosso fato / e o
dito Mattheus com o seu / e o dito frei Bazqual com nosco e asi os
ditos frades principalemẽte os velhos erã hí com nosco : e aquele
mais velho aque Mattheus chamaua bispo nos deu hí hũa vaca / a
qual logno matamos pera aça / e fomos a quem duuida por onde
poderiamos sair por que nã vimos remedio dormimos a hí todos
denolta / e baixadores / frades / e frei Bazqual pera sair.

¶ Como a qui disemos missa e se a partou de nos frei Baz-
qual / e nos fomos a hum mosteiro onde nossa gente nos
adoceço. Capitulo. ix.



¶ O seguinte dia era sãta cruz de mayo disemos missa ao
pee de hũa aruore / a onrrada vera cruz : que nos qui
sefe bẽ encaminhar rogando aos nosos Portuguezes
que com deuacão fezelem esta petição a nosso senhor
que asi cõmo a sancta Elena Abzira caminho para a a-
char asi abzisea nos caminho de nosa saluação que tã
carrado ho viamos / acabada a missa jãtamos / e o embaixador Ma-
theus mandou carregar seu fato as costas de negros e leualo a hũ

peço no mosteiro q dōde estauamos seria mea legoa z chamã ho orago d'elle sã Miguel: z o sitio do mosteiro chamasse Dife. Cō ho qual fato fomos Joamescolarescriuão da embaixada z eu apee/ por nã ser terra nẽ caminho peramulas. yamos ver que terra la ya/ z se fariamos nosso caminho ao dito mosteiro / ou senos tornariamos a tras. Aqui se partio de nos frey Bazqual. No caminho q fizemos ho escriuão z eu chegamos casi mortos ao dito mosteiro alli do fragoso caminho z sobida mui grande/ como da calina q fazia. Depois decolher folego z auermos vista do dito mosteiro/ z como auia nelle casas pera alojar nossa fazenda z anos com ella: se tornou ho escriuão pera acompanhia z eu fiquey no mosteiro. No dia seguinte quatro dias de Maio veyo toda a nossa gente cō a fazenda que traziamos que ao pec do dito mōte nos ficaua toda trazida as costas de negros. E na noyte que la ficaram z dormiram os nossos/ nã cessou satanas de hordir suas teas/ z logo fez auer brigas antra nossa gente/ z isto pollo embaixador por empratica ho que se auia z deuia fazer por seruico de deos / z delrrey z saluamento de nossas vidas z honrras / z hum lhe responder que na companhia vinbã homens que nam auia de fazer o que lhe bem parecesse z nisto vieram a as lançadas/ deos seja louuado nenhũ se ferio. Tanto que fomos todos no mosteiro fillos logo amigos/ reprehendendo as taes palauras pois era nosso como capitão/ z o que era seruico de deos z delrrey era proueito a nos todos/ z que nã deuiamos fazer cousa nẽ hũa sã maduro cōselho. Apousentamonos no dito mosteiro de sã Miguel parecẽdonos q day a. vii. ou. viii. dias como Matheus dizea partiriamos / z nos derã hũa mui boa casa. Estãdo nos alli vẽ Matheus a dizer q tinha escrito aa corte do preste Joã/ z aa rainha Elena z ao patriarca / z q o recado nã poderia vijr / amenos de. xl. dias: z sã este recado nos nã podiamos partir por q de la nos auia de vijr mulas pera nos z pera ho fato. E nã asẽtou ainda nisso/ mas veyo dizendo que comecãã os inuernos que durariã tres meses/ z que nã podiamos caminhar neste tempo: que comprassemos mãmẽto pera ho inuerno. Doutro cabo nos dizia que esperassemos pollo bispo de bisam que vinha da corte / z que este nos darã auiamẽto. Este que elle chama bispo nã ho he/ mas he ho abba/ ou prouincial de bisam. No inuerno z na vinda deste prouincial concertauam os frades deste mosteiro com Matheus/ z nã mentiam por q tres meses nã caminha ninguem nesta terra. s. Deo Junho/ Julho Agosto/ z Deo Setembro z he inuerno geeral/ z tãbem a vinda do que elle chama bispo nã tardou muito. E a poucos dias depois de nossa chegada nos adoeceo a gente / alli os portuguezes como nossos escravos que poucos ou ninhũ ficou que nã fosse tentado/

e os demais em passo de morte e per muitas vezes sagrados e pur-
 gados e com os primeiros adoececo mestre Joam que outro reme-
 dio nam tinhamos. Des nollo senhor q'elle por si se purgou e san-
 grou e ouue saude e da hianante andou sobre os outros co todas
 suas forcas entre os quaes adoececo Matheus embaixador e sobre
 elle se fezerao muitos remedios e parecedolhe que ja estava boõ
 como enleuado e feito aa sua vontade mandou abalar seu fato e ler-
 nalo a bñapouoa de bisam que se chama Tangargara a qualesta no
 meyo caminho antr este mosteiro e o de bisam e a qual pouoa esta
 frades do dito mosteiro q'alberga hi suas vacas e abi ha muy boas
 casas e muitas. Ay mandou leuar sua fazenda e elle com ella e aos
 dons dias de sua chegada mandou chamar ho mestre que tornara
 a recair ho qual deitou todos os doentes e foy e nam tarda-
 mos muito apos elle ho embaixador dom Rodrigo zeu que o nã
 fossemos visitar e achamolo muito trabalhado. E tornouisse dom
 Rodrigo e eu fiquey co elle tres dias e ho cõfessy e o comũguey
 e acabados os tres dias se finou a os. xliiij. de Mayo de. M. d. xx.
 e fez seu testamento na lingua portuguesa per mestre Francisco
 gonçaluez sen padre espiritual e assi na lingua abexi: por bñ frade do
 dito mosteiro. Tanto q' foy finado forã logo hio embaixador Jo-
 ge dabreu e Joam escolar escriuão e grande parte dos frades de bi-
 sam e o leuamos a enterrar mui honrradamente ao dito mosteiro
 e lhe fazemos o officio ao nollo costume e os frades ao seu. Nesta
 propria noyte que se finou Matheus: se finou pereira criado de dõ
 Rodrigo ebaixador. E feito o enterramẽto de Matheus: ho ebaix-
 ador dom Rodrigo e Jorge dabreu e Joam escolar escriuão e cer-
 tos frades do mosteiro vierã deuolta aa dita pouoa onde se finara
 Matheus em que sua fazẽda ficaua. E querẽdo fazer inuẽtairo pe-
 ra que fosse a bom recado a quem a elle mandaua por Francisco ma-
 theus seu criado que lhe elrrey de Portugal nollo senhor dera e o
 forrara por que dantes era mouro escravo e estava a fazẽda em seu
 poder pos se o dito frãcisco matheus em nã querer que se fizesse
 enuẽtairo e os frades por sua parte: esperando auer quinhão da
 fazenda. Vendo isto dom Rodrigo os deixou com sua teima e veyo
 se embora e o dito Francisco matheus e os frades leuaram a fa-
 zẽda sobreditaa ao mosteiro de bisam e day lha mãdarõ aa corte do
 preste pera se dar aa rainha Elena a quem elle Matheus a manda-
 ua dar.

Como dom Rodrigo mandou pedir ao Barnagaís auia-
 mento pera a partida. Capitulo. x.



Stando nos assi sem remedio nenhũ auendo hũ mes que esperauamos / e nenhũ recado vinha / nã sabẽdo que fazer / e Matheus ser finado determinamos mãdar ao Barnagaís: que nos mãdasse dar algum auiamẽto de partida: por q̃ nã esteuessemos aly perdendonos. Sabẽdo isto os frades s̃tirãno muito: e apertarã com dom Rodrigo que nã mãdasse e que esperasse polla vinda do prouincial: que seria day a dez dias no dito mosteiro / e nã vindo que elles queriam dar auiamẽto aa nossa partida. E por q̃ elles são gente descõfiada: posto que o dito embaixador lho promettesse nam quiserão em ello confiar / e derã a nos todos juramento em hũ crucifixo que esperassemos os ditos dez dias / e elles assi jurarão de cumprir o que prometiã. E por que de hũa nem doutra parte nã ficassemos em vã: ou auendo ambas effeito escolham a milhor: orde nou dom Rodrigo mãdar ao Barnagaís / Joam gonçaluez lĩguoa e feitor e manoeel de mares / e outros dous portuguezes pedindo lhe que lhe lembrasse ho juramento que jurara e prometera ao capitã moor delrrey de Portugal: que era fauorecer e auer em sua guarda as cousas delrrey. e c. e que nos quisesse dar auiamẽto a nosso caminhar. E os dez dias acabados ho feitor mandou hũ dos portuguezes que com elle forão com boom recado / e com elle hũ homem do dito Barnagaís / dizendo que vinha pera nos dar boís pera o fato / e mulas pera nossas pessoas. Da parte dos frades nã vinha nada.

Da maneira e sitio dos mosteiros e seus costumes / primeiramente este de sam Miguel. Capitulo. xj.



Maneira que tem nestes mosteiros / e em seus assentos e costumes: todos são assentados nas maiores e mais altas fraguas / ou mais fundas que acham. Este de sam Miguel esta assentado em hũa mui braua rocha ao pee doutra muy alta / onde nam podem sobir. A penedia de que são estas rochas tem agrã dos muros do porto de Portugal / e são penedos mui grandes. A terra fora destas rochas: toda he cuberta de mui grandes aruozedos / e os de mais zambugeiros / e grandes eruas antre elles / em q̃a muito mangericão. As aruozes que nam são azãbugeiros nam são de nos conhecidas: e todas são sem fruito. Nos vales cerrados q̃ tem este mosteiro habylarangeiras / limoeiros / cidreiras / pereiras / figueiras de toda casta: assi de Portugal como da India / e pessegueiros / couues / coentros / mastrucos / alofna / murta / e outras eruas de cheiros medicinaes / e tudo mal aproueitado por que nam são homens bẽfeitores: e a terra cria isto / como cousa braua e cria-

ra tudo qnanto lhe plantarẽ z semearẽ. A casa do mosteiro bem parece casa de ygreja: feita como as nossas / tẽ derredor çercuito como crasta cuberto per cima aa maneira do corpo do mosteiro tem tres portas assi como estam as nossas: hũa principal / z duas traueffas. A cobertura da ygreja z seu cercuito: he de palha brava que dura vida domês: o corpo da ygreja he feito de naues muy bem feitas / z seus arcos muy bem çarrados: tudo parece como aboboda: tem oullya z cruzeiro / z no cruzeiro estam cortinas de cabo a cabo. E outras cortinas estã diante das portas traueffas tambem de parede a parede: z sã cortinas de seda. A seruitia destas cortinas he per tres lugares. s. sã abertas pello meyo: com tudo chega hũa aa outra: z assi se seruẽ per iũto das paredes. E nas ditas tres seruintias tem câpainhas pequenas penduradas nas mesmas cortinas: z nã pode homem entrar per nenhũa das partes: que estas campainhas nam tangã. Nam ha hy mais de hum altar que esta na capella: este tẽ charola sobre quatro esteyos / z o altar chega a estes. iiii. esteos. Esta charola he per cima cuberta como abobada / z tẽ pedra dura aque elles chamã tabuto / z sobre esta pedra dura tẽ sua bacia dura me muito grande / cham per baixo z debaixa borda: z esta bacia tãbem chega aos esteyos da charola / que estam cõpassados em quadra: z dentro na bacia grande / tem outra pequena: z desta charola abaixo. s. detras z das bandas decẽ cortinas a te o chão que cobrẽ ho altar: senã de diante q̃ esta aberto. Tõto ho altar se anda derredor. Os sinos sam de pedra / z desta maneira. Pedras compridas z delgadas penduradas / atraueffadas per cordas / z dam lhe com hũs paos feitiços z fazẽ soom como sinos quebrados ouuidos de longe. Tambem nas festas tiram as bacias do altar: z dam lhe com hũas varas / z ajudam a fazer sũo. Tambem tem outros sinos de ferro z nã redondos se nam duas bandas: tem badallo que da em hũa banda z na outra: z faz sũo como quẽ encaua emxada. Assi tẽ outras câpainhas mal feitas q̃ trazem nas mãos quando fazem procissão / z todos juntos tangem nas festas. Nos outros dias os sinos de pedras z de ferro seruẽ. Em todas igreyas z mosteiros tangem aas matinas duas oras ante manhã: rezã de cor z sem lume / somẽte nas alampadas ou candreiros / que alampadas nam tem: que imam mã teiga nestes candeiros / por que nam tem azeite. Rezam ou cantam muito alto sem arte de canto / z nã rezam a versos: senã todos seguẽ hũa cousa. Seu rezar he salmos / z nos dias das festas aalem dos salmos / dizem prolas / segundo a festa assi a prola: z sempre estam na ygreja em pee / nas matinas dizẽ hũa soo lição. Esta diz hum clérigo ou frade: mais bradada q̃ entoada / z lee esta lição ante a porta principal. Acabada esta lição nos sabados / domingos / z festas: fazẽ

procissão com quatro ou cinco cruzeiros em seus paos / e a cruz nam mais erguida que leuada como bordão na mão esquerda: por que na mão direita leuã turíbulo: por q̃ quãtos leuarem cruz: leuam turíbulo: e tãtos sã sempre os turibulos como cruzeiros. Leuã algũas capas de seda e nam bẽ feitas / por que nam sã mais que alargueza da peça de damasco ou qualquer outra seda dalto abaixo. Diante do peito hũ traueſsa e pera as ilhargas de cada parte / de qualquer outro pano e de qualquer cor: ainda que nam dũga com a principal / e da principal fica por detras bem hum couado a rojãdo pello chã. Esta procissão fazem pello cercuito que he como crasta / e isto acabado nos ditos sabados / dominguos e festas / ho que a de dezer a missa com outros dous entra na capella: e tiram hũ imagem de nossa senhora q̃ tem em retauolos antigos em todas ygrejas e mosteiros / e a quelle q̃ a de dezer a missa põe se no cruzeiro com ho rosto pera a porta principal e a imagem nas mãos ante os peitos / e os que estã das ilhargas tem velas acesas nas mãos / e os outros todos comẽça hum cantar como prosa / e andã todos bradando e saltando como em chacota / como quem anda per mãos diante da imagem / ao sũo daquelle câtar ou prosa que cantam / e assĩ tangem as campainhas pequenas e pandeiros naquelle mesmo sũo. E cada vez que passam per diante da imagem fazem reuerência grande aa imagem. Certamẽte parece bem e faz deuacão / por ser cousa feita em louuor do senhor deos. Assĩ andam nesta festa cruzeiros e turibulos / como na procissão. Acabado isto que dura grãde peça: apouſentam a imagem e vanse a hũ casinha que esta pera parte do norte e do euangelho segundo nossa missa: e fora do cercuito cuberto onde de fazem ho bollo que elles chamam corbom: e nos hostia / e leuam cruz / turíbulo e campainha: e trazem de la aquelle bolo de farinha de trigo e asino / feito daquelle ora / muito aluo e gẽtil / de tamanho e redõdeza de hũ patena em este mosteiro que ha pouca gẽte. Em outros mosteiros e ygrejas que ha muita gẽte: fazem grande bollo e muitos segundo a gente: por que todos comungam quantos vã aa ygreja: e segundo a largueza do bollo / assĩ lhe fazem a grossura. s. de meyo dedo ate hũ pollegada ho mais grãde: e trazem este bollo na bacia pequena que he hũ das do altar com hum pano cuberto com a cruz e turíbulo / tangendo com a campainha. De tras da ygreja. s. de tras da ouſsia naquelle cercuito que he como claustra nam ba deſtar pessoa nenhũ / senão for doordens sacras / e todos os outros am de estar ante a porta principal em outro grande cercuito que tem todalas ygrejas: q̃ cerca este que he como claustra / bem pode estar neste quem quiser. E trazẽdo assĩ ho bollo quantos estã na ygreja e cercuito della: como ouuẽ a campainha abaixã as cabe-

cas ateqe a campainha cala/que he quando põem o bollo no altar com abacia pequena em que o trazem: e poe esta bacía dentro na outra grande: e cobrem ho bollo com hum pano preto a modo de corporaes. E calez de prata neste mosteiro / e assi em todas as ygrejas hõiradas e mosteiros a hi calices de prata / e em algũs douro: e em ygrejas pobres a que chamam ygrejas de balgues. s. de lauradores ha caleces de cobre / e os vasos são mui largos e malfeitos e nam tem patena. Deitam no calez vinho de passas em grande câtidade: por que quantos comungam do sacramẽto do corpo: tambem tomã sangue. Este q̃a missa a de dezer: a começa em Alleluya cõ voz alta: mais bradada que cantada. Respondem todos e seguem ho canto / e o da missa se cala / e segue suas benções: as quaes fazem cõ sua cruz pequena que tem na mão. E assi cantam os que estam de fora como os que estã na ygreja e circuito ate hum certo passo. E aqui hum dos q̃estam ao altar toma hum liuro e vay dezer a epistola aa porta principal da ygreja. E depois de acabada: o que a disse loguo de la vem começando hum canto como resposso ou trato: e os que estam ao altar e ygreja ho seguem. E isto acabado ho que diz a missa toma hum liuro do altar / e dao ao que a de dezer o euãgelho: o qual abaixa a cabeça e pede a bemção. E depois de recebida se vay onde se disse a epistola / e cõ elle dons: hum com cruz e turibulo: e outro cõ campainha. E dizem ho euangelho / e assi a epistola / corrido e alto quanto a lingua pode dizer e a voz aleuantar. E tornando pera ho altar: no caminho começa outro canto / e os que com elle vão ho seguem. E cheguando ao altar dam o liuro abeyjar ao que a missa diz / e apoussentam ho liuro em o seu lugar: por que no altar nenhũa coisa dizẽ por liuro. E loguo o que diz a missa toma ho turibulo ou lho dam em sua mão / e em censa ho altar per cima e então da muitas voltas da redor em censando. E acabadas estas voltas dencensar: torna ao altar e faz muitas benções com a cruz: e nisto descobre o bollo que tem cuberto q̃esta pera o sacramento: e tomao nas mãos ambas / e soltao da direita e fica sobre a esquerda: e cõ o dedo polegar da direita: faz no bolo cinco sinaes como pocinhas. s. hũa na cabeça outra no meyo / outra no pee do bollo / outra na parte esquerda e outra na direita / e então consagra em sua lingua cõ as proprias nossas palauras / e nã aleuanta. Outro tanto faz ao calez que diz sobre elle as nossas proprias palauras em sua lingua: e torna a cobrir / e toma ho sacramẽto do pão nas mãos e parte o pollo meyo: e da parte que fica pera a mão esquerda decima della toma hũa muito pequena cantidade / e as outras poe hũa sobre a outra. Esta pequena parte toma este sacerdote pera si / e assi toma parte do sacramẽto do sangue. E depois toma a bacía cõ ho sacramento cu-

berto / e dao ao q disse o euangelho / e assi toma ho calez co ho sacramento e dao ao q disse a epistola. E logo da comunhao aos sacerdotes que acerca do altar estam: tomando ho sacramento da bacía q o diacano tem a sua mão direita em muito pequena quantidade. E tanto que lho da o subdiacono toma do sangue com hũa colher douro ou de prata ou de cobre segundo he a ygreja / e da aquelle que tomou ho sacramento do corpo muy pouca quantidade. E assi esta de parte outro sacerdote com hum guinde da guoa benta / e aquelle que a comunhao tomou: põe a palma da mão e deitálhe daquella aguo / e com ella lava a boca / e a leua pera dentro. E feito isto vão todos ao altar co este sacramento diante da primeira cortina. E per este modo dão a comunhao aos que hi está / e da hy aos da outra cortina / e da hy aa gente secular que esta aa porta principal assi homens como molheres / se he ygreja onde as molheres venham. Ao dar da comunhao e assi a todos os officios da ygreja todos estam em pee. E quando vem tomar a comunhao todos vem com as mãos alçadas ante os hombros as palmas por diate. E tanto que cada huũ toma ho sacramento do sangue toma a dita aguo como dito he / e assi geralmente quãtos am de comugar. Antes da missa lavam as mãos com agoa que esta em todas as ygrejas e mosteiros. O clérigo que a missa disse e os que co elle ao altar estuerã: acabada a comunhao se tornam ao altar: e lavam aquella bacía em que foy ho sacramento com a agoa que ficou no guinde q dizẽ ser benta. Esta agoa deitã no calez / e o que a missa disse a toma toda. Isto feito huũ destes ministros do altar toma a cruz e campainha / e começando hum pequeno canto vai se aa porta principal onde se disse a epistola e euangelho e se acabou de dar comunhao: e quãtos estam na ygreja e fora abaixam as cabeças / e vam se emboza: dizẽdo que esta he abenço. Sẽ isto nenhũ se vay. Nos sabados / domingos e festas em todas as ygrejas e mosteiros se da pam bento. A maneira que se tem neste pequeno mosteiro que nam tera mais de .xx. ate .xxv. frades: se tẽ em todos os mosteiros e ygrejas grãdes e pequenas. Ho officio da missa tirando proçissões / he pequeno: que a missa da somana a finha se acaba.

Onde e como se fez o bollo do sacramento / e de hũa proçissão que fizeram / e do aparato com que se diz a missa: e do entrar da ygreja.

Capitulo. xij.

Ho fazer deste bolo do sacramêto / he desta maneira. A casa em q̃ o fazẽ em todas as igrejas e mosteiros / esta como acima disse pa a parte do euãgelho : fora da igreja e circuito della / que he como crasta e todas as igrejas e mosteiros no outro circuito deffora que nam he cuberto e serue de adro. Esta casa tẽ todas as igrejas e mosteiros / e nam tem outra cousa senã ho pera isto necessario. s. pillam pera pillar trigo / engenho pera fazer farinha muito lãpa / e como se require pera tal auto / por que nam fazem este sacramento de farinha nem de trigo em que molheres ponham mão. Tem panellas pera fazer o polme / o qual fazẽ mais grosso q̃ ho nosso. E hũa fornalha como destillar aguas / e sobre ella hũa folha de ferro : e agũas igrejas / de cobre / e outras pobres / de barro. Esta folha he redonda e de bõta manho / e metem ho fogo debaixo / e como esta quẽte alimpã a cõ hum pano encerado / e deitam lhe bõ golpe de polme / e estendemno com hũa colher de pao em tamanha quantidade como querẽ fazer ho bolo / e arredondãno muy bem. E como he coalhado tiramno e põeno de cabo : e fazem outro pella mesma maneira. E este segundo estando coalhado / tomam ho primeiro e deitanno sobre elle. s. do primeiro ho que estaua pera cima / deitam pera baixo sobre ho outro : fresco com fresco / e assy fica ho bolo todo hum / e nam fazem senã redondalo / e viramno de hũa e doutra parte / e andam com elle darredor polla folha que se coza de hũa banda e da outra / e da redondeza / e per este modo fazem hum e quantos querem / E nesta mesma casa estam as passas de que se faz ho vinho / e engenho desprimir : e nesta mesma casa se faz ho pão bento que dam aos sabados / domingos / e festas. E quando sam festas grandes assy como natal / pascoa / nossa senhora dagosto. e. leuam este bolo do sacramêto com palio / campainha / e cruz deuotamẽte. Ante que entrem com elle na igreja / dam volta darredor della pello circuito que he como crasta : quando nã he festa logo entra e sem palio. Em hum sabado antes da ascensã / fezeram estes frades hũa procissã / e por ser em terra noua pareconos muito bem / e fezeram na nesta maneira. Tomaram cruces e hũa pedra para cuberta com hum pano de seda e leuanaa hum frade a cabeça que tãbẽ hia cuberto dos ditos panos : e leuauam liuros e campainhas / e turibulos e agua benta : e foramse todos a hũas milharadas cantando : e la fezeram suas deuacões e cromozaes a modo de ladainhas : e com esta procissã tornaram ao mosteiro. E pregutamos por que fezerã aqui lo : disseram que os bichos lhe comiam ho milho / e que lhe foram deitar agua benta e rogar a deos que lhos tirasse. Ho que diz a missa nesta terra / nam tem outra deferença do diacono e subdiacono

L

no nas vestimētas/senā hũa estola comprida fendida pello meyo quanto cabe a cabeça: e detras e de diante chegua ao chã. Os frades dizem a missa com os capellos na cabeça: e os cleriguos nã trazem capellos e andam trusquiados e assy dizẽ a missa. E assi frades como cleriguos/todos dizem missa descalços: e nam entra nẽhum calçado na igreja: e aleguam pera isto o que deos disse a moises: descalça tens pees que a terra em que estas sancta he.

¶ Como em todas igrejas e mosteiros da terra do preste Joam/se nã diz mais de hũa missa cada dia. E do sitio do mosteiro de bisam onde enterramos matheus: e do iejum da coresma.
Capitulo. xiiij.



O mosteiro de sam miguel bonde estauamos deziamos cada dia missa/nam dentro no mosteiro mas no circuito que he como crasta: e nesta terra nam dizẽ mais de hũa missa em cada igreja ou mosteiro. Tinbã os frades aa nossa missa com grande deuacãm segũdo per elles parecia: e sopriam com turibulo e encenso/por que nos ho nam leuauamos/ e elles nam tem por bem dizerse missa sem encenso/ e deziam que tudo lhes parecia bem/ somente hum soo sacerdote dizer missa: por que antre elles nam diziam missa menos de tres/ cinco/ ou sete/ estarem ao altar. E assy nos estranhauam entrarmos calçados na igreja: e muito mais cuspir nella. Desta maneira deziamos cada dia missa ate domingo da trindade. E querendo nos na segunda feria seguinte dizer missa/ nam nola deixaram dizer/ pollo qual ficamos muy escandalizados e agrauados parendonos que algũa maa sospeita tinbã de nos nã sabendo ho por que ho faziã. Depois soubemos como elles guardauã algũas cousas da ley velha iutamẽte cõ a noua: assi como he ho iejum da coresma: aqual começam a segunda feira depois do domingo da sesagesima q̃ sam dez dias antes do começo da nossa coresma: e assy fazẽ cincoẽta dias de coresma. E dizem que tomam estes dias dantemã pollos sabados que nam tem de iejum. Quando iejuam comẽ aa noite/ e por que todos iejuam/ dizem as missas

aa noite por que todos am de comungar. E assy como tem cincoenta dias na cozeima de iejum/assy tomam outros tantos depois de pascoa que não tem iejum: e quando nã ha hy iejum dizem a missa polla menham. Este segredo nam sabiamos nem tinhamos quem nolo declarale. Tãto que ha liberdade de nam iejuar se lhes acabou e sua missa se nã auia de dizer se nam a noite: nam consentiram que nos ha dissesemos/assy qeramos agrauados se causa. Acabado este tempo passada a tridade/todos clerigos e frades sam obriguados a iejuar todolos dias: saluo os sabados e dominguos. Tem este iejum ate dia de natal: e por que todos iejuã dizem a missa a noite. Alegam pera isto a cea de christo / quando consagrou seu verdadeiro corpo ser ieju e quasy noite. Eo geral. s. a gẽte secular homẽs e molheres sam obriguados a iejuar des a tridade te ho auẽto quartas e festas de cada semana: e de dia de natal te a purificaçam de nossa senhora a que elles chamã festa de symam. nã tem nenhũ ieju. Os tres dias primeiros depois da purificaçã nã sendo sabado ou domingo/ sam de grande iejum clerigos frades e leigos: e afirmã nestes tres dias nã comerem mais de hũa vez: e chama se a penitencia de niniane. Estes tres dias acabados te a entrada da cozeima: tornã a iejuar como da tridade auante. Anẽto e cozeima toda/ perẽ cleriguos/ frades/ leigos/ homẽs e molheres/ pequenos e grandes/ sãos e doentes: todos sam de iejum. Assy que de pascoa te a tridade: e de natal te a purificaçam se diz a missa pola menham: por que nam a hy iejum: e todos os outros tempos aa tarde por que sam de iejum. Eon de enterramos matheus/ e grande e honrrado mosteiro o que se chama bisam/ e seu orago Jesus. Do mosteiro onde esteuemos a este he hũa legoa de muy fragosa terra esta em hum piquo muy alto: e pera toda parte dele olbando/ parecẽ as profundezas do inferno. E a casa do mosteiro muito grande em corpo/ e maior em rãda. E esta este mosteiro muy bem concertado: a feiçam da casa tem tres naues grandes e muito gentis com seus arcos e abobadas/ e parecẽ ser de madeira: e por que tudo he pintado non se determina se he pedra se madeira. E tem duas andainas de crestas dorez do corpo da igreja/ ambas cubertas e muito pintadas de figuras de apostolos/ patriarchas/ pphetas/ e muitas cenas da ley velha/ e muitos anjos/ e sam Jorge a cavallo que esta em todas as igrejas. E assy tem este mosteiro hum pano grãde como pano de mar/ em que esta o crucifixo/ e imagem de nossa senhora/ e os apostolos/ e outras figuras de patriarchas e pphetas/ e cada hũ escrito seu nome latino como q ho nã fez homẽ da terra. E muitos retabulos pequenos e antigos nã bẽ feitos: e nã estã nos altares por que nã he seu costume. Tem nos e hũa sacristia e muitos cõmpios linzoz/ tirãnos nas festas

nesto mosteiro muy grãde cozinha e amassaria: tambe muy grãde casa de refeitório em que comẽ. Os de mais comẽ tres e tres em hũa grande gamella / nam he fũda mas chãa como bandeja / e seu comer he bẽ triste. No pão he de milho zaburro e cenada / e outras sementes que chamã taffo / semente pequena e negra. E fazẽ este pão redondo no tamanho e redondeza de zambôa / e dam tres destes a cada bũ: e aos noviços ãtre dous tres pães he de lãtar como se podem manter. Tambẽ lhe dam hũas poucas de vergas sem sal e sem azeite: e deste comer mandã a muitos velhos iubilados que não vẽ ao refeitório. Estas cousas alẽ deas ver quando enterramos matheus: depois has vi muitas vezes por que vim a elle folgar cõ os frades / e principalmente nas festas quando hy estauamos perto. E por tanto soube deles e de suas fazendas e rãdas e costumes. Geralmente neste mosteiro a meu parecer estauam sempre cem frades / e os de mais velhos em muyta ydade e secos como pao: mancebos muy poucos. Este mosteiro he todo cercado de muro: e esta cerca se cerra com duas portas que sempre estam fechadas.

Como ho mosteiro de bisam he cabeça de .vi. mosteiros e do numero dos frades: e ornamentos: e do castar q̃ fazem a felipos: que dizem ser santo. Capitulo .xiiij.



Ste mosteiro he cabeça de .vi. mosteiros que estã darredor d'elle per estas serranias: e o de mais lãge esta espaço de tres legoas d'elle e todos lhẽsã sogeitos / regidos e governados per elle / e em cada hum delles estahum Dauid. s. guardiam posto polo abbade ou prouicial deste mosteiro / que tambem he dauid de baixo do abba. Eu sempre ouui dizer que ania neste mosteiro tres mil frades / e por que eu muito ho dunidaua / vim hy ter hũa festa de nossa senhora da gosto pera ver se se ajuntariam. E certo folguey de ver a riqueza do mosteiro e a procissão que fezerão: a meu iũzo os frades não passariam de trezentos / e os de mais muy velhos. Hy hum circuito que ho mosteiro tẽ que cerca os dous que são como crastas e cubertos. E este descuberto estana emtã todo cuberto de brocados e brocadilhos e veludos de meca / tudo peças de cõprido cosidas hũas com outras pera que abrágessem a todo circuito. Fezerão per este circuito assi toldado muy fremosa procissão / todos com capas dos mesmos panos. s. brocados brocadilhos e veludos de meca malfeitos como a cima dito he. Traziam cincoẽta cruces de prata pequenas e mal feitas / e outros tãtos turibulos de cobre. No dizer da missa: vy grande calez douro e colher douro com que se daua a comunhã: e dos trezẽtos frades que a este mosteiro vierão muito

poucos eram dos que eu delle cõhecia. E preguntey a algũs meus amigos / q̃ pois no mosteiro auia tã grande numero de frades como deziã: por que nã erã presentes e tal festa. Dizeram me q̃ ainda eram mais do que deziã / e que eram espalhados por estes mosteiros e ygrejas e feiras abuscar suas vidas / por que no mosteiro nã tinham remedio em quanto eram mancebos: e quando erã velhos que nã podiã andar / vinhã morrer ao mosteiro. Neste dia vy deitar ho habito a. xvij. moços. Ha neste mosteiro hũa sepultura / q̃ dizem que he de hum abba ou prouincial do dito mosteiro que se chama Felipo / e dã lhe seus merecimentos de santidade / dizendo que foy hum rey preste Joã / que mãdou que se nã guardasse ho sabado em seus reinos e senhorios. E este abba Felipo se fora aq̃lle rey preste com seus frades e liuraria a mostrar como deos mandara que se guardasse ho sabado / e quem ho nam guardasse morresse a pedreado: que isto defendera per ante todos os padres de Etiopia / e o fezera bõo ante el rey. E por isto dizẽ que he santo por fazer guardar ho sabado e lhe fazem como santo / e fazẽ lhe cada anno no mes de Julho hũa festa a que chamã castar Felipos / q̃ quer dizer saymẽto ou memoria de Felipo / e por isto os deste mosteiro sam os q̃ mais judaizã em todos os reinos do preste Joam. Eu vim duas vezes a este castar de Felipo e ho qual me faziã muita honrra e matã nelle muitas vacas. Em hum anno matarã. xxx. e em outro anno. xxviii. e em cada hum dos annos q̃ hy vim me deram dous quartos da mais guorda vaca que se mataua. Repartese esta carne polla gẽte q̃ vem ao castar e os frades nam hão nada / por que nã comẽ carne. E estas vacas todas vẽ ofrecidas de ses criadores da comarca: que as prometem a Felipo. Mais tem este mosteiro e os outros subditos a elle / q̃ em elles nã entrã femeas nenhũas. s. molheres / nẽ mulas / nẽ vacas / nẽ galinhas / nẽ outra cousa nenhũa que femea seja. E estas vacas que matam muy longe do muro as matam / e eu quando hy vinha: a hum tiro de beesta me vinhã tomar a mula: e a leuauam aa sua quintãa de jam gargara onde se finou. *Matheus.*

Da agricultura desta terra / e como se guardã dos feros animais e das rendas do mosteiro. Capitulo. xv.



Stes frades deste mosteiro e doutros mosteiros se subditos / podiã fazer bem feitorias de criar aruozes e vinhas: fazer jardins e ortas por seus exercicios: e nada fazẽ. A terra he pera dar tudo segundo se ve pelo que esta ermo: e elles nam prantã nem criam outra nenhũa cousa / senam milhos e colmeyas. Elles nem outrẽ como benoyte nam saẽ mais de suas casas com medo dos feros animaes que a na terra / e os que guardam os milhos tem muy

L iij

altas estancias sobre arvores em que dormem de noyte. E nas comarcas deste mosteiro pelos vales antre as serras mui grãdes fatos de vacas guardadas per mouros alarues / e andã em cada fato xl. l. mouros cõ suas molheres e filhos / e o capitão delles he xpaos por q̃ as vacas q̃ guar dã sã dos fidalguos xpaos da terra do Barnagaís. Estes mouros outra cousa nã tem por seu trabalho / se nam bo leite e manteiga que tiram das vacas / e com isto se mantem elles e molheres e filhos. E algũas oras se nos acontecia dormir junto destes alarues : elles nos cometiam se queriamos cõprar vacas / e por bõ preço nolas dauã a escolher. Dizem que estes mouros e capitães que com elles andam todos sã ladrões : com fauor dos senhores cujas as vacas sã / e assi nam passam se nam casilas grossas. As rendas que tem este mosteiro sã mui grandes : as que eu vy e soube : principalmẽte esta serra em q̃ o mosteiro esta de dez leguas em que semeã muitos milhos ceuadas cẽteos / e de tudo paguã ao mosteiro seus direitos / e lhe pagã outro si dos postos dos gados. Nas saldras destas serras haby muito grãdes aldeas / e as de mais sã do mosteiro : e depois de hũa e duas jornadas / muitos infindos lugares que sã do mosteiro / e chamãsse Sultus do mosteiro q̃ quer dizer coutos ou celeiros / segũdo nosso Portugal. Dõ Rodrígo embaixador e eu hyamos caminbo da corte / deste mosteiro bem cico dias de caminbo : e cheguãdo e hũ concelho q̃ se chama Laina / teuemos hy sabado e domingo em hũ pequeno lugar q̃ seria de. xx. vezinhos / e hy nos disserão q̃ erão do mosteiro de bisam : e sem aq̃lle cõcelho auia cẽ lugares todos do mosteiro / e o em q̃ pousauamos era hũ delles. E assi nos amostará muitos dos outros : e nos deziã que paguauam ao dito mosteiro de tres em tres annos hũ cauallo e isto cada lugar / q̃ fazẽ cada anno. xxxiij. cauалlos. E pera disto sermos certos : eu ho fuy preguntar ao alicari do mosteiro que quer dizer ouuido ou mordomo : por que este recebe e faz justiça / elle me disse que era verdade que paguamos ditos cauалlos : e perguntey pera que queria o mosteiro tãtos cauалlos / pois em elles nã calgauã. Disse-me que canалlos eram obrigados a pagar / mas que lhe nã pagauã canалlos / senã q̃ pagauã por cada cauallo cinquenta vacas : e que este foro de cauалlos fora assi por serẽ lugares do rey e lhe pagauã este foro / e como elle dotara estes lugares ao mosteiro / e assi antre bo mosteiro e caseiros era tras mudado este foro de cauалlos em vacas. E alẽ destes foros de vacas / ainda lhe pagã foros das nouidades. E mais alem quinze jornadas do mosteiro / no reino de tigre mahom : tem este mosteiro hum muito grande concelho que se chama aadete / q̃ he pera ser hum grande ducado. Este rẽde em cada hum anno. lx. cauалlos : e muitos infindos foros e de

reitos. Neste côcelho andam sempre mais de mil frades domosteiro por que a nelle muitas ygrejas, e fauor q̃ tem da casa. Destes frades delles são muito bõs honrrados e deuotos, e outros non taes. Alẽ deste foro de cauallos que se paga a este mosteiro e a outros: ainda hy a muitos lugares que são proprios do rey: que paguã foro dos ditos cauallos por allí sempre ser seu foro, e são lugares comarcãos delles ao egipto, em que a muy grandes e bõs cauallos: e outros da arabia em que os a muy bõs, mas nam tanto como os do egipto.

De como os frades impediam a nossa partida: e do que nos acôteceo no caminho. Capitulo. xvi.



Quando pois ao nosso caminho, estando nos ainda no mosteiro de sam. Miguel: chegou ho homem que nos mandaua Barnagais pera nos leuar: e com elle dous nossos portuguezes a quatro dias do mes de Junho: e trazia alguns boys e homens pera nos leuarem ho fato. E o dito homẽ que allí vinha se foy lo guo por essas mōtanhas abuscar mais boys e gente: cō aqual veyo. Estãdo nossa fazenda na rua pera nos irmos, gente e bois prestes: vierão os frades e falarã tãto cō a gente sem os entẽdermos, q̃ desconcertaram a partida: de maneira que tornamos recolher a fazenda, e tornou ho embaixador mandar outra vez ao Barnagais, e foy la Joam escolar escriuão com ho dito homem do Barnagais e tardarão la. vi. dias. Vierão com recado e auiamẽto de partida. i. que nos leuassem a nos e a nossa fazẽda: e nos dessem mulas e bois quãtos mester ouuessemos. Ainda os frades erã grandemente em nos estoruar como quem nos queria mal. Partimos deste mosteiro de sam. Miguel aos. xv. dias de Junho. E por que se fez detença no carregar por os boys nam vírem senam poucos e poucos, e nam auer hy mulas que auõdassem pera todos e alguns partirem a pee, e assi auer hí pouca gente pera leuar o fato por nam poder jr nos bois polla terra ser fragosa: ficaram as bombardas e quatro barris de poluora. E nos nam muy longe do mosteiro mea legua quando mais, chegou ho embaixador e nos q̃ cō elle ficauamos: e achamos todo o fato descarregado. Nã podẽdo entẽder a causa por q̃ ho fzerão, fizemos outra vez carregar: e nãabalãdo ainda de todo, aleuãtouse rumor antre os negros q̃ nos leuauã o fato: dizẽdo q̃ auia hy ladrões, e q̃ nos esperauã no caminho. Porẽ nẽ por isso deixamos de fazer partir o fato diãte per estes matos por q̃ o caminho era peq̃no. Determinou ho embaixador e todos os q̃ cō elle hyã morrer sobre a fazẽda delrrey. E espãtauãse muito os negros do coração de dez ou doze homẽs: nã temerẽ passar tã fortes mōtanhas onde lhe

¶ iiiij

deziã auer multidões de ladrões. Assim nos fomos em boora repartidos com bois e negros carregados diante de nos. Vendo nossa rota auante: caminhamos per mui brauas serras de môtanhas sobidas e deçadas e mao caminho de pedras. As mais das matas destas serranias são muy grãdes azambujas de que se poderiã fazer bõs olinaes. Saindo destas serras entramos em ribeiras secas q̃ no tẽpo do inuerno são grandes. s. em quãto duram as trouoadas. Trouoda acabada ribeira seca. E de hũa e outra parte mui altas serranias da mesma braueza das de atras. Por estas ribeiras ha grãdes aruozados nam conhecidos: entre os quaes acerca das ribeiras hay algũas palmeiras brauas. Dormimos esta noyte em hũa ribeira com pouca aguo.

¶ Como passamos hũa grande serra em que auyá muitos bugios em hum sabado: e no domingo seguinte disse-mos missa em hum lugar chamado çalote.

Capitulo .xvii.



O dia seguinte tornamos a atraueſsar outra muy alta e brauiſſima serra: em aqual nẽ em mulas nẽ a peca podiamos camihar. Em esta serra a muitos animaes de diuerſas nações e infinitiſſimos bugios em mandadas e nam são geraes na serra se nam onde tem quebradas e lapas: nam andam menos de .cc.ccc. e da hy pera cima. Se algũa terra chã ha sobre estas quebraduras: aly be ſeu andar e nam lhe fica pedra: que nã reuoluam e cauam a terra q̃ parece laurada. São muy grandes como grandes carneiros: e do meyo por diante ſelpudos como liões. Passamos a serra e fomos dormir ao pee de hum lugar que ſe chama çalote. A vera deſte lugar ao moſteiro donde partimos. iiii. ou. v. legoas. Pousamos em hũa ribeira corréte de muy boa agoa: e nos e nossa fazêda apouſentados nos fomos ao dito lugar auer hum muy honrrado fidalgo capitão delle: homẽ muito velho q̃ hy eſtaua apouſentado mui honrradamẽte. E fez nos grande gaſalhado dandonos muitas galinhas cozidas em manteiga e muito vinho de mel e nos mandou hũa muy grãde e gorda vaca onde eſtauamos apouſentados. No dia ſeguinte que era domingo: fomos dizer noſſa miſſa a ygreja do dito lugar: aqual ſe chama ſam Miguel: ygreja pòbre aſſi: caſa como ornamentos della. Ha neſta ygreja tres clerigos caſados e outros tres zagonaes. s. dauãgelho e todos são neceſſarios que nam menos podem dizer miſſa. Eſte honrrado capitão vy eu depois frade no moſteiro de biſam: e detrou ſeu eſtado e renda a ſeus filhos que erão honrradas peſſoas e ho vi eſtar aa porta de fora e nam entraua dentro no moſteiro: e aly recebia a comunhão cõ os noui-

cos e os officios da ygreja acabados / sempre estaua honrradamente com o prouincial. Neste domingo por tarde nos partimos / por que a gente da terra que nos leuaua alli ho quis. Aquí começamos caminhar terra chã alqueues e lauouras aa guisa de Portugal / e os matos que erã entre estas lauouras tudo sam azambuias sem outras arvores. Dormimos em hũas ribeiras correntes entre muitas aldeas e boas.

Como chegamos ao lugar de Barua / e como ho embaixador foy em busca do Barnagaís / e da maneira do seu estado. Capitulo. xviii.



Chegamos ao lugar de barua que fera tres legoas do lugar de salote a. xxviii. dias de Junho. Este lugar he cabeça da terra e reino do Barnagaís / em que estam seus paços principaes a que elles chamã Beteneguz: que quer dizer casa delrey. Em este dia qã aqui chegamos se partio delle Barnagaís antes de nos chegarmos perao outro lugar: cabeça doutro côcelho ho q̃l se chama barra / e o côcelho se chama ceruel. Pareceonos q̃ sua partida foy por nos nam agasalhar / e alguns nos dezia q̃ se foy com dor de olhos. Fomos apouentados muito bẽ segundo a terra em mui grãdes e boas casas terreas / e per cima terradas. E ao terçeyro dia da nossa chegada determinou dõ Rodrigo embaixador ir ver ho Barnagaís: e fomos cõ elle cinco de mulas e chegamos ao lugar onde estaua horas de vespora. E foy ao lugar onde pousamos a este: tres legoas e meya / ate quatro / e fomos descavalgar ate os seus paços junto da porta de hũa ygreja a que fizemos nossa oração. E logo fomos caminho dos paços / ou Beteneguz que elles chamam: parecẽdonos que logo lhe falassemos: e nam nos deixaram entrar dizendo que dormia. E posto que hum pedaço esperamos nam ouuemos maneira de lhe falar: e forãnos apouentar em hũa corte de cabras que escassamente cabiamos nella. E derãnos pera dormir dous couros de bois cõ cabello: e pera cea pão e vinho da terra q̃ farte e hũ carneiro. No seguinte dia esperamos gram pedaço q̃ nos chamassem: e veyo recado q̃ fossemos. Logo na primeira porta achamos tres homens como porteiros cada hũ cõ seu azorague na mão e nãnos quizerã deixar entrar / dizendo que lhe dessemos pimenta: e nos teuerão bõ pedaço aa porta. E passando esta porta: chegamos a outra em que estauão outros tres porteiros que pareciam mais honrrados: e estes nos fizeram estar mais de meya ora em pee em hũa ponca de palha: e a calma era tam grande que nos mataua / e nisto ho embaixador lhe mādou dizer que nos mandasse entrar ou se tornaria a poussada. Entam foy seu recado per hum que parecia

mais honrrado / e veyo que entrassemos. E o Barnagaís estava desta maneira em hũa grande casa terreira que nesta terra nã as basobradadas: assentado em hum catre como he seu costume cõ pobres cortinas armado: doente dos olhos / e sua mulher assitada aa cabeceira. Feita nossa reuerência / ho embaixador lhe offereço mestre pera ho curar: e elle disse q ho nã auia mester como quẽ lho nã agradeçia. E nisto o embaixador lhe pediu por merce e requereõ da parte do preste Joã: q nos mãdasse dar auiamẽto pera nosso caminbo: alegãdo lhe quãto seruiço nisso seria a elrey de Portugal / e lhe seria bem paguo per elrey e per seu capitão moor: e que elle embaixador diria ao preste Joam toda a honrra e merce que delle recebesse. Dizẽdo o Barnagaís q era o que auiamos mester: disse ho embaixador que auia mester bois e asnos pera carreguar e mullas pera os portugueses. A isto respõdeo ho Barnagaís / q mullas nã podia dar que as comprassemos nos: q ao mais daria loguo auiamẽto / e mãdaria hum seu filho cõ nosco pera a corte do preste Joam: e com isto nos despedio.

¶ Como nos derão de comer em casa do Barnagaís / e como nesta terra as jornadas se nam contam por legoas.

Capitulo. xix.



Sendo nos fora da casa onde ho Barnagaís estava: em hum recebimento doutra casa nos sezeram assentar no chão sobre esteiras / e trouuerã hy hũa grande gamela de farinha de ceuada pouco amassada: e hum corno de vinho de mel. E por que tal manjar nã auiamos visto / nã quísemos comer: mas des q ouuemos a terra em costume comiamolo muito bem. E sem comer desta feita nos alevantamos e nos viemos a nossa pousada e logo partimos: feria isto duas oras ente meyo dia. E indo nos per nosso caminbo bem mea legoa e mais: veyo a nos hum homem corredo e dizendo que esperassemos: que amã do Barnagaís nos mãdara de comer e q ouuera por mal vir monos sem comer / e nam aceytarmos ho comer que nos dauã que era vsança da terra. Esperamos e veyo nos ho comer. .i. cinco bollos grandes de pão de trigo: e hum corno de vinho de mel. Nã se espante quẽ ouuir corno de vinho: por que dos grãdes senhores e do preste Joã: cornos de bois são suas vasilhas pera ho vinho / e ahỹ corno de cinco seis canadas. Mães nos mãdou esta mãy do Barnagaís da mesma farinha amassada: e então comemos della. Esta farinha he de ceuada torrada e feita em farinha / e com muito pouca agoa alentejam / e assi a comem. Despois deste banquete: fizemos nosso caminbo pera o lugar de Barua onde estava nossa fazenda e a nossa companhia ficara. Nesta terra nem em

todo los reinos do preste Joam nam a legoas / e se perguntaes quanto ha deste lugar a tal lugar dizem os . Se partirdes polla menham quando sair ho sol: chegareis quando ho sol for em tal lugar . E se andardes pouco chegareis la quando ençarrarem as vacas que he a noyte . E se he longe dizem chegareis em hum sambete: que he hũa semana / e assi assinao segundo as distancias . E por que eu disse que de barua a barra aueria tres legoas e mea a te . iiii . isto he ao nosso parecer e nã sera mais : e nos as andamos depois per muitas vezes e partiamos de hũ e yamos jantar ao outro : e negociauamos e tornauamos dõde partiramos cõ sol : e os da terra conta isto por anda dura de hũ dia / por q caminham muito pouco . Entre estes lugares ambos ahi mui singular terra capinas de lauouras de trigoos / ceuadas / milhos / graos / lentilhas e de toda a outra semẽte de legumes que ha na terra a nos nã conhecidas . Da estrada a hũa e a outra parte parecẽ mais de cincoẽta lugares / diguo lugares grandes e mui boos e todos nos altos . Nestas capinas e lauouras andãmanadas de vacas brauas / quoreta cincoẽta em manadas / he caça mui defesadadica aos portugueses / q os da terra pouco nojo lhe sabem fazer : posto que dellas recebã muito dano em seus pães .

¶ Do lugar de barua e das molheres e trafego delle e casamentos que se fazem fora da ygreja .

Capitulo .xx.



Este lugar de barua em q estauamos / e depois esteuemos ho mais tẽpo auera .ccc. fogos e mais : e grãde parte delles molheres / por que he aqui como corte por muitos respeitoos . A hũa he por que nunca daqui sae gente da corte do preste Joam : e quãtos vem nam estam sem molheres . A outra porque esta he a casa e sento do Barnagaio / e de cote andam em sua casa de .ccc. em caualgaduras a cima / e outros tantos que cada dia vem a negociar em demandas / e poucos estam sem molheres . E isto faz viuerem aqui muitas molheres mancebas / e des que são velhas tem outro remedio : que a neste lugar cada terçafeira mercado mui grãde ou feira em q se ajuntaram .ccc. ou .cccc. pessoas : e todas as molheres velhas e algũas mancebas : tem medidas pera medir pam e sal : e vão aa feira a medir e ganhar sua vida : e dam gasalhado a os que aquelle dia ali dormem / e tãbem lhe guardam ho q lhe fica de vender pera outra feira . E a outra cousa por q a muitas molheres neste lugar / he porque hos homẽs que tem bem que comer / logo tem duas tres molheres : e nam lhe são defesas pollo rey nem suas justicias : somente pella ygreja . Todo homẽ que tem mais de hũa molher / nã entra na ygreja nẽ recebe nenhum sacramento : e o tem por

escomungado. Huū anno e meyo pousamos hū meu sobrinho e eu em casa de huū homem que se chamaua Ababitay e tinha tres molheres ainda viuas e conhecidas nossas amigas em boa amizade: e deziam que teuera sete: e xxx. filhos delas. Ninguem lhas defendia se nā ha ygreja como dito he: nā lhe dar beneficios de sacramētos: e agora ante da nossa partida: apartou de si e da sua conuersação duas molheres: e ficou com hūa. s. a que ouue derradeiro que era mais moça. E ja lhe dauam os sacramentos e entrava na ygreja como qualquer outro: e como que nam teuera mais de hūa mulher e por esta causa ha muitas molheres neste lugar por que os homens tem que comer e são como palacianos: e tomam duas e tres e mais se lhe apia. Nesta terra nā sam fixos os casamētos: por q̃ por qualquer consa se apartā. Eu vy casar e fuy em hum casamento ho qual nam foy na ygreja: e se fez desta maneira. Hū rosio diāte hūas casas poserão hum catre e aly asentarão ho noiuo e a noiuā: e vierão hí tres cleriguos e começarā hum câtar em alleluia: então seguirā no como verso andando estes tres cleriguos tres vezes darredor do catre em que os noiuos estauā. Então cortaram ao noiuo hūa guedelha da cabeça e outra da cabeça da noiuā: e estas guedelhas molharō em vinho de mel e a guedelha do noiuo poserā na cabeça da noiuā e a da noiuā na cabeça do noiuo em aquelle lugar de que lhas cortarão e sobre isto lhe deitaram aguo a benta: e da hy a vāte festejarā suas festas e vodas. E por noite os meterā em hūa cassa e da hy a hum mes nam via ninguem a noiuā: se nā huū homē soo a q̃ chamam padrinho / que esta todo este mes cō hos noiuos. E acabado este mes se vay ho homē ou padrinho. E se he molher onrrada. v. vi. meses nam say de casa: nem tira veio preto diante do rosto e se primeiro em prenha tira ho veio. E passados estes meses posto q̃ nā emprenhe: tira ho veio.

Dos casamentos e benções e de seus contratos e como se quitā das molheres e ellas delles: e nā se estranha.

Capitulo. xxi.



Uvy ao abima marcos / a que chamā papa / fazer benções na ygreja. s. ante a porta principal: tanbem a sentados hos noiuos em hum catre / e elle abima andou derredor delles cō ecēssō e cruz / e lhes posas mãos sobre as cabeças / dizē dolhes q̃ guardassē ho q̃ deos mandaua no euāgelho: e que ja nam erā dous apartados / mas erā dous em hūa carne: e que assi auiam de ser seus corações e vontades / e ali esteneram ate missa dita e lhes deu a comunhão / e lhes lāçou a bção. E isto lhe vy fazer no lugar de. Dara no reino de xpoa. Outro vi fazer no lugar de septe no reino do Bar.

nagais/ e quando estes casamentos fazem/ entram per contratos. f. se me deixares ou eu a tiraquelle que foi no apartamento/ pagara tanta pena. E a pena põem segundo as pessoas/ tanto ouro ou tanta prata/ ou tantas mullas/ ou panos/ ou vacas/ ou cabras/ ou tantas medidas de pão. E se algum se aparta/ busca logo causa do apartamêto por tais razões/ que poucos encoirê nas penas/ e asy se aparta quando querê asy elles como ellas. E se algũs guardam a ordem do casamento/ sã os cleríguos que nunca se podem apartar/ e os lauradores que tem amor a suas molheres por que lhe ajudam a criar seus filhos e saber e mondar suas lanouras/ e a noite quando vem pera casa acham hum pouco de gasalhado/ e asy ou per geito ou per força sam casados toda sua vida. E por que disse que punham pena a os casamêtos/ ho primeiro Barnagais que conhecemos que se chama Dorí/ se quitou de sua molher e lhe pagou de pena cem ouqui as douro/ que erã mil cruzados/ e casou cõ outra. E aquella de que se quitou casou com hum nobre fidalguo que se chama aarõ irmão do dito Barnagais. E desta molher ãbos os irmãos ouuerã filhos de nos conhecidos. E se estes erã ou sã grandes señres: ambos sam irmãos da mãy do preste ioam que todos nos outros conhecemos. Todos quantos ca andamos conhecemos Romana Dã/ irmã do preste Joã q̃ he nobre senhora casada com hũ grande senhor e nobre fidalguo mancebo. Em nosso tẽpo se quitou deste marido e casou cõ hum homẽ de mais de quarẽta annos: ho qual he hum dos grandes senhores da corte e ho título deste cõ q̃ se casou se chama abquerque e seu pay dele cabeata. Este he ho moztõ q̃ na corte ha. Asy destes apartamêtos vy e sey muitos: e nomeey estes por serem de grãdes pessoas. E por que disse que casara aarõ com a molher de seu irmão: nã se espante quẽ ho ler: por que he vsança da terra/ nã estranharẽ dormir irmão com a molher de seu irmão. E este aarõ outro sy ouue filhos da molher que foy de seu irmão: e deixou e casou com outra com que ora he casado.

Do modo do baptismo e circumcisã e como leuam os mortos a enterrar. Capitulo. xxij.



Circumcisã quem quer lha faz sem nenhũa cerimõias: samente dizem que assi ho acham escrito nos liuros q̃ deos mādou circumcidar: E nã se espãte quẽ isto ler: q̃ tambem circumcidam as femeas como machos/ ho que nã era na ley velha: e o baptismo fazem desta maneira. Os machos baptizã aos quarenta dias: e as femeas aos 17. dias depois de seu nacimẽto: e se ante moztẽvã sem baptismo. E eu per muitas vezes em muitos lugares lhe dezia que faziã gram de erro e que hiã cõtra o que diz ho euãgelho. Quod natũ est ex car

ne caro est: et quod natum est ex spiritu spiritus est. Responderãme per muitas vezes que lhe abastava a fee de sua mãy / e a cõmunhã q̃ recebia em sendo prenhe Este baptismo fazem na igreja com agua que tem em hum vaso e a bẽzem e põem oleo na moleira e nos peitos e espadoas. Nã põem crisma nem a tem nẽ oleo da estrema unção. Este officio de cathacismo que fazem bem me parece tamanho como bo romã / e ao tempo de deitar ha agua na criança fazem desta maneira. Ihu que esta como padrinho toma a criança da mão da mulher q̃ a tem / e a levanta per baixo dos braços e a tem pendurada: e ho clerguo que o baptismo faz / cõ hũa mão tem bo vaso e deita ha agua sobre a criança: e com a outra mão alaua toda dizendo per sua lingua as palauras que nos dizemos. f. Eu te baptizo em nome do padre e do filho e do espirito sancto. Este officio fazem sempre em sabado ou em domingo / ho qual se faz pola menham aa missa: por que toda criança que recebe baptismo recebe comunham / e lhadam em muy pequena quantidade: e a poder da agua lha fazem levar. A isto tambem lhes dezia que era esta comunham muy perigosa e nada necessaria. E por que disse que lhe põem oleo na moleira: sabereis que toda criança vem ao baptismo rapada a a navalha: e ho ferro ou synais que trazem no nariz antre os olhos e nos cabos dos olhos / nã he feito com foguo nem por nenhũa cousa de christãdade: se não com ferro frio por louçainha: e por dizerem que he bom pera a vista. E as hy mulheres que sam grandes mestras de fazerem estes synais: e fazem nos desta maneira. Tomam hum dente dalho grande e treuendo / e põem ho no cabo do olho: e cõ hũa faca aguda cortam a redor do olho: e em tam alargam cõ os dedos aquele golpe: e põem sobre ele hũa peq̃na pasta de cera / e sobre a cera outra pasta de massa: e apertãno hũa noite com hum pano e fica pera sempre ho sinal que parece foguo / por a cor delles ser preta. Mo falecimẽto dos finados nunca vi levar grandes pessoas: pequenas e algum tanto maiores / muitas infindas. Desta maneira he seu enterramẽto. Nã costumam candeas de pois de finado mas muito encẽso: leuãnos euorilhados em lençol / e algũs mais honrrados leuam sobre ho lençol couro de boy cortido / e postos em catres. Os cleriguos vẽ por elles e pouco lhe rezã: e logo partẽ cõ elles caminho da igreja cõ cruz / turibulo e agua benta / correndo que nã ha homem que os alcance. Nã metem o finado na igreja / senã põem no iunto da coua / nem lhe fazem nosso officio / nem lhe rezam psalmos / nem lhe dizem nada do liuro de Job. Pregũtava que era o que lhe rezauã: disseram me que lhe rezauam ho euangelho de sam Joam todo comprido. E asy ho dã aa coua com seu encenso e agua benta / e não se diz missa por defunto / nem de deuacão por nenhum viuo: nem mais de hũa missa no dia em

cada hũa igreja. E todos comunham quantos vam a elle.

Do assento do lugar de barua/cabeça do reino do
barnagaís e de suas caças e veações. Capítu. xxiij.



Este lugar de barua he muy bom / e esta assentado em
hũa rocha muy alta sobre hũa ribeira / sobre a qual está
assentadas as casas del Rey a que chamã beteneguz /
que quer dizer casas del Rey. Estam muy bem assenta-
das a maneira de fortaleza. Todo ho mais sam muy
grandes campinas: e infindas aldeas grandes nos
cabos dos câpos. He de muy grandes criações de todo gado va-
cas / cabras ouelhas / e de muitas caças de toda sorte. No rio muito
pescado e bõ / muitas patas brauas / adẽs / marrecas: e na terra mu-
ta caça de toda sorte. s. vacas brauas: pelas campinas muitas lebres
em muita quãtidade. De maneira que cada dia matauamos pola me-
nham vinte ou trinta e isto sem cães somete tomadas e redes / per-
dizes de tres maneiras / q nam desuiam das nossas se nam na grãde-
za e cor dos pees. A hy perdizes como grandes capões da mesma
cor e feição das nossas: saluo que os pees e bicos sam amarellos. A
hy outras tamanhas como galinhas / estas tem pees e bicos verme-
lhos como as nossas. A hy outras do tamanho das nossas nem em
cor nem em outra cousa deferentes / senam em pees e bicos pardos
Todas em sabor sam muito boas perdizes / assy como o sam na cor.
Rolas assombram a terra: galinhas brauas cobrem a terra: codorniz-
es infinitissimas. E assi de todas outras aues que dizer se possam /
como papagayos / e outras aues de nos nam conhecidas: grandes
e peqnas / e de muitas feições e cores. Aues de caçar assy como a-
guilas reaes / falções / açores / ganiães / garças reaes / e ribeirinhas
grous / e de toda outra sorte que se possa dizer. Nas montanhas mu-
tos porcos veados / antas / agazellas / çorcas. Diram que como a hy
tanta caça na terra e pescado no rio / sendo a terra tam pouoada. Di-
guo que ninguem caça nem pesca / nem tem engenho / nem maneira /
nem vôtade pera o fazer: por isso he a caça muito boa de matar: por
que nam he corrida da gente. Animas feros muitos / liões / onças
tigres / lobos / raposas / adibes / e outros animas a nos nã conhe-
cidos. E destes feros animas nũca ouui dizer que sezessem mal po-
sto que a gente da terra lhes ha muito grande medo: somente em
hũ lugar q se chama camarua que sera mea legoa deste lugar de bar-
ua: iazẽdo hum homẽ dormido / a porta do seu curral de noite / e hũ
seu filho pequeno com elle guardando suas vacas: veyo hum liam e
matou este homem sem ho ninguem sentir / e comeolhe os narizes e
abrioelhe ho coraçã sem tocar na criança. Ouuerã os da terra muy
grãde medo dizẽdo que ficana cenuado / e que lhe nam escaparia nũ

guem. Aprouue a nosso senhor deos que nunca mais fez mal. Enos biamos caçar neste tempo muy perto deste lugar: e nuca achamos liam/ e achamos onças e tigres: nã lhe faziamos mal nẽ elles anos.

¶ Do senhorio do Barnagaís/ e dos senhores e capitães que estão a sua hordenança e mandamento: e direitos que pagam. Capitulo. xliii.



¶ O senhorio do Barnagaís he desta maneira. Seu titulo he de rey: por que nagaís quer dizer rey: e bar quer dizer mar: e assy Barnagaís quer dizer rey do mar. E quando lhe dam ha senõria lhadam com coroadouro na cabeça/ mas nam dura mais que em quanto ho preste Joam quer. Por q̃ em nosso tẽpo que foram seis annos destada/ ouue hy quatro Barnagaís. s. quando chegamos era Dori Barnagaís. Este se finou/ e veyo a coroa p seu falecimẽto a Bul la seu filho/ moço de dez ou doze annos per mandado do preste Joã. E como ho coroador foy loguo chamado em corte/ e sãdo em corte lhe tomou ho preste Joã ho senhorio: e ho deu a hũ nobre fidalguo q̃ se chamaua Arraz anubiata. Este a teria dous annos: e tomarãlhe este senhorio e fizeramno ho maior senhor da corte que he Betudete: e ho senhorio do Barnagaís deu a outro senhor que se chamaua Adiby q̃ ora era Barnagaís. De baixo do Barnagaís estã muy grãdes senhores aque chama Xuús que quer dizer capitães/ e sã estes Primeiramẽte Xuú. Lire/ muito grãde capitania/ o que ora he/ he casado cum hũa irmãa do preste Joam. Nesta terra e Xumeta nunca fomos por ser longe e fora de mão. Outra Xumeta que se chama Ceruil. Este senhorio sabiamos/ e dizẽ q̃ ho Xuú delle põe em campo quinze mil lâceiros cõ adargas/ e frecheiros. Itẽ Xuú Cama e buno Xuum/ e ruum bono. Estas xumetas foram hũa: e por ser grãde auẽdo ho p̃ste arreceo erguerẽse cõtra ho Barnagaís/ fez della duas: e ainda cada hũa dellas he grande. E dizem que esta senhoria que ora sã duas/ era ho reino da rainha candacia sem em seu tempo ter mais senhoria. Esta foy a primeira chriã q̃ ouue nesta terra e a que nosso senhor chamou poderosa. Item mais outras duas capitãias hũa se chama Dafilla/ e outra Lãfila: estas duas confinẽ cõ egypto/ e estes capitães estã como fronteiros. Todos estes capitães atras nomeados/ sã databales: os quaes nam podem trazer senã grandes senhores/ e todos estes seruem com ho Barnagaís em gueras quãdo a ellas vay/ e onde quer que elle for. Eẽ outros grãdes senhores sob seu mado a que chamam Arrazes/ que quer dizer cabeças. Hũ destes conhecemos que se chemaua Arraz adaraã/ este he cabeça sobre quinze mil homens darmas/ a que elles chamã chauas. Eu vy ja este Arraz adaraã duas vezes em corte/

rambas ho vi diante da porta do Preste Joam andar sem camisa e da cinta abaixo muy bom pano de seda / e sobre os ombros hũa pelledum liam / e na mão direita hũa azagaia e na esquerda hũa dargua: e perguntei como andava hum tam gran senhor daquela maneira / disserã que a mayor honrra que elle tinha pois era Arraz dos chausas que he cabeça ou capitã domes darinas era andar como homẽ darinas. E da maneira que elle andava / andauã apos elle vinte ou trinta homẽs com azagaias e adarguas / assi que em corte anda como meirinho com seus homẽs. Conheci outro Arraz Tagale: e Arraz Jacob / senhores de grandes terras: e outros muitos Xuus senhores de terras sem titulos. Assi que ho Barnagaís he senhor de grandes senhores e de muitas terras e gentes: e assi elle como todos estes senhores nomeados sam sogeitos ao Preste eos tira e põe quando elle quer: elhe paguam muy grandes direitos. E todos estes senhores e suas senhorias por estarem pera a parte do Egypto e Arabia onde vem os bõs cauallos e os brocados e sedas. Nisto mesino paguam. Sem cauallos / brocados: brocadilhos / e outras sedas: e com todos estes direitos acudem ao Barnagaís / eo Barnagaís ao Preste Joam / e paga por si e pollos outros em cada hum anno cento e cinquenta cauallos / os brocados e sedas nam se pode saber quanta he: somente ouui dizer que sam muitos / e assi ouui que paguã grande soma de panos da algodã da india pollos direitos que leuam no porto Barquiquo.

Capitulo. xxv. Do modo que tem pera guardarem os gados dos feros animaes / e como ha nesta terra dous invernoses: e de duas igrejas que ha no lugar de Barua.



Ciuêda deste lugar de Barua e dos a elle comarcãos he esta. Sã dez doze ou quinze casas e hum curral cercado e cerrado e feruense por hũa porta / no qual curral encerram suas vacas domesticas que trazem pera sua leite e manteiga / e assi gado meudo / e mulas / e asnos. E a porta bem cerrada e grãde foguo e homẽs de vigia que allí dormẽ com medo dos animaes que toda ha noite andã pollos lugares: e nam fazendo esta vigia: nam ficaria consaviua que nam come sem. Desta terra e dos lugares comarcãos he agente que vai fazer as milharadas a as serras de Bisam: a causa porque as vem fazer he esta. A qui ha muitos infindos pães de toda seicam e natureza q se pode dizer como ja disse e por ser comarcao ao mar / por onde vai todo mâtimẽto pera Arabia / Dequa / zebide / e Ynda / e Toro / e pera outras partes / leuãse os mâtimentos a vender ao mar. E porq nesta terra ha uernos diuididos entẽporadas / eas nouidas nã crecẽ senã cõ as agoas / vam fazer estas milharadas a ha ser.

ra de Bisam que he inuerno nomes de feureiro / Março / e Abril. Este mesmo inuerno he em hũa serra que se chama lama Neste reino do Barnagaís que sera da serra de Bisam bẽ oito dias de caminbo / e em outra terra que sera desta senhoria de Lama bem hum mes de caminbo que se chama Doba he inuerno nestes mesmos meses / assí que por estas milharadas requererem chuuias e serem estes inuernos fora de tempo as vem fazer onde choue / e assí aproueitam ambos os inuernos. Ha neste lugar de Barua duas igrejas e de muitos cleríguos hũa junto da outra / e hũa he dos homens / e outra das mulheres. A igreja dos homens se chama san Miguel: e a das mulheres se chama dos apostolos Pedro e Paulo. A igreja dos homens dizem que a fez hum grande senhor que entam era Barnagaís / e lhe deu priuilegio que nam entrasse nella molher / somente a do Barnagaís com hũa moça quãdo fosse tomar comunham / e ainda esta nam entra ja na igreja / e aponta no circuito de dentro / allí tomã comunhã com os leiguos / e assí fazem as outras molheres na igreja dos apostolos que atomã em seu lugar. E ha igreja das molheres vi eu sempre ir as dos Barnagaís tomar a comunham com as outras molheres / e nam lhes vi usar do priuilegio que dizem que tem em tomar a comunham com hũa moça na igreja dos homens. Chegum os circuitos dos adros hum a outro / sam de muy altos muros / fazem bo pam do sacramento pera ellas ambas em hũa casa / e as missas dizem ambas em hũa hora / e os cleríguos que seruem a hũa igreja seruem a outra. Louas partes dos cleríguos na igreja dos homens / e hua parte na igreja das molheres / e assí se repartem. Nam tem estas igrejas dizimos / mas tem muitas terras que sam dos cleríguos e elles as mandam aproueitar e repartem antresi as rendas destas terras / e ho Barnagaís da ho necessario a as igrejas. s. ornamentos / cera / mantigua / encenso quanto abaste e as repara em tudo. E auera nestas igrejas. xx. cleríguos e sempre. xxii. frades / eu nunca vi igreja de cleríguos que nam tiuesse frades / nem moesteiro de frades que tiuesse cleríguos: porque os frades sam tantos que cobrem o mundo / assí nos moesteiros / como nas igrejas estradas e feiras e em todo lugar sam.

¶ Capitulo. xxvi. Como sam os cleríguos / e como se ordenam / e da reuerencia que catam a as igrejas e adros dellas.

Nos cleríguos sã casados cõ hũa molher / guardã milhor alei do matrimonio que os leiguos / viuẽ e suas casas cõ suas molheres e filhos: e se morrea molher nã casa mais / nã a molher / mas pode se fazer freira ou ficar viuua se quiser.

z se o cleriguo dorme cō outra sendo a sua viua / nam entra mais na igreja nem goza dos bñes della z fica como leiguo . E isto sei eu por ver ante ho patriarcha acular hum cleriguo que dormira cō hũa mulher: z vi que o cleriguo confessou o delito z lhe mandou o patriarcha q nã trouxese cruz na mão nẽ entrasse na igreja / nẽ gozasse das liberdades della z foisse leiguo. E se algũs cleriguos depois de viuũs se casãficã leiguos / assí como foy Abuqr que casou cō Romana hoiq irmãa do Preste Joã q ja acima dize era cleriguo capellam moor do Preste Joam z foy desordenado z feito leigo / nam entra ja mais na igreja z recebe a comunham apostã da igreja como leiguo z antre as molheres. Os filhos dos cleriguos os mais sam cleriguos: porq nesta terra nam ha hí escolas / nem estudos / nẽ mestres de ensinar: eos cleriguos esa pouca cousa que sabem ensinam a seus filhos / z assi os fazem cleriguos sem mais legitimaçam / nẽ me parece lhes ser necessãria pois sam filhos legitimos. Todos sam ordenados pello alima Marcos / que em todos os reinos de Etyopia nam he outro bispo nem pessoa que ordene. As ordenes sedam per duas vezes como direy auante / õde eu as vi dar com meus olhos muitas vezes . Em toda esta terra sã os adros cercados de muy fortes cercas pollos animaes nam desenterrarem os defuntos / catanthe muita reuerença / nẽ hum homẽ de mula pasa por ante a igreja posto que va a grande presa / que se nam apee / ate pasar bom pedaço a igreja z adro.

¶ Capitulo. xxvii. Como partimos de Barua / z dõmao auia-
mento que ouemos ate chegãr a Barra.

E Steuemos neste lugar de Barua a primeira vez sã nos da-
rem auiaamento de partida. xi. dias. Partimos aos. xxviii.
dias de Junho de mill z quinhentos z trinta ledos z cõ-
rentes: porque caminhauamos / eos que nos leuauam
foram com nossa fazenda espaço de mea legoa dizendo
que nam era mais seu termo / que outro lugar nos auia de leuar auã-
te / z como digo esto era em Junho na força do inuerno nesta terra / z
nos poseram em hũa campina a muy grandes chuinas toda nossa fa-
zenda. Ho embaixador com tres de nos outros fomos caminbo de
Barra a falar ao Barnagaís ficando cõ a fazenda feitor z escriuão cõ
os outros Portugueses. Tanto que chegamos nos fomos ao paço
do Barnagaís pera alhe de zernar o que nos faziam seus vasallos /
nam nos deram lugar aquelle dia pera falar com elle. No dia seguinte
nam dormimos amanha z lhe fomos falar / tanto que lhe fala-
mos / elle disse nos que loquo mandaria pello fato . Mandon ho le-
uassem espaço de legoa z mea / em o qual passou tres termos polla
grande pouoaçam que he naquella terra / z vieram asentar o fa-
to em outra campina onde odeixarom estar quatro dias aa chui-

na e trouoadas. Nestes dias o embaixador e os que cõ elle eramos nam estauamos quedos/ ora yamos ao fato que estaua de nos legoa e meia/ ora na pouxada/ ora na casado Barnagaís/ a requerer lbe que mãdase por esta fazêda q era del rey e ya pera o Preste Joã ou disse q nam queria e que lhe mãdariam os por fogo/ e byriamos nosso caminho despejados/ a palaura sempre era boa: mais a obra nam chegaua. Aos quatro dias compridos mandou pello fato.

Capitulo. xxiij. Como chegou ho fato ao lugar de Barra/ e do mau auimento do Barnagaís.



Os tres dias de Julho do dito año de vinte/ chegaron o nosso fato ao lugar de Barra onde nos estauamos/ esperauamos logo partir/ fomos falar ao Barnagaís requerendolhe ho despacho: achamos nelle boa palaura. No dia seguinte chegou hũ fidalguo da casa do Preste Joam/ fez lhe ho Barnagaís tal recebimento e festa que nos lhesquecimos. Quando este fidalguo chegou saio ho Barnagaís ao receber fora do lugar a hũ pequeno cabeça perto das casas/ e layo com muita gente e elle nũo da cinta pera cima/ e alli sepos o fidalguo no mais alto que todos/ e a primeira palaura que disse foy/ el rey vos manda saudar. A esta palaura todos foram com amão ao chão que he a mesura e reuerença desta terra: e de hi auante disse lhe o recado que trazia/ e acabado de ho ouuir / o Barnagaís se vestio de ricos vestidos e leuou ho fidalguo a sua casa. He vsanca desta terra ouuir ha palaura que o Preste manda fora de casa e apee/ e aquelle a que vem a destar nũo da cinta acima ate que seja dada: e se he o cõtentamêto do Preste Joã/ acabada de adar logo se veste/ se he e seu descõtetamêto/ fica nũo como ha ouuio. Este Barnagaís he irmão da may do Preste Joã/ de pois veose ho embaixador e nos cõ elle pera falarmos ao Barnagaís/ e elle nos espedio dize do: q pollo amor de deos o deixassemos q estaua doêto: e quando vinhamos nos nã deixauã entrar dize do q dormia. Tãto se pasou nisto q lhe disse ho embaixador q mal se alẽbrava elle do q jurara e prometera ao capitã mor del rey de Portugal. Lajudar lbes e fazer bles dar bõ auiamento pera seu caminho e q tudo isto lhe esquecia/ e tamẽ nam era lembrado da amicidade em que ficaram e juraram pois tam pouco fazia pollas cousas del rey de Portugal. Nem por isso deu mais presa escusandose sempre com ho ospede e que estaua doente. Aos seis de Julho chegaram sete ou oito de caualo muito bem adereçados: estes eram mouros e pareciam homẽs honrrados/ vinham doutras terras e traziam muitos caualllos e muy fremosos q lhe vinhã pagar do tributo que deuã ao Preste Joã/ e ao Barnagaís: e por

que a vinda dos mouros redundaua em seu proueito / nam lhe embargarõ hos ospedes / nã sua doença. Ho grãde gafalhado e honrra que ho Barnagaís fazia a estes mouros nos daua grande estoruo / ho embaixador lhe auia dito / que auia mester doze mulas que lhas mandasse emprestar / elle dixe que lhas nam podia emprestar que as comprassemos: e querendo nos comprar as ditas mulas que agente da terra nos vendiam / vinhã os criados do Barnagaís estroua uãnos a veda dizẽdo aos vèdedores / q̃ nã as vèdesem / e se vèdesẽ que os castigarãẽ e lhes tomarãẽ o ouro que nesta terra nam corre moeda. De tal maneira foy isto: que a fama corria por toda a terra: deziã nos estes que inda que queriam vender os da terra / nam oulauam com medo do Barnagaís / porque elle queria vender as suas mulas / e por tanto defendia a elles que nam vendesem (outra maneira tem com agente da sua terra.) Em todos os reinos do Preste Joam nam corre moeda se nam ouro apeso / eo principal peso se chama onquiã eo que he hũa onça faz em peso dez cruzados / e por mendo meia onquiã / e day doze a drame / e dez dramas fazem hũa onquiã. Defendia este Barnagaís que nam ouuesse nas suas terras outros pesos senam os seus / e ao Barnagaís ou a seus feitores auiam de pedir os pesos quando ouuessem de vèder ou receber ouro / de maneira que era sabedor do q̃ na terra auia / e lho toma quando quer segundo dizem seus naturaes que ho bem deuẽ saber.

¶ Capitulo. xxi. Da igreja do lugar de Barra / e de seus hornamentos: e da feira que se nella faz / e mercadorias e trajos de frades / freiras / e cleriguos.



Este lugar de Barra esta hũa igreja de nossa senhora grande noua: e muy bem pintada e bem feita / e bẽ hornamentada de muitos brocados / brocadilhos / cramesis / e veludo de mequa / e chamelotes bermeelhos. Seruẽ neste lugar a igreja como a de Barua / senã q̃ solenizã mais os officios por ser a qui ho Barnagaís / e auer hĩ mais clerezia e infindos frades. A igreja rege se por cleriguos. Eu lhes vi fazer hũa prociã derredor da igreja no maior circuito que he como adro / e o qual crã muitos cleriguos e frades homẽs e mulheres / por q̃ nesta igreja as mulheres rebeẽ a comunhã onde os leigos / e a quella prociã vi hornamentos que diguo: dariã bẽ. xxx. voltas derredor da igreja cãtãdo como la daĩba: e tãgẽdo muitos tabaques e pãdeiros assi como os tãgẽ quãdo fazẽ prociã ante a imãgẽ de nossa sñora e os domingos e festas e cãtã e festeiã: e assi quãdo da a comunhã nas festas. Esta prociã dise rã q̃ se fazia pedindo a deos agoa pera fazerẽ as sementeiras. Os sños sã como os das outras igrejas de pedra e cãpainhas mal feitas.

Neste lugar se faz grande feira como a de Barua / e assi se faz em todos os lugares que sam cabeças de concelhos cada soman e as feiras sam trocar hũa cousa por outra. s. hũ asno por hũa vaca: eo q̃ menos val torna ao outro duas ou tres medidas de pã: e por pã cõ pram panos / e por panos comprã mulas e vacas: e o que querem por sal / por encenso / por pimenta / por mirra / por alcosor: e por outras bechucarias. Cõprã galinhas e capões e o q̃am mester e querẽ cõprar tudo se acha nestas feiras a troco doutras cousas que moeda nam corre. Os maiores negociadores destas feiras sam cleriguos: e frades e freiras: os frades andam onestos de seus abitos cõ pridos a te ochaõ: delles trazem abitos amarelos de pano dalgodã groso: e delles habitos de pelles de cabras cortidas como çafões tam bem amarelos: e assi as freiras os mesmos habitos / e trazem mais os frades capas da feição dos frades de sam domingos da mesma pelle ou pano amarelo: e trazem capellos / e as freiras nam trazem capas nẽ capellos somente o habito e rapadas a nuaalha / e hũa correa de couro çingida ou apertada darredor da cabeça: desq̃ sam velhas trazem tufas darredor da cabeça sobre suas trosquiãs. Nã sam encerradas estas freiras / nẽ estam em moesteiros sobre si / senã em aldeas / e por todos os moesteiros dos frades: por serem daquellas casas e ordem. E ordẽ toda be hũa / e as freiras obedecem onde recebem os habitos: e tãbẽ acerca do entrar das igrejas e moesteiros as freiras nam entram / senam como as outras mulheres. Ha muy grande multidam de freiras como de frades dizem que del las sam mulheres muy santas e outras nam. Os cleriguos em seus habitos tem muy pouca differença dos leigos / porque tudo be hũ pano boõ çingido como homens limpos / e sua defferença be: q̃ trazem hũa cruz na mão / e andã trosquiados / e os leigos trazem grande grenha. Mais tem os cleriguos que nam fazem barua / e os leigos fazem debaixo da barua eo bebe douro / outros cleriguos a biã que chamam Debeteraas que quer dizer Conegos / estes sam de grandes igrejas que sam como sees cathedraes / ou igrejas colegiadas e nã sam moesteiros: estes andam muito bem vestidos e logo parecem o que sam / nam andam pellas feiras nem mercados.

Cap. xxx. Do estado do Barnagaís e modo de sua casa e como mandou dar pregã pera ir cõtra os Robiis e de como faz iustica.

Ho seruiço deste Barnagaís posto que be grãde senhor e intitulado rey be muy pobre estado / quantas vezes lhe falamos sempre o achamos asentado em hum catre coberto com hũa coleba / e elle coberto de panos dalgodã guedelhudos / a que elles chamam basutos sam bõos pera a terra / e ha delles hy de grãde preço: detras das co

itas do Catre paredes sem outra cousa fomento quatro terçados pendurados em sendas estacas / e dous liuros grâdes tambem pendurados em estacas. Diâte do catre esteiras pelo chaõ em que se a semtã os q vem / as casas poucas vezes varridas: sua molher sêpre asentada em hũa esteira acabeceira do catre / sempre diante delle muita gête: os grâdes asentados nas esteiras. Na vista do seu quatre estam iij. cauallos hum delles sempre selado / e os outros acubertados nã cubertas de guerra: senam como estam os cauallos nas estribarias / nestas suas casas sam duas cercas: e cada hũa: sua porta / e nella porteiros cõ azoragues na mão / e na mais cbegada a elle estam porteiros mais limpos e antre estas portas as de dentro / e de fora sempre esta o seu Alicari q quer dizer ouuido: ouuido partes / e fazêdo iustica / e se a causa he grande: oune as partes a te estar como concurso: e tã va relatar a causa ao Barnagaís / e elle da sentença: e si he pequena ou as partes querẽ / ho Alicari / da sentença: e acabada a causa / e outro si todo julgar: quer julgue Barnagaís quer ho Alicari: a de estar presente hũ homẽ hõrrado a que chamã per nome de seu officio / mallaganha que he como tabaliã ou notario do Preste / e se algũa das partes quer apelar: a este requiere acertidã da causa pera o Preste Joã / e seus ouuidores. Todos os sñores de terras de quaes quer reinos do Preste Joã / tem hũ Alicari / e Mallaganha posto pelo Preste: e assi tem os capitães sogeitos ao Barnagaís / e aos outros grandes senhores. Os fidalgos que andã e casa do Barnagaís: e outros grâdes que vem a negociar tẽ esta maneira de vir de suas pousadas. Estãdo no lugar õde elle esta: calualgã e sua mula. vii. viii. ou. x. homẽs de pee q vã diãte delle a te a primeira porta / e alli descaualga / e se he maior leua. vii. viii. ou. x. mulas ou. iij. ou. iiij. segũdo he apelloa: e alli descaualga a primeira porta / e chega a te ha segunda / e depois se os mandam logo entrar entram: senam asentanse de fora como colmeias ao sol sem ninhũ outro pasatempo. Todos estes homẽs honrrados trazem pelles de carneiros ao pescoço ou ombros / e o que traz pelle de liã / tigre / ou onça he mais honrrado / quãdo cheguam diante do senhor tiram apelle / como nos tiramos ho barrete. Estando nos neste lugar de Barra em hum dia de feira deram pregam solene que ho Barnagaís queria ir em guerra contra os Robiis / este pregam deram com hum pendã / e hũa azagaia: deziã ser estes Robiis. v. ou. vi. iornadas dos estremos de suas terras / contra Egypto comarcãos as terras de Cãfilla: e da folha sogeitos ao Barnagaís como atras dito he. Estes Robiis / nam sam mouros / Judeus / nem christãos / dizem que foram christãos e perderam a creença / e estam assi sem se / dizem que ha nestes Robiis muito ouro e fino. Deziã que auia muito pouco tempo que

mataram hum filho do Barnagaís / e elle que queria ir vingar sua morte: e ouui dizer que na fronteria destes Nobis auia quatro centos ou quinhentos de canallo muito grandes guerreiros / e que he terra muito auondada de mantimentos / e nam pode al ser porque he da que e dalé Nillo. que dizê ser terra muito farta. Dezia ho pregação que partia day a cinco dias: mas ainda ay nam auia alar do nem bolimêto darmas: e seria por que na terra nam ha muitas / e poucos as tem senam os chaos que sam os homêes darmas: e estes tem azaguayas / arcos / e frechas. Estes grâdes senhores tem algũas espadas / terçados / e camisas de malha (nã muitas). Sobre esta pequena reuolta ho Barnagaís pediu ao embaixador espadas: ho embaixador lhe deu hũa sua que leuaua de caminho e era muito boa: e ainda muy aficadamente lhe pedia outra riqua e guarneçada que leuaua dizendo que as auia mester pera a guerra que queria ir fazer: e nam se podendo ho embaixador escusar: lhe conueo comprar outra na companhia de cabos dourados e bainha de veludo que lhe deu ê lugar da sua. E na casa onde tinhamos nossa fazenda e os nossos portuguezes dormiam / a qual casa era sem portas: e a noite seguinte lhes furtarã duas espadas e hũ capacete tudo seria pera aguerre.

Como partimos de Barra pera Lemei: e da calidade do lugar.

Capítulo. xxxj.



Qui compramos mulas pera nossas encaualgadas e o Barnagaís nos deu tres camellos e a grã fadigua partimos daqui per grâdes trouoadas e chuuias que nos mal tratauam: porque neste tempo he a força do inuerno: ho qual se começa a. xv. de Junho pouco mais ou menos e acabasse a. xv. de Setembro / quanto toma de hũ: tãto deixa do outro. Em todo este tempo nam caminhamos e nos toda via dauamos pressa a nosso caminho: porq̃ nam sabiamos a viança da terra nem ho periguo a que nos metiamos. E assi comecemos nosso caminho cõ parte de nossa fazêda: porque a demais ficaua no dito logar / e o nosso feitor cõ ella. E fomos a pousentar a hũ lugar que se chama Lemei som: do concelho de Baiçada que poderam ser quatro legoas do lugar de Barra donde partimos. E andamos este caminho em tres dias pelos brauos inuernos perdendo fenos quãto leuauamos. Neste lugar de Lemei ôde arribamos moraua hum Xuum deste concelho de Baiçada que se chama primo irmão do Barnagaís homem muito hõrrado / e que nos fazia muita honrra e tãbẽ era irmão da may do Preste Ioam. Dizem auer ê sua Xumeta ou capitania. xx. lugares / e nam mais: porq̃ he este (segundo dizem) o mais pequeno concelho e Xumeta q̃ ha no Reino do Barnagaís. Este lugar esta ê hum alto cabeço (e nam de penedia) mas tu

do terra lauradia e campinas de pequenos vales / e pera tres partes faz vista de .xiii. ou .xv. legoas que pera a outra aa legoa se come camfunduras muy grandes decendo pera hũa grande ribeira: e pera parte da ribeira parecem mais de cem aldeas grandes: e me parece que no mundo nam he terra tam pouxada / e tam grossa de pães / e criações de gados infindos / e caças de todas maneiras: as maes brauas. Nam ha qui senam tigres / lobos / e raposas e adibis e da outra caça. Nam se espante quem isto ouuir / ou leer: como pode hauer caça e terra câpina / e de tanta pouoação: porque como atras disse: nam matam nem sabem matar senam algũas perdizes que matam com frechas: e outras muitas caças nam matam porque as nam comem: outras por que nam sabem nem tem engenho pera iso: e asy se cria porque as nam matã: e he toda a caça quasi mansa: porque nã he corrida: e sem cães matauamos e leuauamos .xx. lebres as redes em hũa oza / e outras tantas perdizes aas telas asy como tangẽdo cabras ao curral / ou galinhas pera casa: assi matauamos a caça que queriamos

Da multitudã dos Safanhotos que ha na terra / e do dano que fazem / e como fazemos proçisã: e os Safanhotos morrerã. Capitulo .xxij.



Esta parte e em todo ho senhorio do Preste Joam ha muĩ grande pragua de Safanhotos que destruem as nouidades em muy grande maneira. Nã he pera crer sua multitudã que cobrem a terra e enchem boar: tiram a claridade ao sol. Ainda diguo nam ser cousa pera crer quem os nã vir: nã sam geraes e todos os reinos cada año: porque se ho fossem seria a terra deserta segũdo a destruiçã que fazẽ: mas hũ anno he em hũa parte: e outro em outra: como se dissemos nas comarcas de Portugal / e de Espanha. Hũ año sam nas partes de Saliza / outro antre duro e minho / trallos montes / outro na Beira / outro na Estremadura / outro na Andaluçia / outro em Castella avelha / outro em Aragã: algũas vezes e duas tres partes destas comarcas. E onde chegua / fica a terra como de lhe pozem o fogo. Estes Safanhotos sam como grandes cigaras: sam amarellos das asas / e quãdo vem de caminõ hũ dia antes ho sabem: nam por que os veã: se nam por que veẽ ho sol amarelo e a terra amarella. e a sombra que sobre ella da. E logo agente esmorece dizendo. perdidos somos por que vem os Ambatas / e este he o seu nome antre elles: e direy o que vy por tres vezes: a primeira foy no lugar de Barua. Jahania tres anos qẽstauamos nesta terra: e p muitas vezes ouuiamos dezer tal reino / tal terra / he perdida dos Ambatas e nos estãdo assi vimos este final. Ho sol ser amarelo / e a sombra

na terra outro tanto / e agente toda a moradia / e no outro dia nam era cousa pera crer: q̃ traziam largueza de oito legoas. Segundo depois foubemos sendo esta pragua alli j̃ta: vieram ami os mais dos cleriguos do lugar que lhes dese algũa mezinha pera ella. Eu lhes respondi que nam sabia outra mezinha se nam encomendar a deos e pedir-lhe que lance a pragua fora da terra. foi com esto ao embaixador dizendo-lhe que me parecia bẽ que fizessemos hũa procissam cõ a gente da terra e que prazeria a nosso senhor deos ouuirmos. Pareceo bem ao embaixador e no outro dia polla manha fizemos ajuntar a gente do lugar / e todos os clerigos: e tomamos nossa pedra d'ara / e os do lugar a sua: sua viança e nossa cruz e a sua / cantado nossa ladainha saímos da igreja todos os portugueses e a maior parte da gente do lugar. E eu disse a elles que nam fossem callados e q̃ bradassem como nos dizendo por sua lingua. Zio mare nos / que quer dizer na nossa lingua. Senhor Jesu Christo amerceadate de nos. E cõ este cromo e ledainha fomos por hũa cãpina de terras de trigoos espaço de hũ terço de legoa: e te hum pequeno cabeço / e alli fez hũa amostracã que ja leuaua escrita que aquella noite fizera cõ requerimento e amostracã de descomunhaõ encima / que dentro de tres oras começassem a fazer caminho: e se fossem ao mar ou terra de mouros / ou montes sem proueito aos christãos. E nam o fazendo chamaua e inuocaua as aues do ceo e alimareas da terra / pedra e tẽpesta de que dissipassem e quebrantassem e comessem seus corpos. E pera isto mãdei tomar Soma destes safanhotos: e alli fez esta amostracã a estes presentes em seus nomes e dos ausentes / e mande os soltar em paz. Prouue a nosso senhor q̃ ouuio os peccadores. E fazendo nos a volta pera o lugar porque o seu caminho era pera o mar onde elles vieram: eram tantos apos nos que nam parecia se nam que nos queriam quebrar as costas. e cabeças com pedradas / taes eram as poiradas que punham em nos. Quando chegamos ao lugar / homes molheres / e mininos que nelle ficaram todos postos por cima dos terrados das casas lhes achamos / dando graças a deos de como os safanhotos biam fogindo ante nos: e outros q̃ vinham apos nos. E nesto armouse hũa grande trouoada de contra bo mar que lhes vinha de rosto com forte agoa / e pedra que durou bem tres ouras / encheo a ribeira e ribeiros muito: quando acabaram de vazar foy cousa despanto que mediram dous couados d'alma: delles mortos na beira da guoa da grande ribeira / e alli pollos regatos grande multidã mortos pollas bordas. No outro dia polla manha nam hauiã em toda a terra soo hũ viuo. Quindo os lugares darredor onde os safanhotos chegauam / vieram ver o que fora: e deziam algũus. Estes portugueses sam santos / e por virtude

vedeos lançaram os Ambatas fora. Outros deziem principalmete cleriguos e frades das comarcas (nam os deste lugar) mas sam feiçer os e com feitiços lançaram os Ambatas e affinam tẽ elles medos. Ações nẽa outros animães/ pollas feitiçerias que fazem. Nos. xvi. depois disto/ veio amihũ Xuum. f. capitã dũ lugar que se chama Coiberia: com homẽs e cleriguos e frades/ rogar pollo amor dedeos quelhes socorressemos que todos erã perdidos cõ os Ambatas. Este lugar sera bem. viij. legoas e mais de Barua contra o mar/ chegaram aos oras de vespas. Na quella ora partimos cinco. Portugueses e andamos toda a noite e chegamos hũa ora depois do sol saído. Ja estava o lugar junto e doutros lugares darredor (em que tambẽ erã os Safanhotos) apedir pollo amor dedeos que fossemos la. Esta este lugar em hum alto cabeço onde pareciam grandes terras e muitos logares todos amarelos com Safanhotos: a igreja esta ao peedo lugar/ fomos aella e com nossa procifam fomos ao lugar e demos hũa volta darredor delle/ e pera quatro partes em quatro lugares fezemos amostraçam tendo os Safanhotos tomados/ e soltando os como da outra vez fazeramos. Acabada a procifam nos fomos a comer/ acabando de comer que saímos da casa: em toda a terra nam parecia hum so: e agente da terra nam nos queria deixar que ẽ todas maneiras fossemos aos seus lugares/ e que nos dariam quãto quisessemos. Nam me valia dizer que eram idos e que nam era necessário: todavia porfiaua quelhes fossem deitar abençã que auiam medo de tornarem. E assi se soy agente em bora/ e nos ao outro dia tornamos pera nossas pouçadas. A qui começará afirmar mais/ que por deuções e rezar se hã os Safanhotos.

Cap. xxiii. Do dano que vimos em outra terra/ felpo pellos Safanhotos em duas partes.



Utra vez vimos os Safanhotos ẽ outra terra que se chama Abzigima onde o Preste nos mandou dar o mâtimento no reino Dangote/ esta terra he distãte de Barua õde estuemos ẽ andar trita dias ho caminho/ sendo nos nesta terra eu fui com ho embaixador que hya de Portugal/ e cinco genoeses cõ nosco contra hũa terra que se chama Agao: caminhamos cinco dias por terras que estavam todas despouoadas e pellas canas de milho tã grossas como as mais grossas canas de empar vinhas q nã se pode dizer todas cortadas/ e machadas como que as macharã asnos/ tudo dos Safanhotos. Os trigos/ cenadas/ tafos/ como se nũca allĩ foram semeados/ as arvozes sem nenbua folha os paos tenrros todos comidos/ nam auia hy memoria derua de nenbua feiçã: se nam fomos sobre auiso com mulas carregadas de cenada/ e mantimentos pera

nos pereceramos a fomenos 7 as mulas. Era esta terra toda cuberta de Safanhotos; sem alas 7 deziam que era a semente dos que alli andaram que destruirã a terra / 7 deziam que como tñessem alas q loguo yriam buscar seus pais. A multidam destes sem alas callo por que nam he pera crer / 7 herazam que diga o que mais vi nesta terra. Vi estar homēs / molheres / meninos / como pasmados asētados ante estes Safanhotos. Eu lhes dizia por que estais assi morrendo / porque nam matais destes animaes 7 vingaiuos do mal que vos fezera seus pais / 7 ao menos os mortos vos nam faram mais mal. Respōdiam que nam tinham coraçam pera resistir a pragua que lhes deos daua por seus peccados: agente que desta terra se hia achamos caminhos cheos do mēs / molheres / 7 mininos apee / 7 delles nos braços seus fatinhos nas cabeças mudãdo se a terra òde achase mātīmēto (era hũa piedade de os ver). Estando nos nesta senhoria de a Brígima ē hum lugar que se chama Aquate / vierom hĩ de caminbo tamanha multidam de Safanhotos que nam he pera dezer / 7 começaram de chegar hĩ hum dia oras de terça / 7 ate a noite nam cesarã / 7 assi como chegauam se aposentauam. No outro dia horas de prima começaram a partir / 7 a meio dia nã era hĩ nenhũ: 7 nam ficou folha ē aruore. Naquelle instãte começaram outros de vir: 7 assi estiuẽrõ como os outros a te outro dia a aquellas oras / 7 estes nam deixarã pã nenhum com casca nem erua verde / 7 por esta maneira fizeram cinco dias hum apos outro: 7 deziam que erã os filhos que yam embusca dos pais: 7 leuauam o caminbo pera os outros que nã tñbã alas. Depois delles passados soubemos a largueza que traziam por onde vinham estes Safanhotos / 7 vimos a destruiçam que fizeram / passaria a largueza de tres legoas em que nam ficou casca em aruore: 7 nam parecia a terra ser queimada / mais muito neuada com aluura dos paos 7 cõ se quida das eruas. Quis deos que as nouidades eram ja recolhidas / nam soubemos onde foy sua yda: porque vinham de contra ho mar do reino de Dandali que he de mouros de guerra / nem menos soubemos onde fora o fim de seu caminbo.

Capítulo. xxxiii. Como chegamos a Temei 7 ho embaixador se foy ē busca de Zigrimahõ 7 nos mādou chamar.



Ornamos ao caminbo a os dous dias de nossa chegada a este lugar de Temei antes de nos vir o fato que ficara em Barra se partio o embaixador dom Rodrigo cõ seis encavaladuras caminbo da casa de Zigrimahõ / que he intitulado como rey de grãdes terras 7 muy grandes senhores debaixo de seu mādado 7 regimento a pedir lhe que de se auiaimento a nosso caminbo tanto que entrassemos ē suas terras. Ficamos neste neste lugar de Temei Joã

escola e em outros dous portugueses / em isto veio o feitor cõ ho fato que ficara e Barra / e assi ho ajuntamos todo neste lugar de Te-meio onde recebiamos muito galalhado do primeiro Juu do conselho o qual he irmão do Barnagaís. Aos. xxviii. de Julho do dito anno demil e quinhētos e vinte nos veio recado do ebaixador / q nos fossemos com a fazenda pera onde elle estaua em casa do Tigrimahõ com os portugueses que com elle foram / e ainda esteuemos dous dias esperando gente da terra que nos leuassem o fato / nisto veyo hum Juu que nos deu recado (e isto com grandes trouoadas e innernos fortes e chuiuas) caminhamos espaço de hũa legoa por cã pinas / e logo começamos a dezer hum caminho muy fragoso e deci da muy fonda espaço doutra legoa fomos dormir dentro no eircuito de hũa igreja com medo dos tigris / e bẽ apaixonados do inuerno. No dia seguinte fomos por montanhas / assi de serras como aruore dos sem fruto nenhũa e te hũa muy grãde ribeira que por ser inuerno achamos grande de pasar: he esta sobre q ho lugar de Barua esta asentado e corre pera Nillo onde senece o reyno do Barnagaís e começa ho de Tigrimahõ: sera onde dormimos a esta ribeira duas legoas pouco mais ou menos sem em barguo das serras e matos tudo pouado.

Capítulo. xxxv. Como ho Tigrimahõ mandou hum capitam em busca de nossa fazenda e dos edificios que estã no primeiro lugar.



Acheguando a ba ribeira descarreguarã os homẽs que cõ nos vinham ho fato / e da outra parte da ribeira ouuimos tabaques e rumor de gente / preguntamos que cousa era / e disseram que hum capitam de Tigrimahõ que vinha por nos: e nos pasando sem a fazenda da outra parte do rio com asaz trabalho da forte e grã

de agoa / achamos fremosa gente que nos vinha abnscar que seriam bem quinhentos ou seicentos homẽs pera leuarem nossa fazenda / e foy logo duuida antrẽ a gẽte dũa e da outra parte. Os da terra de Tigrimahõ deziam que nam auiam de tomar o fato se nam na sua terra / e os do Barnagaís que nam eram obrigados senam apollo na ribeira junto da guoa em sua terra / e sobre isto esteueram em grandes trãdos e profias: polla aguo a ir grande terminaram irnamẽte pasassem o fato e que nam ficasse por fora a hũa nem a outra parte senam aquillo que fose justiça. Tanto que o fato foy passado e tomado da gẽte do Tigrimahõ caminhauam tanto com ho fato como nos com nossas mulas / ainda caminhamos aquelle pedaço do dia per mōtanhas como as de atras: neste caminho viamos manadas de porcos monteses / e algũus passariã de cincuenta porcos: per dizes e outras aues

cobriam a terra e as arvores: e assim se dizia aver hi de todo genero de alimareas: e segundo as montanhas sam nam pode ser doutra maneira. E nesta noite dormimos fora no campo cercados de fogueiras com medo das alimareas. Logo aqui agente fez mudanca e assia terra e arvores eo trajo da gente principalmente comecemos aqui entrar antre muy altos picos que parece que subem ao ceo segundo sam daltos/nam he grãde bo sito de seus pees e todos apartados huus dos outros/ e casi vam em hum compaso e tomam grande terra: e todos aquelles que sobir sepodem posto que ha periguo todos tem ermidas encima/ e as mais sam de nossa senhora. Em muitos destes picos vimos ermidas que nam podiamos terminar por onde poderam yr a ellas. Fomos neste dia dormir a hum lugar antre picos que se chama Babazem em bo qual lugar esta hũa muy boa igreja de nossa senhora muy bem feita com a naue do meio erguida sobre as duas ilharguas ou bandas e suas frestas muy bem feitas: e toda a igreja abobadada: minbũa inbamos vista desta feicam nesta terra/ antre douro e minbo en Portugual ha mosteiros desta feicam. Junto da dita igreja esta hũa torre muy grande e fremosa/ assi daltura como de bem laurada de parede e largueza/ ja se uay dantificando/ e por bem parece que foy cousa real toda cantaria bem laurada/ outro tal edificio nam auemos visto. Esta torre esta cercada de casas que bem dizem com ella/ assi de boas paredes como terrados/ por cima como aposentamiẽtos de grã senhor/ deziã ser estes edificios da rainha Cãdacia/ e porque muy perto daqui esta sua casa onde se ella fez christã seria esto verdade. Este lugar igreja e terra estam asentados antre estes picos em muy fremosos campos e todos regadios por leuadas das agoas que decẽ do mais alto dos picos feitas artificialmente de cantaria/ as sementeiras que aqui regam sam trigoos/ cevadas/ fauas/ grãos/ eruilhas/ alhos/ cebollas/ aruda das casas/ muyta mostarda/ nas leuadas das agoas muytas e boas rabaças e agriões. Ha neste lugar muitos cleriguos e bem vestidos/ parecã homẽs de bem/ e nos disseram qno principio da christandade nesta terra fizeram sete igrejas e que esta era hũa dellas/ e bem parece que o sera porque a christandade se comecou daqui muy perto que he no lugar de Aquaxumo.

Capitulo. xxxv. Como partimos de Babazem
e fomos ao lugar que se chama
Casas de sam Miguel.



Artimos deste lugar assi como vinhamos e agente da terra que nos leuaua bo fato (chamase este leuamento Elsa) e fomos dormir a outro lugar que se chama san Miguel neste lugar em acheguando nam nos deram pousada dizendo que bo lugar era priuilegiado e pol las chuvas nos fomos ao circuito da igreja e no primeiro circuito que serue dadro metemos nossas mulas porque tinha muita erua pollos inuernos que eram. Nesta terra nam se custuma darem de comer mais de hũa vez ao dia e esta na noite isto se custuma en todos os reinos do Preste Joã e seus senhozios e chegãdo assi como nos nam derõ pousadas assi nos nam derom de comer segũdo sua custume nos tinhamos fome e disseme nosso feitor: padre comamos eu lhe respondi e que comeremos e disseme elle eu traquo duas galinhas cozidas com amolas bo nosso escriuão e eu nos espantamos muito comer carne sem pam e por em todauia bo acompanhamos. Depois desta comida muitas vezes comiamos carne sem pam e pam sem carne e pam sem sal porque se nam custuma na terra e pam molhado na agua e na pimẽta assi que nos esqueceo o primeiro espanto. Por noite nos mandaram o comer e dormindo nos no circuito da dita igreja por mais limpeza nos chegauamos onde se daua ou da a comunham estando assi com lume comecaram abolir pombas tanto que as ouuimos acudimos as portas que o mais era tapado nam nos escapou nenhua nem pombinhos pequenos que achamos por buracas e enchemos hũ sacco. Depois tornamos apou far neste lugar e fomos recebidos nam estimando priuilegios por nam matarmos as pombas da igreja de que ja estaua pouoada. A deferença que tem agente desta terra a do Barnagaís he em seus vestidos e trajos os homens trazem cingidas hũas fraldilhinhas dellas de pano dellas de couro cortido como de çasom assi franzidas como as demolheres da nossa terra e seu comprimento nam sera de dous palmos indo e pe parece quelha redõ darã ate que cobrise sua vergonha abaxandose ou asentandose ou fazendo vento parece. As molheres casadas trazem muy poca cobertura e menos vergonha as solteiras que nam tem maridos ou amigos. As contas que as outras trazẽ ao pescoço estas trazemhas cingidas darredor da carne e grãde suma de timaquetes sobre sua natura e quem pode auer cascauel ou pequena campainha allí atraz e algũas destas (nam casadas) trazem pelle de carneiro ao pescoço que cobre hũa ilhargua e mais nam porque atrazem solta e somente hũ pee e hũa mão do carneiro atado e lançado ao pescoço. Bo caminho que se faz nesta terra do Preste tanto que do mar roxo chegamos ou que vẽ de Egypto a quaquem loguo he poer costas no norte e caminhar ao sul a te que

cheguê a as portas de Badabaje / e isto he porq̃ dally algumas oras tomã pera alguma parte / outras pera outra demãdado ôde sera hacorte caminho direito / ou alenãte / ou aponẽte segũdo a terra onde o p̃re ste anda. Nestes portos se apartam os reinos Damara e Xoa / e porq̃ nos anduemos nestas terras seis ãnos ora a hũa parte / ora a outra: as vezes saindo fora do caminho e depois tornãdo aelle por nos pa rezer que era assimilhoz ordenado.

Capitulo. xxxvi. Que falla do lugar de Aquarumo / e do ouro que a Rainha Saba leuou a Salamam pera o templo e de hum filho que ouue de Salamam.



Estes picos onde ainda andauamos pera aparte de poente ficam marauilhosas terras e senhorios muy grandes antre os quaes he hum muy bom lugar que se chama Aquarumo / e he do lugar de san. Miguel dos dias de caminho sempre per antre estes picos / e estenemos em elle por mandado do p̃reste Joam oito

meses. Este lugar foy acidade: camara / e estança (segundo dizem) da Rainha Saba que leuou os camellos carregados douro a Salamã quando fazia ho templo e Hierusalem. Esta em este lugar hũa muy nobre igreja na qual achamos hũa muy grande cronica escrita e lingoada terra e dezia no principio della / como fora escrita primeira mente em Ebzaico / e depois tirado em Grego / e de Grego em Caldeo / de Caldeo em lingua Aberi / e que esta e começa assi. Como ou uindo dizer a Rainha Saba as grãdes obras e ricas que Salamã tinha principiadas e Hierusalẽ / detreminou de as ir ver: e carregou certos camellos douro pera dar a as obras / e chegando perto da cidade estando pera pafar hũ lago que pasauã per hũs pontões / ella descaualguou e adorou os paos e disse. Ham queira deos que os meus pees toquẽ os madeiros em q̃ ha de pender o saluador do mũ do: e rodeon ho lago e foy ver Salamam / e fez coelle q̃ tirasse dalli aquelles paos / e veio as obras: e offeresceio seus dões e disse. Estas obras nã sam taes como me disserã de riqueza e fremosura: porq̃ sua fremosura e riqueza nã tẽ par: e assi he maior do q̃ me disseram: tãto q̃ lingoas domẽs ho nã podẽ dizer sua nobreza e riqueza / e muyto me pella do pequeno dom q̃ trouxe / eu tornarei: a as minhas terras e senhorios e mandarei tãto quãto auõde a as obras douro e pao preto pera marchatar. Estãdo e Hierusalẽ ouuo Salamam parte coella e emprenhou dũ filho e estene e Hierusalẽ a te q̃ pario: e depois q̃ po de caminhar deixou o filho e foise as suas terras: e dela mãdou muy to ouro e pao preto pera marchatar as obras. E creceo seu filho ate idade de. xvij. annos / e antre outros muitos filhos q̃ tinha Salamã este era tã soberbo / q̃ sobarbaua ho pouo de Jsrael / e toda a terra de

*Salamã
Rainha
Saba
suuindad
vinea
vezãda
Lomon*

*tiometh
hupen
elizada
Lomon*

Judea. E ho pono se veyo a Salamam e lhe disseram. Nos nam podemos manter tantos reis quãtos tu tẽes/que todos teus filhos sã reis especialmẽte este da rainha Saba: ella he maior senhora q tu: mandabo pera sua mai que nos ho nam podemos manter. Salamã ho mandou entam muy honrradamẽte/ dãdo lhe hos officiaes que na casa dum rey pode auer (como em seu lugar direi): e mais lhe deu em que descanse no caminbo ha terra do Bazaã que he na terra de Egypto/ e fez seu caminbo a te has terras de sua may onde foy grandissimo senhor. Diz na cronica/ que senhozeaua de mar a mar: e que no mar das indias trazia. lx. naos. Este liuro de cronica/ he muito grande/ nam tomei della/ senam hos principios.

*Emmã
alabana
da
Saba*

Capitulo. xxxvij. Como san Felipe declarou hũa profecia de Esaias a ho capado da rainha Candacia per onde ella e todo seu reino se conuerteo/ e dos edificios do lugar de Aquarumo.



Este lugar de Aquarumo/ foy ha principal estança da rainha Candacia que foy ho principio da christandade desta terra. Sua nacẽça (segundo dizem) foy a himeia legoa/ em hũa muy pequena aldeia q ora he toda de ferreiros da q l ho principio da christandade foy este. Segundo dizẽ seus liuros/ disse ho anjo a san Felipe. Alenantate e vay cõtra ho meio dia pella carreira q vay de Hierusalẽ pera Baza ha deserta. Sã Felipe foy: e achou hũ homẽ q era capado: e era mordomo da Rainha Candacia snora de Etyopia. Da terra de Baza q Salamã dera a seu filho este era guarda de todas has rãs q zas da rainha/ e fora a Hierle e tornauase pera sua casa/ e hia encimado o carro. Chegou a elle sã Felipe e ouuiolhe cãtar hũ pfecia de Esaias: e pguãtoulhe como etẽdia ho q cãtana. Respõdeo q ho nã se bía se outre ho nã esinaua. Sã Felipe sobio no carro: e foilhe de crarã do aqlla profecia: e conuerteolhe e baptizou e enformou na fe. Logo ho espõritu arrebatou sã Felipe: e acabado ficou iformado/ e dizẽ q aqui foy cõprida ha profecia q disse Dauid. Etyopia alçara e adãtara suas mãos a deos. Assi dizẽ elles q forã hos primeiros christãos do mundo. Ho capado se partio logo muy alegre/ caminbo de Etyopia a casa de sua snora: e cõuerteo a ella e a toda sua casa e hos baptizou pello q lhe cõtou: e fez ha rainha baptizar todo seu reino de Buno. Este Buno esta deste lugar de Aquarumo cõtra leuãte no reino do Barnagais: e sã ora dons señoziõs. Neste lugar de Aquarumo onde se fez christã: fez muy nobre igreja/ ha primeira que ouhe em Etyopia/ chama se santa Maria de Syon. Dizem que se chama assi porque de Syon lhe veio ha pedra dora. Elles nesta terra (segundo dizẽ) tẽ por cõstume de chamar a has igrejas sãpre polla pedra dora:

*primera
e a
Chama*

E

porque nella heescrito ho nome do orago. Esta pedra que tem nesta igreja / dizem que hos apostollos lha mandaram do monte Syon. Esta igreja he muy grande / tem cinco naues de boa largueza / e muy grãde cõpridã abobedada per çima / e cerradas todas as abobedas: pello çeo e ilharguas todas pintadas. Pera baixo no andar da igreja / bem lauradas de gentil cantaria. Tem sete capellas todas as costas a ho leuante com seus altares bem cõcertados. Tem coro anossã guisa senã q he baixo / e cheguam cõ ha cabeça a ha bobeda. E ho coro tãbem he sobre ha bobeda / e nã se seruem d'elle. Tem esta igreja muy grande çerco / e todo ladrilhado de grãdes lageas como campãas: e esta he de muy grande muro e nam cuberto como as outras igrejas / senam desabafada. Esta igreja ha grande çerca / ainda he cercada de outra mayor: cerca como cerca de grande villa ou cidade / e dentro nesta cerca / fremosa caseria de casas terreas / e todas lançam suas agoas per fortes figuras de liões / e cães de pedra. Dentro nesta grande cerca / estam dous paços / hũ pera ha mão direita / e outro pera ha isquerda que sam de dous reitores da igreja / e has outras casas sam de coneguos e de frades. Dêtro da grande cerca a ha porta mais chegada ha igreja / esta hum grande pardieiro feito em quadra / q em outro tempo foy casa / e tem pera cada canto hum grande padrõ / quadrados e laurados. Chamase esta casa Ambacabete / que quer dizer casa de liões. Dizẽ q nesta casa estauam hos liões presos / como ainda andam sempre caminhando / e estam diante do Preste Joam quatro liões presos. Diante da porta da grande cerca / esta hum grande patim / e em elle hũ grande aruore que chamam figueira de farao / e pera hum cabo / e outro della estam muy frescos poiaes de cantaria muy bem laurada e asentada samente. Onde chegua perto ho pee da figueira / estam danados das raizes que hos erguẽ. Estam ençima destes poiaes / doze cadeiras de pedra / tambem feitas de pedra / como se fossem de pao / com seus assentos e estancias dos pees. Nam sam feitas em penedo / senam cada hũa de sua pedra e peça. Dizem estas ser dos doze iuizes que oje em dia seruem na corte do Preste Joam. Fora desta cerca ha muy grande pouoaçam de de muy boas casas ho que nam ha em toda Etyopia / muitos bõos poços de agoa de cãtaria laurada / e assi nas demais das casas has ditas figuras antigas de liões / e cães / e aues / todo bẽ feito em pedra. Nas costas desta grande igreja / esta hũ tanque muy fremoso de cãtaria / e sobre esta cantaria estã outras tantas e taes cadeiras de pedra como no cir circuito da igreja. Este lugar esta asentado sobre ha cabeça de hum fremoso campo / e casi antre dous cabeços / e ho demais desta cãpinha he casi toda chea destes velhos edificios: e per elles muitas destas cadeiras e altos padrões cõ letreiros. No çir-

ma deste lugar estam muitas pedras erguidas, e outras sem terra e muito grandes e fremosas / e de fremosos lauoze lauradas / entre has quaes esta hũa erguida sobre outra / laurada como pedra daltar: senam que he em grãde grandeza: e he em ella metida como encafoada. Esta pedra erguida he de cõprido de. lxxiiij. conados, e de larguo. vi. e has ilbargas tẽ tres / muito direita e muito bẽ laurada toda feita em crastas de baixo / a te hũa cabeça que faz como lua meada / e ha parte que esta meia lũa tẽ pera ho meio dia. Parece em ella cinco cranos / que mais se nam enxerguem / por terem ferrujem: e assim estã como quinas em cõpaso. E pera q̃ nã diguã como se podia tam alta pedra medir / ja disse como era toda e crastas: a te ho peca da meia lũa. E estas sam de hũ cõpaso / e aquelles q̃ podiamos chegar mediamos / e pera estas lançauamos cõta has outras / e achamos. lx. conados: e a ha meia lũa dauamos quatro posto q̃ ella fosse de mais: assim fazem. lxxiiij. Esta pedra assim cõprida: na parte do meio dia / e pera onde estã hos preguos na meia lũa altura de hum homẽ: tem feiçã de hum portal na mesma pedra laurado: cõ ferrolho / e fecha dura / como q̃ esta fechada cõ pedra em q̃ esta asentada / tẽ hũ conado de grossura: e he muito bẽ laurada. Esta asentada sobre outras pedras grãdes: e cercada doutras pedras meudas / nã pode homẽ saber quãto entra pella outra pedra ou se chegua ao cham. Sam outras pedras erguidas sobre terra / e muy bem lauradas / q̃ dellas seram bẽ de. xl. conados / e outras de. xxx. e ha destas mais de trinta pedras / e nam tem lauoze / e has de mais tẽ letreiros grãdes que nã sabẽ ler hos da terra / nem nos hos podemos ler / e segundo parecem / deuẽ estas letras ser hebraicas. Duas pedras destas ha muy grandes e fremosas de lauoze / de grandes crastas / e laçarias de bõos cõpasos / has quaes jazẽ enteras / e hũa dellas esta q̃ brada e tres pedaços / e cada hũa dellas passada. lxxx. conados / e tẽ. x. de larguo jũto dellas estã pedras e q̃ auia de ser ou forã e gastaodas: furadas / e muy bẽ lauradas.

Cap. xxxviii. dos edificios que estam
derredor de Aquaxumo / e como
nelle se acha ouro / e da igre-
ja do mesmo lugar.



Sobre este lugar em hũa cabeça que deuia pera muitas terras e lãge: q̃ sera do lugar hũa milha. s. terço de legoa / estã duas casas de baixo da terra: nas quaes homẽ nã entra sem cãdea. Estas casas nã sã dabobeda / se nã de muy fremosa cãtaria direita / assim paredes / como per cima. Os cãtos e vão a fora: ho q̃ metẽ na parede he de doze conados e tã jũtos hũs dos outros: q̃ parece tudo hũa pedra. Hũa destas casas he muito repartida e camaras / e celeiros / em hos portaes furos das trancas / e das couceiras.

DO PRESTE IOAM.

das portas em hũa destas camaras estam duas arcas muy grandes cada hũa de quatro couados em comprido / e hũ e meio de larguo / e outro tanto daltura e vão: e per cima pera ha parte de dentro / cavadas na borda / como q̃ tinhã per cima cuberturas de pedras assi como sam as mesmas arcas (dizẽ que erã as caixas dos tesouros da Rainha Saba). Ha outra casa q̃ he mais largua / e nã tem mais q̃ casa dianteira / e hũa camara. Da porta de hũa a ha porta da outra sera / hũ jogo de manqual e per cima he campo. Na nossa companhia andauã homẽs Senoefes / e Catalães / que foram catiuos de turcos / e afirmauã e jurauã q̃ virã a troia: eo cileiro de Joseph no reino de Egypto / e q̃ seus edificios forã grãdes: mas q̃ hos deste lugar forã e sam maiores em grãde maneira. E a nos nos parecia q̃ nos mãdara aqui ho Preste Joã por vermos estes edificios / e nos folgaramos deos ver por serem como sam muito maiores do que escreuo. Neste lugar e suas cãpinas / q̃ todas em seu tẽpo sam semeadas de toda semente / quando vem trouoadas no cabo delles / nam ficam no lugar molheres / nem homẽs / moços / nem meninos q̃ de idade sejam q̃ nam saia buscar ouro pellas lauouras / q̃ dizem q̃ has chuuias ho descubrẽ / e dizem q̃ acham muito: assi andam per todas has ruas buscando as correntes das agoas / esgarauatando compaos. Viendo eu isto / e ouuindo dizer como achauam tãto ouro / assi no lugar como nas lauouras / detreminei fazer hũa tauoa assi como as eu vira em Portugal / em foz da rouca / e na ponte de mucela. E feita me meti a lauar terra: e lancei duas tauoas / e nam achei ouro nenhũ: nam sei se ho nã sabia lauar: ou se ho nã conbecia / ou se ho nã auia hũa fama era q̃ auia muito. Ha igreja de Aquaxumo assi como dizem q̃ he ha mais antiga: assi ha hã polla mais honrrada de toda Etyopia: e se fazem nella bẽ hos officios. Ha nesta igreja cento e cincuenta cõegnos / e outros tantos frades. Tem duas cabeças / hũa se chama nebrete dos conegnos q̃ quer dizer mestre dẽsnar / e outro nebrete dos frades. Estas duas cabeças pousam nos paços que estam dentro da grande cerca / eo circuito da igreja eo nebrete dos conegnos pousa a ha mão direita / este he ho maior e mais honrrado. Este faz justiça dos conegnos / e dos leiguos de toda ha terra. E ho nebrete dos frades / somẽte ouue e rege a hos frades / e ambos se fernẽ de tabales / e trõbetas. Tẽ muy grandes rendas / e alem de suas rendas / tem cada dia hũa collaçã a que elles chamam maabar / de pam / e vinho da terra em se acabando ha missa o. E hos frades tẽ isto sobre si / e os conegnos tãbẽ / e he tal este maabar / q̃ poucas vezes comẽ os frades outro comer se nã aquelle. E tẽ isto todos hos dias / se nã festa feira dãdoenças: porq̃ e tal dia / nenhũ come / nẽ bebe. Os conegnos nã fazem maabar dentro no circuito da igreja / e poucas vezes estam la.

senã as oras / nem ho nebrete nos seus paços senam algũa ora de uentura quando vay ouuir partes / isto porq̃ elles sam casados / e estam com suas molheres e filhos em suas casas muy boas que tem fora. E neste circuíto da igreja nam entram molheres nem gente leigua. nã entram os leiguos e as molheres a receber sua comunham . E por causa de serem casados / e as molheres nam entrarem neste circuíto / fazê seu mabaar fora / por ellas e filhos gozarem delle.

¶ Capitulo. xxxix. Como junto do lugar de Aquarumo estam duas igrejas em dous picos / onde jazê corpos de dous santos.



Nam muito longe deste lugar / estam duos cabeços / hum de hũ cabo / e outro do outro / hũ pera leuãte / e outro pera ponẽte. Em ho q̃ esta pera ponẽte / he hũ bom pedaço de subida / e cima sera bem mea legoa de cãpina muy graciosa / e tẽ muy bõos lugares / e muitas vinhas delatadas . Neste cabeço pera ho lugar de Aquarumo / na vista delle / esta hũ muy fremoso edificio : de hũa torre cõ muy fremosa cantaria / e he muita desta torre derrocada / e da cãtaria della he feita hũa igreja de san Miguel / onde vem muita gẽte do lugar de Aquarumo tomar ha comunham aos sabados e domingos / por sua deuacã. No cabeço q̃ esta cõtra leuãte no pico delle / esta outra igreja que se chama Abbalicanos / o qual santo jaz hi / e dizem que este era confessor da Rainha Candacia. Esta igreja he como anexada grãde de Aquarumo / e seruese pellos coneguos della. Esta casa e igreja de Abbalicanos / he antre elles de muita deuacã / tãbẽ vê aella muita gẽte do lugar ouuir os officios / e tomar ha comunhã : e assi tẽ esta igreja ao peedo cabeço hũ grande lugar q̃ he sua freguesia. Mais auãte desta igreja sera terço de legoa / esta hũ pico delgado pello pee / q̃ parece q̃ se vai ao ceo : sobese aelle per trecentos de graos. Andãdo derredor no alto delle / esta hũa muy galãte e deuota igreja pequena q̃ nã tẽ mais q̃ ho pequeno corpo da igreja / e derredor hũ circuíto de parede de cãtaria muy laurada : e tã alto queda pellos peitos a hũ homẽ / e hã medo os homẽs de olhar pera baixo. Nã he mais de largueza do peituril a ho corpo da igreja q̃ quanto tres homẽs jũtos poderẽ andar per mãos. Nã tẽ mais crasta nẽ circuíto / nẽ per onde se lhe possa fazer. Chama-se esta igreja : Abbapãtaliã e jaz a hi ho seu corpo. Esta igreja he de grãde rãda / e tẽ cinco eta coneguos ou debeteras segũdo seus nomes / e tẽ nebrete como hos de Aquarumo. E assi como ha igreja de Aquarumo / soy ho princípio da chrandade em Etyopia / assi esta he cercada de sepulturas de cantos / como Braga em Portugal.

¶ Cap. xl. das terras e senhozios q̃ estam pera ponẽte e norte de Aquarumo / onde ha hum moesteiro que se chama Alleluya / e outros dous moesteiros pera leuante.

E iij



O lugar de Aquarumo pera poente que he cõtra Rillo/ha muy grandes terras e senhorios/segundo dizẽ:
 e pera esta terra e parte/ he ha terra de Sabaim/onde
 ha Rainha Sabatinha ho seu nome/ e titolo/ e õde ha
 ho pao preto que ella mãdou a Salamã pera marchear
 ho templo. E ha deste lugar de Aquarumo ate ho
 principio da terra de Sabaim/dous dias de caminho. Esta senho-
 ria he agora sogeta a ho reino do Tigrimahõ/ e he senhor e capitam
 della hum cunhado do Preste Ioam/ e dizem ser boa/ e grãde senho-
 ria. E pera ha parte do norte fica outra senhoria que se chama Lorate/terra de serras e montanhas/ he espaço de quatro legoas pera
 estas serranias e senhorio de Lorate. Esta em hũa alta serra e grossa/
 e pello pee e cima he chã espaço de mea legoa e de grãdes aruoxes/
 hũ moesteiro de grãdes rēdas(segũdo dizẽ) e de muitos frades/cha-
 mase Alleluya. E dizẽ q̃ leuou este nome porq̃ no principio da chri-
 stianidade nesta terra/quando se fez sancta Maria de Syon e Aqua-
 rumo: logo se fez este moesteiro/ Dizẽ nã saberẽ em tã ho q̃ tinham de
 rezar/ nẽ cãtar/ e que hauiã hi hũ padre deuoto q̃ vigiaua/ e encomẽ-
 daua se a deos de noite/ e affirmou este deuoto / ouuir cantar aos an-
 jos no ceo/ e que cantauam Alleluya: e que dalli ficou neste terra/ to-
 das as missas se começarem em Alleluya: e assi este moesteiro por no-
 me se chama Alleluya. E se naquelle tẽpo a quelle frade foy bom: e de-
 uoto/ tẽ agora hos q̃ hi estã/ fama de grandes ladrões. Ho cabeço e
 serra õde esta este moesteiro/ todo he cercado de ribeiras secas q̃ nã
 tẽ agoa se nã cõ trouoadas/ espaço de duas ou tres legoas. Em ha ou-
 tra serra na senhoria misma de Lorate/ esta outro grande moesteiro:
 e porẽ/ nã tã grãde como ho de Alleluya: e dizem ser de bõos frades/
 aida dizẽ/ q̃ q̃rẽ mal a estes: por terẽ maa fama. Tornando a nosso ca-
 minho/ tres legoas do lugar de Aquarumo/ esta outro moesteiro e
 outro cabeço: este se chama san Joã. Mais anãte espaço de duas le-
 goas/ esta outro moesteiro q̃ se chama Abbagarima dizẽ q̃ este Abba-
 garima q̃ foy rey de Bregia/ e q̃ deixou seu reino/ e se veyo fazer peni-
 tẽcia: e q̃ allĩ õde acabou sua vida fantamẽte. Esta detras da onfia del-
 le/ hũa coua/ bem cõueniente pera fazer penitẽcia/ e dizẽ que allĩ mo-
 raua. Este rey dizẽ que faz muitos milagres/ nos fomos hi no dia de
 sua festa/ e seriã hi mais de tres mil leijados/ cegos/ e gafos. Esta este
 moesteiro antre tres picos casina ladera de hũ delles e parece que
 quer cair ha coua onde dizem que fez penitencia. Deçem aella per-
 escada e tiram della terra como saibro/ ou pedramole e leuanna e
 deitãna ao collo dos doentes em paninhos(dizem algũs receberẽ
 saude). Pregũtei polla renda deste moesteiro/ disserãme os frades q̃
 tinha de renda. xvi. caualllos/ e mais outras muitas comedorias.

De moesteiro pequeno e de poucos frades e pouca renda / e ao pee delle semeã muito alhos / e ha ante os picos grandes lauouras / tẽ muitas infindas vinhas delatadas e muy boas / fazem dellas muyta passa / vẽ em muy bom tempo q̃ comecã e Janeiro / e acabã e Março.

¶ Cap. xli. Como partimos da igreja e casas de san Miguel / e fomos a Bacinete / e da hia Balne / e dos moesteiros que estam junto delle.



Partimos da igreja de san Miguel com ha gente da terra que nos leuaua ho fato / e fomos dormir a hum lugar / que se chama Angueba a hũ Beteneguz que quer dizer casas del Rey: como atras per vezes disse. E ja em outros lugares pousamos em semelhantes casas como estas / e nam se seruem dellas senam os senhores da terra que tem as vezes e lugar do Preste. Catam tanto a estas casas / q̃ suas portas sempre estã abertas / e ninguẽ toca nellas / nẽ entra dentro / senã quando hi esta ho senhor / e quando se vay nenhũa cousa fica dentro / senam as portas abertas / e leitões de dormir feitos igoaes e lugar de fazer ho fogo. E destelugar partimos nos e nosso fato / e andariamos tres / ou quatro legoas / e fomos dormir sobre hũ alto. cabeça / e sobre hũa granderibeira que se chama Abacinete / e assi se chama ha terra / e senhorio. Deziã ser aquella senhoria da auoa do Preste Joam. E sendo nos la lhe foy tomada / por fazer maa companhia a ha terra. E jaz esta senhoria no reino de Tigrimahom / e he terra muito pouoada per todas as partes e viçosa / de mōtanhas / e de ribeiras / e todos os lugares estã nos altos / e fora de caminhos: e isto fazem por causa dos caminhantes / que per força lhes tomam quãto tẽ. Os q̃ nos leuauã ho fato fzerã grande cerca de matos de pinhos pera nos / e pera as mulas / aqualera pera nos desfeder mos das alimarias brauas / e porẽ / nã ouuimos / nẽ sentimos de noite nada. Partimos daqui / e fomos dormir a hum lugar que se chama Baluche / que pode ser onde dormimos / duas legoas. Este lugar / esta na cercado de muy fremosas lauouras / de trigoos / e cenadas / e milhos / os mais jutos e milbozes q̃ ainda vimos. Juto destelugar esta hũa ferra muy alta: e nã lar gua pello pee / porq̃ tãto sera de largo en cima / como e baixo / porq̃ toda he talhada como muro de fragua direita toda calua sẽ nenhũa erua / nẽ verdura de nenhũa cousa. Faz como tres partimẽtos / os dous dos cabos samagudos: e ho do meio chão. Em hũ dos agudos / s. sobido do pee pera cima: esta hũ moesteiro casa de nossa senhora / q̃ se chama Abbamata: dizẽ serẽ frades de boa vida. Da ordẽ / toda he hũa em todos os senhorios do Preste Joã. De toda santo Antã do hermo / e desta cae outra ordem / a que elles chamã: este farruz. Estes tẽ elles por maos / e dizẽ q̃ queimam muitos: por auerãtre elles heresias / assi como nã adozarẽ ha cruz.

E iiii

Estes sam os que fazem as cruces que todo cleríguo e frade traz na mão e leiguos ao pescoço e sua opinião he que nam temos mas de hũa cruz de odorar e que he aquella em que Jhesu Christo padeceo e que as cruces que elles fazem e fazem outros homẽs nam sam da odorar porq̃ sam obras feitas por mãos dos homẽs e outras herefias que dizem tem e fazem. Em auiſta deſte moeſteiro onde elle paſſa parece ſer legoa eu quiſera la ir: diſerãme que nã foſſe que era hum dia de caminbo e que nam podiam ir la ſenã aſindoe com as mãos e doutra maneira que nam podiam ir. No cabeço do meio que he como meſa: eſta outra caſa de noſſa ſanboza que dizem fazer ſenella grande romagem. Em o outro pico eſta hũa caſa de ſancta cruz: he mais eſpaço de legoa e meia ate duas. Em outro cabeço que he aſſi talhado como he de Abamata: eſta outro moeſteiro que ſe chama ſan Joam: nã ha en cima deſte cabeço mais que bo moeſteiro e caſas de frades ſe nenbua verdura ſegũdo parece de baixo e ſe moſtra: porq̃ os officiaes delle moram ao pee do cabeço em terras viçoſas e da hĩ mandam ho neceſſario aos que eſtam no moeſteiro e ja neſta terra ſe faz gran deferença das terras atras. Mas terras e reino de Barnagaís e estrada deſta de Tigrimahõ ha muitos pedites e aleijados e cegos e pobres: neſta nam ba tantos. Os homẽs trazem trajos diſerenciados e aſſi as molheres que ſam caſadas ou eſtam com homẽs. Ja trazem darredor deſi hũus panos pretos de lãa com grandes cadilhos do meſmo pano e nam trazem diademas nas cabeças como as do Barnagaís. As moças andã de mal empioz: ſam molheres de .xx. ou .xxv. annos e trazem as mamas ate acinta e deſcuberto ſeu corpo galante cheo de continhas per cima delle. E algũas muito grandes de corpo e de idade trazẽ pelle de carneiro pendurada pelo hombro ſem cobrir mais que hũa ilhargua. Caſanſe nas partes de Portugal e Eſpanha por amores e por verem bõos roſtos: eas couſas de dentro lhes ſam eſcondidas: neſta terra bem podem caſar por verem todo certo.

Capitulo .xliij. Das alimarias que ha na terra e como tornamos atras onde eſtaua ho embaixador.



A neſta terra tigres e outras alimarias q̃ dentro nos lugares que ſam cerrados de noite matam as vacas mulas e aſnos: o que nam faziã atras no reino do Barnagaís. Partimos deſte lugar a ſeis de Agoſto de quinhentos e vinte annos: tornamos atras onde nos ficaua ho embaixador que eſtaua apouſentado por mãado do Tigrimahõ e bem a ſeu prazer com todos os Portugueſes q̃ com elle partiram de Temei terra do reino do Barnagaís. No dito lugar era apouſantado hum ſenhor grande por mandado do Tigrimahõ.

mahô/pera que guardase e olhasse pollo embaixador e assi estauam apouentados outros fidalgos per lugares auista deste e outros muitos que acompanhauam ho Zigrimahô. Elle estaua apouentado em hum Beteneguz e estaua ho embaixador deste lugar espaço de hũa legoa. Neste dia que chegamos mandou Zigrimahô chamar ho embaixador e logo foy e todos os portugueses fomos com elle. Chegando nos ao Beteneguz onde elle pousaua / disseramnos que era na igreja elle e sua mulher a tomar ha comunham / e isto era hũa ora ante ho sol posto / que sam as oras dese dizer missa nos dia do jejum. Fomos caminho da igreja e topamos no caminho com elle / e vinham cada hum em sua mula em muy bom aparato como grandes senhores que sam / e assi vinham acompanhados de muitos e grandes senhores. Este Zigrimahô he hum velho bem apessoadado e reuerendo / sua mulher vinha toda cuberta de panos azues dalgodam / nam lhe vimos seu rosto nem corpo / porque tudo era cuberto. Tanto que aelle chegamos me pediu hũa cruz que eu leuaua na mão / e ha beijou e mandou dar a sua mulher que ha beijas / ella abeijou por cima do pano / e recebeonos com bom gasalhado. Traz este Zigrimahô muy grande casa / assi de homes / como de mulheres / e grande aparato e grande maneira mayor que ho Barnagais. E cõtarõnos ho embaixador e os que com elle eram que era gran honrra e gasalhado o que tinham recebido do Zigrimahô / assi e fauor / como nos mantimentos. Este Zigrimahô ha pouco que tem esta senhoria / e ainda nam acabou de correr todas suas terras que debaixo de seu mandado e senhorio sam / assi os intitulados em reys / como os outros que sam debaixo delles. Ho p̃reste Joam os tira e põe quando elle quer por causa ou sem causa / e por isto nam ha hi manencorea : e se ha ay he secreta / porque per estes tempos que estenemos nesta terra / vi grandes senhores tirados de seus senhorios / e outros e elles postos / eos vi juntos e pareciam serem amigos (deus sabe seus corações). E elles nesta terra qualquer coisa que lhes acõtece de honnança ou perda tudo dizem que deos ho faz. Estes grandes senhores que sam como reis / todos sam tributarios ao p̃reste Joam / em canellos os deste reino / eo do Barnagais he em brocados / e sedas / e alguns panos dalgodam. E os daqui auante (segundo dizem) sam tributarios em ouro / seda / mulas / e vacas / e bois darado / e outras cousas que ha na corte. Os senhores que debaixo destes estam / inda que tenham as senhorias da mão do p̃reste Joam / paguam ho tributo a estes : e de tudo dam conta com entregua ao p̃reste. As terras sam tam pouoadas que as rendas nam podem deixar de serem grandes / e estes ainda que recebem suas rendas / comem acusta do pouo e pobre gente.

Capítulo. xliii. Como estãdo Zigrimahõ de caminbo
ho embaixador lhe pedio despacho e lhe nam foy dado:
e lhe mandou certas peças e lhe deu auiamẽto e fomos
a hum moesteiro onde os frades dauam graças a deos.



Stando Zigrimahõ de caminbo pera outras terras/
fomos despedir d'elle pedindolhe: que nos mãdasse
dar bom auiamẽto pera nosso caminbo e respondeo-
nos a esto dizendo: que ha fazenda que leuauamos pe-
ra ho Preste Joam q' elle ha mandaria leuar e a nossa
fazenda que eram nossos vestidos e pimẽta e panos
pera nosso mantimento / que ha mandassemos nos leuar e com isto
nos despedio e partio seu caminbo e nos pera õde estauamos apou-
sentados. Viendo como nam podiamos caminhar com tanto fato/
acordamos mandar outra vez ao Zigrimahõ e foram Jorge Da-
bren e Mestre Joam e leuaram lhe certas peças. s. hum punhal ri-
co e hũa espada guarnecida de bainha de velludo e cabos doura-
dos. Deio recado que nos leuassem todo nosso fato e nos dessem de
comer em todas suas terras pan / vinho e carnes. Tanto que che-
guou este recado neste dia nos partimos que eram noue de Ago-
sto. Fomos dormir a hũas pequenas aldeas cercadas como as de
atras com medo dos tigres. Na noite q' hi dormimos sendo duas
oras de noite pouco mais ou menos saindo dous homẽs da terra
fora de hum curral saltarõ os tigres com elles e feriram hũ delles
em hũa perna valeolhe deos e nos que acudimos porque certo ho
mataram segundo sam alimarias muy pestíferas. Nesta terra ha
aldeas de mouros e apartadas dos meismos christãos dizem se-
rem muito tributarios aos senhores da terra em ouro em panos
de seda nam seruem nas seruintias geraes como hos christãos nã
tem mizquitas: porque ellas nam leixam fazer nem ter. Todas estas
terras sam de muy grandes pastos: como as d'atras e nam menos
lauradias e ferrarias (nã muy altas) mas como casi campinas. Des-
tes pequenos lugares fomos dormir espaço de quatro legoas em
outro pequeno lugar hum pouco atras vimos amão esquerda em
hũa alta serra muita erua verde e arvozedos em que esta outro
moesteiro de san Joam como ho de atras: dizẽ ser moesteiro de mu-
ta renda e frades. Fũto do lugar onde pousamos esta hũa igreja de
san Jorge casa muy bẽ ordenada: casi de feiçam das nossas pequena:
e abobadada e muy bem pintada de suas pinturas. s. apostolos pa-
triarcas profetas Elias Enoc seruem em ella dez cleriguos e fra-
des. Atequĩ nam achamos igreja regida por cleriguos em que nam
ouesse frades e nos moesteiros cleriguo ninhum. Em ha verda-
de os frades andam mais honestos e seus habitos eos cleriguos

andam como leigos/senã sã mais honestos. Nas feiras clérigos
 e frades/todos sam hũus/e elles sam os merchants. A traues de
 sta igreja de sam Jorge/ contra leuante ao pee dũa ferra/q sera desta
 igreja hũa legoa/esta hum moesteiro em hũa ribeira ho qual se cha
 ma Paracitos/q antre nos quer dizer Espiritu sancto/auera nelle
 xx.ou.xxv.frades/ha casa he muy deuota/e assi ho parecem hos fra
 des.Quando nos la viram/deram muitas graças a deos por verem
 chrisãos dontra terra/e lingua que nũca viram /mostrauãnos to
 das suas cousas. Ha casa do moesteiro he abobedada/e pequena/e
 bem pintada suas cristas/e as celas muy bem ordeadas milhor do
 que ainda vimos. Nesta terra suas ortas tem muy bẽ feitas/e de mui
 tas couues/alhos/cebollas/e outras nações de suas ortaliças/mui
 tos limões/limas/e cidras/muitos pesiguos/huvas/figuos/no
 zes naturaes/e figuos da india/e muitos altos cipzeles/e outros
 muitos arnozes de fruto/e outras semilhas. Depois de todo visto/
 matanãse os frades porque era sabado/e nam podiam colher cou
 sa nenhũa pera nos dar/dizendo/que lhes perdoassemos/que nos
 dariam do que tinham em casa.Em tam nos deram/alhos secos/e li
 mões/em cabo de todo nos lenarõ ao refeitorio/e hi nos deram de
 comer/couues cozidas do ontro dia/picadas como saladas mestu
 radas com alhos/sem nenhũ outro adubo/semam cozidas cõ agoa
 e sal. Mas nos deram dous bollos:hum de trigo/e outro de ceua
 da/e hũa jarra de beberajem da terra/que chamã cana /e he feito de
 milho:tudo nos dauam com boa vontade/e nos assi ho recebemos
 dãdo graças a deos como elles. A tras deste lugar onde pousamos
 espaço de duas legoas/em hum lugar que se chama Agroo/onde tẽ
 Zigrimabõ hum beteneguz em q nos fomos muitas vezes/esta hũa
 casa de nossa senhora feita em hũa roca/talhada/e laurada apicam
 muito bem feita de tres naues:com seus esteos da mesma roca. A ca
 pella moze/san cristia:e altar/tudo he da mesma roca/e aporta prin
 cipal com seus esteos /que de peças nam poderam milhor ser :nam
 tem portas tranesas/poizq ambos lados san de roca talhada/ou ro
 ca brana/he cousa fremosa/e pera folgar de ver e de ouir nella can
 tar ho grande tõ que faz/escusado he falar em sinos /porque todos
 sam de pedra/atabaques/e pandeiros/no geral e especial.

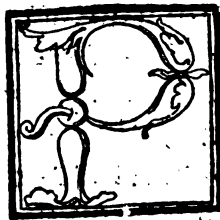
¶ Capitulo. xliiij. Como fomos ter ao lugar Danguui/
 e Abefete/e como nos veio visitar Balgada
 rober /eo seruiço que trouxe/e do sal
 que ha na terra.



Trze dias do mes de Agosto partimos deste lugar / onde teuemos ho sabado / e dominguo / e fomos ter a hum lugar q se chama Dangugni. Esta neste lugar hua igreja bem feita / e muito bem obrada suas naues sobre esteos de pedra muy grosos / e muy bem obrados. Ho orago desta igreja se chama / quiricos / que antre nos se chama quirici. Ho lugar he muy bom junto dũa fremosa ribeira / e dizem que tem este lugar privilegio que nam entre ninguem em elle acauallo / e de mulla si. E da hi fomos dormir a huas aldeas muito maas / e dormimos se cea / e apartados : porq nã podiamos doutra guisa. Ho outro dia polla manham nos partimos e fomos cedo a hum lugar que se chama Belete / onde esta hum Beteneguz. Estando nos assi / veio hum grande fidalguo que se chama Robel / e sua senhoria se chama Balgada / e assi fica seu nome e senhoria Balgada Robel. Trazia muita gẽte de cauallo / e mullas / e cauалlos / e mullas adestro por estado e atambores. Este fidalguo he sogeito a ho Zigrimahõ e mandou este fidalguo rogar ao embaixador quel he fosse falar forado Beteneguz e a posentamento : por quãto nã podia chegar sem estar hi ho Zigrimahõ / porq como atras he escrito : catã muito aestes Betes que estam com as portas abertas e ninguem cbegua aelles. Dizendo que esta defeso lo pena de morte entrare nenhum Beteneguz sem estar hi ho senhor q rege ha terra e nome do Preste Joam. E chegando este recado / ho embaixador lhe mandou dizer q elle vinha de cinco millegoas / e quẽ ho quise se ver / que viesse a sua pousada q elle nam auia de ir fora. Em isto ho fidalguo mandou hua vaca / e hum grande cantar de mel aluo como neue e riço como pedra / e mandou dizer que em estrenimento do embaixador / elle que ria chegar a ho Beteneguz / e que por rezam de estrangeiros christãos / elle seria escuso da pena. E chegando junto do Bete / foi ha chuiua tanta / quel he conueio entrar dentro / e estene falando cõ ho embaixador / e cõ todos nos outros e nõssa vinda / e da christadade / e de nõssas terras aelles nã sabidas. E depois elle contou das guerras que elles tinham com mouros que partiam suas terras de contra ho mar / e q nunca cessaua de guerrear / e deu hua muy boa mulla por hua espada / e ho embaixador lhe deu hu capacete. Soubemos depois em corte por muitas vezes que la vimos este fidalguo / que era hum grande homẽ de guerras / e que nunca dellas saia assi como elles nos disseram / e que era muito ditoso. Suas terras hindo por nõsso caminbo ao sul : ficã a leuante cõtra ho mar roxo : e em ha estrada que leuamos cheguam parte dellas / e dizem ser grãde senhoria. Ha em ella hamilhor cousa que ha e Etyopia. s. ho sal / que em toda ha terra corre por moeda / assi nos reinos e senhorios do Preste / co

mo nos reinos dos mouros / e gentios / ate chegar em que vay pera
 Abancôgo. Este sal he de pedratiçado em Serra (segundo dizem) e ve
 defeiçam dadobes. E de comprido cada pedra palmo e meio / e do
 meio quatro dedos / de traues tres dedos / e assim carregadas nas
 bestas como lenha curta. Neste lugar onde se colhe este sal / dizem q
 valem cento e vinte cêto e trita pedras ha drame / eo drame (como ja
 disse) val trezentos reaes segudo nosso estimar. E logo e hua feira q
 esta em nossa estrada / cujo lugar se chama Corcoza / que sera hua jo-
 nada / onde se ho sal tira; ja val menos cinco seis pedras / e assi vay di-
 minuido de feira e feira. Quando chega e corte val seis sete pedras ha
 drame: eu ha via eiquo ha drame quando he inverno. He ho sal mui-
 to barato onde se tira / e muito caro na corte porque nam corre ca-
 minho. Dizem que entrando em Damute / acham por tres quatro pe-
 dras hum bo escrauo. Entrado per essas terras de escrauos / dizem
 que acham escrauo por pedra: e casi por ella / apelo douro. Achamos
 por este caminho trezentas quatrocentas bestas em manadas car-
 regadas de sal / e desta maneira outras vazias a vir buscar sal. Estas
 dizem que sam dos grandes senhores que todos mandam fazer hu
 caminho cada anno pera ho gasto da corte. E outras reconas a-
 cha homẽ de vinte. xxx. bestas (estas sam como o almoçueiros) em ou-
 tras partes acha homẽ: hos homẽs carregados de sal que leuam pe-
 ra suas pessoas / outros pera ganhar em sefira em sefira: assi que val
 e corre como moeda / e quem ho leua achando ho q ho mester.

**Capitulo. xlv. Como partimos e ho fato d'ate / e como
 ho capitam do Egrinabõ que nos leuava foy espan-
 tado por hum frade que vinha em nossa busca.**



Partimos deste Beteneguz a hua bẽ cines lugares e
 hua Serra que se chama benacel. E no outro dia parti-
 mos e hia nosso fato diante / e achamolo apouentado
 na metade de hum campo / de muita agoa. Quando che-
 gamos / pello nos de ver assi nossa fazenda / estando assi
 fora de nos / chegaram quatro ou cinco de mulas / e
 dez ou doze homẽs de peçoelles / entre hos quaes vinha hu frade /
 e tanto que este frade chegou / tomou logo no collo a ho ca-
 pitam que nos fazia leuar ho fato / e deolve de pancadas. Tendo nos
 isto corremos todos a acudir / e saber porque tanta fazia aquilo. Ven-
 do ho embatador: ho capitam em sangrentado / leuou ho frade pol-
 los peitos e quillera lhe dar / e se lhe deu nam sey. Eu e todos os que
 eõelle chegauam leuam suas armas prestes / e casi nos peitos do
 frade: e vallecolhe falar hu pouco italiano / por q hia bi Jorge d'abien
 q algũ tanto ho entendeu: e se isto na fora / e eu q lhe vi capello disse
 que era frade / elle nam passara bem: isto apacificado / disse ho frade

como vinha por mada do Preste Joam/ pera nos fazer leuar nos
sa fazenda / e que se espantara da quelle capitam / e ho que tinha fei-
to / ho fez pello mau auiaimento que nos daua. Respondeo ho embaí-
xador que aquellas pancadas nam foram dadas a ho capitam / senã
a elle pois lhas dera em sua presenca / e que ho sentia muito. Tudo pa-
cificado disse ho frade / que tinha dir auãte pollo caminho onde nos
vinhamos a casa do Balgadarobel fidalguo que atras nos deira-
mos / e que delle e de sua casa traria nullas e camellos que leuassem
ho fato / e que ho fossemos esperar a hum Beteneguz que estaua de
hi espaço de meia jornada (este he ho frade que vay por ebaixador a
Portugual). Partimos nosso caminho / e fomos dormir a hũa peq-
na aldeia onde esta hũa boa igreja / e seu orago / e quercos / e de noite
cuidamos ser comidos dos tigres. No dia seguinte fomos auante
pouco mais de meia legoa a ho Beteneguz que nos ho frade auia di-
to / ho qual esta em hũ lugar que se chama Corcora casas de muy bõ
apousentamento e muito boa igreja : e hi esteuemos sabado / e do-
mingo / e segunda feira / esperando pello frade. Deste lugar pera ha
parte do leuante nos disseram que estaua hũ grande moesteiro : que
se chama Nazareth / dizem ser de muita renda e de muitos frades / e
que ha nelle muitas huas / e peseguos / e outras frutas : e delle nos
trouxeram nozes pequenas. Pera ha parte de ponente que he con-
tra Rillo : dizem auer grandes minas de prata / e que ha nam sa-
bem tirar / nem aproueitar.

Capítulo. xlvj. Como partimos do lugar de Corcora e da vi-
ciosa terra per onde fomos : e outra aspera e que nos perdemos
de noite hũs dos outros / e como nos cõbatia hos tigres.

Terça feira pella manhã vêdo q̃ nam vinha ho frade : co-
meçamos nosso caminho espaço de duas legoas per
hũa ribeira acima muy graciosa de verduras e aruore-
dos sem fruto : e de hũa banda e da outra muy altas la-
deiras de ferras e de muytas sementeiras / de trigoas :
e ceuadas / e de fremosos açambujaes que parecem olinaes novos :
porque sam muitas vezes roçados e cortados pera dar trigoa / e ce-
uada. Em ho meio deste valle / esta hũa muy fremosa igreja / casa de
nossa senhora : tem derredor casinhas pera hos cleriguos / e doze aci-
prestes hos mais altos e grossos que se possam dizer / e outros mu-
tos aruoreados. De junto da porta principal hũa muy gentil fonte /
e derredor da igreja grandes campos (mais todos de regadios) q̃
se semeam todo ho anno de toda semente. s. trigoa / ceuada / milho
grãos / lentilhas / eruilhas / fauas / tafo dagaça e quantos outros
legumes ha na terra : hũas semeadas / outras em crua : outras
maduras / outras segadas / outras debulhadas. No cima deste valle

esta hũa muy alta sobida/ e ante do visso della esta hũa igreja que nã tem outra pouoaçam se nam hũas muy poucas casas pera hos clérigos terra muy seca. No visso della esta hum muro velho em que esta feiçam de portas/ como que guardauam em outro tẽpo aquelle passo/ eguardandose segundo he ha braueza das serras que hos da terra dizem: que em mais de vinte legoas a hũa nem a outra parte nam ha outro passo: e bem parece ser assi polla muita gente que aqui corre. Decẽdo esta serra pera outra tal decida como foy ha sobida/ viemos ter em hũa muy grande veiga de muitas e grandes semeadas de toda semẽte de todo ho año (como atras) e muita erua de pastos. Na entrada desta veiga esta hũa grãde e fremeosa igreja seu orago q̃r cos/ acompanhada de boas casas pera hos clérigos casi como cerramento de moesteiro/ e logo hum Beteneguz e grande lugar acima. Esta veiga ou valle sera de duas legoas em comprido / e meia legoa e a cho: e dambas has partes muy altas serranias. Pollos pees dũa e da outra parte de serra/ ha muitos logares pequenos e igrejas em elles: a tre has quaes igrejas estam dous moesteiros: hum de hum cabo: e outro do outro/ e hum he de sancta Cruz/ e outro de san Joam. Sam ambos pequenos e de poucos frades: nam tem cada hũ mais que dez ou doze frades. Nesta veiga começamos amudar noua substancia de terra. Entrãdo em serrania nam daltura/ mas fundura: pasamos parte da noite perdidos hũs dos outros. Na parte onde foy ho embaixador/ foram quatro onde eu foy/ na outra foram dous/ e ho fato esteue per esas fraguas como deos quis cõ hum homẽ so. Na parte onde eu hia vimos foguo fora das valuras/ e por ser de noite parecia perto: e era mais de duas legoas: e indo demandalo/ seguirãnos tantos tigres que nam he cousa pera crer/ e se chegauamos perto de algũ mato/ chegauam se tãto anos/ que cõ ha mão tente lhe poderã dar com hũa lança. Na companhia nã hia mais de hũa lâça: hos outros todos leuauã espadas nuas/ e eu q̃ ha nã leuaua hia no meio. Seguindo ho fogo chegamos perto de hum mato/ disse mos: se ho mato e tramos/ somos comidos destes tigres: tornemonos a estes lauradios: e durmamos aqui: que nam sabemos onde hĩmos. Assi nos apouentamos no mais limpo que achamos no meio de hũa lauoura/ e prendemos has nullas todas juntas/ e hos companheiros per sua virtude me disseram/ padre vos dormi/ que nos vigiaremos as nullas com has espadas nuas/ e assi ho fizeram. No dia seguinte a has duas oras depois de meio dia/ nos afitamos todos com ho embaixador: e ainda nã todos: e nos ajuntamos em hum lugar que sera duas legoas de onde dormimos/ q̃ se chama anadel/ sera este lugar de mil vezinhos todos mouros trabutarios a ho preste Joam: e em hum cabo como apartado viãẽ. xx. ou

xxx. christãos: que estam e moram hí com suas molhêres/ e recebem estes christãos direitos como portagem. E porque disse que mudamos sustancia da terra/ diguo que hadous mefes: que começamos caminhar e sempre inuerno. Nesta terra em que entramos onde uos perdemos nam he inuerno/ antes he muy grande estio de verão.

Esta he húa das terras. s. das tres que atras nomee no cap. xxv. que he inuerno feureiro Março/ Abril/ e esta se chama Dobaa. Estas terras que assi tem ho inuerno mudado/ sam terras baixas sogeitas a basferraz: e ha grandeza desta terra de Dobaa/ sera de comprido grandes cinco jornadas: de larguo nam sei quanto sera porque entra muito per terra de mouros que eu nam pude saber. Ha nesta terra muy fremosas vacas/ que nam podê ter numero nem coto/ e has maiores que se no mundo podem achar. Antes que chegassemos a este lugar de Anadeley em hum monte brauo/ ouuimos grandes vozes/ chegamos a ho mato/ achamos hí muita gente christã cõ ten das armadas/ e pregutandolhes como estauam ali/ responderam: q̃ estauam pedindo a deos misericordia que lhes desse agoa q̃ se lhes perdiam hos gados e que nam semeauam hos milhos/ nem outra nenhúa semente com ha seca. Seu cramo zera/ zio mazera Christus que quer dizer: Christo deos amerceadate denos. Este lugar de Anadeley/ he lugar de muy grande trato como grãde cidade ou porto de mar: aqui acham toda feiçam de mercaderias que ha no mundo e naturezas de mercadores: e assi todas fallas de mouros/ de Eia da/ de Barocos/ de fez/ de Bugia/ de Tunes/ Turcos/ Rumes/ de mes de Grecia/ mouros da India/ Dormuz do Cairo/ e assi trazem mercadorias de todas partes. Estando nos nesta terra/ se queixauam hos mouros moradores deste lugar/ dizendo que por força lhes lançara ho Preste Joam mil ouquias douro/ dizendo que lhas empiastaua pera tratar em cõ ellas/ e que cada anno lbe dessem outras mil ouquias de gão: e que has suas mil sempre fossem viuas. Os naturaes e moradores do lugar deziam/ que se nam fosse pollas criações dos gados/ que se hyriam da terra: (hos forasteiros nam tẽ que fazer com isto) e assi dizem que allem disto q̃ lhes leuaua ho Preste Joam/ ho Tigrimahõ cuja ha terra era/ lbes daua outra cresta: assi se queixam que nam podem viuer (segundo elles dizem). Neste lugar se faz húa muy grande feira ha terciã feira de cada somana de quãtas cousas se posam no mear/ e de infinitissima gente das comarcas: e cada dia he feira na praça de quanto he mester fazer pera hos meacadores.

Capitulo. xlvij. De como neste lugar chegou anos ho frade e loguo partimos caminho de hũ lugar q̃ se chama Dofarso: e do pam q̃ nelle se colhe/ e pã que comem/ e vinho que bebẽ



Stando nos neste lugar de ~~Sanadeley~~ meãos esqueci
 dos do frade/chegounos recado como elle vinha e tra
 zia mullas e camellos pera nos leuar: logo algũs
 dos nossos ho foram receber com prazer e alegria es
 quecidos do prumer ajuntamento: e tãto q̃ chegou/lo
 guo nos partimos/ e aida nã auíamos andado meia le
 goa: e logo depois de outra meia legoa andada nam caminhamos
 mais: e fomos dormir a hum Beteneguz q̃ esta em hũa ferra. No dia
 seguinte andaríamos espaço de duas legoas fomos dormir a hum
 grande lugar de chriſtãos que tera perto de mil vizinhos/ e cha
 mase do Tarsó. Ha na igreja deste lugar mais de cem cleriguos/ e
 frades/ e outras tantas freiras: e nam tem moesteiro/ pousam per
 ho lugar como leigas: hos frades casi apartados em dous curraes
 em que tem muitas casinhas couſa de pouca sustança: e tamanho he
 ho numero destes frades/ e freiras/ e cleriguos/ e ho outro pouo
 que nã cabẽ. Ha ante porta da igreja he sempre costume de se dar
 ha comunham nas outras igrejas/ e estes vam dar ha comunham fo
 rado lugar em hum rosio da mesma igreja/ em hũa tenda de seda que
 hã armam muito bem aderaçada/ e allĩ andam com sua solẽnidade
 de tangeres com seus atabaques e pandeiros e quãto ha comunhã
 se da como fazem nas outras igrejas onde he costume de se dar ha
 comunham a ha porta da igreja e nam em outro lugar. Duas noites
 que neste lugar dormimos/ ha freiras nos vinhã lavar hos pees/
 e bebiã da agoa depois de lauados: e lauam ho seu rosto com ella
 dizendo que eramos santos chriſtãos de Hierusalem. Ha neste lu
 gar muy grandes lauouras de toda feiçã. Aqui vimos heiras de
 coentros asi como ha de trigo/ e nam menos de hũa semente que
 se chama nugo que parece pampilhos/ e das cabeças delles depo
 is de bem maduros e secos fazem azeite. Nam desta vez mas dontra
 que aqui viemos que ja mais conbecimẽto tinhamos da terra: e hos
 da terra com nosco/ ouuĩ dizer a moradores deste lugar que colhe
 ram aquelle anno tanto pam de toda sorte: que senam fosse ho goz
 gulho/ auondaria pera dez annos/ e porque me espantey me disse
 ram: honrrado hospede nam te espantes/ porque ho anno que aqui
 colhemos pouco/ colhemos/ pera tres annos auondar ha terra: e
 se nam fossem polla multidã dos Safanbotos e pedra que a ha ve
 zes fazem muito dano/ nam semeríamos ha metade do q̃ semeamos:
 porque tanto he ho queda/ que se nam pode crer: asi semeando tri
 guo/ como ceuada/ lãtilhas/ grãos/ e outra semente qualquer. E se
 meamos tãto cõ esperança/ que ja que venhã cada hũ dos ditos da
 nos/ delle se danara/ e delle ficara: e danandose todo ho anno ho de
 atras auonda de tal maneira q̃ nam temos falta. Este lugar esta casi

em vale e sobre elle dous cabeços e per hi tenemos hum sabado e hú domingo. Sobíamos has tardes nos cabeços a ver has fremonhas vacarias que se recolhiã a has fraldas do lugar e cabeços del-
le. Apodauam hos da nossa companhia a cinquenta mil vacas / nam digo mais numero / e pozem nam se pode crer ha multida que he.
Ha lingua desta terra nã he como ha de tras / que aqui se começa ha
lingoa do reino Danguete que se chama angutinba e ha terra. Este lu-
gar esta frôteiro do reino de Tigrimahõ ate hos mouros que se cha-
mam hos Dobas. Depois que duas vezes poze elle passamos: sea con-
teceo nelle hũa boa cousa (como a cima disse). Tem dous altos cabe-
ços / e sempre elles têm vigias / porq̃ di auãte he terra de mouros
sam grandes campinas posto que de aruozedos: e seram bem duas
legoas / e loguo ferranias em que hos mouros viuem. Tiram has
vigias hos mouros vir / e despejaram ho lugar e fogiram / vieram
hos mouros / e troubarom estes mantimentos que acharom: leuãõ
ho que poderam e quiseram. Fez se lhes vergonha esta fogida / e fa-
larãse com muitos logares comarcãos quisi lhes vissem fazer final q̃
lhes acudisse / porq̃ de treminauam aguardar hos mouros se hi tor-
naassem. Elles nam tardarom muito em fazer volta: fizeram hos do
lugar seus sinaes / acodio lhe muita gente / e vierom em câpo cõ hos
mouros: e quis deos ajudar hos chriştãos que matarom oito cêtos
dos mouros e dos chriştãos morreram cinco. Cortarom hos chri-
stãos has cabeças a todos hos mouros / e forã hos enforçar de hí meia
legoa em aruozes sobre grande estrada per onde todo ho mûdo pas-
sa / e mandaram de todos hos mouros mortos has adarguas e aza-
gayas a ho preste Joam (e esto sendo nos em corte). E da vinda que
dela viemos achamos has cabeças penduradas nas aruozes sobre
ha estrada como dito he: e auíamos medo e nojo pasar por baixo del-
las. Por toda esta terra fazem pam de toda semente. i. de trigo / ce-
uada / e milho / acaburro / grãos / eruilhas / lentilhas / seições / fauas /
linhaça / tafo / e daguça: e assi fazem vinho de muitas destas semen-
tes: e ho vinho de mel he muito milhor que todos / e como ho po-
no nos dana de comer desque ho frade nos achou por mandado
do preste Joam / nos dauam deste pam: e como nam era de trigo
nam ho podíamos comer: e assi ho traziam fora de tempo / porque
em toda esta terra se acostuma / nam comer mais que hũa soa vez
no dia e esta he a ha noite. E mais seu comer he carne crua e fazem
lhe salado lixo da vaca / e isto nam comíamos nos: nem pam senam
de trigo ou a ho mēos de grãos. E da carne nos mandauamos fa-
zer de comer a hos nossos escrauos ate que ho frade veio a tomar
nossa costume / e conhecer nossas vôtades / e trabalhaua de nos dar
galinhas / carneiro: vaca / cozido ou asado / esto por nossos escrauos.

**Capítulo. xlviii. Como partimos do lugar de farso
bem apercebidos porque auíamos
de pasar polla fralda da ter-
rados mouros.**



Partimos deste lugar / fomos caminhãdo per antre for-
tes milharadas altas como grãdes canaueaes: e fo-
mos dormir nã muito lôgea do pe dũ cabeço jũto dũ
igreja por que sempre de noite eramos forada estrada:
e perto dos lugares por causa do comer q̃ nos dauam.
Aquĩ nos dixo ho frade / que nos nã desmandassemos:
e fossemos todos juntos e has armas prestes / e toda ha fazenda di-
ante / porque auíamos de pasar muy pũguossa terra de mouros que
sempre estauam de guerra. Desta estrada que ora caminhamos que
he contra ho mar / e pera ha parte do sul / todos sam mouros que se
chamam Dobas porque ha terra se chama Doba e nam he reino. Di-
zem ser. xliiii. capitãias / e que has doze a has vezes estam de paz / e
has outras sempre de guerra. Em nossos tẽpos hos vĩmos / todos
de guerra / e vĩmos hos. xli. capitães q̃ soem estar has vezes em paz /
todos em corte por se aleuantarem e hĩam fazer paz: e quando che-
garom perto da tenda do Preste Joam / cada hum destes capitães
leuaua hũa pedra na cabeça e ambas has mãos em ella. Deziã que
era final de paz / e que vĩham pedir misericórdia. Foram recebĩdos
estes capitães com bonrra / e traziam consigo mais de cem homẽs /
e muy bõs cauallos e nullas a destre / porque elles entrãam ape-
com has pedras na cabeça. Andariã e corte mais de dous mezes /
dauãnlhes cada dĩa vaca / carneiro / mel / manteĩga. Em fim das pa-
zes / mãdoulhes ho Preste Joam desterrar de suas terras / mais de
cem legoas: e has capitãias com ha gente que traziam / e hos man-
dou meter no reino de Damute com grandes guardas. Tanto q̃ ha
gente destes capitães / souberam que seus senhores eram desterra-
dos / sezerem outros capitães / e aleuantarom ha terra toda de guer-
ra. E caminhando nos outra vez este caminho / viemos ter hum dĩa
dos Reis nesta terra / e era e festa feira: e assi folgamos festa / sabado /
e domingo. Neste tempo sobre ho aleuamento destes capitães /
mãdou ho Preste Joam la muitos fidalguos capitães da terra: e fo-
ram asentar seu arraial sobre hũa serra que parecia de onde nos pou-
samos / e vĩamos ho fumo que la faziam. Ordenou ho embaixador
de mandar la dous Portugueses a visitar aquelles capitães / e senho-
res de sua parte / e trouxeram dela seis vacas que hos capitães
nos mandaram / e disser õnos estes Portugueses / que estauã la mui-
tos grãdes senhores por capitães / e q̃ tĩbã hĩ mais de quinze mil

homens todos metidos em hũa muy grande cerca de espinheiros
 e chamam elles a esta cerca catamar: e differam hos Portugueses
 que tinham agoa forada cerca / e que nam ouſauam ir por ella nem
 leuar cauallos nem mullas a beber / ſenam com grande gente: por-
 que hos mouros como viam poucos saltauam com elles e hos ma-
 tauam. Assim differem que todos hos ſabados e dominguos / hos
 mouros lhes vinham fazer afrontas / porque hos Chriſtãos nã pe-
 lejam em taes dias. Dizem que esta guerra e mal querença he com
 este Preste Ioam / mais que com ſeus antecessores: por quanto elles
 ſam tributarios a ho Preste. Hos prestes antepaſſados ate ho pai
 deſte que ora reyna / ſempre teueram cinco ſeis mulheres: e has
 auiam filhas dos reis mouros com arcãos / e dos gentios. E dos
 capitães deſtas ſenhorias ou capitãias / auiam hũa ou duas ſe has
 achauam perteecentes. E del Rey de Dancali outra. Del Rey Da-
 del / e del Rey Dadea. E oje em dia anos conbecida veio pera eſte Da-
 uid que ora reyna / hũa filha del Rey Dadea ante que elle tiueſſe ou-
 tra molher / e porque tinha hos dentes dianteiros grandes / em ven-
 do a ha nam quis. E porque ja ha mandara fazer chriſtã / e nam po-
 dia tornar a ſeu pay / ha caſou com hum grande ſenhor: e nam quis
 tomar mais filha de Rey mouro / nem deſtas ſenhorias / e caſou com
 filha de chriſtão / e nam quis mais de hũa molher dizendo: que quer
 ſeguir ha ley do euangelho. Pede ho tributo a eſtes reis ſeus tri-
 butarios que lhes ſom obrigados a pagar ſeus antecessores. Nam
 lhe leuauam eſtes tributos por cauſa do caſamento / e por iſto fazem
 eſta guerra que continuamente tem. E mais dizem neſta terra que
 eſtes Dobas ſam tam grandes guerreiros / que tem ley antre ſi: que
 nam tomem molher / ſem fazer certo que matou doze chriſtãos. Por
 eſte caminho aqui nam paſſa ninguem ſenam em caſila aque elles cha-
 mam negada. Eſte ajuntamento paſſa duas vezes na ſomana / hũa de
 vinda / e outra da tornada: ou pera milhor dizermos / hũa vay / e
 outra vem e ſempre paſſam de mil peſſoas acima / com hum capitão
 das neguadas que hos aguarda em certos lugares. Sam dous ca-
 pitães / porque ha negada ſe começa em duas partes: e partem de
 hum cabo e doutro. Nam principio eſtas negadas em duas feiras
 ſem Banadelei / e em Corcora Dangote: e ainda neſtas negadas e
 ajuntamento / de paſſagem ſe mata muyta gente. E iſto ſey / porque hũ
 meo ſobrinho caualeiro da caſa del Rey noſſo ſenhor / e hum criado
 do embaixador de Portugal dom Rodrigo ſe acertaram paſar cõ
 eſta negada / e differã nos q̃ na diãteira della derõ hos mouros Do-
 bas / e matarõ doze peſſoas antes que ha gẽte ſe puſeſſe e deſenſã. De
 paſar eſte mau paſſo he grãde periguo: porq̃ ſam duas jornadas e tu-
 do terra muy cham e grandíſſimos aruozados de espinheiros muy

altos e muy espessos e em estas duas jornadas alem de bo caminbo
 fer chão / e muy larguo porque bo roçam muitas vezes. s. hos espí-
 nheiros da cerca do caminbo: e poem he bo foguo e nam ardem / se
 nam hos secos roçados / e algũ feno dos de pee por baixo / porque
 hos espinheiros que em pee estam ficam em sua virtude. Sera desta
 estrada pera ba parte dos Dobas a bo principio da serra duas lego-
 as / e tudo destes espinheiros he terra cham. Na nesta varzea ou
 montanha / infindos alifantes e outras alimarias como nas outras
 montanhas.

**Capítulo. xlix. Como ha gente de Janamora
 tem conquista com estes mouros Do-
 bas / e da grande trouoada que
 nos veyo tẽdo ha festa
 em hũa ribeira.**



Conquista destes mouros de Doba he de hum grãde
 capitam que se chama Xum Janamora. s. capitam da
 terra: ha capitania se chama Janamora que he hũa grã
 de terra e muita gẽte a elle sogeita / e tudo serranias:
 e dizem delles serem bõos homens de guerra / e assi ho
 deuem ser porque sempre tẽ ho olho sobre ho ombro.
 Nas terras e serras onde viuem / ali vem hos mouros queimar has
 easas e has igrejas e levar has vacas dos corraes. Neste terra vi hũ
 cleriguo com frechas eruadas / e cõtradiello por ser mal feito sendo
 cleriguo: elle me respondeo. Elhai pera ali e veres ha igreja queima
 dados mouros / e de jur. to della me leuaram cinquenta vacas: e assi
 me queimarõ has minhas colmeas q̃ era minha vida: e por isto tra-
 go esta poçoncha pera matar quẽ me matou. Nam soube que lhe re-
 sponder / a ha tristeza que lhe vi em seu rosto: e senti em seu coraçam.
 Partimos desta mejoada / e caminhamos pollo dito caminbo chão
 a bo longo das serras que estam da parte dos christãos / e todas po-
 uoadas destes Janamoras / e atrauessamos ribeiras que deçem das
 ditas serras / e junto dũa dellas em muy bõas sombras da mieiros fo-
 mos ter ha festa: fazia grande calma e ho sol e dia muy claro / e ha ri-
 beira nã leuaua agoa que fosse pera regar hũa oita. Nos estauamos
 em duas partes da quem e dalem da agoa a fala. Em isto começou-
 se hum trouã muito longe e deziamos que eram trouoadas como a
 has vezes ha na Índia. Estando seguros sem hãuer vento nẽ chu-
 ua e ho dito trouam cessado / começamos acolher bo fato pera ca-
 minhar e hia hũa tẽda õde Jãtauamos e nos recolhiamos. Na festa
 batida hum nosso Portugues. s. mestre Joam: se foy folgar ribeira.

a cima/ e logo tornou correndo: dizendo com grandes vozes guardar guardar. Olhamos todos ha parte pera onde elle vinha bradado/ e vimos vir agoa altura de hũa lança sem nebũa duvida: e toda direita em esquadra: e nos nam nos podemos guardar tanto q̃ nos nam leuasse parte de nossa fazenda: e leuara a nos e nossa fazenda/ se ainda esteueramos na tenda onde jantaramos. Assim antes das outras cousas leuou hum breuário/ e hũa redoma cheia de vinho que leuaua pera celebrar a has missas: e assia cada hum leuou sua parte. E hum leuaua ha capa/ a outro ho chapeo/ a outro ha espada/ outro por fugir caya/ de maneira q̃ por parte hũa era couisa temerosa e por outra de rir: e quis deos q̃ tinha eu ho caleç de prata/ metido em hum fole de cabrito/ e pendurado altura de hum homẽ a ho pee de hum amieiro/ e correio a elle hum homẽ da terra/ e saluou assia ho caleç que sobio com elle pello amieiro acima/ e la esteue a te q̃ abrandou ha agoa. Tinha esta ribeira per antre serras muy altas: cõtra has quaes tres bordo: e della saio esta agoa junta. Correrã per esta ribeira pedras tam grandes/ como quartos de doze almudes: e do arruido que estas pedras leuauã/ parecia que ha terra se alagaua e ho ceo caia: foy couisa pera se nam crer. E assia como veio supita esta agoa/ assia pasou em breue espaço porque ainda este dia ha passamos/ e nam vimos nella hos penedos que dantes viramos/ e vimos outros nouamente vindos que deceram das serras. Nos fomos dormir a hũas pobres casas ou junto dellas: onde nos receberam com muitas pedradas e dormimos sem cea e a grãdes chuinas que vierõ de noite com toruoadas na terra cham/ como de dia nas serras.

Capitulo. l. Como partimos deste pobre lugar e do medo que nos punham/ e como fomos dormir sabado e domingo e ter em hũa ribeira que se chama fabalete.



E aqui partimos nos e hos portugueses porque hĩ nam auia que comer/ porque ha terra he muy esteril/ e deixamos ho frade com toda nossa fazenda que nam podia andar: e nam tinhamos gente que ha leuasse: e antes que partissemos nos posseram mais medo que dantes dizendo: que alem dos mouros/ que auia hĩ muitos ladrões/ que andauam antre hos matos e matauam a hos caminhãtes cõ erna: e por q̃ geralmẽte nos haviãmos trazer/ tinhamos receo/ e assia nos deziã q̃ fossemos todos jutos/ e cõ has armas prestes. Ho caminho q̃ este dia fizemos era chão como ho de atras: e de maiores matos e larguo caminho por ser cada anno roçado

fempre caminhamos a ho longo da serra como ho dia dâtes / e tão to
mais alarguados da serra dos mouros: porq cada vez mais hos lei-
xauamos. Ló todo deziã q era aqui mayor periguo e ania hi mayo-
res pasos de ribeiras secas e espellos aruozes pera fazer maa gente.
E tambem nos punbã medo que nam dormissemos nos baixos / nẽ
tiuessemos festas perto das agoas / porque era ha terra muito do-
entia / e que sobellesmos a hos altos ho mais que poderdessemos. Assim ca-
minhamos sem ha fazenda todo este dia / e chegamos dormira hũa
ribeira grande q se chama sabalote / e ha qual ribeira se acaba ho rei-
no de Tigrimahõ: e começa ho reino Dangote. Em hũa serra muy
alta pera ponente onde esta ribeira vem / esta hũa igreja de san Pe-
dro que se chama por nossa lingua / San Pedro Dangote: e dizem q
ali he ha cabeça deste reino: e q he igreja dos reis: e q quando se da
este reino / que alli vem tomar ha posse d'elle. E da parte de leuante e
outra muy alta serra que sera desta estrada duas ou tres legoas (e ja
nã he terra de mouros): esta hũ mosteiro que dizem ser grande e de
muita rãda e frades: e porẽ nã viamos d'elle senã hos aruozedos. Nes-
ta ribeira tenemos sabado e domingo / e a ho domingo na noite
a ho primeiro sono / saltaram hos tigres com nosco com quantas fo-
gueiras tinhamos / e soltarõ se grande parte das nullas / e has de-
mais tomamos loguo. Hũa mulla e hum asno nos fogiram / e cuida-
mos serem comidos: no outro dia polla manham nos vieram dizer
de hũa aldeia: que na noite forãla ter duas bestas fogindo / que vísse-
mos se erã nossas / e forãla e trouxerãhas. Na segũda feira tres dias
do mes de Outubro de mil e quinhentos e vinte fizemos nosso ca-
minho / e caminhamos espaço de duas legoas caminho muy chãõ / e
da hi nos leuou ho frade que ja com nosco era com ha fazenda a dor-
mir per muy brauos caminhos e serras a hũus pinaculos dizẽdo: q
hos baixos erã do etios. Na fazẽda nã pode sober esteue na estrada.
Da poufada desta noite todos fomos descontentes do frade / e lhe dis-
semos q nos nã metesse a nos e a nossas nullas por tales ferranias /
que nos nã auíamos medo a has doencas: e se ho fazia pello cõmer /
que nos trazíamos fazẽda del rey de Portugal pera comermos e
darmos de comer a elle. Aqui disse que nos nam lenaria mais fora do
caminho / e que elle iria per onde nos quisessemos e fossemos contẽ-
tes. Na terça feira deçemos do dito pinaculo / e viemos ter a ha
estrada onde ha fazẽda ficara jũto de hũa grãde igreja de nossa seño-
ra: e ella tenemos ha festa. Esta igreja tẽ muitos cleriguos / e frades:
e freiras / e he regida pellos cleriguos. Este lugar se chama Corco-
ra Dãgote. Na differença de Corcora do Tigrimahom onde em ca-
da semana ha quarta feira se faz hum grãde mercado ou feira. Nesta
igreja deixamos hos camellos com grande parte da fazẽda: porq nã

podiam mais ir pollas brauas serras que tinhamos de pasar / e nos a grande trabalho passamos esta tarde hũa serra / que em muitos lugares biamos apee / em pees e em mãos como gatos. Passando este maho caminho no cima da serra aida antre serras / sã hũas colladas quasi terra cham: pella qual vem hũa ribeira de grandes pastos e la uouras de todas sementes / e he de todo ho anno: porque muitas vezes passamos por aqui / e sempre achamos trigo de entã semeado / outro que começa a nacer / outro em erua / outro em espigua / outro madurece / outro segado / ou debulhado na eira / e assi outras sementes q̃ ha na terra: polla mesma maneira que he do trigo he de todas has outras cousas. Este terra nam se regua / porque he casi paul: e toda ha terra desta feiçam / ho que regar se pode todo ho anno da nouidade: hũa tirada / outra lançada. Ha nesta terra de hũa parte e da outra per todas as ladeiras muitos infindos lugares / e todos tem igrejas e he muy boa terra. E pera homẽsaber onde estam has igrejas / tem derredor grãdes oruozes: e per aqui se conhecem ainda que nam cheguem aellas.

Capi. li. Da igreja Dancona / e como no reino Dangote corre ferro e sal por moeda / e de hum moesteiro que esta em hũa lapa.



A quarta feira seguinte caminhamos (nam grande caminho) começamos a decer per hum grande e fremoso valle e grande ribeira e de muy grandes milhos / e fauas / e chama-se esta ribeira ha terra Dancona. No cima deste vale esta hũa muy nobre igreja que se chama santa Maria Dancona (Segundo dizem) de grãdes rédas. Tem esta igreja muitos coneguos e alicanate sobre elles / alem destes coneguos tem muitos cleriguos / e frades. Em todas has igrejas grandes da qui auante: se chamam igrejas de Rey: em todas ha coneguos / a que elles chamam debeteras: em todas alicanate q̃ he como prior. Tem esta igreja dous sinos pequenos mal feitos: e tẽ hos baixos junto do cham / e ainda nam vimos outros e toda ha terra q̃ auemos andado. Esteuemos neste lugar ate quĩta feira / porque se faz hi grande mercado / a que elles chamam gabeja. Corre nesta terra e en todo ho reino Dangote ferro por moeda: he feito como paas / que pera nada aproueitam naquella feiçam: se nam pera fazerem outra couza. Talem destes ferros dez onze / a has vezes doze hum drame que e nosso Portugal / ou na india pode valer hum cruzado (assi como dito he). Tambem corre ho sal por moeda / porque corre em toda ha terra: e valem aqui seis sete pedras hũ ferro. Aqui nos fica casi no traues contra ho ponẽte hũa grãde terra que se chama Abugima / he terra de muy altas serras e terra muy fria: e per cima desta serra muito esparto e dizem ser muy bom / eu trouxe delle

e hos Senoefes que com nosco andauam / e deziam que nunca ho vi-
ram tambõ: que era milhoz queho de Aliquante. E hos mantimen-
tos destas serras / tudo sã ceuadas em hos baixos / tudo sã triguos
nos valles hos milhozes q se podẽ dizer de muitos e bõos. Hos ga-
dos assivacas / como ouelhas / e cabras / muito pequenos como na
terra da Baia antre Douro e Minho em Portugal. Chamã esta
terra Abimeraz / he debaixo Dangoteraz que he ho reino Dangote.
Sera esta terra Abzigima de comprido .vi. dias de caminho / e de lar-
guo tres. Dizẽ que depois dese fazer ha terra de Aquarumo de chri-
stãos com sua comarca esta: foy logo o apos ella. Em esta terra tiuerã
hos reis camara / como has rainhas em Aquarumo. Sendo tã este-
rile e tam triste terra a ba primeira face / ha nesta terra hos edificios
que eu vi. Primeiramente em hũa muy alta serra / esta hũa muy gran-
de lapa: e dentro em ella hum muy fremeoso moesteiro casa de nossa
senhora: que se chama Yconoamelaca: que quer dizer deos ho aba-
sta: e ho sito de terra se chama acate: nanthe ha casa tam grande / co-
mo he ha gentileza: nam tem muita renda / e pozem tem grande nu-
mero de frades e freiras. Hos frades tem sua habitaçã no cima da la-
pa em hum cabeço todo cercado: e per hum soo caminho decem a ho
moesteiro. Has freiras tem sua habitaçã no baixo da lapa / nã estã
cercadas / estam em hũa ladeira da serra. Todos estes frades e frei-
ras cauam e roçam per esta terra / e semeã triguos: e ceuadas q comẽ
q ho moesteiro pouco lhes da. Ha afeição que tem a esta terra e moe-
steiro lhes faz habitar ali. Este moesteiro esta em esta lapa e he feito
em cruz bem compasado na mesma lapa / que largamente podem an-
dar com sua proçisam derredor da casa. Ante ha porta desta casa esta
hum muro de dez ou doze braças de comprido / e alto ate ha borda
da lapa: e antre ho muro e as portas do moesteiro que ainda nã sã
igrejas no cerco da lapa / sã cinco braças: aqui estã has freiras ou-
uindo hos officios / e aqui recebem ha comunham. Esta estancia de
freiras fica pera ho sul / porque ha igreja esta a leuãte / ponête fica pe-
ra ha parte da epistola. Pera cima desta lapa decendo da serra / corre
hum ribeiro de todo ho anno e cae agoa pello direito deste moestei-
ro / por ho lugar onde estam has freiras / muito alem do muro q has
empara. Hos frades posto que fofem muitos mais do que sã / cabe-
rã na lapa derredor da igreja posto que nã entrã nella. Ho moesteiro
ou corpo da igreja tem tres portas. s. hũa principal / e duas trauesas:
como que esteuera em campo / e outra largua. E porque diguo q esta
em cruz / he desta maneira. s. da feiçã e tamanho de hum moesteiro
de san ffrutuoso que esta junto da cidade de Bragua no reino de
Portugal.

Capítulo. liij. De hũa igreja de coneguos que estam em outra lapa neste mesmo senhorio / em que jaz hum **P**reste Joã z hũa **P**atriarca de Alexandria.



Beste mosteiro atras dito contraponente duas jornadas: tem hũa grande z rica igreja e outra lapa / ha qual lapa a meu juizo em ella caberam tres grandes naos com seus mastos: z ha entrada della / nam he mais que quanto poderã entrar dous carros com seus fueiros. E pera sobre ha lapa sobira ha serra bem duas legoas / e eu has andei z me queria finar nellas da muy grande sobida / valeome deos com gran frio que fazia. E eu atado a hũa corda z hum escrauo forte apujar por ella que me ajudava a sobir / z outro detras que tangia has nullas / porque has nam leuava diante por medo de nã cairem em cima demí. Partimos ante manham / z era meio dia z nam acabava de sobir ha terra. Esta igreja que esta nesta lapa he muito grande como hum asce / z de suas naues grandes / z muy bem lavuradas / z ella muito bem abobedada / z tem tres capellas muy louças / seus altares bem guarnecidos. Ha entrada desta lapa esta pera leuante / z pera hi estam has costas das capellas : z como vay pera oras de terça / nã ha hi vista nenhũa na igreja : todos hos officios se fazem com candeas. Ha nesta igreja (segundo dizem) dozentos coneguos ou debeteras segundo sua lingua: z eu vi muitos infindos que nam tem frade / tem liçaquanate prior muy nobre: este he sobre todos (como atras dito he) dizem que tẽ muitas rendas. Estes estam como homẽs fartos z honrrados chama-se esta igreja **I**mbra **C**hrístus que quer dizer caminho de **C**hrísto. Entrando per esta lapa / da homẽ de rosto nas capellas / z ha mão direita quando homẽ entra estam duas camaretas pintadas / has quaes eram de hũ rey que fez vida nesta lapa : ho qual mandou fazer esta igreja. A ha parte da epistola estam tres sepulturas honrradas / z ainda nã vimos em **E**tyopia outras taes: esta principalmẽte esta alta z tẽ cinco degraos toda derredor. Has sepulturas estauam desta maneira. Esta sepultura esta cubierta com hum grande pano de brocadilho z velludo de **B**equa: hũ pano dum / z outro dentro: que de hũa z de outra parte cheguavam a ho cham. Estava cubierta porque era dia da sua grande festa. Esta sepultura dizem ser delrey q̃ hi habitou cujo nome he **A**braam. E has outras duas sepulturas / sam da mesma feiçam: se nam que hũa dellas tem quatro degraos z outra tres z todas sam no meio da lapa. Ha mayor destas duas dizem ser de hum patriarca de **A**lexandria que veio ver este **R**ey / por ouuir de sua santidade / z morreo hi. Ha mais pequena z mais baixa dizẽ ser de hũa filha deste **R**ey. Has dizem deste **R**ey / que foy cleriguo de missa quarenta annos / z de

pois que se retrahéo dezia missa nesta igreja cada dia: e esto esta escrito em hum liuro grande e antigo/ho qual eu vi com meus olhos e tiue nas minhas mãos todo como cronica/ou vida deste Rey/ e me passaram parte d'elle em dous dias que hi estíue desocupado. Entre outros milagres que se deziã deste Rey e me leyam naquelle liuro he dizerem que quando queria celebrar/que hos anjos lhe ministravam ho necessario. i. pam/ e vinho/ e isto foy nestes quarenta annos q̃ que foy retraído. Em ho principio do dito liuro/esta p̃tado este Rey em aparato de clerigo a ho altar: e per hũa fresta da mesma pintura saia hũa mão com hum bolo/ e hũ pichelinho de vinho: como q̃ traz pam/ e vinho/ e assi esta pintada na capella moza. (digo que ouui e ho vi ler no liuro). E defora d'elle me disseram coneguos/ que ha pedra de que era feita esta igreja: que viera de Hierusalem/ e que he como ha pedra de Hierusalem ha qual he preta/ e de grão meuda. E indo eu polla serra acima o de me leuaua ou ajudaua ho meu escrãio: em cima da quella serra achei hũa antiga pedreira de grandes cauas/ e muitos pedaços de pedras: e pedras muitos grandes cõ cunheiras antiguoas: has quaes eu andei muito bẽ olhando/ e aquella pedra he da mesma cor e grão que he da da igreja: porque eu quebrei pedaços della/ e ha examinei bẽ: conheci ser toda hũa/ e de aquí ser leuada ha pedra da igreja/ e nam vir de Hierusalem como me disseram. Mais he escrito no dito liuro que em toda ha vida deste Rey/ nam leuara direitos a seus vasallos: e algũus se hos leuaua/ que hos mandaua repartir pellos pobres/ e sua manutença era per grandes lanouras que mandaua fazer. E mais he escrito/ que aeste Rey foy revelado que nam ouesse nos reinos parentes do Rey: e que todos fossẽ encarrados: somente ho primo genito filho erdeiro como adiante se dirã. Eu via esta igreja ho dia de sua festa pera ver pollo q̃ della ouuia: vieram aella neste dia bem vinte pessoas/ e todos quantos vem a ha romaria/ todos ham de comungar. Era esta festa em dia de dominguo e disseram ha missa bem cedo: e logo começaram adar comunham em todas has tres portas da igreja: e acabaram oras de noite. Isto vi eu porque estíue a ho principio/ e me foy a jantar/ e tornei e estíue ate que acabaram com tochas.

Capi. liij. Dos grandes edificios de igrejas que ha na terra de Abuxima que fez Lalibela Rey/ e da sepultura sua na igreja de Solgota.

Na jornada desta igreja de Ymbra Christo/ estam edificios hos quaes me parecem que no mundo se possam achar outros taes e tantos/ e sam de igrejas todas cauadas em pedras muy bẽ lauradas: e hos nomes destas igrejas sam estes. Emanuel/ Saluador/ sãta Maria/ sãta Cruz/ sã Joz.

ge/Solgota/Belê/Marcureos/Dos marteres. Ha principal he La libela. Este Lalibela dizê q'foy hũ Rey na mesma terra oitêta annos: r'foy ho primeiro Rey que ho de atras que se chamaua Abiaam. Este mandou fazer/estes edificios. Elle nam jaz/na igreja que tem ho seu nome:jaz na igreja Solgota ha qual he de menos edificios que hi ha. He desta maneira: toda cauada na mesma pedra de comprido cêto r' vinte palmos/r' de larguo setenta r' dous palmos. Esta ho ceo desta igreja sobre cinco esteos:dous por banda/r' hum no meio como em quinas: r' ho ceo ou teito todo he chã como ho âdar da igreja: r' das bandas em grande maneira lauradas:assi frestas/como portas:com toda ha laçaria que dizer se possa/que oruuez é prata / nê ciriero em cera nam podiam fazer mais obra. Ha sepultura deste rey esta da maneira q' ha de Sãtiago de Saliza é cõpostella:r' he desta maneira. Ho andaimo, que he derredor da igreja he como crasta / r' mais baixa q' ho corpo da igreja: r' dece homẽ da igreja pera esta andaina estam tres frestas por banda. f. na quella altura que a igreja e mais alta que ha andaina / r' quanto he ho corpo da igreja / tanto he cauado por baixo r' em tanta altura r' fundo / quanto he ho andar da igreja acima. E olhando homẽ de cada dia destas frestas que he contra ho sol: ve estar ha sepultura no direito do altar mo. Em ho meio do corpo da igreja esta final de hũa porta como porta dalça pam / esta tapada com hũa grande pedra / como pedra daltar muito justa na dita porta. Dizem que aquella he entrada da casa de baixo / r' que ninguẽ entra dentro / nem parece que aquella pedra ou porta se possa tirar. E esta pedra hum furo no meio que ha fura toda: he ha grosura della tres palmos. Aq' nesta pedra metẽ todos hos romeiros has mãos (que escasamente cabem) r' dizem q' se fazem muitos milagres. E da parte da mão esquerda quãdo vam da porta principal ante da capella mayor / esta hũa sepultura entalhada na mesma pedra da igreja: que dizem que he feita a feiçam da sepultura de Christo em Hierusalem. Assi ha tem honrrada r' acatada r' reuerenciada como a cuja reuerencia r' memoria tem. Pera ha outra parte da igreja / estã duas imagens grandes entalhadas na mesma parede / que ficã casi apartadas della. Estas cousas me amostrauam como q' me espantaria eu de has ver. He hũadas imagens de san Pedro: r' outra de san Joã: fazenas muíta reuerência. E mais esta igreja hũa capella sobre si casi igreja / esta he de naues sobre seis esteos. f. tres per banda. Esta he muy bẽ laurada de muíta gentileza: r' ha naue do meio bẽ erguida r' enarcada / r' suas frestas r' portaes bem laurados. f. porta principal r' hũa trauesa: que ha outra serue pera ha igreja grande. Esta capella he tãto dancho / como de lōgo. f. liij. palmos d'acho: r' outros tantos de cõprido. Outra capella tem muito alta r' pequena como corucheo com

muitas frestas na mesma altura: tambem estas tem tanto danchoco
mo de longuo. s. doze palmos. Esta igreja e suas capellas / tem seus
altares e charolas com seus esteos da mesma pedra. Tem esta igreja
muy grande circuito na mesma pedra em ha altura que he ha mes-
ma igreja / nessa he ho circuito / e tudo em quadra: e todas has pare-
des furadas em tamanho como boca de cuba. Todos estes furos
estam tapados co pedramenda / e dizem serem sepulturas e assi ho
parecem: por que hũas sam tapadas de muito / e outras de pouco.
Ha entrada deste circuito he por baixo da roca em grande altura e
comprido de. xiiij. palmos tudo artificialmente cauado / ou picado /
que hi nam ha que cauar / porque ha pedra he dura e de grandes mu-
ros como ho Porto en Portugal.

¶ Capitulo. liiij. Da feiçam da igreja de san Saluador e de outras
igrejas que hano dito lugar e do nascimento do
Rey Lalibela / e direitos desta terra.



A igreja de san Saluador esta soa e hũa roca talhada /
he muito grãde: e no vão em comprido. cc. palmos / e do
larguo. cxx. Tem cinco naues / em cada hũa sete colu-
nas de quadra: ha grande. iij. palmos / e outro tanto
e has paredes da igreja. Has colunas muito bẽ laura-
das / e arcos que decem quãtidade: e de grosura de hũ
palmo no baixo da abobeda / e has abobedas em grãde maneira bẽ
lauradas e de grãde altura / principalmente ha do meio que he mu-
to alta / e has outras a ho longuo chegadas: e esta esta em fre-
sa altura / e hos mais dos cabos mais baixos / todos em seu compa-
so. Ha principal altura destas naues ha grandes laçarias / como es-
pelhos / ou fechos / ou rosas / que põem nas abobedas em que fazem
rosas e outras obras gẽties. Tem pellas bandas muy fremosas fre-
stas e de grandes laçarias compridas e estreitas no meio: e pera dẽ
tro e fora largas como frecheiros de muros / estreitas de fora / e lar-
guas de dẽtro. Estas sam pera dentro e pera fora largas / e no meio
estreitas co seus arcos e laços. Ha capella moe he muito alta / e muy
alta ha charola sobre ho altar com esteo em cada quadra. Todo he
do mesmo penedo / e a todas has outras nã vestẽ suas capellas e al-
tares com suas charolas: como ha capella moe em suas grandezas.
Ha porta principal tem de cada cabo muitos e grandes botarecos /
e começa ha porta em muy grandes arcos / e vem apertando / em fei-
çam doutros arcos / ate que vem em pequena porta: que nã he mais
de. ix. palmos em alto / e quatro e meio de larguo. Desta maneira sam
has portas traueßas / senam que nam começam em tanta largueza /

zacabam na largueza da porta principal. Da parte de fora desta igreja
 . . . ja estam sete esteos com lúas/has quaes estam afastadas da parede
 da igreja doze palmos: e de esteo a esteo/ hum arco/ e decima da igre-
 ja pera estes arcos abobeda em tal maneira laurada/que sendo obra
 de peças e pedra mole que mais direita nem milhor laurada/ nê de
 mais laouzes se nam possa fazer. Seram estes arcos de fora mais de
 duas lanças de altura/ nam ha em toda esta roca em que esta ha igre-
 ja/ hũa soa differença: toda parece hum soo marmol. No campo ou
 crasta que tem esta igreja derredor/ todo laurado na mesma pedra/
 e de .lx. palmos dancho pera cada cabo: e de frente da porta princi-
 pal he de cem palmos. Sobre esta igreja onde auia de ser talhado/
 estam por bandas noue arcos grandes como crastas deitados que
 de cem de cima por baixo a has sepulturas/ pollas bãdas como has
 da outra igreja. Da entrada desta igreja/ he por baixo da mesma ro-
 ca. lxxx. passos laurados na pedra artificialmente: em largueza que
 poderam ir dez homes per mãos/ e alto/ altura de hũa lâça ou mais.
 Tem esta seruêtia quatro furos pera cima/ que dã vista no caminho
 por cima das bordas. Desta roca a ha cerca da igreja/ he como cam-
 po: estam muitas casas/ e semeam ceuadas.

Da casa ou igreja de nossa senhora/ nam he tam grande como ha
 de Saluador: mas he muito bem obrada. Tem tres naues/ e ha do
 meio muito alta/ com grandes laços e rosas na mesma roca laura-
 das muito sotilmente. Tem em cada naue cinco colúnas e sobre el-
 . . . las seus cercos e abobedas muy reuindas e muy bem feitas. Tem
 . . . mas hũa columna muy alta no cruzeiro sobre que se afirma hũa cha-
 . . . rola/ que parece em sua laçaria que foy emprunida em cera. Tem na
 . . . cabeça de cada naue hũa capella com seu altar assi como has do Sal-
 . . . uador. Somentem mais estas em cada hũa das portas que sam
 . . . tamanhas e da feiçam das do saluador. Tem seis esteos da parte de
 . . . fora: hos dous de cada parte estam como apeguados na parede/ e
 . . . hos quatro afastados: e de hũus pera outros muy bẽ feitos arcos/
 . . . e sobre elles muy bem feitas charolas muito altas que ficam como
 . . . alpendres: sobre has portas. Sam estas charolas todas de hũ com-
 . . . passo: tão longas como anchas. s. quinze palmos de comprido: e ou-
 . . . tros tantos de ancho. E muito alto e gentil circuito/ assi detras co-
 . . . mo das bãdas: e diãte na roca derredor toda da altura da igreja. Esta
 . . . igreja he de cõprido. lxxx. palmos: e de larguo. lxiii. Tem mais esta
 . . . igreja de frente ha porta principal: na mesma roca grande/ casa e q dã
 . . . de comer a pobres. E pera esta casa sale ha seruêtia da igreja pera fo-
 . . . ra/ ou per ella entrã a ha igreja per baixo da propria roca muy gran-
 . . . peça/ e de cada parte desta igreja enfrent das portas tranessas estã
 . . . duas igrejas cada hũa de seu cabo. Esta igreja de nossa senhora he ha

cabeça de todas as outras igrejas deste lugar. Tem muitos infinitos coneguos em sua cantidade / e ha igreja que esta pera ha parte da epistola he de comprido e de largo como ha de nossa senhora. Tem tres naues / e em cada naue tres colunas muy bẽ obradas e de obra chamam nam tem mais que hũa capella e hum altar feito como as outras igrejas. Tem ha porta principal muy bẽ obrada / nam tem rosto diãte senam corredor por baixo da roca que vem como caminho pera ha casa de nossa senhora. Este corredor vem de muy longe / onde começa sobem a elle por .xv. degraus da mesma roca / esta he muy escura e seruentia. Pera ha parte da igreja de nossa senhora: tem esta igreja muyto gentil porta trauesa e duas muy galantes frestas: e pera detras e pera ha outra parte tudo roca talhada e muy bzaua sem auer hi obra nenhũa. Esta igreja se chama hos martires / e ha igreja que esta pera ha parte do euangelho do circuito de nossa senhora / se chama Santa Cruz: he pequena / tem de comprido .lxxviii. palmos: nã tem naues / tem tres colunas pollo meio que parece que tem ho cume pera cima muyto bẽ feita abobedada / e tudo he per dentro obra cham. Pera ha parte da igreja de nossa senhora tẽ muyto loçam porta trauesa / e duas frestas muy bem obradas: tem hum soo altar como outras: tem ha porta principal bem obrada: nam tem patim nem roffio diãte / somente corredor como caminho que sae pera fora: per baixo da roca / muy longe e muy escuro.

Ha igreja de Emanuel he muy obrada assi de dẽtro como de fora / he pequena: tem de comprido .xlii. palmos em vaõ / em larguo .xx. E tres naues / ha do meio he muyto alta e muyto reuinda abobedada: as naues das bandas nam sam abobedadas e sam chãs per baixo s. ho ceo dellas assi como ho andar da igreja. Estas naues estam sobre cinco esteos / ha largura ou grosura destes esteos / sam de .iiii. palmos de quadra / a quadra / e outros quatro tẽ ha pare de da igreja. Tem muyto bem lauradas portas assi ha trauesa / como ha principal e todas de hum tamanho. s. noue palmos em alto: e quatro em larguo: he toda cercada / da parte de fora curral de tres degraus que ha cercam derredor saluo as portas que tẽ cada hũa seu patim larguos / em cada hum cinco degraus sobre hos que cercam ha igreja todo he da mesma roca sem peça nem falha. Tem mas esta igreja ho que nam tem outra nenhũa. s. cozo / a ho qual sobem per escada de caracol: e nam he muyto / porque hum homem alto e grande com mais hum palmo dara em cima com ha cabeça / e per cima cham como ho andar da igreja / e assi sobre as naues e bãdas tamanho como ellas sam: tanto vão em casinhas e portas de hũa pera outra: e do mesmo cozo vam portas pera estas casinhas ou celas. Nã se seruem deste cozo senam de ter caixas de roupas e ornamentos da igreja: estas cai-

ras deniam ser feitas dentro neste coro/porque nam podiam entrar per ninhua parte a elle ainda em peças nam sei como entrara. Tem mais has paredes de fora desta igreja bo que nam tem has outras. f. como fiadas de paredes: e hũa sae pera fora: e outra entra pera dentro dous dedos/ e outra torna a sair/ e outra a entrar: assi sam des bo começo dous de graos ate cima da igreja: e ha fiada da pedra que sae he de dous palmos de larguo/ e ha que entra he de hum: e desta maneira e largueza correm toda ha parede: e lançãdo conta a hos palmos/ esta parede he de altura. lii. palmos. Tem ha igreja todo su circuito como muro talhado de dẽtro e de fora da mesma roca/ e entra-se a este muro por muy boas tres portas/ como portas pequenas de cidade ou vila cercada.

¶ Ha igreja de sam Jorge esta hum grande pedaço a baixo das outras casi como apartada do lugar em roca como has outras: ha entrada porque se entra a ella he por baixo da roca ou fragua sam. viii. de graos de sobir/ e sobidos estes de graos entram em hũa casa boa e grande com hum poial que ha cerca toda derredor da parte de dẽtro/ que de fora he roca brava: nesta casa se dam esmola a hos pobres e asentam-se nos poiaes. Entrando desta casa pera dentro/ he loguo circuito da igreja que he feito em cruz: e assi he feita ha igreja em cruz: e tanto he da porta principal a ha ouisia/ como de hũa porta traueia a outra/ tudo de hum compasso e muy laurada das portas de fora/ que dentro nam entrei por estar fechada. No circuito da igreja entrando de fora pera ha mão direita que tudo he roca brava sem ter mais de hũa entrada/ esta na altura de hum homem pouco mais: metida na mesma parede como archa chea d'agoa/ e sobem a ella per de graos/ e dizem nacer hũa aquella agoa/ mas ella nam corre: leuãna pera has maleitas e dizem que lhe presta. Tudo este circuito he cheo de sepulturas como has outras igrejas. Per cima desta igreja tamanha esta hũa cruz dobrada. f. hũa dentro em outra: como has cruces da orde de Christus. Da parte de fora he mais alta ha roca que ha igreja/ e sobre ha roca de fora/ estes aciprestes e azambujeiros. Enfadome de mais escreuer destas obras/ porq̃ me parece que me nã crerã se mais escreuer: e porque a bo que escrito tenho me poderam tachar de nam verdade/ por tanto juro em deos em cujo poder estou/ que todo ho escrito he verdade/ e he muito mais do que escreui: e ho dei-xei por me nam tacharem ser mentira. E porque a estas obras nam foy outro Portugues senã eu que fuy la duas vezes pellas ver/ pol-lo q̃ ouuia dellas. ¶ Este lugar esta e hũa ladeira de serra: e do pico da serra ate este lugar/ ha dia e meio de caminho. De decida esta serra ou ladeira/ casia mostra que se aparta da outra serra/ e com tudo he a ella fogaitea/ e deste lugar pera baixo ainda he grande decida/

7 no fim della a vista de.iiij.ou.v.legoas/estam muitas grandes campinas/que dizem ser deste lugar dous dias de caminho (ami me parece que se andara em hum).Nestas câpinas dizẽ estar outros taes edificios como hos de Aquaxumo de cadeiras de pedra 7 de todos outros edificios/7 que ali eram has estancias dos reys/ como hos outros das rainhas/7 isto he contra ha parte de Nilo. E eu nam foy la/7 digno de ouuida cousa de que me mais espantey. Dixerã me que todas has obras destas igrejas/se fezeram em.xxiij.annos/7 q̃ esta escrito:7 que foram feitas per Sibetas.s.homẽs brãcos / porq̃ elles bem conbecẽ nam saberẽ fazer cousa ninhũa bem feita.Dizẽ q̃ ho rey Lalibela mãdou isto fazer / ho qual nome de Lalibela quer dizer / milagre.Dizem que este leuou/ ou lhe possaram/porque quando nasceo foy cuberto de abelhas/7 que has abelhas ho alimpam sem da noninhum. Mas dizẽ que no era filho del Rey/mas era filho de bũa irmãa del Rey/7 morreo ho Rey sem auer filho / 7 erdou ho sobrinho filho da irmãa ho reino.Dizẽ ser santo / 7 que faz muitos milagres / 7 asi he muito grande romagem aqui.

¶ Esta senhoria de Abzigima / ante de nossa partida deu ho Preste Joama ho embaixador que manda a Portugal/7 porque digno que duas vezes vim ver estas igrejas 7 edificios/ ha segunda vez q̃ hos vim ver/vinha com ho embaixador a tomar ha posse da senhoria. E andando nos asi polla terra/vieram a nos dous calaçẽs que quer dizer mensageiros ou palaura del Rey:7 disserã estes calaçes a ho embaixador q̃ tomava ha senhoria de Abzigima q̃ lhe mãdava ho Preste Joã dizer q̃ lhe mandasse ho gibir.s.direito que lhe era devido de seu antecessor:q̃ elle ainda nã devia q̃ entam tomava ha posse. E ho q̃ disserã q̃ lhe era devido he isto.s.cẽto 7 cinquẽta bois darado.7.xxx.ães/7.xxx.azaguaias/7.xxx.adarguas. Deu em reposta este nouo apitã/q̃ loguo mãdaria saber ha fazẽda q̃ se achava de seu antecessor:7 q̃ ho paguaria della. Desta maneira paguauã nestes reinos como ẽ outros cabos.Disse que hos de contra Egypto / 7 Arabia paguam cauallos 7 sedas/7 asi paguã has terras 7 senhorias / cada hũa suas cosas segũdo suas calidades 7 criações.

¶ Cap.lv. Como partimos Dacona/7 fomos a Ingabelu 7 como tornamos em buscado fato.

Partimos da igreja 7 feira Dancona/7 andadas espaço de tres legoas/chegamos a hũus lugares cõ toda ha fazẽda 7 hos quaes nos nã q̃sserã receber nẽ leuar ha fazẽda:dizẽ do serẽ lugares da may do Preste Joã 7 que nã obedeciã a ninguẽ senã a elle:7 quissẽrã espãcar ho frade q̃ nos trazia:7 espãcarã hum seu homẽ. Deixamos hi ho fato/7 fomos dormir a hũ lugar que se chama Ingabelu lugar grãde 7 de boas casas.Ho assento delle

he e hũ cabeço no meio de hũa grãde varzea átre muy altas serras cercados pellos pees dellas de muitos infindos lugares hos mais e maiores que ainda vimos: pareceme que passam de cem lugares. Tem mais este lugar graciosas ribeiras de hũa parte e da outra / faziasse neste lugar hũa fremonsa igreja de cantaria bem laurada / e porq̃ nam pareça mentira como se poderiam ver tantos lugares deste Ingabelu: diguo que delle senam viam todos / mas vimolos das serras per onde passamos: e hos que mas lóge poderiam estar deste lugar: seria legoa e meia. Achamos neste lugar infidas galinhas q̃a pe que do se poderiam comprar cento se tantas quisessem a troco de pouca pimenta. Ha neste lugar muitos limões / e cidras: e teuemos aqui hum sabado e domínguo. No domínguo na noite saltaram hos tigr̃es no lugar e deram com hum moço / hos quaes lhe tolheram / e de hi deram em hũa grande quinta em que nos pousauamos / e soltousenohum mulato / e hum asno que ja outra vez escapara na ribeira de Sabalet. Sayranse fora da quinta / ho mulato saltou em hum curral de vacas e ay escapou / e ho asno comeráho. Segunda feira polla menham. xi. dias do mes de Setembro / partimos do dito lugar volta atras pera onde ficara ho fato / e no caminbo achamos muita gente ha meade de paz e a outra de guerra (estes eram hos que nam quiseram receber ho fato) / e has suas armas eram paos: e ceberãnos com gafalhado / nos a elles asi lho mostramos e dormimos aquella noite no seu lugar / e emendarom ho pasado que nos deram muy bem de comer. No dia seguinte fizemos nosso caminbo espaço de duas legoas ou tres / e ainda dormimos sem ha fazenda. Em ha quinta feira tornamos atras em busca della / e depois que ha achamos / ainda fizemos caminbo direito bem tres legoas todo atrauesando serras / e passando valles como atras / e tudo parecia ser hũa serra. Este reino Dangote / casi tudo he de hũa maneira / vales / serras / e has fementiras: tem pouco trigo / e pouca ceuada / e pozem da muito milho / e tafo / daguça / grãos / eruilhas / lentilhas / fauas / e muitos figuos / alhos / e cebollas / de todos estes legumes grande abastança: corre ferro por moeda nesta terra como dito he.

Capítulo. lvi. Como se apartou ho embaixador do frade / e como hos que com ho frade ficamos fomos apedrejados e delles presos / e como tornou ho embaixador e fomos cõuidados do Angoteraz: e com elle fomos a ha igreja / e das preguiças que nos fez e jantar que nos deu.



A quinta-feira quatorze do dito mes de Setembro foy
 nossa fazenda ter a hũa ribeira seca sem agoa ninhũa / e
 seria hũa legoa onde estava ho Angoteraç que he ho
 senhor deste reino Wangote: e por ser terra seca / e por
 ho embaixador nam ter vontade de falar a ho Ango-
 teraç porque nam tinhamos delle necessidade / passou
 auante do fato espaço de legoa e meia: e algũs foram com elle / e ou-
 tros ficamos com ho frade e com ho fato / ho qual frade nos disse q̃
 nos fossemos com elle a hũa aldeia que seria a traves da estrada hũa
 legoa / e ho fato ficaua no caminho cõ gẽte da terra q̃ ho trazia: e ca-
 mibãdo âtes de chegarmos a ha aldeia apelidauã ha terra e nos cui-
 damos que chamauam ha gẽte pera nos leuarem ho fato: e elles ajũ-
 taron se pera nos sacudir e tomarom tres cabeços e nos ficauamos
 nos baixos. Em cada cabeço estauam bem cem homẽs / hos mas cõ
 fundas / e outros tirauam com has mãos e has pedras tã espesas /
 que pareciam chouer sobre nos (bem cuidamos em nossas mortes).
 Seriam na companhia do frade bem .xl. pessoas .i. capitães que ho
 acompanhauam / e homẽs seus / e nossos escravos: nam ficou ninhũ
 sem pedrada ou ferida / eu e hum moço que hya com nosco chamado
 Casu hya doente de berigas quis deos goardar que nã ouuellemos
 pedradas / e cinco ou seis homẽs do frade / e hum capitã Wangote
 raz saírom com has cabeças quebradas. Mestre Joam outro tan-
 to. Nam contẽtes de hos ferir / prenderam ainda hos mais feridos /
 e nos esses que escapamos / tornamos a dormir a ho fato e sem cea ca-
 da hum bradava das pedradas que trazia senam eu e ho moço das
 berigas. Logo sexta-feira polla menham / partí eu em busca do emba-
 xador que era auante de nos bem legoa e meia: chegando a elle / lo-
 guo se fez prestes como lhe eucõtey ho caso que nos acontecera / deu
 presaa selar / caualgar e partir dizendo que morreria pollos Por-
 tugueses e chegãdo e hos que cõ elle vinhã a ho fato. Achamos hí
 ho Angoteraç que era vindo a nos e trazia consigo rezoabelmente
 de gente: e cheguãdo nos onde elle estava / ho frade que nos trazia
 estava com elle: disse ho embaixador a lingoa / dizey a ho Angoteraç
 que ho nam venho eu ver nem a esse frade que esta com elle / senam q̃
 venho em busca dos Portugueses que me ficaram na sua terra. Estã-
 do contando da batalha / chegou Mestre Joam que ficara ferido
 e preso / muito ensanguentado e grandes feridas polla cabeça
 dizẽdo q̃ fugira. E acabada grãde pratica q̃ sobre isto tenerã / ho em-
 baixador / e Angoteraç e ho frade: ho Angoteraç rogou a ho em-
 baixador q̃ elle / e eu / e nossa cõpanhia fossemos ter ho sabado e domi-
 guo a sua casa: e auendo ho embaixador conselho com todos nos ou-
 tros / parecendo nos bem fazer lhe seu rogo / otorgoulhe ha ida e

todos fomos com elle e seria onde estauamos ate sua casa hũa legoa e meia e mādounos apouentar muy bem. E tiuemos sabado e domingo e a ho sabado mandounos chamar / viemos e achamolo e seu estrado com sua molher e pouca gente com elle / nam tinemos detença na entrada somente como casa de qualquer homẽ. Ho aparato rosto e gasalhado tudo redundaua em beuer. Tinha acerca dest quatro jarras grandes de vinho de mel muy bom e com cada jarra hũa copa de vidro chrisalino: começamos a beber e sua molher e outras duas que com ella estauam nos ajudarom bẽ: nã nos quiserõ deixar / ate se nam acabarem has jarras / e tal he seu costume: e cada jarra leuaua bem. vi. ou. vii. canadas e ainda mandaua vir mais: deixamolo per boas rezões dizendo que hiamos fazer nossas necessidades.

¶ A ho domingo seguinte nos fomos a ha igreja e la achamos ho Angotera e ho qual sayo a nos receber cõ muito boa graça: entam começou falar comiguo sobre couzas de nossa santafee: e di mandou apartar comiguo dous frades / e ho nosso lingoa / e ho frade q nos trazia por terceiro e fecerã me pregũtas de strada / e ha primeira foy. Onde nacera Jesu Christo e que caminho fezera pera Egypto / e quantos annos andara la / e quantos annos auia quando sua madre nosa senhora ho perdeu e ho achou no tẽplo: e onde fezera da agoa vinho / e quem era hĩ em que caualgadura entrara em Hierusalem / em que casa ceara e Hierusalẽ: e se tinha hĩ casa sua / e quẽ lhe lauou hos pees / e que queria dizer Pedro / e que queria dizer Paulo. Quis me nosso senhor ajudar quelhes respõdesse ha verdade. Disse me ho nosso lingoa / que ho frade que nos trazia q estaua por ho terceiro / disse ra a hos outros que eu era homẽ q sabia muito: perdoelhe deos que eu tenho pouco que me esqueça: e pollo q este frade asi disse / elles per força me beijarom hos pees. De q estes frades ho disserõ a ho Angotera / me recebeo com muito boa vontade / e me beijou ha face. Este senhor que ora he Angotera / he hum dos bõos cleriguos que ha e Etyopia / e a nossa partida era Barnagais e de ordens de euangelho ho qual pode ser de missa. Na fim da missa nos cõuidou que fossemos jantar com elle / ho qual jantar aceitamos: e mādou ho embaixador levar ho nosso jantar asi como estaua / que eram muy gordas galinhas asadas / e gorda vaca cozida com boas couues / e isto mandou ho embaixador levar / porque has comidas nam sam como has nossas. Foy ho jantar desta maneira conuẽ a saber em casa grãde e terrea ha qual he Beteneguz: diante do catre em que elle estaua asentado / estauam muitas esteyras estendidas: elle abaixouse do catre / e asentouse ho angotera nas esteiras: e sobre has esteiras posserõ pelles de carneiros pretos / e sobre ellas duas bãdejas da lipar trigo aq elles chamã ganetas / has quaes erã fremosas: e grãdes e muito

ladas e nam tem de borda mais de dous dedos / e ha mayor destas tinha dez e seis palmos de roda: e ha outra quatorze palmos / estas sam has mesas dos grandes senhores. Todos nos asentamos derredor com ho angotera: veyo ha agoa e lauamonos / e nam veyo toalha pera alimpar has mãos / nem menos pera pôer pam sobre ella senam nas mesmas gunetas veyo pam de diuerfas maneiras. s. de trigo / ceuada / milho / grãos / e de tafo. Ante que comecassemos de comer / mandou ho angotera: pôer ante si bollos daquelle pam somenos / e sobre cada bollo hũa posta de vaca crua / e tambem / asi ho mandaua dar a hos pobres que estauam fora da porta esperando esmola. Isto fizemos ha bençãa ho nosso uso de que ho angotera: amostrou muito contentamento / e vierõ has iguerias e forom estas s. tres salças ou potajens que bem se podiam dizer salça de Palmela / humdente dalho / outro nã sey de que. Nestes potagens entrava liço de vaca / e ho fel / que nesta terra ham por muito estimado mājare / e ho nam comiam senam grandes pessoas. Estas salças vinham em salserinhas pequenas de barro preto bem feitas / deitauam estas salças ho mais somenos pam / e muito espedaçado / e manteiga com elle. Destes potajens nam quissimos nos comer / e mandou ho embaixador vir ho nosso comer que tinhamos muyto bem feito / porque nam podiamos comer suas viandas / nem elles comiam das nossas. Ho vinho era a rodo / ha molher do angotera: comia junto de nos / hũa cortina em meio em semelhante mesa como has nossas: comia das suas viandas / e asi lhe dauam das nossas nam sey se has comia / porque era antre nos e ella ha cortina: a beber / bem nos ajudaua. Sobre todas iguerias veyo hum peito de vaca crua / e nos nam ho prouamos: comeo ho angotera: delle / como quem come maçapães ou outras boas iguerias sobre mesa: e asi demos fuma ho jantar / e graças a deos / e nos fomos pera nossa poufada.

Capítulo. lviij. Como se ho embaixador espedio do angotera: e ho frade com hos mais tornamos onde fomos apedrejados / e di fomos pera ha terra viçosa e igreja de muitos coneguos.



A segunda feira polla manhã / nos fomos espedir do angotera: e ho frade q nos leuaua e guiaua / nã queria senã que esperassemos por hũa mulla de Mestre Joam / e hum afino com certo fato que nos tomarom no desbarato das pedradas. Partio se ho embaixador com hos que cõ elle dantes foram / e ficamos cõ ho frade / hos que cõ elle fomos nas pedradas. Neste segunda feira perto da noite / vierõ cõ hadita mulla e afino q la ficarã: disse loguo ho frade / q nos partissemos / e que ainda yríamos dormir õde estaua ho ebaixador / parecçdonos ser asi / fizemo

nos prestes e partimos em se cerrando ha noite cuidando lenar bõ
caminho / e ho frade vaynos leuar por hũus boscos e vaydar cõ no-
sco onde fomos apedrejados / e dezia que hia fazer justiça: e hiam cõ
nosco. viii. homẽs de mullas e quinze de pee. Forãnos apouentar
esta noite em hũa casa de hum da quelles principaes que nos apedre-
jaram / e achamos ha casa e todo ho lugar sem gẽte / erã todos e hũa
ferra q̃ sobre ho lugar estana. Achamos bẽ de comer pera nos e pe-
ra nossas mullas. Tãto q̃ na casa fomos / deixarõnos aquelles q̃ com
nosco hia / certo nã ficamos sem medo q̃ rãdonos do frade porq̃ nos
trazia a matar e porq̃ nos nam leuaua nosso caminho. Dissenos que
vinhamos a fazer justiça / que polla manham nos partiriamos. Vin-
do a manham / disse que nam podiamos partir senam a ho meio dia:
quando nos esto vimos / esperamos ho meio dia: e no meio dia ho re-
queremos: entam nos disse que nã podiamos partir senam a ho ou-
tro dia. Quando vimos estas dilacões / partimonos e dexamolo: ain-
da em este dia tomamos ho fato / porq̃ nos hia esperando. Na noite
chegou ho frade a nos / porque nã ou sou dormir soo antre aquelles
que no s apedrejarõ: e trazia duas mullas: e hũa vaca / e oito teadas
que lhe deram pollo sangue que fezeram. Esta he ha sua justiça e nam
outra. s. tomar has fazendas que tudo sam mullas / vacas / e teadas /
aqueu pouco pode. Chamãse estes lugares onde nos apedrejarom
hum Angua / e outro Bastanbo: deziam ser do Alima Marcos.

¶ A qui entramos em muy graciosa terra antre ferras muy altas e
grãde maneira pouoadas pellos pees dellas de muy grandes luga-
res e nobres igrejas. Esta terra esta asentada como campos de gran-
des semẽteiras de toda sorte. A qui ha infinitissimos figos dos da in-
dia / e limões muitos / e laranjas / e cidras / grãdes pastos de gados.
E de outra volta que eu por hi tornei com este frade que ja se chama-
ua embaixador: viemos ter sabado e domingo em casa de hũ honrra-
do debetera. s. coneguo: e fomos cõ elle estes dous dias a ha igreja: e
porque auia grande numero de coneguos na quella igreja / lhe pre-
guntamos que coneguos aueria nella: dissenos que auia. bccc. cone-
guos / e preguntando lhe que renda teriam / disse que pera tãtos era
muy pouca / dissemos lhe que pois ha renda era pouca / pera que erã
tantos coneguos: dissenos que em principio da igreja nam forã mui-
tos / mais que depois crescer om: porque todos hos filhos de cone-
guos e quantos delles descẽdiam / ficamam coneguos / e hos padres
hos ensinam cada hum a seu filho e asi eram acrescentados / no nu-
mero: e que isto era nas igrejas del Rey / e que muitas vezes di-
minuy a ho preste Joã delles / quando fazia igreja e terra noua: e mã-
dana leuar coneguos destas igrejas / asi como mandara leuar pera
ha igreja de Machã / e lãcẽ dozẽtos coneguos / e q̃ neste valle auia

oito igrejas e aueria bem em ellas. iiii. mil coneguos e que de aqui tiraua o Preste pera as igrejas novas e asi pera as igrejas da corte porque de outra maneira se comeriam huns a outros.

Capitulo. lviij. Da serra em que metem hos filhos do Preste Joam e de como nos apedrejaram junto della.



O valle a cima dito / cheguaa ha serra onde metẽ os filhos do Preste Joam. Estes estam como em degredo: asi como foy reuelado a Abraam Rey acima dito / que a nos lhe ministrara hos anjos pã e vinho pera ho sacramẽto. i. q̃ todos hos seus filhos fossẽ encerrados em hũa serra / e que nam ficasse senam ho pũmogenito erdeiro: e que isto fezesse pera sempre a todos hos filhos do Preste da terra e seus successores: porq̃ se asi ho nã fezesse que aueria grande trabalho na terra por ser grande / que se aleuantariam com parte della e que nam obedesceriam a ho erdeiro e ho matariam. E sendo elle de tal reuellaçam espantado / e cuidãdo onde se tal serra poderia achar: lhe fora outra vez dito em reuellaçam / que mãdasse correr suas terras e olhar pollas mais altas serras / e em ha quella q̃ vissem cabras bzuas nas rocas como q̃ queriam cair a baixo / q̃ aquella era ha serra em q̃ hos infantes auiam de ser encerrados. E mãdou fazer como lhe fora reuellado: e acharõ esta serra q̃ esta sobre este valle / ser aquella que ha reuellaçam dezia / no pee da qual tẽ hum homẽ que correr dous dias de caminho: e he desta sorte. Hũa roca talhada como muro direita de cima a baixo: indo homẽ pello pee della / e olhando pera cima / parece que ho ceo esta asentado sobre ella. Dizẽ ter tres entradas ou portas per tres partes e mais nã / a ha hũa del las eu ha vi aqui nesta terra: e ha vi desta maneira. Viamos do mar pera ha corte / e guiauanos hum mancebo criado do Preste aq̃elles chamam calacem / e nam sabia bem ha terra: e quiseranos a pousentar em hũ lugar / e nam nos quiseram receber: ho qual era de hũa irmã do Preste Joam: ha noite nã era muito entrada / começou de caminhar dizendo que ho seguissẽmos e que elle nos daria pousadas: porq̃ elle caminhaua fortemẽte e hũa mulla e per pequeno caminho. Disse en a hũ Lopo da gama que caminhasse em vista do calacẽ / e que eu caminharia e vista deller: e q̃ ho embaixador e ha outra gẽte / caminharã e minha vista. E ha noite cerrauasse / e sendo nos bẽ hũa legoa fora da estrada cõtra ha serra dos infantes / sairõ de todas has aldeas tãta gẽte a has pedradas sobre nos: q̃ nos q̃ria matar e nos fezerã apartar e tres ou. iiii. partes. Ho embaixador ficaua na trasera e tornou atras: e outros q̃ hãã casi no meio lançarõ pera outra parte: e tal ouue bi q̃ descaualgou da mulla e fugio cõ ha barjuleta na mão. Lopo da gama e eu nã podemos fazer volta fomos auãte e chegamos a outro

liiii

lugar que esta milhoz apercebido pollo arroído que atras ouirã: nos outros lugares: allí chouiam muytas pedras sobre nos / e ho escuro era como nam ter olhos: e porque nam me tirassem pollo sentir do andar da mulla apeeime: e deiha mulla a meu escrauo. Quis deos que veo ter comiguo hum homem honrrado: preguntoume quem era / eu disselhe que era hum garçagenuz. s. hum estrageiro del Rey. Este homẽ era muy grande e digo honrrado. porque me fez bẽ: e tomoume ha cabeça de baixo de hum braço que eu nam lhe chegaua mais: e así me leuaua como fole de gaiteiro: e dizendo atefra atefra que quer dizer nam aias medo / nam aias medo. E me leuou com ha mulla e escrauo ate me meter em hũa orta com que tinha cercada sua casa: e dentro nesta orta tinha muitos paos arrimados hũus a hos outros em pe: e no meio dos paos / tinha recolhímẽto limpo como cabana em que me meteo. Parecendome que estaua seguro mandei acender candea / e como viram lumem choneram pedras sobre ha cabana: e como apaguei ha candea / cessaram has pedradas. Ho hospede tanto que me ali leixou / tornou se a ho roído e tardaria bẽ hũa ora que nam veio. Em quanto elle era fora sentiome Lopo da gama: e furou hũa silueira e veio se pera mim: e isto vem ho hospede e disse calay / nam aias medo / e mandou acender candea e matar duas galinhas / e deo nos pam e vinho e nos fez segundo sua arte muito gasalhado. Outro dia polla manhã ho hospede me tomou polla mão: e me leuou de sua casa quanto seria hum joguo de pela / onde estauam aruozes muitos e de maã casta: e muy bastos de que sã tapados muy forte como muro / e antre elles hũa porta que se fecha / e anãte desta porta estaua sobideiro pera ha fragua: disse me este hospede ves aquí se algum de vos passara esta porta pera dentro / nam tinha mais se nã cortar elhe hos pes e has mãos / e tirar lhe hos olhos e deixar eno fazer / e nam deues tu pōer culpa do que vos fizerom: nem vos nam tendes culpa / senam quem vos aquí trouxe: nos se isto nam fizere mos pagaremos pollas vidas / porque somos goarda desta porta. Logo Lopo da gama: e eu / e ho calacem / caualgamos e decemos pera ha estrada que estaua a baixo de nos grande legoa / e achamos como nam eram passados ninhũus dos nossos: e passaua de vespera e ainda nam eramos juntos.

Capí. lix. Da grandura da serra em que metẽ hos filhos do Preste Joã / e das goardas della / e como seus reinos se erdã.



A maneira que tem no meter destes infantes hos reis / ate este Rey Dauid Preste Joã todos tinham cinco seis molheres / e auia filhos dellas ou das demais: e per sua morte delle Preste erdaua ho primogenito: outros dizem que erdaua ho que lhe parecia mais acto e mais sesudo: ou

tros dizem que erda uah o que tinha mais aderencia: e d'isto d'irey ho que sey de ouuida a muitos. El rey Alexandre tio deste David/ moireo semauer filho/ e tinha filhas: e foram ha serra e tiraram della Nahu seu irmão que foy pay deste David: ho qual Nahu da dita serra trouue filho legitimo que dizem que era gentil mãcebo e bom caualeiro/ mas que era forte de cõdiçam. Depois que Nahu foy nos reinos/ ouue outras molheres do ouue filho e filhas/ e por sua morte qui seram fazer rey aquelle mais velho que veio da serra com seu pay/ e alguns d'iseram que era forte de cõdiçam/ que trataria mal ho pouo. Outros d'iseram que nam podia erdar porque nacera como em catueiro fora da erença: asi fizeram rey este David q ora reina que aeste tempo era moço de onze anos. Do Abima Marcos me disse que elle e ha Rainha Elena ho fezerã Rey porque tinham hos grãdes todos na mão: asi me parece que alem do primogenito entra aderencia. Outros filhos de Nahu que eram meninos ficaram com ho mais velho que com seu pay uiera da serra e todos hos tornarã a ha dita serra e asi fazem a todos hos filhos do Preste desho tempo da quelle Rey Abraam ate ora. Dizem ser esta serra encima fria e grãde: e mais dizem ser redonda por cima andadura de .xv. dias e parecemẽ que ho sera: porque desta parte que he nosso caminho/ caminhamos pello pee della dous dias/ e asi chegua a ho reino de Damara do Bogrimidi que he sobre Nilo e he daqui muy lãge. Dizẽ auer encima ainda desta serra/ outras serras muy grandes q fazem valles/ e dizẽ hauer hi hũ valle a tre duas serras muito fortes que e ninhũa maneira podem sair dalli/ porque he fechado com duas portas/ e q neste valle metem aquelles que sam mais chegados a ho Rey. I. que ainda sam de seu sangue e que ha pouco que la estam porque hos temham a milhor recado. E os que ja sam filhos de filhos e netos: ja como esquecidos nam estam em tanta goarda/ e com todo geralmẽte se goarda toda ha serra de grandes guardas/ e grãdes capitães: e hum quarto da gente que sempre anda na corte/ he das goardas desta serra e capitães della. E estes capitães e goardas da serra que estam em corte pousam apartados sobre si/ e ninguẽ chegua a elles: nem elles a outrem/ por nenhum ter rezam de saber hos segredos da serra. E quando cheguam ante ha porta do Preste e lhe ha de vir recado ou palaura/ toda ha gẽte fazem afastar/ e todos hos outros negocios cesam quando neste salam.

Capitulo. lx. Do castigo que dauam a hum frade e tambẽ a algumas goardas/ por hum recado que trouxedos infantes a ho Preste/ e como sogio hũ irmão do Preste e hũ seu tio/ e da maneira que se ouue com elles.

HA cerca do negocio destes infantes eu vi isto / trazerẽ
 hi hum frade que seria de .xxx. annos: com elle bem .cc.
 homẽs. Deziã que este frade trouxera hũa carta a ho
 Preste Joam dos infantes da serra. E estes .cc. homẽs
 eram goardas da mesma serra / e a este frade acontã-
 uãho de dous em dous dias / e tambem a estes homẽs asi hos acon-
 taram repartidos em duas partes. Ho dia que acontãuam ho frade /
 a contãuam ha metade delles / e sempre começãuam no frade / entã
 corriam hos outros todos em vista hũus dos outros / e de cada vez
 faziam perguntas a ho frade quem lhe dera aquella carta: e pera quẽ
 e se trouxera mais cartas / e de que moesteiro era / e onde se fazera fra-
 de / e onde se ordenara de missa. Ho triste do frade deziã que hãvia
 .xvi. annos que saíra da serra e que entã lhe deram aquella carta / e
 que nunca la mais tornara / nem osara de dar ha carta / senã agora q̃
 ho peccado ho tomara (e poderia ser verdade porque nesta terra nã
 se acostuma por na carta / anno / nem mes / nem dia). A hos homẽs
 nam lhe faziam outra pergunta / senã como leixaram sair este fra-
 de. Ha maneira da contar he esta / deitam ho homẽ de barriga: e pre-
 denlhe has mãos a duas estacas / e hũa corda nos pees ãbos: e dous
 homẽs apujar ambos per esta corda: e asi estã dous como algozes
 a dar / hum de hum cabo / e outro doutro: e nam dam sempre no acon-
 tado / e muitas dã no cham: porque si todas has vezes nelle desse / ali
 morreria tam forte he ho acontar. E desta companhia eu vi tirar hũ
 homẽ do acontar / e antes que ho cubrissem cõ hum pano / morreo.
 E logo ho fizeram saber a ho Preste / porque estas iustças se fazẽ
 diante de suas tendas / e mandou tornar ho morto onde ho acontã-
 ram / e hos que depois acontãuam / mandãuã por ha cabeça nos pes
 do morto. Durou esta iustça duas somanas / que nunca cessou esta or-
 dem de acontar ho frade de dous e dous dias: e ha metade das guar-
 das apos elle / saluo sabados e dominguos em que se nam fazia iusti-
 ça. Era voz e fama per toda ha corte / que este frade trouxera cartas
 a hos Portugueses dos infantes da serra pera que hos tirassem di-
 e nos eramos inocentes disso / e creio que ho frade outro tanto.
 Mais nos dias e tempos que la estiuemos / hum irmão do Preste
 Joam moço (segundo deziã) de .xvi. annos fogio da serra / e veio ter
 a casa de sua may rainha / que fora molher do Preste Joam: e polla pe-
 na de morte que hi ha quẽ recolher infante da serra: ha may nã quis
 recolher ho filho / mas felo prender e levar a ho Preste Joam. De-
 ziã que lhe preguntara ho irmão porque fogira / e que elle respon-
 dera que morria de fome / e que nam vinha senã a dar lhe esta conta
 porque ninguem lhe queria trazer este recado. Deziã que ho Preste
 Joam ho vestira ricamente e lhe dera muito ouro e panos de seda / e

ho mandau tornar a ha ferra. E tambem deziã ho geral por esta co-
 te/que nam fogira senam pera sir yr cõ hos Portugueses. Este pro-
 prio quesi fugio e foy tornado a ha ferra estando nos e este embai-
 rador que vay a Portugal e la Libela/õde sam igreias nas pedras/
 andando tomando posse da senhoria de Abugima que ho Preste Jo-
 am lhe daua veyo per hi hum Calacem/ com muita gente/ e trazia
 preso este irmão do Preste/ e elle e ha mulla vinham cubertos de pa-
 nos pretos que lhe ham parecia cousa ninhua/ e a ha mulla se lhe pa-
 reciam somente hos olhos e orelhas. Este deziã hos piões/ que fu-
 gira em habitos de frade em ha companhia dum frade/ e que este fra-
 de seu companheiro ho descubria ho dia que sayrõ das terras do
 Preste Joam/ e ho fizera prender/ e así ho trazia preso ho mesmo fra-
 de. Ninhũa pessoa deiraquam chegar nem falar aeste irmão do Preste
 Joam/ senam dous homens que hyam pegados a ha mulla. Todos
 deziã que morreria/ ou lhe quebriariam hos olhos/ nam sei ho que
 delle foy. Doutro ouuimos dizer (e ainda he viuo) que quísera fugir
 da ferra/ e pera sir q se fez mouta. f. cuberto de muita rama/ e laurado
 res que andauam laurando viram bolir ha dita mouta/ e forõ ver q
 cousa era/ e achando que era homẽ/ prenderõno/ e has goardas tã-
 to que ho tiverõ em seu poder/ tirarõlhe hos olhos/ dizẽ ser ainda
 viuo e he tio deste Preste Joam. Contam quer la nesta ferra/ grande
 multidã desta gente/ e chamãlhes/ Iflaquitas ou filhos deste Ifra-
 el/ ou filhos de David/ así como ho Preste Joam/ porque todos sam
 de hum genero e sangue. Ha nesta terra (segundo dizem) muitas igre-
 ias/ e mosteiros/ e clerigos/ e frades.

**Capitulo. lxi. De como sã estimados hos parentes do Pre-
 ste/ e do modo diferente que este David quer ter com seus
 filhos/ e das grandes prouissões applicadas a ha ferra.**



Em a ho Preste Joam nesta terra/ por sem nenhum pa-
 rête/ porque da parte da may nam sam auidos/ estima-
 dos/ nem nomeados por parentes/ e da parte do pay/
 sam encerrados e auidos como mortos/ e posto que la
 casem e façam geraçam como dizem que tẽ muitos in-
 findos filhos e filhas/ niubũ delles nunca da ferra sae/
 senam como a cima dito he que se ho Preste morre sem erdeiro/ en-
 tam se tira ho parente mais achegado e mais idoneo e pertencente.
 Dizem que algũas fêmeas saem a casar fora/ e nã sam auidas por pa-
 rentas/ nem filhas/ nem irmãs do Preste posto que ho sejam/ sam
 hourradas em quanto lles vive ho pai ou irmão/ e tanto que lles
 morre sã como qualquer outra senhora. Eu vi e todos vimos e co-

te/húa senhora que fora filha do tio deste Preste / e posto que ainda andava em esparavel / era muito desacompanhada. Conhecemos hum seu filho tam maltratado como qualquer homẽ de pee / asi que em muy breue tempo morre seu genero e fica sem ninhũa nomeada de parêtes de Rey. Este Rey David Preste que ora he / a nossa partida / tinha dous filhos / diziam que lhes fazia grandes gultos. e moçgados ou contos assignados pera elles de grossas tendas. Ami me ensinarõ pera que parte tinha hum delles grandes terras: mas ho geral dizer era / que como ho pay cerrasse ho olho / e fizessem hũ delles Rey / que hos outros yriam a ha serra como seus antecessores sem levar em cõfigo senam seus corpos. Asi õuui dizer que ha terca parte das despesas do Preste se faziam com estes infantes / e iſſaquitas / e que este Preste ho fazia milhor com elles / do quenunca ho fez seu antecessor: e que alem das grossas rêdas que ja pera elles erã applicadas / lhes mandava muito ouro / e muitas sedas / e outros panos finos / e muito sal que nestes reinos corre por moeda. E quãdo nos chegamos e lhe demos muita pimenta / ſoubemos / por certo q̃ lhes mandou ha metade della: e lhes mandou dizer que se alegrasse que el Rey de Portugal seu pay ho mandara visitar / e lhe mandara a aquella pimenta. E asi ſoubemos por certo e de vista em muitas partes que ho Preste Joam / nos mas de seus reinos tem grandes lauouras e terras como reguenguos em nossas partes. Estas terras ou reguenguos sã lauradas e semeadas pollos seus escrauos / e com hos seus bois. Estes sã seus mantimentos e vestidos pollo Rey / e sã mais libertados q̃ue ninhũa outra gente / e sã casados e vem ja de ab inicio de escrauos / e casam hũus cõ outros. De todas has lauouras que sã perto da serra / has mais se vam la / e has outras a moesteiros / e igrejas / e a pobres / e principalmete a fidalguos pobres e velhos que ja teueram senhorios e hos nã tem / e anos hos Portugueses por duas vezes nos mandou dar este pã. Sem Aquatunio per hũa vez quinhentas carregas / e per outra vez no Aquate outras quinhentas / e das lauouras pera si nam ha nada / nem se vẽ de cousa ninhũa / e todo se despẽde e da como dito he.

Capitulo. lxiij. Do fim do reino Dangote e principio do reino Damara / e de hũa legoa e cousas que ha nella / e como ho frade quisera levar a ho embaixador a hũa serra / e como fomos ter a ho Alcel e da abastança della.

Tornamos a nosso viagem e caminho / e fomos a ho longo da serra per hũa ribeira a cima terra muito graciosa / e de muitos milhos e outras sementes da terra / e pozem nam tem trigo: tem muita ponaça nas fraldas das serras de hũa parte e da outra da ribeira / e dando fim a ho valle / deixamos ha

ribeira e começamos achar terra de matos e pedregaes: nam de serras/mas de pequenos valles/e outras terras de muitos trigoos: e cenadas/doutras muitas legumes que ha na terra. Aqui se acaba ho reino Wangote/e começa ho reino Damara. E aqui contra leuante ja ho reino de Amara habua grande lagoa onde ja pousamos/e sera esta lagoa ou lago bo tres legoas de comprimento/e pasara de hua legoa de largura. Tem este lago no meio hua pequena ilha em que esta hum mosteiro de santo Estevam com muitos frades. Ha neste mosteiro muitos limões/laranjas/cidras/seruẽ pera este mosteiro com barca de juncos como quatro cabacas grandes porque nam sabem fazer barcas. Estes que digão juncos/sam boinhos de que fazem esteiras em Portugal. Esta barca ou passagem fazem desta maneira/tomam quatro paos/e põem sobre elles estando em compasso daquelle boinho muito e bem concertado/e outros quatro paos sobre ho boinho no direito dos outros e apartãnos muito bem/em cada canto põem hua grande cabaca e así passam nella. Este lago não corre senam no inuerno com ha sobra da agoa:dizem botar fora per dous cabos. Ha neste lago muito grandes alimarias aque chamam nesta terra gomaras/dizem que sam canellos marinhos: así ha hum pescado propriamente congro/e así he muito grande:tẽ ha mais fea cabeça que se dizer pode e feita como grande sapo: e ho couro sobre ha cabeça parece pelle de lixa/ho corpo he muy liso como congro e he ho mais gordo e sabroso que no mundo se pode achar pere. Tem este lago grãdes pouoacões derredor: e todas cheguam ate agoas: dizem auer derredor deste lago. xv. Xumetes ou capitãrias tudo ẽ espaço de duas legoas ou tres. Sam derredor muy frefmosas terras de trigoos e cenadas. Destes lagos vimos muitos nesta terra/e este he ho mayor que la vi.

Da qui caminhamos bem quatro legoas/per matos e atoleiros terra de muitos milhos e muitas agoas. Na fim da jornada sobre muito cansados nos quisera ho frade leuar a huas muy altas serras a pousar e a dormir: responde olheho embaixador que elle nam vinha cercar terras/senam caminhar caminhos direitos: e quanto a ho comer/que elle trazia bem por onde ho compar por ouro/e prata/e pimenta/e panos del Rey de Portugal que nos dera ho seu capitã mor: e que nos caminhos onde pousauamos fora dos lugares nos traziam hos mantimentos se elle frade nam fosse que hos tomava por força a quem hos trazia e com seu medo nolos nam traziam. Ficamos nos na estrada a pousentados no câpo/e ho frade cõ seus homes sobio ha serra: e a meia noite nos mandou pã e vinho. Nesta feira partimos de ôde así dormimos/e ho frade não vinha nem recado d'elle/nem gente pera ho fato. Sendo nos espaço de hua legoa

DAS INDÍAS.

cheguon anos hum criado do frade dizêdo que nam pasassemos do primeiro lugar que era bom pera possarmos sabado e domingo / fizemolo asi. Tanto que chegamos a este primeiro lugar e ho vimos bom: nam quíssemos pasar. Este lugar se chama ho Acel: esta situado em hum pequeno cabeco antre duas ribeiras e boa campina: ania hi muitas e grandes milharadas / e de todas outras sementes e trigoos. He muito bom lugar fazem em elle muito grãde feira / da lem de hũa das ribeiras esta hum grande lugar de mouros / rico e de grandes tratos de escravos sedas e de todas outras maneiras de mercadeiras / e he como ho lugar de Banadeley no termo de Tigrí mahom: asi dizem hos mouros deste lugar que paguam a ho Preste grande tributo como hos outros. A qui ha grande conuersaçam de christãos com hos mouros / porque hos christãos e christãs acarretam agoa a hos mouros e lhes lauam suas ropas: e andã has mo lheres christãs no lugar hos mouros que esta apartado soo onde tiuemos maa presunçam. Teuemos sabado e domingo em hum campo a ho pee do lugar / onde hos nossos andarõ toda ha noite a bas lançadas com hos tigres que nos combatiam riamente. f. has mul las e ha nossa gente nam do zmirõ toda ha noite. A qui ouue briguas antre Jorge dabreu e ho embaixador sobre cousa muy leue.

Ha segunda feira caminhamos terra cham per antre serras muito pouoadas e muy semeadas / per espaço de duas legoas: sobimos em hũa muy alta serra sem fraguanem pedra nem mato toda apro ueitada de sementeiras: e sobre ha altura desta serra teuemos ha festa apartados hũus dos outros pollas briguas que se passaram no Acel. A ho pee de pequenas montas deuísauanse daqui muitas terras e muito longe / e asentaranse comiguo dez ou doze homes hõzados: estaua a lingoa comiguo / e falaua na altura desta serra em q estauamos / e como diuísauamos muitas terras. Mostraro me ha serra onde estauã hos infantes que atras disse que parecia ser daqui tres ou quatro legoas / sua roca talhada como ha de tras / tão corria de longuo contra ho Ailo / que nam enxergauamos ho cabo: e tamanha he esta serra onde estauamos / que ha dos infantes parece a ella fogueita. Ali me contarom mas por inteiro / has grandes goardas e fogueiões que tinham estes infantes: e da grande auondança que tinham em seus mantimentos e vestidos. E porque diuísauã di muy grande vista quanto hos olhos podiam ver contra ha parte de ponête / he preguntey / que terras hy am perra aquella parte / ou se era tudo do Preste Joam. Disserã me que hum mes de caminbo seria pera aquella parte ho senhorio do Preste: e que loguo entrauam montanhas e desertos / e apos elles muy roym gente muito preta e muito maa. Duraua a seu parecer espaço de quinze dias dãdadura: estes

acabados / que entravã loguo mouros brâcos do reino de Tunes /
(e nam me espanto / porque de Tunes vem has casilas a bo cayro e a
esta terra do Preste) e trazem albernozes e pozem nam bôos / e ou-
tras mercaderias. Mas me disseram que aqui neste outeiro aparta-
uamos ha terra do milhoda do trigo / que ja por diante nam acha-
riamos mais milhos / senam triguos e ceuadas.

Capitulo. lxiij. De como fomos ter a outro lago / e day a
ha igreja de Barcham Celacem / e como nos nam leixaram
entrar nella.



Fuí caminhamos sempre por esta altura de serra cami-
nhos chãos bem tres legoas / e tudo sementeiras de
triguos e ceuadas fracas: e achamos outro lago co-
mo ho de atras inda q nã tamanho / e pozem seria de cõ
pudo hũa legoa / e meia e de larguo. Este lago tẽ cor-
rente pequena de saída / e ninhũa agoa de entrada se-
nam ha dos montes quando choue: parece se de grande altura cerca-
do de fortes boinhos. fomos dormir a hũa grande campina derua-
gens / onde nos ouueram de matar hos mosquitos. Estas campinas
nam eram aproueytadas senam de pastos por serem apauladas e nã
saberẽ tirar has agoas pollos pees das ferras nas saídas dos pães.
Ha muitos e muy grãdes lugares / e muitas sementeiras de triguos
e ceuadas / e de aqui fizemos caminho per valles muy grandes: e po-
rẽ tẽ muy fracas sementeiras de triguos e ceuadas: bũus erã ama-
relos como que morriam com agoas / e outros muitos que morriã
de secos / e asi eramos confusos no morrer destas sementeiras. Come-
çamos aqui entrar em terra que de dia eram grandes calmas / e de
noite grandes frios. Nesta terra hos homens geraes trazem derre-
dor de si hum pedaço de couro de vaca / estes geraes sam casi todos /
e poucos sam hos especiaes. E has mulheres asi mesmo trazem pa-
no algũ tanto mayor que hos homens / e cobrem aqui ho que podem
quelhe de os deu / ho de mais parece. Has mulheres trazem has ca-
beças em duas partes / ou em duas ordẽs / ha hũa de ce ate hos om-
bros / e ha outra ordem chega sobre estas pollas orelhas / dize serẽ
estas terras dos trombetas do Preste. Hum pouco desuiado do ca-
minho / esta pera ha parte direita hum grande aruozedo a ho pee de
hũa serra / e ali esta hũa grande igreja de muitos coneguos / dizem q
ha fez hum Rey que hã jaz. Passando neste dia grandes ferras / fo-
mos dormir fora de todas ellas na bẽtrada de muy fremosas campí-
nas. A hos. xxvii de Setẽbro polla manham / caminhamos pollas di-
tas campinas abaixo espaço de hũa legoa: chegamos a hũa muito
grande igreja que se chama Barcham Celacem que quer dizer ha trin-
dade: e esta igreja viemos depois com ho Preste Joam a trasladar

ha offada de seu pay. He esta igreja cercada de duas cercas / hũa de parede alta bem feita / cerca della outra de sacões de madeira forte. Esta que he de sacões he fora do redondo bẽ meia legoa / e nos hyamos ledos pera ver esta igreja que nos ho frade agabaua muito / e dormimos hĩ pera auermos a nossa vôtade: e nam ha vimos porque nos nam leixar om entrar e foy desta maneira. Sendo nos bem hum tiro de besta antes da cerca da estacada / vierom anos homẽs muito apressurados dizendo que nos apeassemos / ho que logo fizemos por sabermos que asi he seu costume apearemse quãdo sam perto das igrejas: e por reuerencia desta q̃ he grande parece nos que se apeauam mais longe. E indo ape e chegando junto da porta do cerco de madeira estauam hĩ muitos homẽs que nos nam quizeram deixar entrar. Nam tam somẽte anos / mas a ho frade que nos trazia tambẽ lhe punham nas mãos nos peitos dizendo que nam tinham licença pera nos deixar entrar. Nam nos valeo dizermos que eramos christãos / foy tanta ha reuolta / que casi vieramos apelejar. Apartamos nos delles e canalgamos e fomos nosso caminho / e sendo ja bom pedaço da igreja / vierom correndo a nos / que tornassemos e que nos deixariam entrar / que ja tinham licença / entam nam quissemos tornar / asi desta vez nam vimos ha igreja nem ha obra. Ha campina que esta igreja tem e sito della / he esta. Suas cercas sam em hum cabeco rafo / e tudo derredor campina: pera ha parte de cima sera hũa legoa / e pera ha outra parte duas / e pera outra tres / e pera outra parte no baixo q̃ he contra ho sul / seram quatro ou cinco legoas: marauilhosa terra / sem hĩauer hum palmo que nam seja aproueytado e semeado de toda semente / saluo milho que nam tem. Este campo tẽ todo ho anno nouidade / hũatirada / e outra semeada. Pellas costas desta igreja / corre hũa fremosa ribeira desabafada se aruore ninhũa: e sae della agoa pera regar grã parte das lauouras: e das serras de cem outras lenadas de agoas / de maneira que estes campos sam todos reguados. Ha nestes campos muitas e grandes casas apartadas como quintãas: ha lugares pequenos: e em elles igrejas porq̃ com ha igreja do Rey / nã se quitam igrejas a hos lauradores.

¶ Capi. lxiij. Como hos prestes dotarom a has igrejas este reino: e de como fomos a ha aldeia de Abra / e de hĩ a algũas grandes fossas.

Fizemos nosso caminho per estes campos que asi pareciam / e saindo delles. s. destes que viamos / entramos em outros maiores e pozem nam tambem aproueytados de sementearas: e parecem ser alagadiços como bregios / ha nelles grãdes pastos / e asi ha grandes laguos / e delles escozam has agoas que fazem hos bregios. Ha muitos infindos gados asi vacas

como ouelbas) nam ha hícabras). Ha muitos infindos lugares afastados da estrada z em todos igrejas. Caminhamos per estas campinas bem. x. ou. xij. legoas contra leuante / onde nos mostrarão hũa grande igreja que deziam ser san Jorge: é que jaz ho anno deste Rey Preste Joam (dírey de la). Quando nella fomos dizem que hos reys antepassados vindo dos reynos do Barnagaist z Tigrimahom onde foram seus principios / acrecentádo seus reynos per elas terras de gentios: vindo pello reyno Wangote z vindo a este Damara: fezeram neste reyno grande demora z asento / z fezerom cõ elle grandes asentos de igrejas pera suas sepulturas: z has dotaram de grandes rendas cada hũ. A quella igreja que fazia el Rey Hau pay deste Preste que ora he acabou de dotar todo este reino sem ficar hum soo palmo que nam seja de igrejas z acabou ho de dar a ha igreja de Acham Celacẽ: talle principiou / z seu filho acabou. Estas igrejas nam impedem das dos lauradores que sam muitas infinitas / estas dos reis. Hollas terras de Acham Celacem caminhará homem bem quinze dias / z nam ha em todo este reyno hũ soo moesteiro que vissemos nem ouuíssemos dizer de quantos ha nos reynos de atras senam tudo igrejas de coneguos: z has dos lauradores de cleriguos. Este reyno ja nam tem senhorio: q̃ soia ter seu titulo z era Amara tafila q̃ quer dizer rey Damara: asi como ainda Xoa tafila quer dizer rey de Xoa. Este senhorio oune hy ate se mudar ha oslada de Sau. Ha igreja de Acham Celacem aquem hos portugueses fomos presentes entam se acabou de dar z confirmar ha doaçã a ha igreja / z tirou ho Preste ho Amara tafila que ainda hy hauiã: z entregou has senhorias a has igrejas. s. has antiguas asi como has tĩham. A esta de Acham Celacem / como lho seu pay deixara todos hos coneguos z cleriguos destas igrejas z de todas outras dos outros reynos z senhorios atras z auante ser uẽ a ho Preste em todos hos seruiçios saluo em guerras. E ha justiça toda he hũa asi de coneguos como de cleriguos z frades. Asi se hauiã este frade que nos guia com hũos / como com outros no leuar de nosso fato / asi lhe obedeciam hũos como hos outros (como dito he) que mandaua acontar cleriguos z frades. Vndo por estas grandes campinas que ha vista nam via outra conça / parecianos que ja eramos mareados z fora de serras. Nos viemos ter ho sabado z domĩguo que fora ho derradeiro dia do mes de Setembro / a hũa pequena aldea de nossa senhora muyto pobre z muito mal tratada / junto da qual igreja pera ha parte do leuante começã has mais brauas serras z fossas fundas decentes a hos abĩmos has mais que homẽs nũca viram nem se pode crer sua fundura: asi como has serras onde estã hos Israclitas sam talhadas por cima: asi sam estas. A baixo sam de muita largue

za em hños lugares de quatro legoas/em outros de cinco e outros
seram de tres (e isto a nosso parecer). Dizem que correm estas fossas
ate Rilo que he de aqui muy longe: e pera cima bem sabemos q che-
guam a terra de mouros: e pera ha parte dos mouros dizem nam se-
rem tambrauas. Nos fundos destas fossas ha muitas pouoções/e
infinitissimos bugios felpudos do peito adiante como liões.

Capítulo. lrv. Como fomos ter a hñas portas
e passos fundos trabalhosos de cami-
nhar/ e subimos a has portas em
que se começa ho reino que
se chama de Xoa.



Segunda feira primeiro dia do mes de Outubro de. D.
xx. annos caminhamos nosso caminho per terra chã
de lagoas de grandes pastos/ espaço de tres ou qua-
tro legoas/ tudo aho longo destas fossas: e fomos dor-
mir junto donde hauíamos de atrauesar estas baixu-
ras. Na terça feira polla manham começamos cami-
nhar espaço de meia legoa: chegamos a hñas portas sobre hñ a roca
que diuidia duas valuras: hñ a mão direita/ e outra a mão esquer-
da: e em tanta estreitura juntas hñas portas que poderia caber hñ
carro e mais nam/ com pequenos botarecos. Em que se has portas
fecham e tapam he de valura a valura. Saindo da porta logo entrã
como em fundo vale/ mas que hñ a lâça darimas picarra de hñ a e da
outra parte erguida pera cima como agume de espada que faz esta
valura e este vale. Na altura das bandas tera de comprido dous jo-
guos de malham em tanta estreitura/ que homem nã pode ir a canal
lo/ e has mulas vam roçando hos estribos dambas has partes: e tã
funda/ que dece homem em pes e mãos e parece isto feito artificial-
mente. Saindo desta estreitura caminham per hum espingum que
sera de quatro palmos/ e pera hum cabo e pera outro aquellas fun-
duras tudo picarra que nam he pera crer/ nem eu ho crera se ho nã
vira: e se nam vira pasar nossas mulas e gente/ affirmara cabras nã
passarẽ por ali seguras: e asi lançamos pera li nossas mulas como quẽ
has lança a perder/ e nos em pes e mãos apos ellas polla rocha a
baixo sem auer hi outro caminho. Dura esta grande aspereça hum tí-
ro de besta/ e chamãse estas aqui afagi que quer dizer morte dos as-
nos (paguãse aqui direitos). Passamos estas portas muitas vezes/
e nunca has passamos que nam achassemos bestas e bois mortos
que vem de baixo pera cima que nam podem sobir: e outros q de ci-
ma escorreguam a baixo. E passando este passo ainda ficam bem du-
as legoas de a faz fundo e fraguoso e trabalhoso caminho de andar.

No meio desta decida esta hũa rocha furada per fũdo 7 cay agoa per cima della (estam sempre nesta lapa muitos pedintes) E así decemos bem duas legoas ate hũa grande ribeira que se chama anecheta: ha qual traz muito pescado 7 muy grãde: 7 di caminhamos sobindo bẽ hũa legoa ate chegarmos a hũa portila que deuila pera outra ribeira em que estam outras portas has quaes ora senã vlam: 7 porẽ has portas ainda hĩ estam. Iãoos que estas fossas 7 valuras passam/vẽ dormir aqui: porque nã podem em hum dia ir de cabo a cabo. Nesta meioada fez ho frade que nos trazia grãde crueza como que nam fora christão ou ha fizera a monros: porq̃ hum Xaum ou capitã de hũos lugares que estam em hum cabeço sobre onde nos pousauamos nã acudira tam asinha comhos que hĩ morauã/ mandou homẽs seus 7 hos que nos traziam ho fato/ que lhes fossem destruir grandes fauares que tinham a par de suas casas. Trouxerem estes homẽs que la foram onde nos estauamos mais de hum moio de fauas que era ho seu mantimento em aquella terra porque destas valuras nam tẽ outra cousa senam milho 7 fauas. Era piadade de ver hũa tal destruçã: 7 porque lhe contradeziamos/ dezia que así era ha justiça da terra/ 7 así mandaua cada dia acontar muitos dos que nos traziam ho fato/ 7 lhes tomam mulas/ vacas/ teadas/ dizendo que así seauia de fazer a quem mal seruia.

Na terça feira dous dias do dito mes de Outubro/ fomos nosso caminho per muitas fraguas (como atras) antre has quaes passauamos caminhos muito estreitos 7 maos 7 perignosos pasos: así de hũa como da outra parte rocha talhada cousa pera senã crer. Chegamos a outra ribeira que sera grande legoa de õde dormimos/ 7 esta ribeira he grande/ 7 chamasse gemaa: 7 tambem traz muitos peixes. Dizem que estas ribeiras se ajuntam ambas 7 vam a ho rio Nilo. Começamos caminhar 7 sobir tam grãdes fraguas como ho dia dantes. Decemos nesta sobida 7 auera duas legoas: no cabo della estã outras portas ẽ outro tal passo como de aqui a fagi: has quaes estam sempre fechadas/ 7 paguam direitos todos hos que per ellas passam: 7 a baixo nẽa cima nam ha outro caminho nem passagem. Fora destas portas fomos dormir a hũa campina que seria meia legoa das ditas portas/ ja dali nam parecia cousa ninhũa das valuras/ fossas/ 7 fraguas que passaramos/ antes parecia tudo campina daquem 7 dalem sem bauer no meio cousa ninhũa/ 7 seram grandes cinco legoas de hũas portas a outras. Por estas portas 7 valuras se partem hos reinos de Amara 7 de Xoa/ 7 chamamse estas portas badabara que quer dizer terra noua. E dentro nestas valuras 7 fraguas/ ha muitas pouoações de aues/ 7 nã podiamos treminar onde criam/ nem como ali podiã criar seus filhos que lhes nom-

caisse pollas rochas a baixo: porq̃ quẽ ho vira / nã juzgara senam que era cona impossuel segundo sua grandeza.

Captulo. lxxvi. Como ho Preste Joam foy a ha sepultura de Janes Ichee do moesteiro de Bilibanos / e da eleciom de outro Ichee que foy mouro.



A quarta feira tres dias de Outubro / camibamos per campinas e nam muy arredadas da boirda das rochas e valuras: e fomos dormir sobre ha mesma rocha em di reito de hum grande moesteiro que se chama de Bilibanos. Este moesteiro vi eu ir ho Preste Joam tres vezes. Ha primeira foy a ha sepultura do maioral do moesteiro que se chamaua Janes: e em nossa lingua Joãnes / e ho ti tulo de sua plazia era Ichee. Este Ichee deste moesteiro he ho ma yor prelado que ha nestes reinos tirado ho Abima Marcos que he sobre todos. E foy ho Preste tambem a ho mes em que se fez ho sai mento a que elles chamam testar. E tãbẽ foy la a hos quarenta dias depois da morte do dito Ichee a elegir e fazer outro. Ho finado de ziam ser homẽ santo / e que em vida fazia milagres / e por tanto foy ho Preste a sua sepultura e saimento. Hauiã entre nos hum Portu gues natural de Lixboa por nome Lazaro Dandrade ho qual era pintor e cegnou / ho Preste lhe mandou dizer que fosse a ha sepultu ra deste defunto e que lauasse bõa fee e receberia saude: foy la e tor nou como foy. Ho que fizeram Ichee tambem era auído por homẽ de santa vida e fora mouro / e elle por ser muito meu amigo me con tou toda sua vida e me disse que estando em sua feita / ouuira hũa re uelaçã que lhe dissera / nã leuas bõ caminho: vayte a ho Abima Mar cos que he cabeça dos cleriguos de Etyopia e elle te insinara outro caminho: e que entã se veio per a ho Abima Marcos / e lhe conta ra ho que ouuira: e ho Abima Marcos lhe fezera christão e ho ensi nara e ho tinha como filho: e por tanto ho Preste tomou este frade que foy mouro por governador deste moesteiro ho qual por nome se chama Jacob. Este me tiha tãta afeiçã q̃ nã me deixaua / e sãpre ada ua comigo. Este Jacob tomou tãbẽ ha fala Portuguesa / q̃ nos entẽ diamos muy bem ambos / e escreueo por sua letra ha Gloria da mis sa / e ho Credo / e ho Pater noster / e Ave Maria / e ho Credo dos apostolos / e ha Salve regina / e ha sabia em latim tambem como eu. E tambem escreueo ho euangelho de san Joam / e tudo muy bẽ deco rado. Este Jacob ficaua agora Ichee neste moesteiro. Ichee quer di zer prior ou abade / e na lingua Tigray q̃ he nos reinos de Barnaga is e Tigrimahom se disse Abba pollo padre principal / e pollo prior crasteiro q̃ he de baixo d'elle. Dizẽ q̃ hauiã (como a tras escreui) nesta

língua p[re]s[ente] cresteiro bo qual se chama Sabes. Neste t[em]po quando se aconteeo isto / nam era quando híamos de caminbo / mas de outra volta quando ha corte hí veio estar espaço de legoa e meia do dito moesteiro em h[um]a muy grande campina / porque bo moesteiro jaz na valura muy funda que vem donde ha passamos pollas portas. Tornando a nosso caminbo / quinta e sexta feira tambe[m] caminhamos per campinas e nam muito a fastadas daquelas valuras. Citemos ter a h[um]as pequenas casas / e casi de baixo da terra / e ha[s] fazem asi por causa dos ventos: porque sam tudo campinas sem ninhu[m] amparo e asi fazem hos curraes de baixo de terra: porq[ue] siquẽ ha[s] vacas emparadas do vento. Aquí vine gente cuja e mal vestida / tem grande criaçam de vacas / eguas / mulatos / e galinhas. Derredor destas aldeas h[avia] ha[s] mais fortes e milhoes ceuadas q[ue] aida auemos visto / mas erã poucas. Ha[s] semeteiras e muitos lugares de itã. iij. ou iiij. alqueres de semeadura e h[um]a laoura / e da hí h[um] tiro de besta outro tanto / e asi he cingida ha terra / e quãtos erã hos lugares tinbã repartidas ha[s] sementeiras. Não viram a ninhu[m] laurador e morador vi. alqueres de semeadura: sendo ha terra ha milboz que se possa dizer / porq[ue] nam ha quẽ ha queira aproueitar. Ha nestas cãpinas muitas aues. s. groues / patas branas / adẽs / e aues de muitas maneiras / porque ha muitas lagũas e ninguem sabe caçar estas aues. Chama se esta serra buagnida.

Capítulo. lxxij. De como tres dias caminhamos per campinas e da cura das infirmitades / e da vista das gentes.



Segunda feira none de outubro caminhamos per campinas semelhãtes a ha[s] das tras asi deruaçẽs / como de semeterias / e fomos dormir a h[um]a terra que se chama Anda. Hí ainda comemos pam de ceuada bem mal feto / e asi caminhamos ha terça per semelhantes cãpinas como hos dias passados / e dormimos jũto de pequenos lugares. Ha quarta feira ja achamos milhoes terras de semeteiras de triguos e ceuadas. s. semeteiras de todo bo anno h[um]as tiradas e outros semeadas. Chama se esta terra Tabaguy / he terra muito poadada e de grãdes lugares e grandes criações de todo genero de animaes. H[avia] nesta terra muitos doentes como de febres e tudo se deixa a natureza que nam põem outro remedio samente se adoce da cabeça sangrar na mesma testa / e se lhe doe ha barrigua ou ha[s] costas ou espaldas / põe he foguo como a ha[s] bestas. A ha[s] febres nam lbes põem remedio. Nesta quarta feira ouemos vista das tendas e Arrayal do Preste Joam / e fomos dormir fora do caminbo como soíamos. Ha quinta feira caminhamos pouco.

caminho e andamos pouco. Na sexta fomos ter sabado e domingo a hum pequeno lugar que tem hũa igreja nova ainda por pillar porque todas sam pintadas e nam de ricas obras. Chamase ha igreja Auriata que quer dizer hos apostolos e dezia ser igreja de Rey. Seram de aqui a bastendastres ou quatro legoas: e serade este lugar a ha igreja pouco mais de meia legoa onde estava aponsetado ho Abima Marcos. Neste sabado e domingo que aqui estuemos vieram a nos tres marinheiros que fugiram da nossa armada no porto de Bacua / sabendo este frade que nos trazia que hos marinheiros nos vinham ver / ouue grande manencorea dizendo / que nã era vso da terra quando gente estranha vinha / hauer sala de ninhũa pessoa ate nã falar a ho Rey: e com esta manencorea se tomara pera sua tenda a suas pousadas. Neste mesmo sabado foy ho mesmo frade ver ho Abigima Marcos / e nos trouxe dela hũ açafate de pasas duuas / e hũa jarra de vinho duuas muy bõ. Ho domingo seguinte nos tornou a ver hum dos ditos marinheiros: e porque ho frade se queixara ho dia dantes da sua vinda: ho embaixador disse a ho marinheiro que fosse falar primeiro a ho frade / e lhe disesse que nã vinha por ninhũam mao respecto / senam polla grande amizade que sempre com nosco teuera. E ho frade quando ho veio mandou deitar mão delle e prendelo e quisselhe lançar ferros senam fora ho embaixador e nos outros que lho fomos tirar das mãos e cõ asperas palauras: e sobre todo ho dito frade muy queixoso disse / que nam auíamos de falar com ninhũa pessoa / ate que nam fallassemos a ho Preste Ioam: porque tal he seu coustume quando vinha gente noua.

Capítulo. lxxviii. Como foy dado a nos por guarda hũ grã de senhor de titulo / e da tenda que nos mandou.

NA segunda feira. xvij. de Outubro nos partimos cuidãdo chegar este dia a ha corte a ho Arrayal: porq̃ nos foram apousentar hũa legoa della. Pareceonos entã que no outro dia muito cedo nos queriam levar. Estãdo com esta esperãça / veio a nos hum grande senhor: ho qual em titulo se chama Adugraz que quer dizer mordomo mor dizendo que vinha pera nos goardar e dar ho que ouuellemos meter. Disse este fidalguo que loguo caualgassemos / e q̃ nos fossemos com elle. Parecẽdonos que nos queria levar a ha corte fezemonos prestes / elle fez volta atras / nam pello caminho que trouemos / mas rodeou com nosco p hũus cabeços / e volueriamos atras mais de legoa dizendonos que nam ouuellemos manencorea que ho Preste tinha pera aquella parte onde nos biamos como de feito

híam diante de nos seis ou sete de cavallo em muy bõos cavallos escaramuçando e folgando e muitos de mullas. Leuaronos detras de hũus cabeços / e ho fidalguo apou sentou se nũa tenda sua / e mandou apou sentarnos a cerca de si em nossa pobre tenda como ha traziamos de caminbo e nos mandou prouer de todo ho necessário e estauamos bem desuiados: e ho preste se veio apou sentar jũto ondenos. E ha quarta feira polla menham nos trouxeram hũa tenda grande e redonda dizendo / que aquella tenda nos mandaua ho preste Joam / e que tal tenda como aquella nam ha tĩha nĩbũa pessoa como aquella senamelle / e has igrejas / e que aquella tenda era de sua pessoa quãdo caminha. Asi estiuemos ate festa feira sem saber mos ho que auiamos desfazer. Ho capitã que nos guardaua e ho frade nos auisauam que olhassemos bem por nossa fazẽda / que auia na terra muitos ladrões / e hos frãgues que na terra eram asi nolo deziam: ainda mais nos deziam que auia hí rendeiros e capitães de ladrões e que paguauam rendam do que furtauam.

Capitulo. lxxix. Como ho embaixador e nos com elle fomos chamados por mandado do preste / e da ordenança que leuamos / e do estado em que estaua.



A festa feira. xx. dias de outubro oas de terça chegou ho frade a nos com grande presa que nos mãdaua ho preste Joam chamar / e que leuassemos ho que traziamos / e asi todo ho nosso fato que ho queria ver. Mandou ho embaixador carregar aquilo que lhe ho capitã moz mandaua / e mais nã. Nos vestimonos e cõ certamonos muito bem deos seja louuado / e veio muita gente pera ir com nosco. Asi viemos em ordenança de onde partimos ate hũa portada onde vimos has tendas armadas em hum grãde campo. f. certas tendas brancas dar mar / e diante das brãcas hũa muito grãde tenda roxa armada que dizem que arma nas grandes festas ou recebimentos. Diante destas tendas estauã armadas duas ordẽs de arcos cubertos de pano dalgodam branco e roxo. f. hum arco cuberto de roxo / e outro de branco: nam cubertos / mas enrudilhados de redor do arco como estola em pao de cruz. E asi híam estes arcos ate ho cabo / seriam bem. xx. arcos em cada hũa das ordẽs / e largueza / e grandeza / erã como arcos pequenos de castra. Estariam a fastados hũa ordem da outra hum jogo de malhã. Era aquí muita gente junta ha qual era tanta que passariam de vinte mil pessoas. Toda esta gente estaua em a e bem arredada da hũa e da outra parte. Ha gente mais limpa estaua chegada muito mais perto a hos arcos.

¶ iiii

Entre estes mais limpos estauam muitos coneguos e gente da igreja com carapuções como mitras: mas com hũus picos pera cima pintados de panos de seda e delles de grãa: e outras gêtes muy bẽ vestidas. E auante destas gêtes bem vestidas estauam quatro cauallos. s. dous dũa parte e dous da outra: sellados e acubertados ricamente com cubertas de brocado / has laminas ou armas que tinhã debaixo nam has sey. Tinham estes cauallos diademas nas cabeças altas sobre has orelhas: e deciam ate hos mollecos do frêo com grandes penachos em elles. Abaixo destes estauam outros muitos e bõos canallos sellados e nã arraiados como hos quatro e todos hos rostos de hũus e dos outros igoaes fazendo ordem como ha gente. E logo a par destes cauallos e detras delles (porque ha gente era muita e grossa) estauam homẽs honrrados e nam vestidos senã da cinta pera baixo de muito delgados e aluos panos dalgodam / e ha muito grossa gente hũus ante outros. Costumasse ante ho Rey / e ante hos grandes senhores que tem mando / hauer homẽs q̃ trazem azoragẽs em hũ pequeno pao e muy comprida correa / e quando dam em vao / dam hum grande estrondo / e fazem afastar ha gente. Destes veriam ante nos cẽto / que com hos estrôdos nam se ouia homẽ. E ha gente de cauallo e de mullas que com nosco vinham descaualgarom muy longe / e nos ainda fomos grande pedaço a cauallo / e ainda descaualgamos da tenda perto de tiro de besta / e de tanto espaço como joguo de mancal. faziam hos que nos traziam mesura e nos com elles / porque asi biamos ja ensinados / ha qual mesura he abaixar ha mão direita ate ho cham. Ainda neste caminho de tiro de besta / chegaram a nos bem sesenta homẽs / como priuados ou porteiros da maça e vinham meio correndo / porque asi ho costumam cõ todos hos recados do Preste correr. Estes vinham vestidos de camisas e bõos panos de seda / e por cima dos ombros ou de ombro / e decendo pera baixo cubertos de bũas pelles pardas muito guedilhudas / deziam ser de liões. Estes mesmos por cima das pelles traziam colares dour o mallaurado / e outras joyas e pedraria falsa / e outras peças ricas a ho pescoço. E asi traziam cintas de seda cingidas e de cores de largueza e tecimento como cilhas de cauallo / senã que eram compridas e de compridos cadilhos ate ho cham. Estes vinham tantos dũa parte como doutra / e nos acompanharam ate ha primeira ordem dos arcos porque dali nam passamos. Antes de chegarmos a hos arcos estauã quatro liões presos por onde auiamos de pasar / e de feito passamos. Estauam estes liões presos per grossas cadeas. No meio do câpoma sombra dos ditos primeiros arcos estauam quatro homẽs honrrados: ante hos quaes estaua hũ dos dous maiores senhores que ha na corte do Preste que se chama

por título Betudeti / e destes sam dous / hum delles ferue da mão direita / doutro da esquerda. Ho da mão direita deziam que era e guerra com os mouros / e ho da mão esquerda he este que aqui esta. Hos outros tres que aqui estauam / sam grandes homes. Diante destes quatro fizemos como faziam hos quenos leuauam: chegando a elles esteuemos hum grande pedaço sem falar nos a elles nem elles a nos. Nisto veio hum cleriguo velho que dizem ser parête e confessor do Preste com hũa capa a modo de albornoz de cacha branca e capuçam como hos outros / que estauam a parte. Ho título deste se chama Labeata / e he ha segunda pessoa nestes reinos. E saio da dita tãda este cleriguo / que ainda estaria dous arcos / bem dos tiros de malham. Dos quatro que estauam com nosco a hos arcos / hos tres delles ho foram receber a meio caminho: e ho Betudeti que era destes ho mor senhor / ficou com nosco / e em hos outros chegando ainda este abalou tres ou quatro passos e asi chegaram todos cinco a nos. Chegando preguntou ho Labeata a ho embaixador q queria donde vinha / respondeu ho embaixador que vinha da India e traxia embaixada a ho Preste Joam / do capitã mor e governador das Indias por el Rey de Portugal. Com isto se tornou a ho Preste / e com estas perguntas e per estas continencias veio tres vezes. Das duas lhe respondeu ho embaixador de hũa maneira / e ha terceira disse nã sey que digna. Ho Labeata disse / di ho que quisseres que eu ho direy a el Rey. Respondeu ho embaixador que elle nam daria ha embaixada senam a sua alteza / e que outra cousa lhe nam mandaria dizer senam que elle e sua companhia lhe mandauã beijar has mãos / e q muitas dauã graças a deos por lhes cõprir seus desejos e se ajutarẽ christãos christãos / e serẽ elles hos primeiros. Com esta resposta se tornou ho Labeata / e logo veio com outro recado / a ho qual hos sobre ditos ho foram receber como dantes / e chegando a nos disse que ho Preste Joam mandaua que lhe entreguassem ho que lhe mandaua ho gran capitã. Entam ho embaixador preguntounos ho que deuia de fazer / que cada hum disse ho que lhe pareço. Todos dissemos que nos parecia / que se lhe disse ho que lhe mandaua. Em tam ho embaixador lhe entregou peça por peça / e mais quatro fardos de pimenta que eram pera nossa despessa. Recebido: tudo foy leuado a has tãdas: e tudo logo tornado a hos arcos onde nos estauamos: e vierom estender hos panhos dar mar que lhe deramos sobre hos arcos / e asi has outras peças. Tãdo tudo e vista da gẽte fezẽ o fazer callada / e ha iustica mor da corte fez fala e voz muito alta de crarãdo peça por peça has cousas q ho capitã mor mandaua a ho Preste Joã / e que todos dessem graças a ho senhor deos por se ajutarẽ hos christãos / e se hã ania algũis a que pefasse que chozassem / e hos que fol-

gassem/ q̃ cantassẽ. E ha' gentemuita que estaua junta deram hũa grã-
de grita em modo de louuoꝝ de deos/ e durou grande pedaço/ e cõ
isto nos espediram: e forãnos apouentar grande tiro de espingarda
das tendas do Preste/ onde ja tinham asentada ha tenda que nos ti-
nham mandada/ onde esteueramos: e así ho fato q̃ em ella nos ficara

¶ Capitulo.lxx. Do furto que nos foy feito no mudar do fa-
to/ e dos mantimentos que nos ho Preste mandou/ e fala q̃
ho frade com nosco ouue.



Da vinda e trazida do nosso fato/ se começou ver por ex-
periencia ho auisso que nos dauam dos ladrões/ por-
que logo no caminbo per força tomarom a hum serui-
dor q̃ nos seruia/ quatro bacios de cobre estanhados/
e outros quatro de porcelanas/ e así outras pequenas
peças de cozinha/ e por se ho seruidor querer desfer
lherom hũa grande ferida nũa perna ho embaixador ho mãdou
curar (destas peças ninhũa pareceo). Tanto que fomos apouenta-
dos/ mandounos ho Preste Joam tres pães grandes aluos/ e mu-
tas jarras de vinho de mel/ e hũa vaca. Disserom hos mensageiros q̃
isto traziam que ho mandaua ho Preste Joam/ e que nos dessem lo-
go cinquenta vacas/ e outras tantas jarras de vinho. No sabado
seguinte. xxi. dias nos mandou infindo pãz e vinho e muitas igua-
rias de carne de diuersas maneiras e muito bem concertadas/ e pol-
lo mesmo modo foy no domingo em ho qual antre outras muitas
coufas de iguarias/ nos mãdou hũa vitela toda enteira posta e pãz
sem empada/ tambem adereçada que nos nam podíamos fatar del-
la. Na segunda feira veio ho frade a nos dizendo se ho embaixador
desse toda ha pimẽta a ho Preste Joam que lhe mãdaria dar de co-
mer a elle e a sua companhia ate Macua. E cessaram de nos dar de co-
mer nem vieram has cinquenta vacas nem has jarras do vinho. Re-
ste comenos defendiam a todos hos frangues que nesta terra eram/
que nam salassem com ninhum de nos: e así deziam a nos que nã saís-
semos de nossa tenda que así era ho costume de todos hos que a esta
corte vinham ate nam auerem fala del Rey nam saírem de suas ten-
das. Bem foubemos depois que tal era ho costume: e por esta defes-
sa tinham preso hum Portugues dalcunba ho carneiro que nos fo-
ra falar a ho caminbo e hum dos frangues dizẽdo/ que nos vinham
dizer has coufas da corte. Este carneiro fugio hũa noite com ferros
de poder de hum capado que ho guardaua e veio ter a nossa tenda: e
logo polia manham ho vierom buscar/ nam ho quis ho embaixa-
dor dar/ mas mandou ho feitor e lingoa que fosse dizer a ho Betu-
det de sua parte/ porque mãdaua deitar ferros a hos Portugueses

et hos fazia tratar tam mala hos escravos capados. Respondeu ho Betudete dizendo que quem nos madaua ca vir/que Matheos nã foraa Portugual por mandado do Preste Joam nẽ da Raynha Elena: e que se ho escravo lãçara ferros a ho Portugues/que ho Portugues hos tornasse lãçar a ho escravo/ e q̃ esta era ha iustica da terra.

Capitulo. lxxi. Como se ho Preste mudou com ha corte/ e como ho frade disse a ho embaixador que tratasse se quisesse: e de como se ho embaixador foy a ha corte.



Era feira. xxiii. de Outubro esperando que nos mandaria chamar pera falarmos a ho Preste/ elle partio-se de caminho com sua corte pera donde viera que seriam espaço de duas legoas. E eis este frade dizẽdo de sua parte se queriamos ir pera onde se mudava el Rey que comprassemos mullas em que leuassemos nosso fardo: e assi dizendo a ho embaixador que se quisesse comprar e vender que ho fizesse. Respondeo lhe ho embaixador que nam vinham pera ser mercadores/ mas que vinha pera servir a deos e a hos Reys/ e ajuntar christaos com christaos. Ate quidẽziam elles que era muito maa cousa comprar e vender/ e isto fazia por prouar has itençoes dos nossos. Na quinta feira seguinte mandou ho embaixador ami e a Joã gonçalves lingoa/ que fossemos a ha corte e q̃ falassemos a ho Betudete e a Labeata. Fomos e dissemos lhe aq̃llas cousas q̃ pello frade foram ditas a ho embaixador: e ho dito frade se foy cõ nosco. E nam fallamos a ho Labeata/ e fallamos a ho Betudete em esta maneira. Primeiramente dissemos que ho frade foy dizer a ho embaixador/ que comprasse e vendesse que lhe dauam pera isso licença: e que disto se espantaua muito ho embaixador/ porque elle nem sen pay/ nem may/ nem auos nam comprauam nem vendiam/ nem tinham tal officio: e que outro tanto era dos fidalgos e pessoas que com elle vinham nunca teueram tal custume. E que ho embaixador e hos que com elle vinham: erã criados na casa e corte del Rey de Portugual/ e que em seus honrados seruiços e guerras seruiam a hos Reys e nam em mercaderias: e mais que ho frade lhe dissera que desse toda ha pimẽta que lhe ficaua a ho Preste Joam/ e que lhe mandaria dar de comer em quanto estuessemos e ate que cheguassemos a ho por de Macua de onde partimos. E a isto dezia ho embaixador que ha custumedos Portugueses nam era comer e beuer a custa dos mezuinhos e pobres homes/ senam comer e beuer e pagar ouro e prata: e porque nam corria mœda nestes reinos/ por tanto lhe dera ho capitam mor del Rey de Portugual/ alem de muito ouro e prata/ mu

ta pimenta e panos para seu gasto: e que desta pimenta que trazia para seu gasto/deraja.iiij.fardos a ho Preste e ho mais goardaua para ho que dito he/ e mais que ho frade lhe dísse que se quísse vir para ha corte/que comprasse mullas para seu fato. Que a esto lhe mandaua dizer que a ho presente nam lhe eram necessarias mullas/ nem menos mudar-se de onde estaua: e que quando se ouuesse de partir compraría mullas. A isto nos respondeu ho Betudete/que ho Preste ja mandara dar dez mullas/ q se nolas derõ. Respondemos que taes mullas nam víramos/ samente que este frade derano caminho tres mullas cansadas/ a tres homes que vñham a pe. A has outras cousas nam nos respondeu fallando em couisa fora de conculsam.s. que si era el Rey de Portugal cassado/ e quantas molheres tinha/ e quantas fortalezas tinha na India com outras muitas perguntas fora de proposito. E mais dissemos a este Betudete da parte do Embaixador se queria ho Preste escutar sua embaixada que ho dísse/ e nam querendo/ que a ninguem outre m lha daria: e se ha quísse por escrito/ que lha mandaria. Respondeu a isto que esperassemos/ que cedo aueríamos resposta: e asi nos tornamos sem ninhũa conculsam. Ate qui sempre defenderam a hos frangues que na corte andauam que nos nam falassem nem viessem a nossa tenda: e se nos vñham ver/ era muito escondidos/ e ho frade junto com nosco como goarda.

Capítulo. lxxij. Dos frangues que estam na terra do Preste e como hí apotaram/ e como nos aconselharom que dessemos ha pimenta e fato que traziamos.



Porque muitas vezes diguo frangues quero dizer que quando Lopo soarez capitam mor/ e governador que foy da India cheguou a Juda com grossa frota/ em ha qual eu tambem foy: q estauã na dita ilha de Juda. lx. homes christãos catiuos dos turcos. Estes christãos erã de muitas nações. Dizem estes que estam na corte que todos estauam esperando ha graça de deos e ha entrada dos Portugueses em Juda para se lançarẽ com elles: e por ha frota de Lopo soarez nam sair em terra/ ficaram. Logo a poucos dias. xvi. destes homes brancos com outros tantos abixins desta terra do Preste q tambem la eram captiuos/ furtaram dous breguanties e fugiram para irem em busca da dita armada. Nam podẽdo tomar Camará/ tomaram Macua que he junto Darquiquo terra do Preste. Sairõ no dito porto/ e alarguaram hos breguanties e forã m se a ha corte do Preste onde lhes faziam muita honra mas que a nos ate ho presente/ e lhes tem dadas terras e vassallos que hos seruem de que comẽ. Estes sam hos frangues e hos mais destas nações sam genoezes/ dous Catalães/ hum de xio/ outro vizcainho/ outro Alemã/ todos

estes dizem estarem já em português e fallam muy bem português e castelhano. E a nos tãbem nos chamam frangues e toda ha outra gēte brãca. s. s. rionos q̃ he propria Caldeia e Hierões e a hos do caí ro chamam gabetes. Dominguo. xxix. dias de Outubro / vierõ a nos duos dos ditos frangues dizendo que vinham com acordo que antres si ouueram a cerca do que ouuiam dizer de nos. s. que hos da corte deziam que chapimenta e todas has roupas que traziamos eram do Preste Joam e que ho capitam mor lho mãdaua / e q̃ pois lho nam queriamos dar / que asi nam achariamos graça com elle: quelhes parecia que erabem dar esta pimenta que traziamos / e toda outraropa porque de outra maneira nam aueriamos licença da tomada / porque este era seu custume nunca deixarem tornar que a seus reinos vinha: e que antes queriam peças e trapos que cidades nem reinos / e que este era seu parecer. Sobre isto ouuemos conselho e com ho parecer do embaixador e de nos outros todos acordamos que de cinco fardos de pimēta que ainda tinhamos dar hos quatro a ho Preste e per a nossa despela ficasse hũ. De treminamos mas mandar lhe quatro caixas encoiradas que auia na companhia em que vinham vestidos e isto por nos parecer que folgaria com ellas e que alcançariamos graça. Logo na segunda feira muito cedo xxx. dias de Outubro / vierom a nos hos frangues cõ muitas mulas e homẽs seus criados pera nos leuarẽ ho fato. De treminou ho embaixador com todos nos outros de mandar ho ditõ presente de pimēta e caixas / e que eu com ho escriuão e feitor lho leuassemos / e que ho embaixador cõ ha outra gente hyziam mais a ha tarde. Partimos com ha dita pimenta e caixas indo no caminho achamos hum menifageiro que nos disse que trazia palaura do Preste / e apeouse pera nola dar / e nos apeamos nos pera ha receber: porque asi he ho seu custume de darẽm ha palaura del Rey em pe e em pe ser ouuida. Disse nos que ho Preste Joam mãdaua que logo nos viessemos a ho Arraial. Dizenos que ho embaixador logo vinha apos nos / e que elle que tornasse com nosco pera que nos desse maneira como podessemos aprelẽtar hum seruiço que leuauamos a sua alteza. Dissemos q̃ si ho faria / e porẽm que que lhe dariamos nos a elle: porque este he seu custume sempre pedirem. Contentamolo de palaura com tençam de lhe nam dar nada. Lenounos diante de hum cerco grande de Sebe alta dentro da qual estauam muitas tẽdas armadas e hũa casa grande comprida e terra cuberta de palha em que deziam algũas vezes estar ho Preste / e dissenos este homem que ali estaua. Ante ha entrada desta Sebe estaua muita gēte em grande maneira: e estes asi mesmo deziam que ali estaua ho Preste. Descualgamos hum pedaço atras (segundo seu custume) e de hí mandamos dizer em como

queríamos apresentar hum seruiço a sua alteza. Veio a nos hum homẽ honrado dizendo casi manencoreo / como nam vinha ho embaixador / respondemos lbe que porq̃ nam tinha mulas / nem gente com que leuasse ho fator / e que agora viria porque hos frangues forã por elle. Pedimos a este homem que nos desse maneira como podessemos apresentar aquella pimẽta e caixas a sua alteza: dissenos que nã curassemos de nadar que em todas has maneiras viesse ho embaixador: e vindo / quando ho mandassem chamar / leuaria ho seruiço. Mandounos logo este homem mostrar onde assentassemos tenda quando viesse / e ho embaixador nam tardou nada.

Capitulo. lxxiii. Como disserom a ho embaixador que hos grandes da corte conselhauam a ho Preste que ho nã leixasse tornar / e como lbe mandou que mudasse ha tenda / e pediu hũa cruz e como mandou chamar a ho embaixador.



Este dia foubemos como nã estaua ho Preste neste circuito de Sebe / nẽ nas tẽdas e casa que hí estaua / e que estaua a cima em outras tendas que day pareciam em hum cabeço e que seria meia legoa destas tendas. Nam vimos nem foubemos neste dia mais / somente assentamos nossa tenda onde nos assinaram que nã era muito longe do dito circuito do Sabe pera ha parte da mão direita. E hos frangues que na corte estauam / vinham a nossa tenda / e nos vinham dizer que hos grandes da corte nos eram contrairos e que este frade lhes metia em cabeça. i. que conselhasse a ho Preste que nos nã leixasse tornar nem sair de seus reinos porque deziamos mal da terra / e que mais mal diriamos se fossemos fora della : e que sempre fora costume destes reinos / nam deixarem ir hos forasteiros que a elles vinha. Nos tinhamos sospeita disto pollo que ouuiamos / e nos estes deziam: e pollo que ja sabiamos de Joam Gomez / e de Joãne clérigo Portugues que ca vieram enuiados per Tristã de Acunha na companhia de hum mouro que ainda viue e mora em Banadeley. E a estes Portugueses nam hos leixarã ir: porque deziam que lhes causaria morte irse. E así hũ Pero de cunilhã otroso Portugues q̃ ha quarenta annos que partio de Portugual per mandado del Rey dom Joam que santa gloria aja / e xxx. batãtos annos que he nestes reinos. E así hum Veneziano ha quem nesta terra chamam Abacoreo / ho qual diz ser seu nome Nicolao brancaliam / ha. xxxiii. annos que he nesta terra. Así hũ Thomas gradani que ha. xv. annos / se mais hos deixarem ir ninhum delles. Estes andam na corte e outros que falecerom / sem hos leixarem ir. Dizem em sua escusa que quem nos vem buscar mesternos ha: nam he rezam que se vaã nem hos lei-

remos ir. Nam achamos ora nesta corte este Pero de cunilham / e nos dizê que he em sua casa junto das fraguossas portas q̃ passamos. ¶ Terça feira derradeiro dia de Outubro / veio ho Preste Joã das tendas de cima em que estaua pera este circuito onde nos estauamos casa e tēdas. Quando passou viu estar ha nossa tenda nã muy lōge das suas / e mandou logo hum homẽ a ho embaixador dizendo que mã dasse mudar ha tenda q̃ era doentio aquelle lugar onde estaua. Nos estauamos no lugar que nos assinarã ho dia dantes. Deu ho embaixador em resposta / que nam tĩha quem lhe mudasse ha tenda nẽ ho fato / que viesse gente que ha mudasse pera onde sua alteza mandasse. Neste dia por noite veio hum recado do Preste dizendo que si tĩha ho embaixador ou na sua companhia algũa cruz douro ou de prata / que lha mãdasse pera ha ver. Disse ho embaixador que ha nam tĩha nem ha haũia em sua companhia / e que hũa que trazia que ha dera a ho Barnagais / e com isto se foy ho paje. Logo tornou dizendo que qualquer que tinessem lhe mandasse. Mandamos hũa minba de pao com hum crucifixo pintado que de camĩho trazia sempre na mão / a planca da terra. Logo ha mãdou / dizendo que folgaua muito porq̃ eramos christãos. Mãdou logo ho embaixador dizer a ho Preste Joam pello paje que ha cruz tornou / que tĩha ainda pera sua despesa e de sua companhia hũa pouca de pimenta e que ha queria dar a sua alteza / e asi quatro caixas pera guardar roupa / e que quando mandaua que lhe leuassem esta pimenta e has caixas. Entam foy ho paje com este recado / e logo tornou dizēdo que el Rey nam queria ha pimenta nem caixas / e que ja dera hos panos que lhe apresentarã a has igrejas e ha mais da pimenta a pobres / e que asi lhe era dito q̃ ho capitam mor da Índia dera a has igrejas quantos panos lhe mãdaua el Rey de Portugal. Respõdera ho embaixador que quẽ lhe tal dũsiera / nam lhe dũsiera ha verdade que tudo ainda estaua junto / e que aquilo lhe dũriam hos criados de Matheos que hos panos eram dados a has igrejas. E porque eu sabia tudo como fora a cerca dos panos que el Rey de Portugal mandaua a sua alteza / eu respõdi. Que verdade era / que estes panos que el Rey mandaua por se nã danarem e por seruir a deos e honrar has igrejas / eu hos ajudara a armar na igreja principal de Cochim que he de santa cruz nas festas principaes / e ha festas acabadas / hos ajudara a desarmar / dobrar / e guardar / e que isto se fizera por seruir a deos e honrar has festas / e asi por se hos panos nã danarem e comerem de bĩcho : e por isto lhe poderiam dizer que hos deram a has igrejas / mas que nam era tal verdade. ¶ Da esta resposta : chegua outro mēfageiro dizendo / q̃ mandaua ho Preste que fosse logo ho embaixador la com toda sua gente e companhia (seria isto bem tres oras andadas da noite). Todos

rija mente nos começamos a vestir de nossos bõs vestidos por ir onde nos chamauam. Nos vestidos / vem outro que nam fossemos: así ficamos todos como ho pauam quando faz haroda que' esta alegre / e quando olha pera hos pes fica triste: quanto alegres da ida / tão to tristes da ficada.

Capítulo. lxxiiij. De como sendo ho embaixador chamado pello Preste / ho nam ouuio em pessoa.

A quarta feira primeiro dia d'omes de Nouembro hũa ora ou duas andadas da noite / nos mandou chamar ho Preste per hum paje. Fezemonos prestes e fomos. Chegando a ha porta ou entrada do primeiro circuito da Sebe / achamos hi porteiros / e fizeramos esperar pasante de hũa ora a grande frio e vëto seco que fazia. Onde estauamos viamos estar ante a diãteira do outro circuito da Sebe / muitas velas acelas / e tinhãhas homẽs nas mãos. E estado así a esta entrada porque nos nã deixauam pasar / tiraram hos nossos cõ duas espingardas. Cleio logo hum recado de Preste / porque nam traziamos do mar muitas espingardas. Respondeu ho embaixador / que nam vinhamos pera guerra / e que por isso nã traziamos armas / somente tres ou quatro espingardas / que hos homẽs trazia pera seu defensadamento. Estando nos así vierom cinco destes principaes anantre hos quaes era hum Aldrugaz a quem fomos entregues quando chegamos / e nos fez tornar a tras. Chegando este a nos com ho recado do Preste / fizeram sua reuerencia a custumada : e nos cõ elles / e começamos andar / e andaríamos. v. ou. vi. passos e estenemos quedos nos zelles. Estes cinco estauam ante nos em bordem como per mãos e no cabo delles estaua dous homẽs cõ hũas velas acelas nas mãos dãbas has partes. Estes mēsaieiros q' así nos guiaua começaram cada hũ por sua voz a dizer / hunca hiale buchia abetõ que quer dizer / ho que me mandastes senhor aqui ho traguor: e cada hum disse estas palauras bem dez vezes / hum acabando / começaua ho outro: e así se corriam todos. Tanto disserom isto / ate que de dentro ouuimos hũa voz dita per hum com companhia e deziam así / em mais alta voz mas que hos de fora que nos seguíamos: cafacinha q' quer dizer anday pera dentro / andamos outro pouco. Tornarom a estar quedos e nos com elles e tornarom a dizer has palauras dãtes / ate que de dentro lhe responderom coma da primeira vez. Destas pausas fizeram bem dez da primeira entrada ate ha segunda / e cada vez que de dentro deziam cafacinha (porque he palaura ou licença do Preste) hos que nos guiaua e nos cõ elles abaixauamos has cabeças e has mãos a ho cham. E pasante ha segunda entrada começaram a dizer outro cantar estes que nos guiaua e he este. Capam

hía caímba afranguey abeto/que quer dizer hos frágues que me mã
daste aqui hos traigo senhor / z isto diriam outras tantas vezes co-
mo has de atras. Esperauam reposta de dentro q̃ era ha de primei-
ro. s. cafazinha z asi de pausas em pausas chegamos a hum estrado/
z ante d'elle estauam muytas velas acesas que da primeira entrada
viamos z has contauam z eram. lxxx. por banda muyto em bordem
z por se nam desmãdarem hũas das outras aquelles que has tĩhã/
tĩham diante de si nas mãos hũas canas muyto compridas atraue-
sadas na altura dos peitos asi estauam has velas todas em bordem.
Ho dito estrado estaua ante ha casa terrea comprida que atras he di-
ta. Esta casa he armada sobre esteos muy grosos de acipreste z has
sonaes que estam sobre hos esteos / sam pintadas de pobres tintas/
z sobre has tauoas que decem de cima a fundo / a modo do liuel betu-
do nam bem feito / z per cima cuberto de hum colmo que hana terra
que dizem que dura vidas domēs. Na entrada da casa que he na cabe-
ga da mesma casa estauã armadas quatro cortinas z hũa dellas que
estaua no meio era de brocado z has outras de fina seda. Diante de-
stas cortinas no chã / estaua hũa grande z rica alcatifa z estauã dous
panos grandes dalgodam guedelhudos com tapetes / a que elles
chamam basutos (que este he ho seu vocabro) z ho demais esteiras
pintadas tudo cheo que cham nĩhum nam parecia / z asi estaua de
hum cabo z doutro todo velas acesas cheo como has outras que de
fora viamos. Estando nos asi quedos de dentro das cortinas / veio
hum recado do Preste Ioam dizendo sem outro principio que elle
nam mandara Matheos a Portugal / z posto que sem sua licẽça fos-
se / que el Rey de Portugal lhe mandaua por elle muytas cousas /
que eram dellas / z porque has nam traziam como el Rey lhas man-
daua / z que has que lhe mandara ho capitam mor da Índia ja lhas
deram. Respondeu ho embaixador que ho ouuísse sua alteza z q̃ lhe
daria rezam de tudo / z começou logo a dizer que ho que lhe manda-
ra ho capitam mor ja lho dera / z mais dera do que trazia pera sua des-
pesa. E quanto a ho que lhe mandaua el Rey de Portugal polla
morte de Duarte Saluam embaixador que falleceo em camaram /
z pellos que mataram em Balaca que era hum delles ho feitor / z lin-
guoa z apresentador das peças que lhe mandauam : pollos ventos
ferem contrários / nam poderom tomar ho porto de Bacua / z feze-
ram volta a Índia / z ho capitam mor que entam era quando de Por-
tugal partio cuidaua el Rey q̃ seu embaixador q̃ era Duarte Saluã
z Matheos / ja estauã nesta corte de sua alteza / z somēte ho mãdaua
a ho estreito do mar roxo a cõquistar mouros / z saber de seu emba-
xador que mandara z por tanto se fezera prestes de ir a Juda por
nam ser certo de poder tomar porto de Bacua como outra vez nã

tomaram / nam trouxe has peças e cousas que lhe el Rey de Portugal mandaua has quaes estam na Índia juntas e guardadas / e que somente trazia Atheos pera que se algum porto da costa do Abexi podesse tomar ho poer hi e depois ho enuiar has ditas peças que el Rey mandaua em sua primeira embaixada. E porque deos quis q tomassem ho porto de Abacia que he nas suas terras posto que esta em poder de mouros / detreminou ho capitão mor mandar lhe a dom Rodrigo com esas peças que lhe ja apresentara / e vinha na companhia de Atheos / somente por visitaçam e por saber ho caminho pera quando viesse embaixador del Rey de Portugal / e que se finara Atheos no mosteiro de Uisam. Na volta desta reposta / vem outra que se mataram tres em Dalaca como Atheos escapara / foy reposta a esto / que Atheos escapara / porque nam faira da caraue-la e terra / e toda via pedindolhe ho embaixador muyto por mercee que ho ouuisse e saberia ha verdade / e que tambem lhe daria per escrito ho que lhe ho capitão mor mandaua dizer per palauras alem da carta / e per ambas has partes saberia ha verdade do embaixador del Rey e de sua visitaçam do seu capitão mor. Biam e vinham recados / sem ninhua conculsam e asi nos espediram no dia seguinte: e nos mandou muyto pã / e vinho / e carne / e dous homens dizendo que aquelles hauiam de ter carreguo de nos e nos hauiam cada dia de dar pã / vinho / e carne e todo ho que nos necessario fosse. E que ceo isto e bem mal prouidos fomos huos dias.

Capitulo. lxxv. Como outra vez foy chamado ho embaixador e leuou has cartas que trouxe / e como lhe pedimos licença pera dizer missa.



Sabado a noite tres dias do mes de Nouẽbro / nos mandou ho Preste Joam chamar e fomos a oras de noite: cheguando a primeira porta ou entrada esperando hum pouco veio recado dizendo que tirassem com espinguardas e que nam leuassem pilouros por nam fazerẽ mal. E day a pouco nos mandarõ entrar e fomos per pausas como da outra vez e cheguando antre has portas e cortinas onde da outra vez esteuemos / estaua ho lugar do estrado que dante hi era ricamente atauiado e tudo de bandas e de fronte brocados / e estaua gẽte mais luzida: de hũa e da outra parte toda em az com has espadas nuas nas mãos / e postos como que estauam pera se acutilar e huos com hos outros. Estauã a cada parte. cc. velas acensas em hordeem como has do outro dia / e nos cheguando

logo começaram dir e vir recados pollo Cabeata e per hum paje que se chama por nome Abdenago ho qual he cabeça e capitã de todos hos pajes. Este trazia cõ seus recados hũa espada nua na mão. Ho primeiro recado que veio foy: quantos eramos e quantas espinguardas traziamos: e sobre este veio outro/que ensinara a hos mouros fazer espinguardas/ e bõbardas/ e se tirauã cõ ellas a hos Portugueses/ e hos Portugueses a elles/ e quaes hãuiam mox medo hos mouros/ ou Portugueses. Cada pergunta destas veio por sua vez/ e cada hũa ouue resposta: e quanto a ho medo das bombardas/ porque hos Portugueses eram efforçados na fe de Jesu Christo nã tinham medo a hos mouros: e que se elles medo ouuessem/ nam vieram de tam longe e sem necessidade buscalos: e quanto a fazer das espinguardas e bombardas/ que hos mouros eram homẽs e tinham saber e engenho como quaes quer outros. Perguntou se hos turcos tinham boas bombardas/ respõdeo ho embaixador que eram tam boas como has nossas/ mas que lhes nã tinhamos medo/ porque pelessãamos pollo fe de Jesu Christo: e elles contra ella. Perguntou quem ensinara hos turcos a fazer bõbardas/ ouue resposta dos mouros. s. que hos turcos eram homẽs e tinham engenho e saber homẽs em todo perfeito/ salvo na fe. E depois disto mandou dizer que jugassẽ despada e adargua mãdou ho embaixador sair dous homẽs de sua companhia/ sezeron ho arrazoado mẽte/ e porem nam tambem como ho embaixador desejava que fossem has cousas dos Portugueses: e pollo prẽste mandar dizer que saíssem outros/ disse ho embaixador a Jorge daben que saíssem ambos/ e saírom com sen das espadas e cofos: e sezerõ no tambem como se dos taes espera q̃ sam industriados e criados na guerra e armas. Na fim de todo mandou ho embaixador dizer a ho prẽste Joam que aquello fizera/ por lhe fazer seruiço e que doutra maneira ho nam fizera ainda que lhe deram cinqenta mil cruzados por outro ninhum príncipe do mundo senam lho mãdara el Rey de Portugal seu senhora que he obrigado. E que pedia a sua alteza que ho ouuísse e saberia ho q̃ lhe mandava dizer ho capitam mox del Rey de Portugal/ e que ho despachasse pera ir tomar ha armada no tempo de sua vinda por senam fazer espesa sem proueito. Veio resposta que agora chegaramos e nã tinhamos visto nem hum terço das suas terras/ que folgassẽmos e que viria ho capitam mox a Macua e que lhe mandaria recado/ e entam nos biriamos: e que fariam fortaleza em Macua/ e em Cuaquẽ: e em zoila que elle mandaria todos hos mantimentos necessarios/ porque hos Rumes eram muytos e nos poucos/ e alem disto tendo fortaleza no mar roxo/ se poderia muyto bẽ fazer caminho pera irẽ a Hierusalem. Respondeu ho embaixador que aquelles eram hos

desejos del Rey de Portugal / e que todavia lhe pedia que ho ouuesse / e se detremínasse de ho nam ouuir que lhe mandaria ha carta do capitam mor / e asi lhe mandaria por escrito ho que lhe ho capitam mor mandaua dizer. Mandou que lhe tornassem tudo na sua letra e lingua e ho mandassem tudo / e ho embaixador asi ho fez / e mandou lhe pedir que ho visse tudo / e que ho despachasse. Depois disto mandou dizer ho Preste Joam / que cantassem a hum manicordio / e que bailassem e asi ho fizeram. Acabado ho bailo lhe fazemos fala como eramos christaos que nos dessem licença pera que dissessemos missa a nosso costume segundo ha igreja de Roma. Logo nos mandou recado que bem sabia que eramos christaos e que hos mouros que eram maos e cujos / e pois elles faziam sua oracão a sua guisa / porque ha nam fariamos nos polla nossa / e que ellenos mandaria dar ho necessario / e asi mandou que nos fossemos a ha pousada. Aos cheguado trouxerã em nosso alcãce trezentos pães grãdes e xxiiij. jarras de vinho dizendo aquelle que ho fazia trazer / que lhe entreguaram. xxx. jarras / e que no caminho hos que has traziam fizeram menos leis.

Capítulo. lxxvj. Das perguntas que foram feitas a ho embaixador por mandado do Preste Joam / e do vestido que deu a hum paje / e asi se traziamos maneira de fazer hostias.

No domingo seguinte vieram a nossa tenda multos recados do Preste Joã a ho embaixador / e todos sobre has armas q̃ lhe mādaua el Rey de Portugal / e se lhas mandaria a India. Disse lhe ho embaixador que has armas e todas outras cousas que el Rey mādaua veriam este anno que vinha e que lhas traria ou mandaria trazer ho capitam mor / e que asi lho mandaua dizer e escreuia e suas cartas. Neste dia nos mandou dizer se traziamos manera de fazer corbã. s. hostias / respondemos lhe que si : mandou que lho mostrasse. Eu lhe leuey logo has obradeiras has quaes erã muyto boas onde estaua ha imagem do crucifixo muy aberta e muy bem feita : nam esteue muyto depois : q̃ logo nos mādou tornar. Neste dia mandou que lhe fossem mostrar como se armauam armas brancas que lhe mādaua ho capitam mor / e forõ has armar onde ho elle visse. Neste dia mādou pedir has espadas e couraças q̃ trazia ho embaixador e sua companhia / tudo lhe mādará e sobre tudo lhe mādou dizer q̃ se lhe mandaria el Rey de Portugal daquelas armas / disse õlhe que lhe mādaria tantas / quantas lhe necessarias fossem. Neste dia na tarde

mandou outro tanto pã e vinho como ho dantes / e sendo ja bem noite veio hum paje a nossa tenda com hum recado / e ho embaixador ho vestio tudo como portuguez: com camisa de colar douro lãurada / pelote de vsteda / barrete de pãtas douro / ceroules de seda / seruilhas / borzeguis / sapatos / e asy foysen muito ledo e hos que com elle vinham. No dia seguinte pella manham tornou ho dito paje e ho pelote e nam mais dizendo que ho preste bradara com elle para tomara hos ditos vestidos e sobre tudo pedio hũa jaqueta de pã de portugual pera armarem has armas sobre ella / deu lãura e o embaixador / e quanto a ho pelote que ho paje trazia que ho dizeba / disse lhe ho embaixador que hos portuguezes nam custumã dar e tomar: asy se leuou ho pelote / e nam ho tornou mais.

Capítulo lxxvij. Como ho preste Joam mandou chamar a mi Francisco aluarez cleriguo / e que lhe leuasse hostias e vestimenta e das perguntas que me fez.



Oguo na segunda feira oras de vespers mandou chamar ho preste a mi Francisco aluarez / e que leuasse hostias que has queria ver. Leuey .xi. hostias muyto bem feitas (e nam has leuey e buceta porque ja sabia ha reuerencia que lhe elhes acatam. s. has suas que samente de hum bolo e estas tem muy limpo crucifixo) leuehas em hũa muy boa porcelãa cubertas com hum tafeta: ryoas / e (segundo me disseram) solguon muyto de has ver e ainda mandou que lhe tornassem a mandar has obradeiras pera cotejar ha abertura dellas com ha figura das hostias: e que asy lhe fosse mostrar todas has outras cousas com que deziamos missa. Leue lhe ha vestimenta cõprida / caleç / corpoaes / pedrada / galhetas / tudo veo peça por peça e mado mo tomar dizendo que descosesse ha pedrada que hia cofida em hum pano limpo / e descof ha metade della e mandey lha tornar cobrir. Esta pedra era da parte de cima muy lisa quadrada e bẽ feita: e da parte de baixo muy pouco escadrada / da natureza e feiçã da pedra: tornarõma dizendo pois em portugual hãua tambõs mestrẽs / como fezerom aquella asy escadrada. Eu respondi que era muyto bem feita lisa quadrada e bẽ lãurada da parte de cima / e que de baixo tãba muy bõ asento ainda me dõsserom que nam estãa bẽ: que has cousas de deos que hãuiam de ser perfeitas / e nam imperfeitas. Sendo noite me mandarom que fosse pera ha tenda e entrasse / e entrey / e me posserõ no meio da tẽda que estãa toda alcatifada e spaço de duas braças onde ho preste Joam estãua / mandou loguo

que me vestisse como pera dizer missa e me vesti em sua presença vestindo primeiro minha sobre peliz que com ha vestimenta trazia. Eu vestido perguntou-me q̃ quem nos dera aquelle habito se hos apostolos ou outros santos algũos: respondilhe que ha igreja ho tirara da paixam de Jesu Christo. Disse-me q̃ lhe dissesse ho q̃ cada bũa das peças significaua. Comecey logo na sobre peliz dizendo q̃ era habito dos cleriguos: e podo ho amito disse q̃ aq̃lle significaua ho lãco ou pano cõ q̃ cobrirõ hos olhos a Jesu xpo: e vestindo ha alua disse aq̃lla significar ha camisa q̃ nossa snora fizera a seu filho sobre q̃ hos caualeiros de pilatos lãcarã sortes: e q̃ ha cinta significaua castidade e limpeza dos sacerdotes: e ho manipulo significaua bũa peq̃na corda cõ q̃ atarõ has mãos a Jesu xpo. Aq̃ui falou ho preste por sua boca e has liguas me disserã q̃ dezia q̃ eramos bõos christãos pois q̃asi tinhamos ha paixã de xpo. Tindo ha estola: lhe disse q̃ aquella significaua ha grande corda q̃ atarõ a Christo no pescoço: porq̃ ho trazia de ca pera la: e ho mato significaua ha vestidura q̃ lhe vistiram por escarneo. Aq̃ui tornou a falar e disseram has lingoas q̃ dissera ser verdadeiros christãos pois tinhamos ha paixam inteira: e tornou falar a has lingoas e disserõ-me q̃ madaua q̃ me espisse e tornasse dizer ho q̃ significaua cada peça. A ho espir comecey no mato: e acabey no amito e ficauame soa ha sobre peliz vestida. Outra vez me mandou vestir e que ho declarassem como de primeiro: e asi lho torney dizer começando no amito e acabando no mato. Aq̃ui afirmou cõ voz bẽ alta que eramos christãos que tinhamos toda ha paixã inteiramente: dizendo nos / q̃ pois eu dezia q̃ ha igreja tirara isto da paixã de Jesu Christo: que qual fora esta igreja porque duas tinham cabeça na christãdade: ha primeira Constantinopla e Grecia: e Roma depois na frãça. Eu lhe respondi que hí nam hauia mais de bũa igreja: e posto que Costantinopla fosse cabeça no principio: cessara de ho ser: porque ha cabeça da igreja era onde san Pedro estaua pello que Jesu Christo dissera. Tu es Petrus: e super hanc petram edificabo ecclesiam meam. E quando san Pedro estaua em Antiochia la era ha igreja porque la estaua ha cabeça: e como se veio a Roma ficou: e sempre sera cabeça. E esta igreja regida pollo Espirito Santo: hordenou ho necessario pera se dizer missa: e ainda lhe afirmou mais esta igreja: dizendo lhe que nos artigos de nossa fe que hos apostolos compozeram ou decrararam: ho apostolo san Symam diz: creio na santa igreja catholica. E no Credo grande que se compos no concilio de Nierapollos. ccc. e. xviij. bispos que se compos contra ha heresia de Arrio dizẽ. Et vnam sanctã catholicam e apostolicam ecclesiam. Nam dizem creio nas igrejas: mas somente na igreja catholica e apostolica: esta he ha igreja santa Romãa em que esta san Pedro.

sobre que deos fundou sua igreja, como ho elle diz: e san Paulo vaso
 escolhido doutor das gentes. E así se chama catholica e apostolica q̃
 em ella sam todos hos poderes apoitolicos que deos deu a san Pe-
 dro: e a todos hos apóstolos de liguar e soltar. Responderõme que
 eu daua boa razam da igreja de Roma / mas que deziã que ha igreja
 de Constantinopla que era de Marcos / e ha de Grecia que era de Jo-
 anne Patriarca de Alexandria. E estolhe respondi que ha sua razam
 ajudaua ha minha / porque san Pedro fora padrinho e mestre de san
 Marcos / e elle ho enuiara aquellas partes: e así Marcos nẽ Joãne
 nam podiam fazer casas senã em nome de quẽ hos enuiara / e así suas
 casas sam membros de ha cabeça que hos enuiou a quẽ todos hos
 poderes foram dados. E depois nam ha muitos tempos q̃ san Hier-
 onimo e outros muitos santos se apartarã e hordenaram aparta-
 mento do mudo cõ asperas vidas por seruire a deos / e q̃ estes apar-
 tamentos nã faziã nẽ podiam fazer sem autoridade da igreja aposto-
 lica q̃ he ha de Roma. Como poderiam fazer igrejas / em per juizõ da
 grãde cabeça senam fosse por Jesu nosso senhor edificadas e feitas.
 Concederom bem a isto e deziã has linguas que ho Preste folga-
 ua muito. Entam me preguntaron se eram em Portugual hos cleri-
 guos casados / disse lhes que nam. Así mesmo me preguntaron se ti-
 nhamos nos ho cõcilio do Papa Liam que fezera em Uiera / respõ-
 di que si: e que ja lhe disseram delle que hi fora feito ho Credo gran-
 de. Preguntarãme que quãtos eram hi hos Bispos com ho Papa /
 disse que ja dissera que eram. ccc. e. xviii. Entã me disseram que neste
 Concilio fora ordenado que hos cleriguos casassem / e que ho concí-
 lio fora jurado / como non cassauamos. Respondi que deste concilio
 nam sabia outra cousa / senam que nelle se fezera ho Credo / e se hor-
 denara que nossa senhora fosse chamada madre de deos. Entam me
 disserõ que muitas cousas forã hi hordenadas e juradas que ho Pa-
 pa Liam quebrara / que lhes disesse quaes erã. Respondi que has nã
 sabia / mas que me parecia se elle algũas quebrasse que seriam taes
 que tocariam a ha heresia que neste tẽpo era muita / e que has necessa-
 iras e proueitosas a ha se aprouaria e que em outra maneira nam fo-
 ra elle aprouado e canonizado por santo como he. Ainda me toz-
 roma ho casamento dos cleriguos / dizendo que hos apóstolos fo-
 ram casados / respondilhe que eu nunca lera em liuro nem ouuira
 dizer que apóstolos depois de andarem na companhia de Jesu te-
 uesem molheres nem fossem casados: e posto que san Pedro tiues-
 se filha / ouuea de sua molher antes que fosse apóstolo de Jesu Chri-
 sto. E san Joam Euangelista foy nas bodas de chana de Galilea on-
 de foy nossa senhora e Jesu Christo seu filho: e depois san Joam Euã-
 gelista deixou estas bodas e seguiu a Christo nosso sñor e foy virgem

que assi leera e ouuira dizer que depois da morte de Christo / hos apostolos e discipulos pregauam rijamente ha fide de Jezu Christo / ate suas mortes e nã cansaram / e pregauam castidade / e que assi ha igreja Romãa que ha verdade estabeleceo / ordenou que nũbũm cleriguo tiuesse molher por estarem mais limpos de suas conciencias / e nam occuparem hos tempos com molheres / e filhos / gados / lanouras / e fazendas . Deu a isto reposta dizendo que hos seus liuros mãdauam que casassẽ / e que assi ho dissera Paulo . Outras muitas repreguntas me fizero mestando eu sempre reuestido : e depois de todas me preguntará se tinhamos nos ho cãtar dos anjos quando Christo nacera . Respondi que si / preguntaram se ho deziamos na missa / disselhe que si deziamos . Dixerõme que disesse eu ho começo / comecey loguo Gloria in excelsis deo . Dixerãme que ho disesse cantando : disse entã dous versos della . Entã me preguntaram se tinhamos ho Credo / respondi he que eu lhe alegara ja com elle . Entã me disseram que disesse algũa cousa cantando / disse outros dous versos . Depois tornaram que hos disesse rezados / disselhe ha Gloria e ho Credo . Estaua hi hũ linguoa e mais ho frade que nos guiaua / por ho caminho . Este frade andara em Italia e sabia algum tanto de latin . Preguntoulhe ho Preste se entẽdia / respõdeolhe que si : e que dissera ha Gloria e Credo como elles e que nã differia senã na linguoa / e assi me disse ha linguoa que hi estaua que a cada pergunta e reposta que lhe eu daua principal mẽte das peças da vestimenta / dezia ho Preste que tinhamos todas has cousas da pairam e eramos chrisãos como quem ainda ho ouuida . Aqui me preguntou ho Preste porque nam deziamos missa a ho nosso vso / disselhe que ha nam deziamos / porque nam tinhamos tẽda pera ha igreja . Disse ho Preste que loguo polla manham mandasse por hũa tenda / e que elle ha mandaria dar e que dissessemos cada dia missa . Entã me mãdou despir ha vestimenta que ate qui sempre estãue reuestido e que outra vez lhe dissesse ho que cada hũa peça significaua . Disse lho assi como da primeira vez e mandou que nos fossemos em bõa ora / e passaria de meia noite quando nos fomos e todo ho seram se gastou no que dito he sem vacar momento .

Capitulo . lxxviii. Do furto que fizeram a ho embaixador / e do queixume sobre elle / feito ao Preste Joam / e de como nos achamos saltados / e de como ho Preste Joam mandou tenda pera igreja.



Esta noite que eu aſi eſtiue com ho **P**reſte / amanheſcẽ do outro dia ſe fez grande roubo a ho embaixador na tenda em que pouſauamos: da qual lbe leuaram duas capas e dous pelotes ricos e ſetecamiſas e bũa touca e tudo peças ricas / e outras peças mais baixas / e ho tiraram tudo de hum ſole grande como caixa em que tinha ſua roupa. E a **M**anuel de mozaes leuaram outro ſole cõ quanto tinha / e a hum frãgue dos que hy achamos leuaram .vij. teadas que no dia dâtes hy dera a guardar. Apodauam ho furto que aquella noite fizerã em .cc. cruzados. E amanham que iſto aconteſceo roguou ho embaixador a mi e a ho feitor e eſcriuão / que foſſemos a ba tẽda do **P**reſte a fazer queixume e pedir lbe juſtiça do grander obou que lbe hauiam feito. Aquella noite eſtando nos junto da tenda com hos paes levando eſte recado do queixume que vínhamos fazer e pedir juſtiça / por quanto tinha ho embaixador preſo hum dos ladroẽs que fizeram eſte furto / cheguou bũa molher bradando e pedindo juſtiça dizendo que nella noite paſada ho embaixador de **P**or tugal e ſua companha por hum **A**rabio que ſabia ba lingua da terra / lbe furtaram bũa ſua filha per força e la leuaram a ba tenda onde elles pouſauam e fizeram la della ho que quiſeram / e porque bũ ſeu filho ſe queixaua lbe furtarem ſua irmãa e a forcarem / ho tinham preſo com ho **A**rabio que ha dita moça enganou e leuou e lbe punhã que lbe fizera hum grande furto: e aſi nos achamos ſalteados. E ou nindo a nos e a ba molher / a todos deram bũa repoſta. ſ. que ſe faria juſtiça que nos foſſemos em bora.

Eſte dia por noite que eſte queixume fizemos / ho frade que ha noite paſada eſtiuera comigo ante ho **P**reſte **J**oam veio com bũa tẽ da rica ja meio vſada dizendo que ha mãdana ho **P**reſte pera dizermos miſſa: e que logo ſe armaſſe / porque a outro dia era grande feſta do archanio **R**aſael / e que diſeſſe miſſa neſta feſta e aſi ba diſeſſe cada dia e roguasſe a deos por elle. Eſta tenda era de brocadilho e veludo de **A**dequa / forrada de dẽtro de capas de chaul muito finas / aſi que ha tenda fora rica ſe fora noua / e ainda era bõa. **D**eziam que hania .iiij. annos que ba tomara ho **P**reſte em campo a ho **R**ey **D**adel que he **R**ey mouro ſenhor de **S**eila e **B**arboza / e aſi mandaua dizer ho **P**reſte que benzeſem eſta tenda antes de dizerẽ miſſa nella / por quãto aueria mouro algum nella peccado. Logo neſta noite ſe armou e diſſe mos miſſa polla mãbã / vierõ a ella quãtos frãgues hauia na corte de quarẽta annos a eſta parte / e aſi algũos homẽs da terra.

Cap. lxxix. Como ho **P**reſte mãdou chamar a ho embaixador e das perguntas que lbe fez / e como mandou pedir bas eſpadas que tinha / e bũas calças e como lhas mandarom.



A quinta-feira oito dias do dito mes de Nouẽbro nos mandou chamar ho Preste Joam e logo fomos. De-
tremínou ho embaixador de mandar leuar has caixas
e hos fardos da pimẽta que lhe sa prometera: cheguã-
do nos a ha entrada da primeira Sebe de fora nos de-
teuerom com frias pregũtas e tudo sobre hos negros
que eram presos pollo furto que sezeram a ho embaixador: e tanta
foy ha pratica e perguntas que nos mandarã soltar hos negros sem
mais conculsam nem remedio do furto: e com tudo nos mādou dar
trezentos pães / e xxx. jarras de vinho / e certas igoarias de carne
da sua mesa e asi nos tornamos a nossa tẽda. Mandarõnos outra vez
chamar / e depois de idos estenemos grande pedaço em perguntas
antre has quaes foy se vinha ho embaixador por mandado del Rey
de Portugal ou do seu capitam-mor e se quando viera a macua ho
capitã se matara hos mouros todos e se tornarã sa pera hi algũos
e porque nam faziamos caminbo do mar pera Damute que era mais
perto / e se eramos criados del Rey / como nam traziamos cruces a
ho ombro .i. na carne que asi he seu custume todos hos criados do
Preste ter hũa cruz no ombro direito hos senhores grandes e peq-
nos: e pois que lhe dauamos ha pimẽta que que comeriamos pol-
lo caminbo. Respondeu ho embaixador que comeriamos muito ou-
ro e prata e panos que traziamos tudo del Rey de Portugal: e asi
respondeu a cada hũa das perguntas como lhe conuinha: e sobre tu-
do requerendolhelhes dese licẽça e despacho pera nosso caminbo.
Sobre isto veio reposta / que nam ouuessemos medo / que cedo nos
hiriamos. Respõden ho embaixador: que que medo podiamos nos
hauer / estando diante su alteza / e na sua corte / e reinos / e senhorios
e tudo christãos. Com isto nos mandou pera ha pousada.
¶ Na sexta-feira logo seguinte mandou ho Preste Joam has espa-
das que la tinha. Ho embaixador lhe mandou dizer que se lhe bem
pareciam / que has tomasse / e que receberia mercee servirse dellas.
E logo reposta que si has elle tomasse / que diria el Rey de Por-
tugal que tomava has espadas a hos seus que elles haviã mester.
Ainda lhe toznou ho embaixador a mādardizer / que se ouuesse por
servido dellas e has tomasse que na Índia havia muitas nas fortale-
zas del Rey e em suas feitorias: e que el Rey folgaria de sua alteza se
servir das armas de seus vasallos. Indo este recado / vieram da par-
te do Preste pedir hũas calças / e ho embaixador lhe mandou hũas
suas e outras de Lopo da gama e lhe mandou dizer que has calças
vestidos e espadas e todas has outras peças que havia visto e sou-
be se que ho embaixador e seus companheiros tinham todas estauã
a seu serviço e lhe faria mercee mandar por tudo ho que lhe bem pa-

recebe por que servindo se das suas cousas, ho capitã mor, e el Rey de Portugal, lhes faria por isso mercees. Muytas preguntas mandou neste dia fazer a que ouue suas repostas has quaes por euitar prolixidade nam se escreuem.

Capitulo. lxxx. Como ho Preste Joam mandou certos canallos a ho embaixador pera que escaramuçassem e como ho fizera e de hum calez que lhe mandou e preguntas que lhe fez e peças, e do furto da tenda.

HA terça feira doze de Nouembro mandou ho Preste Joam cinco canallos muy grandes e muy fremosos a nossa tenda dizendo a ho embaixador que canalgasse elle e quatro outros na quelles canallos, e fossem escaramuçar ante ha sua tenda. Era ja muito noite e ho embaixador nam foy (segundo pareceo) muito contente, porque nã era a sua guisa: e se peguauã hos nossos hũos a outros porque ora lhes deziam fazer ahi ora est: acabando fomonos a nossa tenda, e mandou nos ho Preste tres jarras de vinho. No dia seguinte mandou ho Preste a ho embaixador hum calez de prata dourado forte e bõ, feito a nossa guisa ahi ho pe, como ho vaso. No pe tinha hos doze apostolos, no vaso derredor de muy bem feitas letras latinas hũ letreiro que dizia. *Hic est calix noui testamenti*: dizendo que lho mandana perabeber por elle. Este calez nam tinha patena, nem elles entendia ho letreiro: e ha feizã do calez nam era ha sua porque hos seus caleces, sam das copas muy largas pouco menos de escudela muyto funda, e tirã ho sacramento com culhar. Mãdou ho Preste neste dia preguntar muitas preguntas, e dizer muitas cousas, ante has quaes foy hũ que quãto aueria que tomaram zeilla que elle queria ir la por terra e se ajuntariam e se veriam has suas gentes cõ has del Rey de Portugal, mas que soubessemos que dons dias de caminho nam tinha aguoã, que que remedio saueria hy. Respõdemoilhe a isto que de Portugal vinhamos. v. vi. mezes se tomar aguoã, porq nã hauiã onde ha tomar, e q nã ostante isto vinha em abastança: e q assi se poderia leuar pera estes dons dias e camellos que hauiã muitos na terra. No dia seguinte que eram. xiiij. do dito mes, mandou ho Preste duas peças de pouca valia. s. hũs estãte pequena de pao dourado pera ho altar da nossa igreja: e hum guinde feito de pao pera la uarem has mãos ou dettarem aguoã nellas. Neste dia mãdou dizer que lhe mandassem hos nomes de nos outros todos per escrito, e leuarem hos loguo. Tornou a mãdar dizer, que queria dizer Rodrigo e que queria dizer Lima e asi de todos hos outros nomes e ape-

lidos/tudo lhe de cramos por escrito. Ja q̃ amanhecia outro dia/fezeram na tenda do embaixador outro furto como ho da outra vez jazêdo na tenda.vi.ou.vii.homês da sua cabeceira leuara a Jorge dabreu hũa capa q̃ lhe custara. xl. cruzados/ e mais da nossa fazêda dous fardos de cotonias: e nam se fez sobre isto ninhũa diligêcia. Dizem ser verdade que ha hi capitam de ladrões/ e que este capitã dos ladrões tem carreguo de armar has tendas do Preste/ e q̃ elle e seus homês nam tem mais por seu trabalho/ que ho que furtam. Neste dia mandou ho Preste Joam hũa sela de cauallo toda laurada dalaquequa: esta alem de ser muyto pesada/ era muyto mal feita e ja vsada: dizendo que lha daua pera caualgar nella/ e logo veio hũa p̃gũta dizêdo cõ qual cousa folgaria mais el Rey de Portugal desta terra/ se folgaria com capados/ ou com outra cousa. Mandou ho embaixador dizer que hos Reis e grandes senhores estimauam mais has cousas quelhes mandauam outros reis/ que ha valia dellas.

Capitulo. lxxxi. De como ho Preste mandou mostrar hum cauallo a ho embaixador/ e como mandou a hos grandes da sua corte que fossem ouuir ha nossa missa/ e como ho Preste me mandou chamar/ e do que me preguntou.



O dia seguinte polla manham que erã. xv. do dito mes/ mandou ho Preste Joam mostrar hum cauallo acubertado a ho embaixador e has cubertas eram dela minas dizendo que se hauia taes armas em Portugal. foy lhe reposta que el Rey de Portugal lhe mandaua por Duarte galuam muytas infindas armas antre has quaes vinham cubertas de cauallo todas daço e que estauam na india: e que el Rey lhe mandaria quantas quisesse.

Sabado loguo seguinte mandou ho Preste Joam a hos senhores e grandes de sua corte que viessem ouuir nossa missa/ e outro tâto no domingo seguinte onde ouue muitos mais que no sabado: que este uerã a missa e baptismo que fazemos: e segundo nos parecia de seus geitos e nos deziã hos frangues que nesta terra achamos/ e asi has linguoas que com nosco andauam/ elles estauam espantados e louuauam muyto nossos officios dizendo que em outra cousa nos nam punham tacha/ senam em nam darmos ha comunham a todos quãtos estauam na missa e asi a hos que baptizauamos. Ouueram sua reposta dizendo que ha comunham nam dauamos senam em certas festas do anno/ e isto a hos que estauam cõfessados de seus peccados/ e hos baptizados posto que na quella ora ficassẽ limpos/ eram buo caes/ e nam entendiam com que reuerencia e acatamêto hauiam de

receber ho corpo do senhor: e hos que recebiam este sacramento bñam de ter inteira idade e que sua ignorancia nam abasta. Responderam que era boa razam: mas que seu uso era quantos cleriguos e azagonaes e asi outras pessoas leygas que na igreja estauam: todos comungauam: e asi toda criatura que baptizam asi grande como pequenaloguo comungam. E porque istos que ho dezia eram grãdes senhores e da igreja eu lhes respondi: que seu costume nam me parecia bem: porque antre hos muytos que estauam na igreja a ha mitta poderia hauer e algũo ou algũos peccados mortaes: e q̃ nosso snor Jesu Christo disse que quem seu corpo indina mente tomasse: receberia condemnaçam pera sua alma: e q̃te quanto a hos baptizados / ho mesmo nosso senhor dezia que aquelle que crer e for baptizado sera saluo: e aquelle que nam crer / sera condemnado: asi que hos boucaes e que nam foram criados nem doutrinados na fe / pouca creença terã: e hos da tenra idade / sua ignorancia lbe abastara: e por tanto me parecia mala hos faes darem comunham / ate nam serem criados nem doutrinados na fe e terem idade e capacidade pera ter e crer tam alto misterio. Todos hos presentes que hie estauam louuaram isto: e deziaam que ho p̃eeste folgaria de ouuir isto.

E na segunda feira. xviii. do dito mes me mandou chamar ho p̃eeste / e me mandou fazer muytas perguntas: e asi lbe respondi como me deos ajudou: e delles nam sey: e a delles asi he. Na primeira foy q̃ quantos profetas profetizarom ha vinda de Christo: e respondi lbe q̃ a meu iuizo todos salariam della. i. hñ da vinda: e outros da encarnaçam: e outros da vida: e outros da paixão e morte: e outros da resurreiçam / asi que tudo redunde de Christo. Mandou-me perguntar quantos eram hos profetas: eu lbe respondi que ho nam sabia. E sobre isto vey outra pergunta que quantas liuros fezera cada profeta: respondi lbe que me parecia que cada profeta faria hum liuro e capitulos porque nam liamos liuro primeiro / segundo / nem terceiro / de Hieremias / nem de Daniel / nem doutros profetas / senam a tantoscentos / liçam de tal liuro. Perguntarõ-me que quantos liuros fizera Paulo: disselhes que escreueo do jeito dos profetas: e q̃te me parecia que hum liuro soo: e que ho faria a capitulado porque escreuia a muytas partes asi como a hos Romãos: e a hos de Corinto: e a hos de Effeso: e a hos Hebreos: e a outras nações e que tudo ho capitularia em hum liuro. Perguntou-me que quantos liuros fizeram hos euangelistas: outro tanto lbe disse: e que nunca lera mais que hum principio a cada euangelista do seu liuro: e que nã dezia liuro primeiro nem segundo: e que nam deuia ser mais que hum liuro em capitulos / salvo san Joam que escreueo ho apocalipsi: este faria dous liuros. Logo veio outra pergunta dizendo que disesse ro-

DAS INDIAS.

dos hos liuros dos profetas apostolos z euangelistas do nouo z velho testamento quantos liuros eram por todos. Eu tinha ja ouuido antre elles serem. lxxxi. liuros / z pello que lhes ouui / respondi que eram. lxxxi. mas que desta reposta z das outras repostas eu me nam affirmaua muyto / por quanto hania. vi. annos que nauegaua / z nam trazia liuros z ha memoria se traspassaua. Oleio me reposta que eu ha uia boa memoria / z que minhas repostas eram ha verdade posto q̃ has punha em parescer.

Capitulo. lxxxi. Como ho embaixador foy chamado / z como deu has cartas que leuaua a ho Preste Joam / z da ida de z aparato delle.



Eerça feira fomos todos chamados. s. ho embaixador z hos que com elle estauamos fomos / estariamos ante ha porta primeira ou entrada bem tres oras fazendo muito grande frio z era bẽ noite: entramos por seus compassos como dantes / em duas vezes que entramos era junta muyta mais gente q̃ de ninhũa das outras vezes z muytos com armas z muytas mais velas acelas ante has portas z nam nos deteuerom hi muyto q̃ loguo nos mādārõ entrar com ho embaixador noue pessoas Portuguesas alem das cortinas: z achamos alẽ destas primeiras cortinas outras mais ricas z ainda nos mandarom pasar antre ellas: z passando estas derradeiras achamos grandes z ricos estrados z de muy ricas alcatifas. Diante destes estrados estauam outras cortinas em outra muyta moza riqueza has quaes emnos asi estãdo parados has abzirõ por duas partes porque estauam cerradas z hi vimos estar ho Preste Joam asentado e hũ cada falso de. vi. degraos muyto ricamẽte cõcertado. Tinha na cabeça hũa corõa alta douro z prata. s. hũa peça douro / z outra de prata: de alto abaixo z hũa cruz de prata na mão / z hum tafeta azul pollo rosto que lhe cobria ha boca z ha barba z de quando em quando ho abaixauam q̃ lhe parecia todo ho rosto z tornauã ho a erguer. A sua mão direita tinha hum paje com outra cruz de prata cham na mão z com figuras abertas de buril: donde estauamos nam se podiam detreminar estas figuras da cruz / mas eu vi depois esta cruz z lhe vi has figuras. Tinha ho Preste vestida hũa rica ho pa de brocado / z camisas de seda de largas mangas que pareciam pelotes. Des hos giolhos a baixo hũ rico pano como gremial de bispo bem estendido / z elle asentado asi como pintam deos padre na parede. E alem do paje que estaua com ha cruz / estaua de cada parte outro com hũa espada cada hum nua na mao. Na idade / color: z estatura he de homẽ macebo nã muyto preto / seria de color castanha ou de maçaã baiones nam muyto parda z em sua color bem gentil homem

mediano de corpo/deziã ser de idade de vinte tres annos / elle así ho parece:tem ho rosto redondo/ grandes olhos/ho nariz alto no meio/ e começa de lhe nacer barba. Em sua presença e aparato bẽ parece grande senhor como ho he/ e nos estariamos delle espaço de duas lanças. Tinham recados e hyã e todos pollo Cabeata. Acada parte do cada falso estauam quatro pajes ricamẽte vestidos com sendas velas acesas nas mãos: e has perguntas e repostas acabadas/ ho embaixador deu a ho Cabeata/ has cartas e regimento do capitã mor tornado na sua letra e lingua: e elle deu has a ho Preste: e elle has leo muy despachadamente: e disse como has leo / se estas cartas sã do capitã mor/ como sã em el Rey de Portugal: Deu-lhe ho embaixador em resposta/ que como poderia ho capitã mor escrever que nam falasse em el Rey seu senhor cujo capitã mor elle era nas Índias: Aquí cessou de perguntas e tornou a dizer q̃ alem de elle dar muytas graças a deos por esta mercee q̃ lhe hãvia feito e ver quem seus antecessores nam virã/ nẽ elle cuidara de ver / seus desejos eram com que elle folgaria que el Rey de Portugal mandasse fazer fortalezas em Bacua/ e Luaquem/ porque hãvia medo q̃ hos Rumes nossos cõtrairos se fizessem fortes nos ditos lugares: porq̃ se así fosse ho desbarataria a elle e a nos hos Portugueses: que pera hos ditos lugares elle daria todo ho bastimento e gentes e mantimentos quanto necessario fosse / mas que lhe parecia milhor tomar zoilla porque era mais abastecida de mantimentos/ e tomando esta cidade tudo estaria seguro porque dali hyã hos mantimentos pera Adẽ e pera Juda e Beça e toda Arabia ate ho Torõ e Cayro. Ouue a isto repostadizendo que nam era a detença em tomar zoilla nem todos hos outros lugares/ porque onde ho poder del Rey de Portugal chegaua/ hos lugares se despoouã e nam ha guardauam somente a sombra das naos: e mas q̃ zoilla estaua fora do estreito: e Bacua e Luaquem estauam dentro no estreito: e sendo feita fortaleza e cada hum destes lugares de hy se cõquistaria Juda e Beça e todos hos outros lugares ate ho Cayro e se defenderia ha nauegaçã dos Rumes e Turcos que estã em zebide. Pareceo isto bem a ho Preste e tornou a dizer que elle daria hos mantimentos e todo ho necessario pera esta despesa e armada. E ho embaixador lhe disse que si alteza nomeasse onde e por quem haueriam estes mantimentos. Respondeu ho Preste que elle mandaria quem hos desse/ e que logo ficasse capitã na fortaleza onde quer que se fizesse. Disse ho embaixador q̃ nam podia ficar fortaleza sem capitã e que si su alteza ouuesse por seu seruiço que elle pediria a ho capitã mor que ho deixasse hy por capitã / e así nos despedimos com boas palauras/ e nos fomos cõtentes principalmente da sua vista.

Capitulo. lxxiiij. De como eu foy chamado e das perguntas que me fizeram acerca das vidas de san Hierónimo e san Domingos e de san Francisco.



No dia seguinte. xx. dias de Houebro / foy chamado do Preste e me fez muytas perguntas ante as quaes foram que lhe disesse que vidas fizeram san Hierónimo: san Domingos e san Francisco e que homẽs foram e de onde erã naturaes / porque na carta do capitã mor faziam mēcam que el Rey de Portugal tinha feitas casas destes santos nos lugares que haviã tomado. s. em Banicongo / em Beni e em as Indias. Respondilhe a trancos e lhe disse que san Hierónimo fora Patriarcha em Hierusalem e fora natural de Grecia ou Esclauonia e san Domingos natural de Espanha do obispado de Osma e san Francisco de Italia e de suas bordẽes di larga cõta como as eu sabia e ainda me reportando a ho liuro em q̃ tinha suas vidas e lhe fale muyto das grandes casas que na frança haviã destes bem auenturados santos e q̃ dellas haviã saído outros muytos santos pol la santa vida que faziam e loguo me mādou dizer pol la lingua que lhe mostrasse as vidas destes santos / pois dezia q̃ as tinha. Hierom loguo com outra pergunta que ja a tras me fizeram dizendo pois nos eramos christãos e elles / como haviã differença ante nos q̃ tinhamos duvida nas igrejas. s. Antiochia e Costantinopla e ha de Roma e que cada hũa seguia sua cousa asi como Roma e Antiochia e que Antiochia fora antiguamente cabeça ate ho concilio do papa Liam em ho qual foram. ccc. e. xviii. Bispos. Respondeu que ja outra vez ho dissera a sua alteza e q̃ nam haviã duvida q̃ Antiochia em Grecia fora cabeça e que san Pedro fora. v. annos Bispo nella e que depois. xxv. annos foy Bispo em Roma e que se tornara a ha verdade pol lo dito de Christo que dissera: sobre ti Pedro fundarey ha minha igreja e que san Pedro e san Paulo padecerã em Roma e hi jazem seus corpos onde he verdadeira igreja e sobre isto nam ouue mais resposta. Eleio loguo com outra cousa. s. se faziamos nos todo ho q̃ ho Papa mādava / disseu q̃ si e que asi eramos obrigados de ho fazer pello artiguo de nossa santa fe em que confessauamos crer na santa madre igreja ha qual he base catholica: e ho Papa he igreja e a quẽ elle atar sera atado / e a quẽ soltar sera solto e nã tam somente hos viuos / mas ainda hos mortos das penas do purgatorio. Sobre isto me responderom / q̃ se ho Papa mandasse cousa que hos apostolos nam escreuessem que ho romperia: e se ho seu Abi ma ho mandasse / que ho queimaria. s. a ho mandado. Respondilhe q̃ nos guardauamos quanto ho Papa mandava porque elle he cabeça da igreja: que asi como seu titulo he padre santo / asi nã mada senã

cousas santas tiradas dos liuros dos profetas de q̃ iso mesmo hos apostolos tirarom / e do testo euangelico que hos quatro euangelistas escreuerom: e asi desses liuros da santa madre igreja de que hos santos doutores tiram has cousas necessarias que em elles fazem espalhadas e a hos simples trabalhosos de entender se ho Padre santo com seus letrados has na decrarassem / e ensinassem / porque elle e seus letrados sam allumiados pollo espiritu sãto. Asi como he ho Padre santo / Cardeaes / Arcebispos / Bispos / Patriarchas / e outros reitores da igreja pregadores e denunciadores de sua santa fe de que ha terra do Preste muito carecia / e que si algũos na sua terra eram letrados / que ho sam pera si mesmos / e nam pera denunciar / decrarar / e ensinar a hos outros / e que soube se que nos liuros nam era tudo decrarado nem escrito / somente em muytos cabos per figuras e parabolâs. E asi escreueo san Joã a hos .xx. capitulos do seu euãgelho. Que muytos sinaes e marauilhas fez Jesu Christo na presença de seus discipulos / que nam sam escritas nos liuros. Ainda sobre esto me vieram dizer que nam eramos obrigados a guardar ho que ho papa mandaua / senam ho concilio do Papa Liã que era tudo dos apostolos. Respondilhe que eu nam sabia outra cousa do concilio do papa Liam / senam ho que ja dito tinha. s. que nelle se fezera e ordenara que nossa senhora fosse chamada madre de deos / e asi fizeram ho Credo grande: e que pello os apostolos somos obrigados ter e crer todas has cousas da igreja de Roma: e elles nos insinarom a crer na santa madre igreja que he hase catholica / ha qual nam he mais que hũa igreja. s. ha Romãa em que san Pedro he cabeça e seus successores na sua cadeira socedem e em ho poder que Christo lhe deu quando lhe disse. Atidou has chaues do reyno dos ceos. E posto que em outro tempo Constantinopla fosse cabeça / tornouse em Roma por ser hi ha verdade. E logo veio reposta que lhe parecia bem minha rezam. Trierom com outra pergunta de nouo dizendo que porq̃ nam hauiã em Etyopia / nẽ e sua terra / e seus senhorios tãtos santos e santas como em Italia / e que em Alemanha / e em Grecia hauiã muytos santos. Respondilhe que me parecia que naquellas partes / senhozearam muytos Emperadores e seus adiantados gentios que eram cruees / e hos christãos que a fe de Jesu Christo se cõuertiam / eram tam constantes na fe / que antes queriam morrer por Christo / que adorar ydolos e seguir ha maa seta / e por tanto me parecia que hauiã naquellas partes muytos marteres / e asi muytos confellores e virgẽes: porque vendo ha constancia e fortaleza dos marteres e ouuindo has grandes e muytas pregações que des ha pscẽsam de Christo ate goza sempre ouue na França / seguirã sempre ha fe verdadeira e por tanto hauiã hi muy santos e santas. Sobre

isto velo reposta q̃ ho q̃ eu dezia era verdade e que folgana de ho ou-
uir asi tã craro / mas q̃ lhe mãdasse dizer / se tínhamos nos quanto tẽ
po hauiã q̃ esta terra de Etyopia era de christãos convertida a se de
Jesu Christo. Mandeylhe dizer q̃ eu ho nam sabia / mas q̃ me parecia
q̃ nam seria muyto tẽpo depois da morte de Christo: por q̃ esta terra
foza convertida pollo castrado da Rainha Candacia q̃ foza baptiza-
do e informado na se/pello apostolo san Felipe / e que asi cheguara a
parte desta terra ho apostolo san Matheos / mas que si esta terra tor-
nara a ser de gentios ou de outranaçam de gentes que eu ho nam sa-
bia. Eleiome em resposta q̃ por este castrado / nam foza cõuertida senã
ha terra do Tigray q̃ he na mesma Etyopia / e ho mais foza ganhado
e cõuertido por armas como elle fazia cada dia / e ho primeiro con-
uertimento da Rainha Candacia / foza a dez annos depois da morte
de Christo e des entã ate ora sempre Etyopia foza regida e gover-
nada per christãos / e por tanto nam hauiã hy martyres nẽ foza ne-
cessario / e q̃ muytos homes e molheres fizeram em seus reynos san-
tas vidas e hyam a Hierusalem e morriã santos / e q̃ de manham lhe
mostrasse has vidas de san Hieronimo / e san Francisco / e san Domin-
guos e quiricia que elles chamã quercos / e ha vida do Papa Liam.

Capitulo. lxxxiij. Como lhe forã leuadas has vidas dos
ditos santos / e como has fez tornar na sua lingua / e do cõ-
tentamento que tiuerõ com nossa missa / e de como nos mã-
dou chamar ho Preste / e nos vestio.



O dia seguinte quinta feira. xxi. do dito mes mãdou ho
Preste Joã pollo men. flos sanctorum dizendo que lhe
mandasse asinadas has vidas dos ditos santos atras
nomeados. Mandeylhe ho liuro cõ has ditas vidas
dos sãtos asinadas / e tornarã loguo ho dito liuro e cõ
elle vinham dous frades dizẽdo q̃ mandaua ho Pre-
ste q̃ escreuessem ho nome de cada santo em sua letra sobre cada figu-
ra / e asi hos passos da paixã de Christo: e quãto a hos passos da pa-
ixã / possessẽ õde e como aq̃lo se acõtecia: e quãto a has vidas dos san-
tos poserã seus nomẽs. E leuãdo ho liuro tornarãno mandar e hos
frades cõ elle dizẽdo q̃ lhe possessẽ de q̃ terra cada santo era e õde pa-
decera / e q̃ vida cada hum fizera / e isto a todos hos santos do flos
sanctorũ. Fezemos ho q̃ mãdaua de aq̃lles santos q̃ achamos donde
erã / e donde nacerã / e donde morrerã / e hos outros como estauam.
Na festa feira seguinte vierã hos ditos frades cõ ho liuro pera tirar
mos ha vida dos sãtos atras nomeados. Possẽmos dias e hos tirar
por serẽ grãdes e muy trabalhosa confã mudar a nossa lingua na sua.
e alẽ destas vidas cotejamos outras vidas de sãtos q̃ elles tinhã c-

bas de nossa flos santorum / e forõ a ha de san Sebastian / e de san Antã / e de san Baralã: e deste san Baralã tinham ha vida / e nam ho dia / e preguntarõ a mi muy a fincadã me te pollo seu dia: eu me vi atribulado porq̃ nã ho achaua em ninhum calẽdario / e foy achalo depois em hum calendario de hum repositoio dos tẽpos / e como lhes disse ho dia / logo ho mandarõ a sentar em seus liuros e guardar ho dia. Eu nam ousaua la ir sem leuar ho liuro do calendario porq̃ preguntauam por dia de algum santo / e queriam que loguo a pe quedo ho disesse.

¶ Dominguo dia de santa Latherina mandou ho Preste Joam certos Coneguos e cleriguos destes principaes de sua casa / que fossem ouuir nossa missa ha qual deziamos cantada sabados / e dominguos / e festas. Estiuerom des ho pũcipio ate ho cabo: e disse ha linguaõ q̃ estes homẽs deziam que nã ouirã missa domẽs senam danjos a esta missa: e a todo ho q̃ deziamos era presente hum pintor veneziano q̃ dezia ser seu nome Nicolao brãcaliam de mas de .xl. annos na terra / (e sabia bem ha linguaõ da terra) pessoa muy honrada e grande senhor posto que pintor. Este estaua como faranto destes coneguos e cleriguos e lhes dezia ho que se na missa fazia. i. hos. Kyrios / ha Gloria / ho Dominus vobiscũ / que queria dizer calamelos q̃ quer dizer el senhor seja com vosco / e asi da epistola / e do euangelho e de todas has outras cousas. Este era arrauco e deziam ser frade antes que nesta terra viesse. Estes coneguos e cleriguos derõ fama por todo ho arrayal deste officio de missa q̃ nunca outro tal se cuidara ver / e q̃ outra cousa nam tachauam senam hum cleriguo soo dizer missa / e nam dar comunham a quantos estauam nella. Eu lhe respondi hũa resposta q̃ ja atras disse em outra cabo: e me pareceo q̃ forõ cõtentes da resposta / e daqui auãte vinbã muytos mais a nossa missa.

¶ Neste dominguo mãdou ho Preste hũ muy bõ cauallo a ho embaixador pollo qual algũos de nossa cõpanhia murmurauã como q̃ lhes pelaua. Tambem este dominguo por noite e ja a taes horas que dormiamos nos mãdou chamar ho Preste. fomos e entramos pollas cõtinecias das outras vezes / e chegamos ante has primeiras cortinas / e allĩ nos derõ ricamente de vestir / e a ho embaixador mãdãrom entrar auãte da cortina e allĩ lhe derom ho seu vistido / e logo mandaram entrar a nos todos (que ja estauamos vestidos) ante ha presença do Preste onde elle estaua no cadafalso e aparato como da outra vez / e aqui se pasaram muytas cousas antre has quaes foy ha primeira que hos frangues se poderiam ir em boza / e ho embaixador com ha sua cõpanhia / e que ficasse hum frãgue dos que estauam de primeiro que se chamaua Nicolao muçãz que per elle escreueria: e q̃ hauiã descreuer com letras douras: e que nã podia escreuer tam

presto / e que se fosse ho embaixador seu passo a passo que ho frangue
lhe leuaria has cartas. Respondeo ho embaixador que elle nam hi-
ria sem reposta / porque nam daria desi boa conta que elle esperaria
quanto sua alteza mandasse / e que com todo lhe pedia / que sua alte-
za ho despachasse a tempo que se podesse achar a armada do capitã
mor em Macua. Respondeo ho Preste per sua propria palaura / que
lhe prazia / e preguntou a ho embaixador se hauia elle de ficar en
Macua por capitam. Disse ho embaixador que seus desejos eram ir
ver el Rey de Portugal seu senhor / mas que nisto faria ho que sua
alteza mandasse porque aquillo haueria el Rey de Portugal e seu
capitam mor por seu seruiço / e com isto nos mandou a nossas tẽdas.

¶ Capitulo. lxxxv. Do abalo que ho Preste Joam fez pera
outra parte / e da maneira que com ho embaixador tinerã
a cerca do seu fato e da discordia que ouue e da visitaçam q̃
lhe mandou fazer.

A Segunda feira polla manhã. xxv. do dito mes / nos
dissaram como se partia ho Preste Joam pera outra
parte (como de feito partio) e foy em esta maneira. Ca
ualgou è hum cauallo e dous paies com elle sem mais
ninhũa outra gẽte: e passou per vista da nossa tẽda es-
caramuçando com ho cauallo: foy grande alborozo no nosso bairro /
dizẽdo partido he Reguz partido he Reguz e isto per todo ho ar-
rayal: e cada hum se partia quanto mais de presa podia de pos elle.
Antes de sua partida nos mandaram dar .l. mulas pera leuarem fa-
rinha e vinho e destas nã derom mais de. xxv. pera ha dita farinha e
vinho e has quinze pera leuarem nosso fato e asinos mandaram dar
certos escravos. Destas quinze mulas e escravos / tomou ho embai-
xador ho q̃ quis dizendo que tudo era seu. Fomos encomendados
a hũ honrado senhor que se chama Ajaze Rafael. Ajaze he titulo de
senhor e senhoria / Rafael he seu nome: este era clérigo / e a outro
grande capitam que olhassem por nos. Deziã que nos mãdaua dar
duas vacas cada dia.

¶ Alterça feira partimos nosso caminho apos ha corte / andaria-
mos bem quatro legoas / e nam chegamos onde ho Preste estaua.
Na quarta feira caminhamos e chegamos a ha corte / e apousenta-
romnos em hũ grande campina jũto de hũ ribeira que seria meia
legoa da tenda del Rey / e nos apousentados veio a nos hum frade
honrado que he ho segundo do Preste Joã / e he cabeça e capitã so-
bre hos escriuães do Preste Joã. f. escriuães da letra da igreja. Este
he Hebet do 3 dos frades de Aquarumo / e disse a ho embaixador q̃
mandaua saber seu senhor como vieramos e como nos hya / e mais
nos disse se nos deram todo ho que nos elle mandara dar. Respõdeu

ho embaixador que beijauã has mãos de sua alteza polla visitaçã
 z que vieramos muyto bem z que lhe deram todas has cousas q̃ sua
 alteza mãdara. Respondeu a isto Jorge dabreu q̃ nã disesse aquilo q̃
 lhe nã derã todas has mulas z has q̃ derõ erã toztas z cegas z hos
 escrãnos erã velhos z q̃ nã valião nada z que tal qual tudo era ho em-
 baixador lho tomara sem dar nada a ninguem. Respõdeolhe ho em-
 baixador q̃ nã ho disesse q̃ todas has mulas z escrãnos z todas has
 cousas erã muyto perfeitamente. Respondeu Jorge dabreu / se mulas
 z escrãnos deram z outras cousas perfeitadas / vos has tẽdes / z a vos
 dam mulas z cauallos z a hos outros nã dam nada / daqui auante nã
 hã de ser. Tudo isto se pasou diante do frade q̃ viera fazer ha visita-
 çam / z indose disse ho embaixador a Jorge dabreu: pollo amor de de-
 os nam demos descõtẽtamẽtos auemos nosso caminho que mulas
 hay que fartem / z hũas nos derõ z outras nos daram. Daqui se vie-
 rõ aleuantar em taes razões que vierõ a has espadas z lanças / z eu
 com meu cajado no meio fazendo pazes parecendome mal estes fei-
 tos. Ouue hĩ a faz de golpes z botes / z nam ouue senã hũa pequena
 ferida q̃ derõ a Jorge dabreu z ho dito Jorge dabreu / z Lopo da ga-
 ma foram fora da tenda / z hos outros ficaram na tenda.

Capítulo. lxxxvi. Como ho Preste foy sabedor das briguas
 dos Portugueses / z lhes rogou que fossem amigos / z ho q̃
 mais se pasou / z da luita z do baptismo que fizemos hy.



O frade q̃ ha visitaçam veio fazer z viu ho princípio de
 stas briguas / fez dello fala a ho Preste: z loguo na festa
 feira polla manhã veio recado do Preste Joam dizen-
 do que has mulas z escrãnos que lhe mandara dar pe-
 ra leuarem ho fato / nam mandara que fossem a nos en-
 tregues / mas que has entreguassem a hũ azmate que
 nos hãua de leuar: z que loguo lhe entreguassem has mulas z escrã-
 nos z q̃ elle teria carrago dellas z de fazer leuar nosso fato / z que bẽ
 sabia que ho embaixador nem hos que com elle vinham / nam eram
 mercadores pera ter carrago de fazer leuar fato: nẽ fazẽda nẽ leual-
 la nẽ carreguala z q̃ loguo se entreguassem has mulas z escrãnos a quẽ
 elle mandaua z que ho embaixador z sua gente nam tinessem outro
 cuidado senã caminhar / z q̃ ho azmate teria cuidado de fazer leuar
 nossa fazẽda. Loguo entregarõ mulas z escrãnos a quẽ ho Preste
 mãdaua. Isto asifeito / mãdou chamar ho Preste ho embaixador z a
 nos todos / z loguo fomos: z ho primeiro recado q̃ veio de dẽtro foy
 dizer: porq̃ pelejais: z q̃ rogãua q̃ fossemos amigos. Respõdeo ho e-
 baixador q̃ nã fora esta ha primeira / porq̃ estes dous homẽs. s. hũ Lopo
 da gama z Jorge dabreu erã muyto cõtra elle z cõtra ho seruiço
 del Rey de Portuguala q̃ elle vinha z q̃ pedia a sua alteza q̃ hos man-

dasse apartar de sua tēda e companhia. Sendo esta reposta, tornou vir outra que lhe rogava que fossem amigos: e o embaixador lhe mandou dizer que nam havia de ser seu amigo nem havia dir em sua companhia: e outras muytas cousas q̃ passaram. E nisto nos mandaram assentar em hum campo verde e de grãde erua, e nos asentados com grande calma, aleuamtamonos com grande frio porque foy ha estada des has dez horas ate a noite: e asi forõ chamados Jorge dabreu, e Lopo da gama. Asi hyam e vinhã recados a elles como a nos e ho que era namsey / porque estauamos muito longe hũos dos outros. E ja muyto noite e grande frio estando nos sem comer / ho embaixador mandou dizer a ho Preste que nos desse licença que nam se custumaua / ter hos taes homẽs noite e dia sem necessidade sem comer nos campos frios. Entã nos derom licença e nos viemos a nossa tenda, e Jorge dabreu e Lopo da gama se forom por mandado do Preste a ha pouxada do gran Betudete, e veio a pos nos recado a ho embaixador que nam ouuelle por mal ha estada / q̃ ho fezera por ouuir ambas has partes, e que sua vontade era / nam ho enojar mas fazer-lhe prazer e mandalo com alegria: e com esto mandou preguntar / se tinha hy algũos bõos luitadores / e escusouse ho embaixador por ser noite. Nos natenda vieram grãdes presentes de pã / vinho / e carne / e ainda repetindo q̃ nã ouuelle manẽcorea da tardada q̃ fezerõ.

¶ Domingo dous dias do mes de Dezembro do dito anno de mil e quinhētos e vinte na tarde estando nosso Portugues pintor por nome Lazaro dandrade junto da tenda del Rey / foy requerido pera luita, e luitou: e logo no principio della lhe quebrarom hũa perna, e depois do quebramento lhe dera ho Preste hũa vestidura de rico brocado e ho trouerom a nossa tenda em collos domẽs. Na segunda feira seguinte mandou ho Preste Joam dizer a ho embaixador se tinha outros luitadores q̃ hos mādasse pera luitar cõ hos seus, e parecēdo a ho embaixador que havia hi outros que pera isso se cõuidauam que hiriam vingar ho pintor, mandou la dous escolhidos luitadores. s. hum criado do embaixador que se chamaua Estenã palharte, e hum Alyras diz q̃ vinha cõ ho escriuão da embaixada: elles na luita / Alyras diz q̃ primeiro entrou a luitar cõ aq̃lle q̃ quebrou ha perna a ho pintor q̃brou a elle hũ braço, e logo se tornou cõ ho braço q̃brado pera ha tēda / Estenã palharte nã luitou porq̃ se vio soo e ouue medo. Este luitador q̃ perna e braço q̃bro he paje do Preste e se chama Sabmaria q̃ q̃r dizer seruo de santa Maria e foy mouro e he home espaldudo e forte / e dizẽ ser homẽ sotil de suas mãos (e laura seda e ouro) e fazer vinhos e borlas e panos. Neste dia veio recado a ho Preste de seu Betudete q̃ era na guerra e deziã q̃ lhe mādaua de la muito ouro e escrauos e cabeças de grãdes homẽs: q̃ la matara e

q̃ ounera grãde vitória cōtra hos inimigos. Estando nos neste cãpo z arraiãl do Preste hos frangues q̃ ca achamos / em suas tēdas acerta-
 tou de parir ha molher de hum delles que se chamaua mestre Pedro
 cordoeiro Benoes natural / z chegando ha criança a hos oito di-
 as / me requereo que ha baptizasse que era criança nacida na terra z
 em corte z de tam poucos dias: porque elles nam baptizam hos ma-
 chos senã a .xl. dias. Nam ho quis baptizar sem ho fazer saber a ho
 Preste Joam porque hos outros muytos que eu hauiã baptizado
 eram nossos escrauos de dez z doze annos. Eu fuy a ha tēda do Pre-
 ste / z lhe mandey dizer em como me requeriam ho dito baptismo se-
 gundo nosso custume / que mandaua sua alteza que eu fizesse. Logo
 veio recado que ho baptizasse / fizesse / z desse todos hos sacramen-
 tos como se fazia na França z igreja Romãa / z q̃ deixasse estar a hos
 baptismos z sacramentos / a quãta gente da terra hos quisessem ver
 mandando que me dessem oleo. Fiz este baptismo dez dias do dito
 mes de Dezembro / vierom a elle muita gente dos mais honrados z
 principaes da corte. A ho fazer deste baptismo tinhamos cruz er-
 guida porque asi he seu custume delles / z fizeo ho mais pausado que
 eu podia. Estes que aelle esteueram eram espantados (segundo seus
 geitos z asi ho deziam hos frangues z has nossas linguoas que hos
 entendiam) que deziam hos da corte que tal officio era por deos or-
 denado z tam consolados hiam como que comeram boas viandas /
 z que louuauã muyto nossos officios: asi baptismo / como missa / por-
 que ho faziamos todo muyto pausado z lhes pareciam mais perfei-
 tos que hos seus.

Capitulo. lxxxvii. Do numero da gente de caualo z de pee
 que fae com ho Preste quando caminha.



Artimos desta terra arrepiando ho caminho pera on-
 de víramos / ha gente que de contino por ho caminho
 vay com ha corte nam he pera se crer: porque certo de
 cada lugar que abala ē tres quatro leguoas / he ha gen-
 te tanta z tam junta que parece procisam do corpo de
 deos em grande cidade sem mingoar em ninhũa parte
 do caminho / z ha gente he desta maneira. Sera da decima parte hũa
 gente limpa / z has noue comũ asi homēs como molheres: z moços z
 probes / delles cō peles / z outros panos probes / z todos estes co-
 munes leuam consigo suas fazendas que tudo he panelas de fazer vi-
 nho / z escudelas de beuer. E se abalam pera perto / estes probes leuã
 cōsigo suas probes casas asi feitas z colmadas como has tinhã / z se-
 vã pera mais lōge / z leuã ha madeira q̃ sã hũas vergas. Hos homēs
 ricos trazẽ tēdas muy boas. Dos grandes fidalguos z grandes se-
 nhores nã falo / porq̃ cada hũ delles abala hũa cidade ou boa vila asi

R iiiij

detendas como carreguas e gente de mulas cousa sem numero nem coto: dos de pe nã sey q diga. Nos hos portugueses e frangues faluamos muytas vezes destas mulas porq no inuerno que anda como soa porque muytos senhores vam ter ho inuerno a suas terras nã habala ha corte amenos de .l. mil mulas / e di pera cima chegarã a cẽ mil. De cauallos muyto poucos / e das mulas que vã adestro sam duas tantas e tres tantas das outras / estas nam se contam em numero de mulas. Nos cauallos muytos ha hy e muy fremosos / e por nam serem ferrados / despeam loguo e asi nã caminham nelles / tam pouco estes nam matemos em conto e por tanto digo muytos poucos. E se ho Preste caminha pera longe ficam has aldeas cheas de cauallos despeados e depois hos leuam de vagar. Das mulas de carregua nam tem conto / e tambem seruem hos machos de sela como has femeas. Seruem de hũa maneira / hos que sam pera sela / sela: hos da carregua / carregua: ha hy tambem muytos infindos sendeiros galegos pera carregua e pozem despeam como hos cauallos / e ha muytos asnos que seruem milhor que hos sendeiros e muytos bois de carregua / e em muytas terras camellos que carreguã muyto e estes nas terras chãas.

Capítulo. lxxxviii. Das igrejas da corte / e da maneira q tem de caminhar / e has pedras dara como vam reuerenciadas : e como ho Preste Joam se mostra a ho pouo em cada hum anno.



O Preste Joã poucos vezes caminha que vaa seu caminho direito / nẽ sabe homẽ onde elle vay. Caminha esta multidam da gente pollo caminho ate que acham tenda branca armada / e hi se asentam cada hũ e seus lugares / e por muytas vezes nam vem ho Preste a esta tenda e dorme per moesteiros e igrejas grandes q ha na terra. Nesta tenda que asi armam nã se deixa de fazer solenidade de tangeres e cantares / e pozem nam tam perfeitas como quãdo ho senhor hy esta / e outrosi sempre caminham has igrejas com ha corte / e sam estastreze: e caminham caminho direito posto que ho Preste Joã vaa por fora do caminho. A pedra dara ou pedras de todas has igrejas / vam muy reuerenciadas e nam sam leuadas senam per clerigos de missa e sẽpre a cada hũa vã quatro e outros quatro de fora pera se reuezarẽ / e leuã estas pedras como em padrola erguida a hos hombros e com ricos panos de brocado e seda cubertas / e diante de cada hum altar ou pedra que tudo vay junto vam dous zagonaes com hum toribulo e cruz / e outro com campainha tangẽdo. E todo homem ou molher que vay pello caminho / e tanto que ouue ha campainha se say do caminho / e da lugar a igreja e se vay de mula

apease e da lugar a igreja que paze. Ali também quantas vezes ho p̄ste caminha com sua corte/ sempre vam diãte quatro liões e estes também caminham direito e vam presos com fortes prisões. s. duas cadeas/ hũa atras e outra diante/ e muytos homẽs que hos leuam e também lhes dam caminho e pozem he com medo. Caminhamos nosso caminho de pausas em pausas/ ate. xx. dias do mes de Dezembro e viemos ter sobre has barrocas grãdes que tem has portas pera onde passamos na vinda/ e ali nos apouentarõ em hũos grandes campos/ e asentadas has tendas do p̄ste Joam/ logo começaram fazer hum cada falso muyto alto em hũa das tendas pera se ho p̄ste mostrar em dia de Natal porque se a mostra geralmente tres vezes no anno. s. hũa dia de Natal/ outra pascoa/ outra santa Cruz de Setebro. Dizẽ q̄ faz estas tres mostras porq̄ seu auoo pay de seu pay q̄ se chama Alexandre/ tenerom seus priuados tres annos morto e escondido: e senhozeauam hos reynos e senhozios: porque ate entã ninhum do pouo/ nam via ho seu rey/ nem era visto senam de muy poucos seus criados e priuados/ e a requerimento dos pouos/ ho pay deste Dauid se mostraua estes tres dias/ e este asi ho faz: e diz que se vay em guerra/ que vay descuberto a vista de todos/ e ainda caminhandocomo diante se dira onde ho vimos.

Capitulo. lxxxix. De como ho p̄ste Joam me mandou chamar pera lhe dizer missa dia de Natal e da confissam e comunham.



Stando nos asi bom pedaço das tendas do p̄ste Joam em nossas tendas e nossa igreja armada junto/ cada dia deziamos missa. Na vespera do Natal ja meio dia ou mais/ ho p̄ste Joam me mandou chamar/ e me perguntou que festa faziamos de manham/ disse lhe como faziamos ha nacença de Christo/ e me perguntou q̄ solenidade lhe faziamos/ eu lhe disse ha maneira que acerca disso tinhamos/ e como deziamos tres missas: elle disse que tudo ho faciã como nos/ mas que nam deziam mais que hũa missa e que de aquellas tres missas q̄ nos deziamos que lhe disesse hũa qual eu quisesse/ respondi lhe que lhe diria qual sua alteza mandasse/ entam disse que lhe disesse ha missa da terça que folgaria muito de ha ouuir e asi ho officio que costumauamos fazer. Mandou que logo viesse pera aly nossa tenda da igreja junto da sua. Logo veio e mandou tirar duas tendas da sua tenda e mandou armar ha nossa igreja com ha porta principal da sua tenda que nam seria mais antre ha igreja e ha tenda que duas braças: dizendo mais que como cantasse ho galo logo nos mandaria chamar e que viessemos a ha igreja que asi cantauam hos seus clériguos e que tudo fizessemos como na nossa terra se a custumaua

que nos queria ouuir. Armada así ha dita tenda da igreja / logo cantamos nella besperas / e cōpletas has quaes ho p̃reste ouio de dētro da sua tenda e digo que has ouio / porque ho víamos nos estar por ser tam junto como dito he. Entam nos fomos a nossas tendas e tanto que hos galos cantar om / logo nos mādou chamar e fomos seis que sabíamos da igreja e bem cātar. s. eram estes. Manuel de mares criado do Marques de vila real tangedor do rgãos / e Lazaro dādrade pintor natural de Lixboa / e Joānes colar escriuão da embaixada / e Mestre Joam / e Nicolao catelam / e hum Mestre Pedro Benoes / e leuey la quantos liuros tinha posto que bem fora eram da festa / somēte por fazeremos numero porque elles sam muyto de pre-gutar por liuros / e abziostodos no altar / começamos nossas matinas como podíamos e certo parecia que nosso senhor nos ajudava e dāa graça / e começando mandou ho p̃reste. xx. velas parecendo lhe que tínhamos pouca cera / porque nos nam tínhamos mais que quatro velas. Em quāto duraram has nossas matinas que nos asaz alonguamos com prosas / hymnos / e cantignas q̃ antre metíamos que nã podíamos al fazer: que nã tínhamos cousa algũa apontada e buscamos ho que se milhor podia cantar e entōar. Das matinas seguia eu muy per ordem em quanto hos outros cantavam / e a todo este officio / nunca se mudou ho p̃reste Joam da borda da sua tenda que estaua como dito he junto da nossa igreja / e dous milageiros nunca cesauā de yr / e vir / e preguntar que era o que cantamos así como sentiam mudar son de salmos / hymnos / resposos / prosas / ou cantignas. Eu fingia ho que nam sabia / e lhes dizia que eram liuros de Hieremias que falauam da nacença de Christo e así dos salmos de Dauid e doutros profetas. Era elle cōtēte e louuana hos liuros. Acabado nosso officio que soy asaz grande / veio hum padre velho q̃ foy e ainda dizem ser mestre do p̃reste Joam e preguntounos se acabamos: ou como caluamos: Respondeo que si / respōdeo elle q̃ folgaria chegar este officio ate polla manhã e que lhe parecia que esta ua no paraíso com hos anjos. Respōdilhe que ate missa nã tínhamos mais officio / e que eu queria ouuir de confissam algũos que queriam tomar ho corpo do senhor. Logo veio outro recado que onde ha uia de confessar: e ja quando veio / eu estaua confesando sobre hũ atabaque que mandaram pera tanger has matinas / e vindo este padre velho com este recado / e achandome ja asentado a confessar acēdeo rriamente bũa tocha e polla diante mī como pera me ver e da tenda / e elle assentouse no cham junto de mī com ho cotonelo sobre hos meus giolhos: ho penitente da outra parte / e dali senam alenautou ate que eu ouui dous de cōfissam e a manhã a manhescia de todo. No fim dīsto disse este honrado padre / prouue se adeos que me desse de

Rignz licença pera toda minha vida estar com vosoutros / que sois
 homens santos e fazeis as cousas inteiramente: e foyse este padre /
 e logo tornou dizendo que mandaua ho Preste Joã / que confes-
 se / que queria ver ha maneira que lhe disserom que tinhamos na con-
 fessam. Mandelhe dizer que era tarde pera dizer missa a has horas q̃
 sua alteza mandaua. Mandome dizer / que toda via confesasse e q̃ ha
 missa disesse quando quisesse ou podesse que elle nam hauia de ouuir
 neste dia outra missa / senam ha nossa. Torneme outra vez a confessar
 no atabaque onde bẽ poderia ver estando eu asentado cõ minha so-
 brepeliz vestida / e ho penitente com seu capello na cabeça e giolhos
 ho mais honesto q̃ podiamos estar. Acabada esta confissam lhe man-
 dey dizer que disessemos missa que se fazia tarde / mandome dizer q̃
 quando quisessemos que elle nam se enfadava de ver e ouuir / e que
 prestes estaua pera ouuir missa. Fezemonos prestes pera nossa pro-
 cissam com ha cruz aleuantada / e com hum retabro de nossa senhora
 nas mãos / e todos com velas acesas e duas tochas acerca da cruz /
 e porque faziamos ou começauamos ha procissam por dentro do cir-
 cuito de nossa tenda da igreja / mãdou dizer ho Preste que elle bem
 via ha procissam / que ha fazessemos fora dos mandilates das suas tẽ-
 das. s. das cortinas que cercam has suas tendas pera que ha visse to-
 do ho pouo mandando da sua tenda bem. cccc. velas de cera branca /
 pera que has leuassem nas mãos acesas começando nos Portugue-
 ses e brancos / e de hi ate onde cheguassem pollos seus / e así ha fazia-
 mos com quanta honestidade mais podiamos. E acabada ha procis-
 sam que era bem tarde de pollo grande rodeo que demos / começamos
 nosso Asperges e fomos deitar agoa benta a ho Preste Joam / que a
 pe quando se podia deitar da nossa igreja: e estaua com elle (segundo de-
 ziam) ha rainha sua molher / e a rainha sua may / e ha rainha Elena / e
 e ho cabeata / e outros priuados / dẽtro da tenda de nossa igreja erã
 todos hos grandes da corte que caber podiam / e hos que nam ca-
 biam estauã de fora / porque do altar ate ha tenda do Preste por meio
 todo estaua despejado / por sua alteza ver ho officio da missa. Todos
 así estiuermos ate ho fim e demos comunham a hos confessados muy-
 to honestamente (segundo nosso costume) estando em giolhos com
 suas toalhas nas mãos / e estando em duas partes a ho longo pera
 que da tenda do Preste se podesse ver. E acabando com ha cruz ale-
 uantada tornamos a deitar agoa a ho Preste / porque así he vso das
 duas igrejas que estam mais cercanas a suas tendas. s. nossa senho-
 ra / e santa Cruz: de lhe deitarem cada dia agoa benta no fim da missa:
 e lhe deitam esta agoa de mais de dous joguos de pela e lha deitã de-
 sta maneira. Uem com ho que ha missa diz hum como diacono e traz
 hum guinde na mão / e aquelle deita agoa em ha mão do cleriguo / e

ho clériguo somente acena com ha mão pera ha tenda com aquella agoa: e nos lha deitamos com yfopeno seu rosto e deziã hos frangues e has linguoas e principal Pero de Louilham que ja era com nosco e todos hos que entẽdĩam ha lingua da terra / q louuauam elles muyto hos nossos costumes que hos faziamos com muyta deuocãm: e principalmente ha comunham que sedaua com limpeza / e asi mandou dizer ho Preste que lhe pareciam nossos officios muyto bem / e muy acabados.

Capitulo. xc. De como ho Preste mandou ir ho embaixador e todos e ficar eu soo com ho lingua / e das perguntas sobre cousas da igreja / e como nos todos cantamos hũas compretas / e como se partio ho Preste aquella noite.



Do acabado. s. procisam / missa / e comunham / ho Preste mandou q ho embaixador e todos hos frangues se fossem a comer / e que eu soo ficasse com hũa lingua. Ficando eu / veio ho padre velho dizẽdo que dezia ho Preste Joã que muy bẽ tinhãmos has cousas da igreja / mas que rezam tinhãmos pera deixar entrar hos leiguos na igreja / asi como hos clériguos: e que asi ouuia dizer q entrãuam has mulheres. Eu lhe respondi que ha igreja de deos nã se careaua a ninhum christão / e que sempre Christo estãua com hos braços abertos pera todo christão que se a elle chegãsse e viesse / e pois elle hos recebia em gloria do paraíso / como hos nã receberiamos nos na igreja / que he caminho pera ha igreja do paraíso: E quãto has mulheres posto que noutro tẽpo nam entrãuam na santa sanctorum / que hos merecimentos de nossa senhora foram e sã tantos: que abastaram pera fazer ho genero feminino merecedor de entrar na casa de deos. E quanto a ho ministrar do altar / que ministrãuam hos homẽs do ordens. Vierõ dizẽdo que bem lhe parecia minha rezam e pozem que eu era hum clériguo soo / e ho que leuãua ho toribolo nam era clériguo como ho leuãua: porque ho encenso a de andar em mão de clériguo e nam doutra pessoa. Respondilhe que aquelle que seruiã de diacono era zagonayã que elles chamã de euangelho / e que seu officio era trazer ho toribolo. Tem com outro recado dizẽdo se tinhãmos aquilo em liuros que eram milhozes hos nossos liuros que hos seus / porque hos nossos liuros tinhã todas has coufas. Eu lhes respondi que muy perfectos liuros eram hos nossos / porque depois dos apostolos / sempre tenemos mestres e doutores na santa madre igreja que nunca outra coufa fizeram nem fazẽ senã copilar e ajuntar has coufas da sagrada escriptura que em ella eram semeadas / asi pellos profetas / apostolos / e euangelistas / como por

Jesu Christo nosso salvador. Tornarõme a dizer que elles tinhã do nouo e velho testamẽto. lxxxi. liuros se tinhamos nos mais. Eu lhes disse q̃ nos tinhamos hos. lxxxi. e tinhamos mais de dez vezes. lxxxi. tirados estes com muytas declarações e perfeições. Disseõme q̃ bẽ sabiam que tinhamos nos mais liuros quelles / e que por isto deseja-uam que lhes disesse liuros nam vistos / nem sabidos delles. Assim ti-uerom em perguntas sem nunca dous misigeiros cessarem de ir e vir nem eu me asentar senam estar sobre hũ bordam a te horas de vespe-ras: has quaes pregũtas com suas respostas hauendose de escreuer nam abastariam duas mãos de papel nẽ poderia ha memoria reter polla presa que me dauam: e hũas repostas hiam / e outras pergun-tas vinham cada hũ per sua guisa (e bem desuariadas) porque nam eram todas do Preste Joam / que dellas eram de sua may / e outras de sua molher / e asi da Rainha Elena. Eu lhes respondia como me deos ajudana / soy de tal maneira que eu de fraqueza e de fome / nam podia estar: e em lugar de hũ resposta mandellhe dizer que ouuesse sua alteza doo de hum velho que desontẽ ao meio dia nam comera / nem bebera / nem dormira / nem podia estar de fraqueza. Mãdoume dizer que pois folgaua de salar comiguo / porque nam folgana eu. Re-spondilhe que velhice / fome / e fraqueza / nam me dauam lugar. Mã-dame dizer que se quisesse comer que mo mãdaria / e que ja a nossa tẽ-da mandara muyto comer que se quisesse ir la comer que fosse / ou se quisesse hy comer / que mo mandaria dar. Disselhe queria ir comer a nossa tenda / por repousar: e loguo mederõ licença. Eu no caminbo / hum paje chegua morto de correr / quãdo ho sentí vir / cuyde q̃ era ho peccado comiguo pera me fazer tornar / e elle disselhe q̃ lhe embia na roguar ho Preste / que lhe mandasse ho sombreiro que leuaua na cabeça e que lhe perdoasse e nam ouuesse menencorea por estar tan-to sem comer / e que como comesse loguo tornasse / que queria saber outras cousas de mi. Ebeguando a nossa tenda / me deu hum vagado que se me foy ha vista dos olhos e fiquei todo frio: nã se tardou ho-ra e meia que me nam mandasse chamar / e por ser ja tarde / foram co-miguo hos que de ha igreja sabiam / e cantamos hũas compretas so-mente porque nam hauiã hy mais lugar / e has cõpreas acabadas veio recado que desarmassemos ha tenda da igreja / porque se par-tia ho Preste Joam aquella noite (como defeito se partio) por pasar hos maos pasos soo sem ninguẽ saber. Hos jazendo dormindo e nos-sa tenda pouco mais ou menos meia noite / ouuimos grande trapa-la de mulas e gente que pasana per jũto de nos / e ouuimos loguo di-zer que caminhaua ho Reguz / e parecẽdonos que pasaríamos sem genterijamente nos fazemos prestes / e quando chegamos a ho pri-meiro paso nam hauiã hy remedio / e apoder delanças fezerom hos

nosso caminho: e caminhamos assi aquelle dia com lanças auante / e lanças atras / e nos nomeio nam consentindo que ninguẽ se metesse no meio: porque doutra maneira nunca nos ajuntariamos. Fomos achar ha tẽda del Rey armada no meio das fossas no visõ antre has ribeiras onde atras se disse que ho frade mandou arrancar hos fauaes e hy dormiu toda ha gente q̃ pode pasar / e nã dormimos muyto / que anteda meia noite ouuimos dizer q̃ caminhaua ho Reguiz / e nos fomos logo apos elle: e fomos fora dos maos pasos antes que fosse menham. Ouuimos dizer q̃ morreram nesta noite nestes passos homẽs / e molheres / e muytas mulas / e asnos / e sendeiros / e boes de carregua achamos muytos mortos. Este he ho passo q̃ se chama aquia fagi que quer dizer morte dasnos per õde ha vinda passamos. E foy certo que hũa grande senhora morreo esta noite e com ella hũ homem q̃ leuaua ha mula pello cabresto / e dous q̃ hiam peguados nella / e assi ha mula / todos foram por hũa roca a baixo e se fezerom e pedaços antes q̃ cheguassem a baixo: e nam podia ser outra cousa / porq̃ has fraguas sam (como atras tenho dito) pera senam crer: e quẽ has ve / mais lhe parece ser inferno q̃ outra cousa. E assi fizemos nosso caminho sem guardar oitauas ao Natal q̃ nesta terra lhe nã guardam. E onde atras disse que em quatro ou cinco dias senam acaba ua de mudar ha corte / aqui esteue e passar estas portas mais de tres somanas e has roupas e fato do Preste mais de hum mes passando cada dia.

Capitulo. cxj. Como ho Preste foy pouzar a ha igreja de san Jorge / e ha mandou mostrar a hos da embaixada / e amẽ depois de certas perguntas / me mandou mostrar certos sombreiros ricos.



Fhos. xxviii. de Dezembro de mil e quinhẽtos e vinte / viemos ter pollo caminho donde vieramos a hũa igreja que ja da vinda viramos / e nã chegamos a ella / ha qual se chama san Jorge. Alentaram ha tenda do Preste baixo da igreja e nos em nosso lugar q̃ ja nos era ordenado / e outro dia muyto cedo nos mãdou chamar dizendo q̃ nos fossemos a ha dita igreja: e nos la nosõha mandou amostar e vimola muyto bem. He igreja grãde e pitada per todas has paredes de pinturas rezoadas e muy boas estorias e bem compasadas feitas per hum veneziano q̃ atras he nomeado q̃ se chama Nicolao brancaliam / e assi esta nestas pinturas ho seu nome e elles ca chamalhe Marcozeos. Estaua esta igreja toda armada das partes de fora do corpo da igreja q̃ he dentro no circuito / cuberto (como crasta cuberta) de ricas cortinas peças de alto a baixo de brocado / e brocadilho / velludo / e outros ricos panos e peças. Chegãdo nos dã

tro da porta do grande circuito q̃ he descuberto e querendo entrar no circuito cuberto/ mãdarã afastar has cortinas e pareceo ha porta principal que he toda chapada cõ chapas que a primeira face parece ser ouro/ e así nos deziam q̃ ho era: e pozem vimos ho cõtraíro que tudo era folha dourada e outra prateada/ e cõ todo era muy bẽ posto así nas portas/ como nas frestas. A ho ver destas cousas ho La beata poz ser grande senhor no las andaua mostrando: e estando hy ho Preste em sua cortina/ elle via a nos e nos a elle/ quãdo passamos por ante has suas cortinas. Dali nos mandou preguntar que nos parecia aquella igreja e pinturas della. Dissemos que nos parecia bẽ/ que bem parecia cousa de grande senhor e Rey: e hauendo este contentamento/ mandou dizer que seu apoo mandara fazer esta igreja e hy era sepultado/ e así mãdou preguntar se hauia na nossa terra igrejas forradas de madeira como aquella ou de que madeira erã feitas. Foy nossa resposta q̃ aquella igreja era muyto boa como hauiamos dito/ mas que has nossas igrejas eram de bobodas de pedra: e has que eram de madeira/ ha madeira era cuberta de ouro e azul: e hos esteos erã de grãdes marmozes: e de outras cousas loucãas e ríquias. Respõdeu que elle bem sabia que has nossas cousas eram ricas/ grandes/ e perfeitas/ porque tinhamos bõos mestres. Ho circuito cuberto desta igreja esta armado sobre trinta e seis esteos de pao/ e muy altos e grosos como mastos de galeas/ e sam forradas de pao: e sobre pao pinturas como has das paredes: así que he cousa real e parece bem a hos da quella terra e elles ha tẽ por muyto grande.

¶ Neste mesmo dia na tarde mandou ho Preste Joam chamar a mi/ e me preguntou que me parecia a q̃lla igreja e lbe dey disso minha razã concertando no que todos disseram na verdade/ e preguntou me mais vidas de santos. Respondilhe ho que sabia/ e así me preguntou por cerimonias da nossa igreja/ e lbe dey ha resposta como ha bey sey. E acabadas estas perguntas q̃ eram junto de sua tenda eu espedido/ deceram da igreja quatro sombreiros grandes e muy ricos dos quacs eu me marauilhey e espantey porq̃ hauia visto muytos e ricos e grandes da India/ e nunca hos vira da quella sorte/ e forõ dizer ho Preste como eu me espantara dos sombreiros pollo qual me mandou logo tornar/ e estauam ante ha sua porta hos frãgues que de primeiro eram em sua corte/ e torney onde elles estauã.

¶ Isto vierã hos sombreiros/ e mandarom mostrallos a mi/ e mãdarõ me dizer que hos olhasse bem e que disesse ho que me pareciam. Disse em minha resposta/ que me parecia cousa de grãde Rey/ e que na India hauia muytos sombreiros grãdes e ricos/ mas q̃ taes eu hos nã hauia visto. Mandou entã que acostassem hos sombreiros ho chã contra ho sol/ e que me disessem que quando elle caminbaua

z queria repousar assi elle como ha Rainha sua molher / que punham hum daquelles sombreiros / z a sombra d'elle repousauam z comiam se lhes era necessario. Mandei-lhe dizer que hos sombreiros era taes de grandeza z riqueza que bem podia sua alteza repousar a sombra de cada hum d'elles. Logo veio outro recado / se tinha el Rey de Portugal taes sombreiros. Disse-lhe que el Rey de Portugal nam trazia sombreiros de pe / mas que trazia sombreiros da feição que eu tinha na cabeça guarnecidos de brocado / ou velludo / ou cetim / ou outra seda com cordões z borlas d'ouro z da feição que lhe aprazia: z querendo repousar quando caminhaua / tinha z tem muytos paços z grandes casas z sombras z jardins em que repousaua com muytas infindas gentilezas que escusam hos sombreiros / z que me pareciam aquelles seus sombreiros mais estado / que necessidade de sombra. Veio outro recado que eu dezia verdade que estes sombreiros forã de seu auo / z ficara na esta igreja / z que hos mandaua elle lenar como emprestados a outra igreja onde hauiamos de ir. Seria estes sombreiros de tamanha roda q̃ bem poderiam estar a sombra de cada hum d'elles dez homẽs: z depois de lhe dar minhas repostas ho milhor que eu podia / me madou dizer se queria beuer vinho duuas ou vinho de mel / ou cauna que he de ceuada. Mandei-lhe dizer q̃ com vinho duuas me criara a mi / z que ho vinho de mel era quente / z a cauna fria / z que nam era pera velhos / que fosse vinho duuas ou de mel qual sua alteza madaffe. Mandou-me outra vez dizer que decrarasse qual queria. Mandei-lhe dizer q̃ queria vinho duuas: z mandou-me quatro jarras de vinho de mel dizẽdo q̃ conuidasse hos franges de primeiro que cerca da tenda estauam z a todas estas praticas estauerom / assi que nam quis mandar ho vinho duuas / que lhe eu pedia. Bebemos sendas vezes / z ho mais mandamos levar a nossas tendas.

Capítulo. xcij. Do caminhar do Preste Joam z ha maneira do seu aparato estando em caminho.

A hos. xxix. dias do dito mes / mandou dizer ho Preste Joã que nam caminhassemos senã q̃ fossemos assi como nos mandasse. Assim ho fizemos / z seu caminhar foy desta maneira. Hos dias atras ninguẽ sabia onde elle vinha z ha gente pousaua onde achaua ha tenda branca armada: z asentauamos cada hum em seu lugar segundo ja estaua hordenado. s. da mão direita ou da mão esquerda lóge ou perto. E a ha dita tenda se fazia cerimonia / como q̃ue estaua hy sua alteza / z nã tam perfeita como quando hy esta: q̃ bom he de conhecer se esta ou nã z isto no seruir dos paizes / z em outras cousas: ate qui ora nos ficaua atras ora hya auante onde lhe aprazia / ora começou caminhar.

maneira. s. decuberto e com coroa na cabeça cercado de cortinas ro-
xas detras das ilhargas em boa cantidade compridas e altas: elle
vay metido na enseada e hos que leuam ha cortina vam da parte de
fora e leuana bem erguida com varas e com elle na cortina vam. vi.
pajes a qelles chamã legamouehos q quer dizer pajes de cabresto e
vã desta maneira. Leua ha mula seu rico cabresto sobre ho freo e este
cabresto leua ou tem na sua barbada duas pontas cõ suas grossas en-
xarafas de seda: e estes cabos ou enxarafos vã duos pajes cada hũ
de seu cabo q leuã ha mula casi como pello cabresto: outros dous vã
hum dum cabo e outros doutro cõ cada hũ sua mão no pescoço da
mula e outros dous detras por semelhante modo com has mãos
nas ancas casi no arcam traseiro. Auante do Preste vam bem xx. pa-
jes ape dos principaes e auante estes pajes vinhã seis cauallos muy
fremosos e ricamente ajazados: com cada hũ destes cauallos quatro
homẽs muy limpos e bẽ vestidos a sua guisa. Estes quatro homẽs
leuam cada cauallo dous pello cabresto como ha mula do Preste e
hos outros dous cõ ha mão na sella hũ de hũ cabo e outro doutro.
Diante destes cauallos vã seis mulas selladas e muy bẽ concerta-
das e cõ cada hũa quatro homẽs pello modo dos cauallos. Auante
destas mulas vã. xx. fidalgos dos principaes em mulas e seus bedẽs
vestidos e nos hos portugueses hiamos auante destes fidalgos q ali
nos asinarambo lugar: e outra ninhũa gẽte de cauallo nẽ de pe nem
de mula nam chegã grã peça: e si algũos vam diante andã sempre cor-
redores correndo em seus cauallos em quanto nam despejã: se des-
pejã tomam outros e fazẽ afastar ha gente do caminho muyto lon-
ge q ninguẽ parece. Hos betudetes vã com ha gẽte da guarda muy-
to afastados do caminho: hũ de hũ cabo e outro doutro e vã a home-
nos tiro despingular da: e onde sã cãpinas a has vezes vã meia legoa
e mais e a has vezes legoa segundo he ha terra: e se hay caminho fra-
guoso e fragua cõprida que se nã pode passar senã todos per hũ cami-
nho. hũ dos Betudetes se adianta meia legoa e outro fica outro tã-
to atras: e ho que vay diante he ho da mão direita e ho de tras he da
esquerda. E vam cõ cada hum destes betudetes passante de seis mil
homens e ali de continuo quatro liões como atras dito he presos
per muy fortes prisões atras e adiante. E ali tambẽ vam has igre-
jas muy honradas e acatadas como dito he. Outra cousa traz de-
continuo ho Preste por quantas partes vay e nam abala sem isto. s.
hum cento de jarras de vinho de mel e cada jarra leua seis cana-
das e sam jarras pretas como de azeniche muyto bem feitas tapa-
das com barro e seladas com selo. E ninhũa pessoa inda q seja grã
senhor chega a estes a lhes pedir nem tomar cousa ninhũa sem licen-
ca do Preste. E ali leuam outros cem canisteis pitados cerrados e

cheo de pã e isto vay de tras do Preste nã muyto lōge e tudo isto leuã homes nas cabeças: e vam hũ diante doutro. s. hũ jarra e hũ canistel e detras delles yram seis homẽs que vem como guardas mãtferos: e em chegando a ha tenda do Preste Joam todo ho metem dentro e daquilo faz mercee a quem quer.

Capitulo xciiij. Como ho Preste foy a ha igreja de Macham Celacem e da procisam e recebimento que lhe fezerom: e do que sua alteza comigo pason a cerca do recebimento.



Femos ter Sabado e domingo derradeiros dias de Dezembro e hũ ribeyra com toda ha corte. Na segunda feira partimos todos juntos vindo ho Preste em sua cortina como hos dias dantes. No primeiro dia de Janeiro de mil e quinhentos e sete e hũ viemos ter a outra igreja grande ha qual quãdo vinhamos nos nã deitãrõ ver: ho oraguo da qual he Macham celacem que quez dizer ha trindade. Antes que chegassemos a ha dita igreja ido ho Preste descoberto (como dito he) cõ sua coroa na cabeça e cruz na mão como sempre e em sua cortina e nos diante delle como hos dias dantes / antes que chegassemos a ha dita igreja bẽ hũ legoa / mādou ho Preste trazer oito canellos sellados muy grandes e muy fremosos que na terra estauan folgados / e mandoos dar a hos portugueses que canalgassem nelles e fossem escaramuçando diante delle: e ali ho fezerã. E espaço de quarto de legoa ante de chegar a igreja veio gente de recebimento muyta infinda em esta maneira. Ha gente nã se poderia contar has cruces sem conto: clerigos e frades que passariam de. xx. mil diuididos em partes como erã de muytos moesterios e igrejas e asi acompanhauã suas cruces: e hos frades deuã ser de longe / porque neste reyno Damara nam ha moesterios q̃ tudo sam igrejas grandes e sepulturas de reis. Aueria nesta clerezia bem cem mitras. s. carapuções altos e auia hĩ. lxxiij. sombreiros estes se poderiam bem contar porque hiam altos sobre ha gente e eram grãdes e ricos e pozem nam tanto como hos da igreja de san Jorge que me ho Preste mandou mostrar. Todos estes sombreiros eram das igrejas em que jazem hos reis / e lhos dexam quando se finã. E esta grande multidad de gente que asi era Junta / posto que ho de mais fosse de corte / era grande parte das igrejas e moesterios que eram vindos a ho recebimento. Ho officio que se tinha de fazer / era muyta gente da terra que vinha ver ho Preste que caminhana descoberto que nunca ho viram. Tanto que chegamos a igreja feita oraçã ho Preste se foy a sua tenda / e ante q̃ de hỹ partimos me mandou chamar e tambem mandou que ho embaixador e sua companhia se

fossem apousentar e mandoume preguntar que me parecia de aq̃lle
recebimento e se se fazia tal a el Rey de Portugal. Respondilhe que
a el Rey de Portugal faziam grãdes recebimentos e festas mas q̃
nunca vira recebimento nem ajuntamẽto de tantas cruces e mitras
nem tanta gente junta: e que me parecia tambem seu recebimẽto que
no mundo se pode fazer milhor: e que asi me parecia que onde homẽ
isto contasse fora de seus Reynos e senhorios / ho nam creram senã
fosse polla grande fama que de sua alteza era na christandade e per
todo ho mundo: e q̃ isto mais forçaua a darẽ credito a tal cousa. Ele-
io a isto reposta que ainda ha gente era muyta mais do que parecia
porque era gente nua e nam parecia tanta quanta era: e que ha nossa
gente era vestida e luzida e por pouca q̃ fosse parecia muyta e q̃ me fol-
se embora apousentar com ho embaixador ho qual ainda achey no
caminho. E chegando a elle veio otro recado do Preste dizẽdo que
aquella igreja era noua e que ainda nam disseram missa nella: que era
custume quantos nella entrassem dar offerta: e que ho embaixador
desse has armas e que eu desse ha murça que leuaua na cabeça: e asi
cada hũ desse sua peça que auia de dar. E nisto soubemos q̃ zombaua
que folgara muyto com nossa detreminaçam.

Capitulo. xciiij. Da feiçam e cousas desta igreja da Trindade
e como ho Preste mandou dizer a ho embaixador que fosse
ver ha igreja de sua may e das cousas que nella pasou.



O dia seguinte nos mādou ho Preste chamar e nos mād-
dou levar a ha igreja sobre dita: e elle ja estava dentro.
Esta igreja he grande e alta e e sam has paredes de pe-
dra branca cantaria laurada e boa laçaria na parede /
e com todo nam armam ho mandeiramento decima so-
bre has paredes porque ho nam suportam por nã se-
rem trauadas nem liadas hũas com outras. s. hos cãtos e pedras /
senam asentadas hũos sobre otros sem nĩnhũ atrauesar paredes: e
quanto a primeira face parece bem a quem nam conhecer ho que de-
dentro esta. Tem ha porta principal forrada de chaparia como ha ou-
tra igreja de sant Jorge q̃ atras deixamos: e no meio desta chaparia
pedras e perlas falsas bem postas: e encima na parede sobre ha por-
ta principal duas imagẽes de nossa senhora muyto bẽ feitas: e dous
anjos do mesmo theor tudo de pincel e dizem pintalas hun frade q̃
ho tomou de seu natural e eu vi este frade. Ha igreja tem tres naues
dentro no corpo da igreja sobre seis esteos armadas: e estes esteos
sam da cantaria de peças: e ho terceiro de fora que he cerrado e cu-
berto como crasta e casi como corpo da igreja / he armado sobre
lx. esteos de pao grandes como mastos muy altos: e sobre estes es-

teos esta ho madeirameyto como oliuel de tauoado muy groso. Esta uã armadas darredor da torre. xvi. cortinas como corredigas do cõprimento das peças e erã todas de brocado muyto rico e cada hũa era de dez e seis peças: e ho Labeata nos andaua mostrando estas cousas. E visto tudo nos mādou preguntar ho Preste q̃ nos parecia estas cousas e obras e peças. Respõdemoſ lhe q̃ nos parecia muyto bẽ e q̃ parecia cousa de quẽ era. Entã pergũtou se lhe poderiam mandar chũbo para cobrir ha dita igreja. Ho ebaixador lhe disse q̃ tudo ho q̃ sua alteza q̃sesse el Rey de Portugal lho mādaria tãto e abastãça quanto sua alteza veria: porq̃ todos hos metaes erã e seu poder. Daq̃ nos partimos cõ ho Preste ate has suas tendas elle e sua cortina e nos em nossas mulas sem mais cerimõnias: e has tendas estauã junto da outra igreja do theor desta senã q̃ era mais peq̃na. Chegãdo e descaualgando perto da tenda mādã ho Preste dizer a ho embaixador q̃ fossemos ver ha igreja de sua may q̃ estaua jũto das tẽdas: fomos la e certo de seu tamanho he muy bẽ feita. Logo hi disserõ q̃ lhe nã possessemos tacha nĩnhũa q̃ era ha may do Preste tã fantasiola q̃ se lhe possessem tacha ou disessem q̃ nã era tam boa como ha do filho q̃ ha mandaria derribar e fazer de nono. E vista ha dita igreja e ainda estando nella mādou dizer ho Preste q̃ pois nos tĩhamos em Portugal muyto ouro porq̃ vẽdĩamos hos panos ricos a hos mouros por ouro. Respõdeolhe ho embaixador q̃ has despesas del Rey de Portugal e dos seus capitães e armadas eram tã grandes pol las muytas gueras q̃ cõtĩnuadamẽte fezeram a hos mouros e muytas partes q̃ se nã tratassem nam se poderiã sopor tar mayor mente por serem estes gastos e guerras muy alongados do reyno de Portugal onde lhe ha de vir ho socorro: e por tanto andãdo polla mar traziam suas mercaderias e a delles vendiam e a delles tomauam: e com isto sopriam parte das despesas. A isto nam ouuo reposta mas mandou logo mostrar na dita igreja duas grãdes guarda portas ricas de figuras e perguntou onde se fazia aquelles panos. Responde rõlhe que todos se faziam na chriſtandade e nam outra parte. E sobre isto mandou pregũtar se lhe mādaria muytos delles q̃ elle mandaria muyto ouro. Ho embaixador lhe respõdeo q̃ se escreuesse sua alteza a el Rey de Portugal q̃ lhe mādaria quãtos q̃sesse. A isto vẽ cõ outro reues dizẽdo q̃nos q̃ lhe trouxeramos. Ho ebaixador lhe respondeo que lhe trouxera ho que lhe dera. s. hũa espada rica e hũ punhal guarnecido douro e dous berços com suas camaras e pelouros com sua poluora e quatro panos darmar e hũas ricas cou raças e que isto lhe dera ho capitam mor da Índia: e que lho nam mandaua senam por mostra e se lhe bem parecesse que escreuesse a el Rey de Portugal e que lhe mandaria quanto elle quisesse. Ven

cõ outra adiçã dizeo q era custume de todos hos q mãdauã embai-
xadores a estas terras mandar muytas roupas z q asi ho fezerã sem-
pre a seus antecessores z q nos vieramos z q nam trouueramos na-
da. Ho embaixador respõdeo a isto q ho custume del Rey de Portu-
gual z de seus capitães nã era mandar a outros reys z senhores grã-
des quãdo lhes mandaua embaixadas ou recados peças algũas so-
mente por amizade antes elles todos mãdauam a elle pollo terẽ
por amigo. E q se ho capitã mor da Índia lhe mandara aqllas pe-
ças q lhas mandaua como seu seruidor z nã por tal custume z q sem
embargo disto el Rey de Portugual per outro ebaixador q se finou
ẽ Camarã lhe mãdaua mais de cem mil cruzados e peças z lhos mã-
daua como a hirmão z nã por custume nẽ obrigaçã. E a ho q sua alte-
za dezia q el Rey de Portugual lhe mãdaua muytas cousas z q lhas
nã derõ q ja muytas vezes lhe mandara dizer q pellas cartas ho ca-
pitã mor veria ho q lhe mãdaua z como ho q el Rey mãdaua ficaua
na Índia z asi ho poderia saber pollo feito z escriuã q cõ elle vinhã
porq has cousas dos taes sñores andã a recado por feito z escriuã.
E posto q ho mandassẽ nã custumã hos Portugueses fazer falsida-
des mas tratar muyta verdade e todo ho q lhes carregã z mãdã z
por muytas vezes lhe tinhã dito ha verdade se ha quisesse crer q ho
crese senã fosse como sua alteza mandasse. E que soubesse sua alteza q
ho embaixador viera por mandado do gran capitã mor del Rey de
Portugual que gozernaua has Índias z q da maneira que elle vie-
ra para ir a todos hos reys o emperadores z que lhe nam man-
dasse sua alteza dizeraquilo q senam custumaua antre hos Portu-
gueses z que ho despachasse que se queria yr porque se chegaua ho
tẽpo. E ho Preste mandou dizer que si vieramos nos tempos dos
reis passados que nos nam fizeram ninhũa honra como nos elle fa-
zia se lhe nam trouueramos muyta roupa. E ho embaixador lhe re-
spondeo q antes em suas terras nos foram feitos muytos agrauos
z roubos furtandonos quanto tinhamos q nos nam ficara vestidos
nem roupas que traziamos pera comer z que se nesta terra morres-
semos hyriamos todos a ho paraíso como marteres pollas afron-
tas em que nos viamos z passauamos que ja per tres ou quatro ve-
zes nos quissẽram matar em suas terras z que sofriamos tudo com
paciencia por amor de deos z del Rey de Portugual cujos eramos
z que outra hõra fizera el Rey de Portugual a Matheos por dizer
que era seu embaixador z com todo lhe pedia que nos despachasse
pera nos irmos dar conta do que nos mandaram porque hos Por-
tugueses nam custumauam mentir senã fazer z falar verdade. A isto
veio reposta q hos Portugueses nem ho embaixador nam mentiam
mas q Matheos soy ho mentiroso z q bẽ sabia ha honra que lhe feze

ra el Rey de Portugal e seu capitam na Índia logo como chegara e que nam ouellesemos menencorea q logo seríamos despachados e muyto a nossas vontades q nos fossemos em boza a comer.

Capítulo. xcvi. Como ho Preste Joam mādou dizer a hos da embaixada e aos frangues que fossem ver ho seu baptismo e da representaçam que lbe fizeram hos frangues e de como mandou que eu fosse estar a ho baptismo e da maneira que estaua ho tanque e como mādou nadar hos portugueses e hos banqueteu.



Enos quatro dias do mes de Janeiro sobre dito / nos mādou dizer ho Preste Joā q mandassemos leuar nossas tendas: asi ha da igreja / como ha da pousada de hi casi meia legoa onde tinha feito hū grāde tanq dagoa e que se auiam de baptizar no dia dos Reis porque tal dia he seu custume de se baptizarem e cada hum anno / por aquelle dia e q Christo foy baptizado. Leuamos la hūa tēda pequena pera pousar / e ha tēda da igreja. No dia seguinte q era vespera dos Reis nos mādou ho Preste chamar e vimos ha cerca dōde esta aq̃lle tanq ha qual cerca era de sebo e muy grande e hūa cāpina e nos mādou perguntar senos auiamos de baptizar. Respondi eu q nā era nosso custume de baptizar mos mais q hūa vez quando eramos peq̃nos. Algũos disserō principalmente ho embaixador q faríamos ho q sua alteza mādasse. E quando aquilo virā tornarā outro recado amē dizēdo q dezia eu se me auia de baptizar. Respondilhe q ja era baptizado e q ho nā seria mais. Ainda tornarō outra vez / q se nos nā quisessemos baptizar no seu tanque / q nos mādariā agoa a nossa tēda. A isto respōdeo ho embaixador q fosse como sua alteza mādasse. Tinha hos frangues e hos nossos hordenado delle fazerem ha representaçam dos Reis e lho mandarō dizer. Oleio recado q lbe prazia / e asi fezera prestes de lha fazer e ha fazerō dētro na cerca e cāpina junto da tēda del Rey q estaua armada sobre ho dito tanq. E fezera ha dita representaçam / e nam foy estimada nem casi olhada / e por em ella foy cousa fria. E ja de noite nos mandarō q nos fossemos pera nossa tenda que nam estaua muyto longe. Em toda esta noite na manhescedo nunca cessaram grāde numero de cleriguos de cantar sobre ho dito tanq dizendo q benziā ha agoa / e casi meia noite pouco mais ou menos comēçarō ho baptismo: dizem e creo q asi he verdade q ho primeiro que se baptiza he ho Preste / e apos elle ho Abima: e apos elle ha Rainha molher do Preste. Estas tres pessoas dizē leuarē panos e suas vergonhas e todos hos outros como hos parirā suas mādres: e sēdo oras casi sol saydo e ho baptismo na mayor sua forca ho Preste me mādou chamar que fosse ver ho dito baptismo. Fuy e est

uenie la ate oras de terçã vendo como se baptizauam: e me possêrom em hũa cabeçado tanque estando ho rosto a ho Preste Joam e baptizam desta maneira.

¶ He hum tanque muyto grande fundo no cham e talhado muyto na terra muyto direito e bẽ quadrado forrado de tauoado e sobre ho tauoado pano dalgno dam grosso encerado e vinha agoa tirada de hũ reibeiro per hum reiguo como pera regar orta e caja per hũ cano dentro no tanq e na ponta do qual estaua hum sacco cheo porq se coaua ho q no tanq cabia (e ja nõ corria quando ha eu vi): ho tãque estaua cheo dagoa bẽta segundo deziam e me afirmarom que tinha oleo. Tinha este tãque de graos em hũa cabeça bem cinco ou seis e diante destes de graos quanto tres braças esta hum cada falso do Preste Joam em que estaua: e tinha por diante hũa cortina de tafeta azul com hum palmo descosida por õde viam hos que se baptizauam porque estaua com ho rosto no tanque. E dentro no tãque estaua ho padre velho mestre do Preste que comigo esteue ha noite do Natal e estaua nuu como sua may ho pario (bem morto de frio porque era muy grande geada) metido na goa ate hos hombros ou casi / que tã alto era ho tanque que entrana hos que se hauiam de baptizar pollos ditos de graos nuus com ha trasera volta a ho Preste e quando sayam mostrauãlhe ha diãteira assi has mulheres como hos homẽs: e quando chegauã a ho dito cleriguo / elle lhes punha has mãos na cabeça e lha metia tres vezes de baixo dagoa dizendo polla sua lingua. Em nome do padre e do filho e do espiritu sãto: fazialhes ho final da cruz como bençã e hyãse em boza (ho eu te baptizo lhe entendia eu). E se eram pessoas pequenas nam deciam hos de graos todos e ho cleriguo se chegaua a elles e ali hos somergia. E amĩ mã darãme poer na outra cabeceira do tãq ho rosto direito a ho Preste assi q quãdo elle via has traseras / via eu has diãteiras e na saída do tanque pello contrario. Depois de pasados grande numero de baptizados / me mãdon chamar pera estar jũto delle: e tãto jũto q ho Cabeata nã mudaua pee pera ouir ho Preste e falar cõ ho lingua q estaua junto de mĩ e me perguntou que me parecia aquelle officio. Eu lhe respondi que has cousas de deos que erã feitas a boa fe sem mau engano e seu louor q erã boas / mas q tal officio como aquelle nã ho hauia e nõssa igreja antes nos defendia q sem necessidade nã baptizassemos na quelle dia / porque em tal dia fora Christo baptizado por nos nam termos oppiniam dizermos que em tal dia como Christo fomos baptizados: e assi ha igreja nam manda dar este sacramento mais que hũa vez. Logo me pergũtou se tinhamos escrito e liuros nam sermos baptizados mais que hũa vez. Respõdi lhe q si tinhamos e que no Credo q fora feito no cõcilio do Papa Nam.

com hos.ccc.xviii. Bispos que sua alteza me preguntara per vezes dizia. Confiteor vnum baptisma in remissionem peccatorum. E logo me disseram que asi era verdade / e asi era escrito nos seus liuros / mas que fariam a muytos que se tornauam mouros e Judeus depois de serem chrisãos e depois se arrepẽdiam / e outros que nã criam bẽ ho baptismo / que remedio teriam? Respõdilhe / pera hos que nam criam bem / doutrinas e pregações lhe abastariam / e se isto lhe nam aproueittasse / queimalos como hereges. E asi ho diz Christo e ho escreue san Marcos. Qui crediderit e baptizatus fuerit saluus erit / qui vero non crediderit condemnabitur. E pera hos que se tornauam mouros ou Judeus / e depois per suas liures võdades conheçiam seus erros e demandauam misericordia ho Abima hos a solneria com penitências saudau eis a suas almas se poder pera isso tinha / senam fossem ao papa de Roma em que sam todos hos poderes. E hos que se nam arrepẽdiã / que hos podessem tomar e queimaralos que asi se vsa na França e igreja de Roma. E sobre isto veio resposta que tudo isto lhe parecia bem / mas q seu auo ho ordenara este baptismo por conselho de grandes cleriguos por se nam perderem tantas almas e se vsara ate goza: e q se lhe cõcederia ho papa ao Abima que tiuesse estes poderes / quanto lhe custaria / e em quanto tempo lhe poderia vir. Eu lhe respondi q ho papa nam desejava senam saluar almas / e que haueria em boa vëtura mandar lhe ho Abima cõtaes poderes / q somete lhe custaria has despensas do caminho que nã seriam muytas e asi has letras de seus poderes: e que poderiam hir e vir per Portugual e tres annos: e pello caminho de Hierusalem q ho nam sabia. E sobre isto nam veio resposta senam que me fosse e boa ora a dizer missa / e eu lhe disse que ja nam eram oras de dizer missa / que passaua muyto de meio dia. E asi me fuy ajantar com hos nossos Portugueses e frangues.

Este tanque estaua todo cercado e cuberto com tendas de cores tambem que se nam podia mais dizer / e tambem ordenadas e com tâtas laranjas / e limões e ramos depẽdurados / e tam cõpassados / que hos ramos / laranjas / e limões / pareciam alinaçidos e jardim ordenado. E atenda maior que estaua sobre ho tanque era comprida e de comeira / e per cima toda cuberta de cruces vermelhas e azues da feiçam das cruces da ordem de Christos. Neste dia mais na tarde mandou ho Preste Joã chamar ho embaixador / e toda ha sua companhia. Ho baptismo era ja acabado / e ainda estaua sua alteza na cortina onde ho eu deixara e a hí entramos / e perguntou logo ao ebaixador q lhe parecia. Respõdeu q muyto bẽ posto q nos nã tinhamos tal costume. Ha agoa corria entã no tanq / e perguntou se hania hí Portugueses que soubesse nadar. Logo saltaram dous

no tanque e nadaram e mergulharam camanho era bo tanque folgou muyto segundo mostrava de vos ver asi na dar e mergulhar. E nisto nos mandou say: pera fora e afastar pera hum cabo do curral ou circuito: e bi nos mandou fazer banquetes de pan e vinho (segundo seu costume e uso da terra): e mandou que alevantassemos ha tenda da igreja e ha tenda e que pousavamos / porque se queria tornar a sua estancia: e nos que fosemos a diante delle porque madaa escaramuçar hos seus caualeiros / no modo que pelejavam cõ hos mouros no campo. E asi nos fomos diante delle vendo ha dita escaramuça / e elles começando / logo veio tam grande chuua que hos nam deixou fazer sua escaramuça que elles bem começavam.

Capitulo. xcvi. Como eu fuy com hũa lingua a visitar ho Abima Marcos / e como fuy perguntado a cerca da circuncisam e como ho Abima celebra has hordées sacras.



No dia seguinte depois do baptismo / eu fuy visitar ho Abima Marcos a quem ainda nam havia salado nem visto senã no baptismo morto de frio / onde lhe nom pude falar. Folgou muyto com minha visitaçam / e nã me quis dar ha maõ pera lha beijar / antes se queria deitar no cham mostrando de me beijar hos pees: e nos assentados ambos juntos em hum catre ho princípio de nossa sala foy dar mos graças a deos por nos ajuntarmos. E da bi começou a dizer do grande prazer que havia pollo que lhe haviam dito que eu dissera ja per muytas vezes e pollo q̃ elle vira q̃ se passara comigo no baptismo / e como tam claramente dissera ha verdade na presença do Preste / ho que a elle Abima nã queria crer porque era foo: e que se tiuesse hũ prazeiro / ou dous que ho ajudassem a dizer ha verdade que elle tiraria ho Preste de muytas cousas e erros em q̃ estava com seu povo. E nisto chega hum seu cleriguo homem branco filho de Sibete. s. homem branco nacido nesta terra: dizendo este porque nam eramos nos circuncidados pois ho Christo fora. Eu lhe respondi que verdade era que Christo fora circuncidado / e que elle ho quísera por cõprir ha ley que neste tempo se viaa / e por nam ser ante tempo acusado por quebrantador da ley / e logo se madaa cesar ha circuncisam. E vem logo / dizendo este cleriguo / que elle era filho de frangue e q̃ quando nacera seu pay ho nam quísera mandar circuncidar / e sendo ja em idade de .xx. annos e seu pay finado / elle se lançara inteiro na cama e se achara pela menbã retalhado: q̃ seria aquillo pois deos ja nam queria circuncisam: Respondilhe que aquillo seria muy grande mentira / porque posto que deos nam vedasse ha circuncisam / nam seria elle tam dino nem tam santo que deos por elle fizesse milagre / e de imperfecto fazelo perfeito: e se era asi como elle dizia que se deitou

inteiro / e se achara cortado / que ho diabo ho cortara por fazer delle
 escarneo. Ho Abima com quantos estava na casa tomaram grande
 riso e folgou muyto ho Abima / e este cleriguo daqui auante foy
 grande meu amigo / cada dia hia a nossa missa / e muyto amigo dos
 Portugueses. E mandou ho Abima vir vinho e fructa e mandou co
 migo pera as nossas tendas muyto pao e vinho e hũa vaca / e aos
 oito dias de Janeiro ho Abima marcou deu ordões / eu fuy ver ha
 maneira que tinham em as dar e he esta. Armaram hũa tenda bran
 ca em hum grande campo despouado onde estauam bem. v. ou. vi.
 mil pessoas pera se ordenarem. Chegou ho Abima encima de hũa
 mula e eu com elle q vinha em sua companhia / e outros muitos q vi
 nham cõ elle: e no meio da quella gente decima da mula fez hũa sala e
 Arabio e hum seu cleriguo tornou em Abiry / e perguntey a lingua
 que eu leuaua q era ho q dizia ho Abima / disse me que dizia se hi esta
 ua algũ q tivesse duas molheres ou mais posto q algũa fosse morta / q
 se nõ fizesse cleriguo / e fizesse q ho escomungaua e ho haueria por
 mal dito da mal diçam de deos. E feita esta fala / se foy asentar em hũa
 cadeira diante da dita tenda / e adiante delle se assentaram tres cleri
 guos no cham consendos liuros nas mãos / e outros que regia ho
 officio / e fizeram asentar todos quantos se haueriam de ordenarem
 cocras. s. sobre hos calcanhares. E isto em tres carreiras muito cõ
 pridos / e cada carreira vinha ter a cada hum dos cleriguos q esta
 uam com hos liuros / e ali hos examinauam e pouco exame / que ca
 da hum nõ lia mais de duas tres palauras / e logo vam a hum q esta
 detras destes com hũa baçia de tinta e hũa chapa como sello e he pu
 nha esta chapa no cham do braço direito. E entam se aleuantauam de
 como vinham / e se biam asentar no meio do campo em hũa moa em
 q se asentauam todos hos examinados e muy poucos foram hos q
 ao passaram. Acabado este exame meteo se ho Abima na tẽda e asen
 touse na dita cadeira / e tinha esta tenda duas portas e fizerã por to
 dos estes examinados em hum carreiro hum diante outro e passauã
 per diante do Abima entrando per hũa porta e sayndo per outra /
 quando passauam per ante elle punhalbes ha mão na cabeça e dizia
 palauras q eu nam entendia / e as nam ficou nenhum a qua se esta ce
 rimonia nam fizesse. Aqui tomou hum liuro nas mãos e leo per elle
 bõ pedaço / e tinha hũa cruz na mão e fazia com ella synal de cruz so
 bre elles. E feita esta cerimonia hũ cleriguo que estava com ho Abi
 ma fayo a ha porta da tenda e leo per hũ liuro como epistola ou enan
 gelho / e nisto ho Abima disse missa ha qual nam foy mais que quatro
 podessem dizer tres vezes ho psalmo de Miserere mei deus. E deu
 com unham aos tribos cleriguos que eram dous mil e. ccc. e. lvi. to
 dos de missa porque hos de missa fazem sobre e hos zagonais fo

bre flem outro dia e me disse bo Alima que hos zagonais eram boz
denados de todas has bordées ate diacono como santo Estevam.
E eu lbe vi depois fazer zagonais e de missatudo e hũa dia e isto per
muitas vezes porq̃ elle bordenaua casy cada dia e sempre grãde nu
mero porq̃ vema a elle de todos hos reynos e senhores do p̃este
porq̃ nam bay outrem que bordenesses cleriguos. Nam sam afenta
dos e matricola nẽ leuam carta nem outra certidam de suas bor
dées: e quanto a bo numero q̃ nomecy que forã douz mil. ccc. e. lvij.
eu hos nam cõtey mas pergunteya que tinba bo carrego e elle me
disse este numero: e certo me parece que seria verdadeiro. Quanto a
has bordées dos zagonais direy onde hos vi e a ellas estive.

¶ Capitulo. cxvij. Como bo p̃este me perguntou polla ceri
monia das bordées sacras e asi de como fuy a has
menores a que chamam zagonais e quaes
sam bordenados.



No dia seguinte. ix. dias do mes de Janeiro sobre di
to me mandou chamar bo p̃este Joam: tãto que che
guey loguo veio recado dizẽdo q̃ lbe disseram que fo
ra eu ver como se faziam hos seus cleriguos que me
parecia aquillo. Eu lbe respondi que duas cousas vira
que nam has vendo posto que outrem mas dissera cõ
juramento eu has nam crera nem amẽ creram posto que has a firme
de vista como has eu vi. Ha hũa era ha multida da clerizia e cruces
muytas no recebimento de sua alteza e ha outra era hos muytos
cleriguos q̃ vira fazer juntos e muy bem me parecia bo officio mas
nam me parecia bem ha grande desonestidade em que vinba aquel
les cleriguos que se bordenauam. E asi vira passar bo mandamento
da igreja no bordenar da quelles cleriguos. E loguo veio recado q̃
me nam espantasse de ninhua cousa daquellas que quãto era a seu re
cebimento nam vieram cleriguos senam das igrejas de seus auos
que eram nestas comarcas e que estes traziam mitras e sombreiros
e cruces que seus auos lbes deixarã e que hos cleriguos q̃ se bor
denaram forã muyto poucos pera bo que soe de ser q̃ sempre se fazẽ
cinco ou seis mil: e q̃ agora foram poucos porque nã sabiam que bo
Alima era vindo e que lbe mandasse dizer que desonestidades vi
ra e quebrantamento do mandado da igreja. Respondi que me pare
ceo muy desonesto e cousa muy vergonhosa cleriguos que se bor
denauam de missa e haviã de receber bo corpo do sñor virem casy
nuus amostrando suas vergonhas e q̃ Adam e Eva tãto q̃ peccarã
se viram nuus e se cobziram porque haviã de parecer diante do
senhor. E estes haviã de receber e q̃ ahi virem hũ frade cego de

todo/como quer q̃ nunca víra nem tíuera olhos fazello de missa. E así outro de todo ponto aleijado da mão direita/z quatro ou cinco aleijados das pernas. E tambem hos fizerã cleriguos/z que ho cle- guo auia de ser sam de seus membros. Oleio reposta que folgaua muy to de olhar eu por todas has cousas z dizerlhas que me nam pare- cessem bem pera emendarem. E quanto era a hos cleriguos nuus q̃ elle proueria nisso. Acerca dos aleijados que fossefalar com ho Alia- zerafael que a esto estaua presente. E este Aliaze Rafael era ho cleri- guo honrado z grade sñor a quem fomos entregues quãdo chegua- mos na corte: z loguo fuy jantar com elle a sua tenda/ z ante que jan- tassemos mandou vir hum liuro que segundo nelle liam denia ser sa- cramental de sua guisa / z leo nelle que ho cleriguo auia de ser com- prido que dizia eu aquilo. Eu disselhe que ho liuro dizia verdade q̃ ho cleriguo auia de ser comprido em ydade/z em siso/z em sciencia/ z membros: z q̃ aquelles q̃ eu víra z dizia ser em aleijados/eram care- cidos dos membros/primeiramente ho cego que nunca vío / como podia saber sciencia/nem administrar sacramento? Respondeu ho Aliaze que eu auia boa rezam se ho dizia así nos nossos liuros/ disse q̃ ho diziam largamête. Perguntoume estes taes se nam tíuessem esmo- la da igreja que fariam nella. Respondi q̃ nesta terra nam sabia mais/ que na nossa terra hos taes sendo dados a igreja poderiam seruir z teriam esmola nas igrejas z moesteiros así como hos cegos tanger folles do rgãos / tanger si nos / z fazer outras cousas que la ha z nam ha nesta terra. E nam seruindo nos moesteiros z igrejas/ q̃ hos reis da terra tinhã per suas cidades z villas grandes espitaes z de muy- tas rêdas pera hos cegos z aleijados/z enfermos/z pobres. Respo- deo ho Aliaze que lhe parecia tudo muyto bem z que ho p̃reste ho saberia z folgaria muyto.

¶ Aos dez dias do dito mes de Janeiro ho Albima fez zagonais. Nã examina neste officio/z fazem zagonais hos meninos do colo que nam sabem falar ate ydade de .xv. annos/que ainda nam sejam casa- dos: z se sam casados nam podem ser zagonais/za hos que hã de ser de missa tanto que sam zagonais se casam z sobre casados se hordenã de missa porque se se fazem de missa antes de casarem nam podẽ mais casar/nem ter molher. Hos meninos que nam falam nem andã hos homẽs hos leuam no colo/porque has molheres nam podẽ entrar na igreja/z ho seu choro parece cabritos e curral sem has mayes quã do elles sam apartados z morrem com fome/porque acabam ho offi- cio oras de vesp̃eras/z elles estam sem comer porque ham de comun- gar. Hos pequeninos de tal ydade ja sabemos que nam sabem ler / z hos outros grandes hos mais poucos ho sabẽ / z sua cerimonia he esta. Esta ho Albima asentado em hũa cadeira na tenda que he igress

z passam estes zagonais em carreira per ante elle depois que tem rezado hum pedaço / z quando asi passam talhales hũa guedelha da cabeça de cada hum depois toma ho liuro z torna a rezar z vem outra vez z dalhes chaues a tocar / z abrem ha porta da tenda somente por lhe ha mão. E asi lhe poem hũ pano na cabeça: z isto cada cousa de sua volta / z dalhes pucarinhos de barro que la nam ha gualhetas / z torna outra vez z põelhes has mãos nas cabeças / z antre cada hum destas cousas sempre reza hum pouco. E hos pequenos vem nos colos como dito he. Aquí seguê sua missa / z no cabo della a todos dam cõmunham / z he cousa despanto ho perigo dos pequenos que apoder dagoalhes nam podem fazer leuar ho Sacramento. Asi por sua pequena ydade / como pollo chorar que fazem. Acabado este officio ho Abima merogou que fosse jantar com elle a sua pousada / z sendo em ella me rogou que lhe disesse meu parecer da quelle officio pois estiuera a elle / z ho vira bem z que ho Preste lhe mandara dizer q̃ fasselle comigo sobre ho dito officio por que achara em mĩ boa rezam. Disselhe entã ho que dissiera a ho Ajaze Rafael da enormidade z desonestidade dos cleriguos z dos aleijados z cegos q̃ se viram hordenar. Respondeome que ja ho Preste lho mandara dizer / z ho que sobre isso passara / z ho que auia de fazer: z que tambem lhe mandara dizer ho que Ajaze lhe dissiera mas que dos zagonais que agora fizera me perguntava. Disselhe que muyto bem me pareciam seus officios: mas hordenar mininos rezem nãcidos z moços grandes ignorantes que me nam parecia bem / nem se deuia de fazer na casa de deos. Respõdeome que deos nos trouuera a esta terra pera dizermos ha verdade / z que elle nam fazia senam ho que lhe mãdauam / z que ho Preste lhe mandaua que zagonassem todolos meninos q̃ elles apredariam / porque elle era muyto velho / z que nam sabia quando aueriam outro Abima: z que ja estiuera esta terra .xxiij. ãnos sem Abima z que nam auia muyto tempo / que mandaram duas mil onças douro a ho cairo em busca de Abima: z pollas guerras do Soldã cõ ho Turquo lho nam mandaua z tomaram lhe ho ouro / z que ora deos nos trouuera a esta terra pera dizermos ha verdade / z por esta terra ser cedo prouida de Abima / porq̃ sua vida do Abima era pouca. Depois destas duas vezes hir ver como se dauã has hordêes / muytas infindas vezes fuy depois a vellas porque se dauam casi cada dia / z asi a hos domingos / que nam aguardauam quatro temporas nẽ coresimar: z se algum dia has deixaua de dar / logo era comigo algũos q̃ se faziã meus amigos sem hos eu conhecer / pedindome pollo amor de deos que fasselle a ho Abima q̃ celebrasse hordêes q̃ nam tinham q̃ comer: z se lho eu hia pedir oras de besperas / nessa ora mandaua armar ha tenda pera has darem outro dia / z certo nunca lho roguey

que ho nam fizesse por que me tinha muyto grande vontade e todas
 has cousas que lhe eu dizia/asi has fazia como se fora meu igoal em
 divindade.

Capitulo. xcviij. Quanto tempo esteue ha terra do Pre-
 ste sem Abima/ e por q̃ causa e o de hos vam buscar/ e do esta-
 do do Abima/ e como vay quando caualga.



Como esteue esta terra. xxiij. annos sem Abima/ dizem q̃
 depois que no tempo do visauo o deste Rey preste que
 se chamaua zeriaco pay de Alexandre auo o deste Rey/
 pay de seu pay Mahu faleceo ho Abima/ elle em dez an-
 nos depois do falecimento do dito Abima nã quis mã-
 dar por outro/ e que dizia nam queria que viesse Abi-
 ma de Alexandria/ e que selhe nam viesse de Roma que ho nã queria
 e q̃ antes se perdessem suas terras q̃ elle ter padre da terra dos he-
 rejes/ e asi morreo acabo de dez annos que nam tinha Abima/ e q̃ ne-
 ste preposito estiuera Alexandre seu filho auo o deste Preste treze an-
 nos sem querer mãdar por abima ate que ho pouo se queijou/ dicen-
 do que ja bi nam auia cleriguos nem zagonais pera servir e has igre-
 jas/ e que perdendose hos seruidores perdersebiam has igrejas/ e
 perdidas has igrejas ha se se perderia. E asi vendo isto Alexandre
 mandou buscar Abima a ho Cairo a ho Patriarcha de Alexandria
 q̃ bi estava/ ho qual lhe mandou dous pera que hum socedesse a ou-
 tro/ e ambos eram viuos em nosso tempo/ e nos bi estando se finon
 ho Abima Jacob/ que socedia a este que viue/ e elle me disse que auia
 cinquenta annos que era nesta terra/ e que viera tam branco como
 agora era/ e era de ydade de. lxx. annos/ e que se fazia de ydade de cẽ-
 to e vinte e tãtos annos. Aquelle Preste que por elles mandara era
 christianissimo/ e que tanto que elles vieram logno ho Preste Ioam
 per seu dito mãdara que se nam guardasse sabado/ nem fizessem ou-
 tras cerimonias erradas que faziam/ e q̃ comessem carne de porco/ e
 toda outra carne posto que nam fosse degolada/ e começandosse isto
 a fazer na corte e suas comarcas nam ha muito tempo vieram a esta
 terra dous frangues que ainda nella andauam. s. hum Abarcozeo ve-
 neziano/ e apos elle hũ Pero de couilhã Portugues/ hos quaes
 como chegaram antes de serem em corte começaram a guardar hos
 vlos da terra que ainda em algũas partes se guardauam. s. guardar
 sabado/ e comer como hos da terra. Viendo isto hos cleriguos e fra-
 des que presumiam algũa cousa saber da brinã/ vieram se a ho Pre-
 ste queixandose dos Abimas/ principalmente delle que tinha has
 vezes/ dizendo que cousa he esta/ estes frangues que ora vieram
 da franquia cada hum he de seu reyno e guardam hos nossos anti-
 guos costumes/ como manda este Abima que veio de Alexandria fa-

zer cousas que nos liuros nam sam escriptas / e que por esto mandara ho Preste tornar a hos vsos de primeiro. Esto me cõto ho Abima dando muitas graças a deos por nossa vida / E porque ho Preste vir a zouuir a nossa missa / e era muyto contente de todos nos sos officios e cousas da igreja / e que ho Abima esperaua em deos que per nossa vida e outros que depos nos viriã / esta terra se tornaria a ha verdade / e que ellenam rogaua outra cousa a deos nosso senhor senam que lhe desse vida a te ver nesta terra regedor da igreja Romãa e ouuir dizer que na casa de meca que he do maluado Aa-famede / se celebraua missa latina: e que esperaua e deos que cedo fosse porque hos Abexins tinham por profecia que em sua terra nam aueria hi mais de cem Papas: e logo aueria nouo regedor da igreja Romãa / e que ho Abima cerrara cento / e que assi ho tinhã per profecia / que hos frangues do cabo da terra viriam pello mar e se ajuntariam com hos Abexins / e destruiriam Judaz ho Zero / e Aeca / e que sem mudar pa seria ha gente tanta que ha deffaria / e de mã oem mão dariã has pedras e has lançariam no mar roxo / e Aeca ficaria campo raso / e que assi tomaria ha gram cidade do cairo / e que sobre isto aueria hi gran deferença cuja seria / e hos frangues ficariam na gram cidade.

Ha maneira que tem e traz em sua pessoa este Abima e em seu estado / he esta. Em sua tẽda q en nunca ho vi mais que hũa soa vez en casa direy como estana. De cõtino esta assentado em hum catre como costumam hos grãdes nesta terra / e mais tem cortina sobre ho catre: veste vistido branco Dalgodã pano fino e delgado / e na India donde vem se chama cacha. Tem hum roupam que nam parece bem bedem nem capa de igreja. Tem capelo como bedẽ / e este he de cha malote de seda azul. Tem na cabeça grande trunfa e lar ga tambem de pano azul e he homem como ja disse muyto velho / pequeno e caluo. Tẽba barba como muito alua lãa pouca em meia comprida porque nesta terra nam costumam hos religiosos fazer barba. He gracioso em suas falas e poucas vezes falla / qnã de graças a deos. Quando sae fora pera ha tenda del Rey ou pera dar ordẽes / vay e sua mula bem gaurnecida e muyto acõpanhado aside mulas como de pe. Leua hũa cruz na mão. Nas costas delle leua tres cruces aleanantadas em paos mais altas que elle. A esto eu lhe disse que estas cruces deniam hir diante delle. Disse me que ha cruz que elle leuaua na mão auondaua / e que outra nam auia de hir diante della. Leua diante de sy per toda ha terra donde vay dous sombreiros altos de pe grandes como hos de Preste e nam ricos / e assy vam diante delle quatro homens da zoragues que fazem arredar ha gẽte per onde elle vay de hum cabo e do outro pollos caminhos. Cobrese

baterrade mininos e mancebos e clériguos e frades que andã bradando apos elle cada hum em sua lingua. Perguntey que bradauam disseram me que diziam senhor faznos clériguos ou zagonais q deos te de vida.

Capitulo xcix. Do ajuntamento dos clériguos que se fez na igreja de Acham celacem quando ha consagraram e da trãladaçam del Rey Nabû pay deste Preste e de hũa pequena igreja q ha hí.



Abado xij. dias do mes de Janeiro foy na dita igreja grande ajuntamento de clerizã e toda ha noite estiveram em grandes cantar es e tanger es e dizã que sagraã ha igreja. E nesta igreja ainda se nã dissera missa que se dizia em outra igreja pequena que estaua junto desta na qual estaua sepultado ho pay deste Preste e ho queria mudar a ha igreja grande que elle mandara fazer e principiara em sua vida e seu filho acabara e diziam que auia treze annos que era finado e logo no domingo que amanhecia disserã missa na dita igreja. Esta igreja tem ja em seu principio. cccc. coneguos com grande renda e creceram como fizeram hos outros e nam teram que comer. E hos xv. dias do dito mes fomos todos chamados e nos mandaram hir a ha dita igreja onde estauan mais de dous mil clériguos e zagonais outros tãtos: hos quacs estauan juntos ante has portas principaes da dita igreja grande e dentro no circuito que he casi corpo. E ho Preste Joam estaua em bũas cortinas sobre hum patim que se faz sobre hos degraos da porta principal: e diante d'elle estaua ha dita clerizã e fizeram grande officio de cantar e tanger e bailhar e saltar. E ja grande pedaço do officio passado mādou ho Preste perguntar que nos parecia. Respondemos que has cousas de deos em seu nome feitas todas pareciam bem: e certo elles faziam hũ officio saudoso de ver como cousa que era feita em louuor de deos. E logo tornou a mandar perguntar qual nos parecia mi lhor modo este ou ho nosso e qual mais nos contentase quelho mandassemos dizer e que esse tomariam. Aqui lhe respõdemos que deos queria ser seruido per muitas maneiras e que este officio nos parecia bem e que asi nos parecia bem ho nosso porque tudo era de deos e se fazia hum e ho outro pera hum fim. s. seruir a deos e merecer ante elle. Logo tornou outro recado que nam guardassemos nada e nossos coraçõ es e que lhe mandassemos dizer ha verdade. Logo lhe mandamos dizer que ha verdade lhe tinhamos dita e que nada guardauamos em nossos coraçõ es: e asi estiuemos bi a te fim do officio. Elle acabado mandarã sair ha gente e toda clerizã forada igreja e a nos com elles e mandaramnos poer pera ha parte do norte.

que estivessemos bi quedos. E ha clerizía e gente forãse todos a ha igreja pequena onde era sepultado ho pay deste Preste e etrarã hos que conberam. Estando nos assy nam sabendo pera que nos ali mandauam estar / per antre nos e ha igreja grande passara toda ha clerizía e gēte com muy bordenada procissam: e trazia ha ossada do pay do Preste e leuãna a ha igreja grande: e vinha nesta procissam ho Abima marcos muy cansado e traziamno dous homēs per baixo dos braços polla sua grãde idade. E vinham outrosy has Rainhas .s. ha Rainha Elena may do Preste e ha Rainha sua molher: e cada hũa em seu esperauel preto como cousta de doo porque dantes traziam esperauel branco: e assi toda ha gente vinha cuberta de panos pretos chorãdo dãdo grãdes brados: dizẽdo Abeto Abeto q̃ q̃r dizer o senhor o senhor. Dizia isto tã durido q̃ nos donde estauamos chorauamos todos. E ha tumba em q̃ vinha ha ossada vinha metida dẽtro em hum esperauel de brocado cercado cõ cortinas de cetim. E assy meterã ho dito esperauel e tumba dẽtro na igreja pera ha parte trauessa onde nos estauamos cõ ha gente que na igreja pode entrar. E fomos a este officio em saindo ho sol: e saimos noite com tochas.

Capitulo. c. Da pratica que ho Embaixador ouue com ho Preste sobre alcatifas e de como ho preste nos mandou ter serem e banquetear.



Os xvij. dias de Janeiro nos mandou chamar ho Preste Joam e todos fomos cõ ho Embaixador portuguezes e franguezes: e tãto que chegamos perto das tẽdas mandou ho Preste preguntar q̃ alcatifas de vinte palmos quãto custauam em Portugual. Ho Embaixador lhe mandou dizer que elle nam era mercador nẽ tam pouco hos que cõ elle viam e que nam sabia ho certo quanto custaria. E loguo tornaram a mandar dizer que hũa alcatifa de vinte conados lhe trouxeram do Cairo por quatro onças douro. E ho Embaixador respondeo que lhe parecia que custaria em portugual vinte cruzados. E loguo vieram cõ outra pergunta se aueria em Portugual alcatifas de xx. ou xxx. conados. Mandoulhe ho Embaixador dizer que si. E loguo tornarã dizẽdo q̃ se elle mandasse ouro a ho grã capitã se lhe mãdaria estas alcatifas: e se lhe mandaria tantas que alcatifasse toda aquella igreja. Mandoulhe dizer ho Embaixador que lhe mandaria pera mil igrejas taes como aquella. Ainda outra vez mãdou pregutar se lhe mãdaria aquellas alcatifas mandãdo elle ouro. Responderam lhe que tudo ho que sua alteza mandasse pedir ael Rey de Portugual ou a seu gram capitã: que tudo lhe mandariam perfeitamẽte como sua alteza bem veria das cousas que delle tiuesse necessidade. E sou das alcatifas e mandou pregutar se aueria e por

tugual quem lee ffe letra Arabia e letra Abaxi. Responderam lhe que todas has linguas se achauam em Portugal. E logo tornou a mandar dizer que bem cria elle qe Portugal aueria mas no mar que leria has ditas letras? Responderam lhe q no mar auia muitos Arabios e Abixins que de continuo andaua nas naos del Rey de Portugal: e que hos mouros leuauam furtados hos abixins de su terra e hos hiam vender a Arabia e a Persia: e a Egypto e a India a hos portugueses. E hos portugueses onde tomaua mouros acertauan tomar antre elles muitos Abixis: e logo hos forram e vestem e tratamuito bem porque sabem que sam christaos / e que hi traziamos a Forze lingua que sua alteza bem conhecia que fora tirado de catiuo de poder de hum mouro de Hormuz: e que elle diria a sua alteza como la fora ter. E logo ho preste lhe mandou perguntar como fora destas teras ter em Hormuz. Elle lhe respodeo que hum homem que fora mouro e se fizera christao per engano ho videra a hos mouros e ho leuarã a Hormuz: e la esteuera a te que ho padre Fracisco aluarez q ali estaua ho tirara de catiuo: e lhe fizera e faz muitas merces: e asia hos outros Abexins que tomam a hos mouros que hos trazem catiuos. Enisto nos mado perguntar se queriamos comer. Respondemos que beijauamos has maos de sua alteza que ja tinha mos comido. Entam nos mandou leuar a hua tenda que nunca fora armada se namentam. Estaua armada de tras da igreja grande dentro no circuito ha qual era a tenda coprida de comieira: per cima toda cuberta de cruces de christus asi como aque estaua sobre ho tanque no dia do baptismo estaua toda habita tẽda alcatifada e era grã de como hua sala / e mandounos dizer q por amor delle folgassemos ali e falassemos e nossas cousas. Estado nos em nossas praticas nos veio muito comer e beber e de diuersas iguarias antre has quaes eram muitas galinhas ou pelles dellas e vinhan recheadas da mesma carne dellas sem osso picadas e pisadas com especiaria: e estas pelles de galinhas nam lhes falecia senã hos pescoços e has pernas dos giihos pera baixo: e nan tinha cousa ninhua quebrada. Nam podemos detreminar per onde ou de q maneira lhe tiraram ha carne de dẽtro ou ha pelle da carne: e esta iguaria era muito boa. E vieram outrosi grandes altamias com carne cozido e outros manjares de diuersas maneiras feitos a sua guisa. Ho que era cozido era com muita manteiga e ho asado bem asado: e muitas sarras de vinho antre has quaes vinha hu muy grãde jarro christalino (q hos outros erã de barro preto) e cõ este jarro vinha outrosi hu copo christalino grande e dourado / e otra copa grande de prata esmaltada cõ quatro pedras grãdes q pareciã çafiras postas e quadrana dita copa: e esta copa era grande ffeiosa e rica. E sobre este comer nos mado dizer

ho p̄reste q̄ cantassemos / bailhassemos a nossa guisa z tomassemos prazer. E logo começaram hos nossos de cantar cantiguas em hũ crano que hí tínhamos z depois cantiguas de bailhos z de terreiro. Estauam com nosco certos pajes z outros / z s̄tiamos estar de fora como que estaua hí ho p̄reste z assi nollo afirmauam hos que cõ nosco estauam que estaua elle hy z que senam pasasse antre nos cousta de sonesta. Pera este seram nos mandou xxv. velas brancas z grandes z hum candieiro de ferro z hũa bacia grande em que estiuessse ho cãdieiro: z tantos lugares tinha pera ter velas / quantas ellas erã por que logo has mandaram per conto. Esteuemos neste seram bẽ ate meia noite. Vendo taes oras mandamos pídír licença z derõnola. Fomonos a nossas pousadas / z amanhã que nã tardou muito por que era ja muito tarde.

Cap. cj. Como ho p̄reste mādou chamar ho embaixador z todos hos que cõ elle vinham z do que passarã na igreja grãde.



No dia seguinte xxviij. de Janeiro nos mādou chamar ho p̄reste z que fossemos a ha dita igreja. Fomos z mādounos poer ante has suas cortinas onde outra vez estaua sobre hos degraos que fazẽ patim ãte ha porta principal / z ali estauamos. Sobimos sobre duas ordẽes de degraos / z era na dita igreja muita mais cleriã que da outra vez no mudar da ossada de seu pay: z toda esta cleriã nam faziam senã cantar / z bailar / z saltar. s. pulos pera cima Estãdo ja grande pedaço nesta festa nos mandou preguntar se cantauam na nossa terra da maneyra que elles cantauã. Respondemos que nã porque ho nosso cantar era muito pausado z assossegado: assi das vozes / como dos corpos: z que nã baylbauã nem pulauã. Esobre isto mandou dizer / pois nam era tal nosso custumẽ se nos parecia ho seu mal. Mandamos lhe dizer / que has confas de deos em qualquer maneira que has fizessem s̄pre pareciã bẽ. E acabado este officio começaram andar derredor da igreja. xxv. cruces: z cada cleriguo que trazia cruz: trazia toribolo: porque ha cruz trazẽ na mão ezquerda casi como bordã / z ho toribolo na direita. Outros traziam toribolo sem cruces z gastauã ensenço sem cõto. Estauã nestes degraos onde nos estauamos duas bacias de latã muito grãdes deouradas z lauradas de buril cheas dẽcẽso / z de cada volta lâcauam derredor ricas vestimẽtas z capas feitas ha seu custume / z nã menos has tinhã vestidas parte da q̄lles q̄ cãtauã z bailbauã. Auia neste officio muitas mitras feitas da sua guisa. Deste lugar onde nos mādará estar nos mādará mudar pera outra bãda da igreja na parte da epístola / z na q̄la parte na porta trauesã estauã has rainhas may do p̄reste z sua molher / cada hũa em seu espreauel brãco. Estando nos de fronte dellas onde

nos afinaram que esteuéssemos nos mandarã preguntar de que metal eram has patenas dos calices nas nossas terras. Respondermos que eram de ouro ou de prata. Mandaram preguntar porque has nam faziamos doutro metal. Respondemos que ho direito defendia que nam fossem doutro metal porque hos outros metaes sam cujos e criam ferrugẽ e azinbaure e outras cugidades. Ainda vem com outro recado se faziam isto com escaseza se por auer hi muyto ouro e prata. Ouueram reposta que ho faziam por limpeza e por fazerem ho que ho direito manda e que se ho fizessem por escaseza q̃ has nam fariam d'ouro nẽ de prata mas que has fariam destanho ou chumbo ou cobre: que erã metaes de baixo preço. Soubemos aqui como ho Preste fazia estas perguntas porque se mudara da sua cortina por dẽtro da igreja: e viera a ho esparavel da mulher que estaua peguado na porta trauessa: e mandou mais preguntar quãtos calices tinha cada igreja em Portugal. Respõdemos que moesteiros e igrejas auia hi que tinhã duzentos e igreja por pobre que fosse nã tinha menos de tres ou quatro calices e de hi peracima. Mandou preguntar que como se chamaua ha igreja ou moesteiro que tinha duzẽtos calices. Mandamos lhe dizer que muitas hos tinham principalmente hum moesteiro que se chama ha Batalha. Mandou preguntar porque se chamaua ha Batalha. Mandamos lhe dizer porq̃el Rey de Portugal vencera ali hũa batalha e mandara fazer este moesteiro e ho orago he de nossa senhora: e porque elle tinha hũ moesteiro no reino de Amara por isso mãdara preguntar isto e que neste reino nã auia outro que se chamasse ha Batalha: porque em outro tempo hũ neguz vencera ali certos Reys mouros e fizera ho dito moesteiro a honra de nossa senhora. E mandou preguntar quantos Reys jaziam no monestiro da Batalha. Disse mos lhe que jazia quatro e hũ príncipe e muitos Infantes: e assi jazem outros Reis per outros ricos moesteiros e sees catedraes nos reinos de Portugal em ricas sepulturas. E sobre isto nos mandou dizer que fosse mos dizer nossa missa porque se chegaua ho meio dia a ha hora q̃ alioyamos dizer.

¶ Capitulo. cii. como ho embaixador e todos hos frangues foram visitar ho Abima e do que com elle pasaram.



Os xxix. de Janeiro ho embaixador com todos hos frãges assi portugueses como hos q̃ dãtes estauã fomos ver ho Abima Marcos a sua pousada porq̃ ho ebixador ainda lhe nã falara. Achamolo como ho eu soya achar em seu catre. Qui seralhe ho embaixador beijar ha mão e elle nã lha quis dar e deulhe a beijar hũa cruz que sempre tẽ na mão e assi deu a quãtos biã cõ elle. E assẽtado ho ebixador lhe disse e como ho hia visitar de pre do grã capitã del Rey de portugual e q̃ lhe pdoasse pollo nã hũ

visitar mais cedo: e que ho nam fora visitar por que lhe nam danam lugar pera visitar: ninbua pessoa: e ho Abima lhe respõdeo que se nã espantasse que asy era ho custume desta corte que nam deixauam hir ninbũ estrangeiro a casa de ninbua pessoa: e que ho Preste nam fazia isto: mas que ho faziam hos grandes de sua corte que eram maos: e que elle era bõ homem e santo. Dizẽdo ho embaixador a ho Abima que ho Gram capitam lhe mandaua beijar as manos e se encomẽdaua em suas oraçõẽs e que lhe rogaua que efforçasse ho Preste Joam pera que tiuesse coraçam de ajuntar has suas gentes cõ has del Rey de Portugal e destruyssẽ Aeca: e lãçassem fora hos mouros e ha maa seidade Masamede. E ho Abima respõdeo que faria quanto em elle fosse: e que ho Preste Joam efforçado estaua: nam tam samente pera destrõir ha casa de Aeca: mas pera tomar ha casa sãta de Jerusaleim: e que asy ho achauã em suas escripturas que hos frangues se ajuntariam com hos Abirins e destrõiram Aeca e tomaria ha casa santa: e que sepre elle rogaua a deos que lhe mostrasse hos frangues e que deos lho cumprira e que lhe daua por isso muitas graças: e q estaua hi Pero de couilham portugues que falaua ha lingua antre nos e elles: a quẽ per muitas vezes dissera cide Petrus e nã te enoies porque em teus dias viram nesta terra e reynos ha gente da tua terra: e agora pois ha ves da graças a ho senhor deos. Disse mais ho embaixador a ho Abima em como el Rey de Portugal era efforçado de sua santidade per Mathheus seu hirmão e per outras pessoas e portanto lhe mandaua rogar que fizesse ho Preste estar forte e constante nesta empresa como dos taes se esperaua. E ho Abima respõdeo que elle nam era santo mas que era hum mezquinho peccador: nem mathheus nam era seu hirmão: mas que fora hum mercador seu amigo e que hindo cõ mentira seu caminho fora per deos ordenado pois fizera tãto seruiço e proueito: e q quãto a ho efforçara ho Preste era escusado que elle estaua tam forte e efforçado na fe de christo e forte na destruiçam da mourama que mais nam podia ser: e que ho Abima lhe tem dito da grandeza del Rey de Portugal e da grã de nomeada que tem no Cairo e per toda Alexandria e q deuia dar muitas graças a ho senhor deos de ho fazer amigo e conhecido de tam grande Rey como he ho de Portugal e que disto tinha ho preste grande informaçam: e estaua por ello muito ledo: e que ho Abima ainda esperaua em deos ver ho gram capitam del Rey de Portugal nas fortalezas de zeila: e Abacia: que se faram por seruiço de deos. E passadas outras muitas cousas nos deu licença e nos fomos.

Capitulo. ciij. como Pero de couilham portugues esta nesta terra do Preste e como la foy ter: e porque mandado.

HE algũas vezes falado en Pero de couilham portugues q̃ he nesta terra z cõ elle alegado / z nã deixarey dalegar por ser pelloa honrada z de merecimẽto z credito / z he rezam q̃ se diga como a esta terra veio ter / z delle darey conta como he rezã z elle de si maden. Primeiramente diguo q̃ elle he meu filho espirital z me disse e cõfissã z fora della e como auia xxxiii. annos q̃ se nam cõfessara porque diz que nesta terra nã se guarda ho segredo da cõfissã q̃ somẽte bria a ha igreja z ali dizia a deos seus peccados. Mais me contou ho principio de sua vida. Primeiramente como era natural da villa de Couilham nos reinos de portugual z em sua mocidade se fora a Castella a viuer com dõ Alfonso duque de Senzilha z no principio das guerras de Portugual cõ Castella se viera cõ Joam de Suzmã hirmão do dito Duque a Portugual. Este don Joã ho dera a el Rey dõ Alfonso de Portugual por moço despolas / ho qual ho loguo tirou por escudeiro z seruió d'armas z canallo nas ditas guerras z fora cõ el Rey a frãça. E falecido el Rey dõ Alfonso ficou com el Rey dõ Joã seu filho / a ho qual seruiua de escudeiro da guarda ate has traicões que ho el Rey mādou andar e Castella porque sabia bẽ falar castelhano / pera saber quaes erã hos fidalguos q̃ se deitauã la. E da vinda de Castella el Rey dõ Joã ho mādou e Berberia a cõprar Alãbeis z fazer pazes cõ el Rey de Tremezẽ / z vindo de la outra vez fora mādado a Berberia Amoly belagegi ho q̃ mandou a offada do Infãte dõ Fernãdo. E neste caminbo leuaua roupa del Rey dõ Manuel sendo Duq̃ pera lbe la cõprar canallos porq̃ el Rey dõ Joã lbe queria dar casa / z bria pera conhecer hos canallos hũ Pero afonso alueitar moradoz em Tomar. E nesta vida q̃ viera de Berberia estava hordenado pera vir a estas partes hũ Alfonso de payua natural da villa de Castel branco / z esperauã por ho Pero de couilhã pera vir e abos. Enchegando el Rey lbe falou em grande segredo dizẽdo q̃ esperaua delle hũ grande seruiço porque sẽpre ho achara bõ z leal seruido z ditofo em seu feitos z seruiços: ho qual seruiço era q̃ elle z outro cõpanheiro q̃ se chamaua Alfonso de payua lbe auerem abos de hĩr descubzir z saber do Preste Joã z õde achã ha canella / z has outras especiarías q̃ daquellas partes bria a Uenezia per terras de mouros z q̃ ja nesta ida mādara hũ homẽ da casa de Mõterio z hũ frade q̃ se chamaua fray Antonio natural de lisboa z q̃ abos chegarã a Yerusalẽ z de hi fizerã volta dizẽdo q̃ a estas terras nam podiam hĩr senã soubessen Arauia / z que por tanto rogaua a ho Pero de couilham que aceitasse esta ida z lbe fizesse este seruiço cõ ho dito Alfonso de payua. E que ho Pero de couilham lbe respondera que lbe pessaua por sua soficiencia nam ser tãta / quantos eram seus desejos pera servir sua alteza: q̃ aceitaua ha bida com ceda von

tade/ e que foram despachados e Sataré aos vij. dias de Maio do anno de mil e quatro cêtos e oitêta e sete annos presente el Rey dō Manuel sendo duque e q̃ lhes derá hũa carta de marcar tirada de Mapamundo e que foram a ho fazer desta carta ho licêciado Calça dilha q̃ he bispo de Tuseu/ e ho doutor mestre Rodrigo morador a has pedras negras e ho doutor mestre moyses a este tēpo iuden e q̃ fora feita esta carta e casa de Pero dalcaçona/ e el Rey lhes dera pera ambos. cccc. cruzados pera sua despesa/ hos quaes lhes dera darca das despesas da orte de Almeirim/ a todo presête el Rey dō Manuel sendo duque. E el Rey dō Joam lhe dera mais hũa carta de credito pera todas has terras e prouíncias do mūdo pera que se se vísse em periguo ou necessidade q̃ por aquella del Rey lhes socorressê: e hi lhes deu presente ho duque ha sua bençã/ e dos ditos. cccc. cruzados tomoram pera sua despesa/ e ho mais poserã em mãos de Bertolameu florêtim pera q̃ lhe fosse dados e valêça. E partindo fizerã seu caminho e forã ter dia de corpo de deos a Barcelona/ e ho caíbo lhe escãbaram de Barcelona pera Napoles/ e a Napoles foram dia de sam Joã/ e lhes foy dado seu caimbo pellos filhos de Cosmo de medicis/ e de hi pasaram a Rodas/ e diz q̃ neste tēpo nam erã mais de dons portugueses em Rodas/ hũ se chamaua frey Bôçalo/ e outro frey Fernando e cō estes pousarã/ e hi pasarã em Alexandria em hũa nao de Bartolameu de paredes/ e por pasar e como mercadores cōprará muito mel e arribará em Alexandria/ e hi adoecerã ambos hos cōpanheiros de febres/ e lhes fo y tomado todo ho mel pollo Raibre de Alexandria cuidando q̃ moressêz deos lhes deu saude e pagaram lhes como quiserã. E de hi comprarã outras mercaderias e se foram ao Cairo/ e hi estiuera ate q̃ acharã mouros mogarabijs deffez e de Tremeçem que hiam pera Adem e se foram com elles a ho Toro e hi embarcarã e forã ter a quaquem q̃ he na costa da Bixir e de hi foram a Adê/ e porque era tempo de moucô se apartará hos cōpanheiros/ e Alfôso de paíua fora per terra de Etiopia/ e Pero de couilham pera Índia ficãdo que a hũ tēpo certo se juntassem ambos no Cairo peravirẽ dar cõta a el Rey do q̃ achauã. E da qui se partio pero de couilhã e foy ter a Cananor/ e de hi a calecut/ e de hi tornou a Goa e foy a Hormuz/ e tornou a ho Toro e a ho Cairo embusca de seu companheiro e achou que era morto. E estãdo pera se partir via de Portugal ouue noua como hi erã dous Judeus portugueses q̃ adauã e sua buscat per grãde manha souberã huũs dos outros e sendo jutos/ lhe derã cartas del Rey de portugual. Estes indeº hũ se chamaua Rabi abraã e era natural de Beja/ e outro auia nome Jo sef e era natuarl de Lamego e era çapateiro. Este çapateiro esteue ra em Babilonia e ouuira nouas ou noticia da cidade de Hormuz e

ho dissera a el Rey dom Joam com ha qual nouadizia que el Rey folgaramuito. E que Rabi abraam iurara a el Rey que nam tornaria a Portugual sem ver Hormuz com seus olhos / e dadas e lidas das ditas cartas continhasse e ellas que se todas das cousas a que vierã eram vistas e achadas e sabidas que se fossem em boa ora e lbes faria muytas mercees: e se todas nam eram achadas e descubertas / das achadas lhe mãdassem recado / e por saber tudo trabalhassem: e principalmente fossem ver e saber do grande Rey Preste Joam e mostrar ha cidade de Hormuz a ho rabi abraam. E alem das ditas cartas hos ditos iudeus fizerã requerimẽtos a ho dito pero de couilhã que fosse saber do Preste Joã e mostrar ha cidade de Hormuz a ho rabi abraham. E logo hiescreueo pello iudeu capateiro de Lamego em como tinha descoberto ha canella / e pimẽta / na cidade de Calecut / e que ho crano vinha defora / mas que tudo se ali aueria e q̃ fora nas ditas cidades de cananoz e calicut e Soa tudo em costa e q̃ pera esto se poderia bem nauegar polla sua costa e mares de guine vindo de mãdar ha costa de cosala em que elle tambem fora / ou hũa grande Ilha aque hos mouros chamã ailha da lũa. Dizem que tem trezentas legoas de costa e que de cada hũa destas terras se poderia tomar ha costa de calecut. E mandado este recado a el Rey pollo Judeu de Lamego / se fora ho pero de couilhã com ho outro iudeu de Beja ate Adem / e dahiã Hormuz / e ho deixou hi / e debi tornouse e veio ver Iuda / e Deca / e Almedina onde faz ho cancarrã / e dahiã Monte Sinay. E tudo bem visto tornou a embarcar no Toro e foy ate fora do estreito na cidade de zeyla / e de hi caminhou per terra ate chegar a ho Preste Joam que he de zeyla muito perto / e chegou a corte e deu suas cartas a el Rey Alexandre que entam reyna ua / e diz que has recebeo com muyto prazer e alegria dizẽdo que ho mãdaria ha sua terra com muita honra / E neste tẽpo morreo / e reynou seu birmão Habu / que ho assy recebeo com muita graça / e pedindo licença nam lha quis dar. E morreo Habu e reynou seu filho Dauid que hoza reyna / e assi diz pedir lhe licença e nam lha quis dar / Dizendo que nam viera no seu tempo / e que sus antecessores lhe deram terras e senhozios que has regesse e lograsse / que ha licença nã lha podia dar / e assy ficou. Este pero de couilhã he homem que todas has lingoas sabe que se falar podem asy de christãos como mouros e gentios / e que todas has cousas aque ho mandaram foye / e asy dellas da conta como que has tiuesse presentes.

Capitulo. ciiii. como ho Preste Joam detreminou escrever a el Rey e a ho capitã mor e como se ouue cõ ho embaixador e cõ hos frãgues q̃ em sua terra estã e detreminaçã da partida.



Dizome a nosso camihno ou estoria: dos q̃esteuemos na tenda em que nos deram banquete. Dehi auãte nã cessaram hos escriuães do Preste Joã de escrever has cartas que auiamos de lenar pera el Rey de Portugalz seu capitam mor: e se deteueram muyto nellas: porque seus ṽsos nã sam escrever hũos ahos outros e seus recados e mesagẽs: e embaixadas todas sã per palaura verbalmente. Em nos começou tomar maneyra descreuer e quando escriuiam todos hos liuros das Epistolas de sam paulo e de sam pedro e santiago eram presentes eses que tinham per mais letrados a estudar per ellas: e logo começaram a fazer suas cartas em sua lingua Abixi: e outras cartas em Arabio: e mais outras em nossa lingua portuguesa has quaes lia ho frade que nos guiaua em Abixi: e pero de couilham tornaua em portugues: e Joam escolar escriuiam da embaixada escriuia: e eu que per mādado do Preste estaua a ho concertar da ligoa que he muy trabalhosa tornar da Bixi na lingua portuguesa: e asy se faziam has cartas pera el Rey nosso senhor em tres lingoas: Abixi: Arabio: e Portugues: e asy pera ho capitam mor e todas dobradas. s. duas dabexi: duas de arabio: e duas Portuguesas. E vam per duas vias. s. hũa de bexi e outra de Arabio: e outra Portuguesa em hum saquinho de brocado: e outras tres da mesma sorte e outro saquinho: e asy vã has do capitam mor em dous saquinhos. Estas cartas todas vam escritas em cadernos de pargaminho. Segunda feira xi. de feuerreiro do anno de mil e quinhẽtos e vinte e hum. nos mandou chamar ho Preste Joam: a ho embaixador e a todos com elle: e asy a hos frangues de primeiro. Estando nos ante has portas da sua tenda grãde espaço: ho dito Preste mādou a hos frangues de primeiro ricos panos de brocadilho e seda. s. dasmaasco q̃ vierã tres peças: e mais lhes mādou. xxx. onças douro que partissẽ antre todos: e elleserã treze coubelhesa duas onças e quatro repartiram antre todos: Uẽdo nos como ho faziam tãbem com aquelles frangues que a elle vierã fogidos: cuidamos q̃ milhor ho faria com nosco: e nos tĩhamos por certo que nos tĩhã feitos vestidos de brocado: hĩam e vĩham recados: e nisto vẽ ho seu grã Betude que he ho senhor da mão esquerda e tras amin hũa cruz de prata: e hum caiado laurado de tauxia dizendo que mo mādaua ho Preste em nome e posseda senhoria que me tĩha dada. E recebida ha cruz e caiado nos tornamos assẽtar: e porque hos recados q̃ nos hĩam e vĩham todos erã sobre amizade dantre ho embaixador e Jorge dabreu: ainda outra vez torna recado que ho embaixador fosse amigo de Jorge dabreu e q̃ caminhassemos todos jũtos como vieramos. Respondeo ho embaixador que nã auia deser seu ami

go/nem caminhar onde elle fosse/ante pedía a sua alteza q̃ ho tiuesse na corte dous mezes depois da sua partida/porque andaua pera ho matar. E sobre isto veo recado q̃ ho Preste mandaua trinta nullas pera leuarem nosso fato z que dessem dellas oito pera ho fato de Jorge dabreu z dos que com elle estauam: z mais dizendo que mandaua pera ho embaixador trinta onças douro z perahos que com elle foram cinquenta z que ouuesse Jorge dabreu z hos que com elle estauam sua parte: z que mandaua cem carregas de farinha z outros tantos cornos de vinho de mel pero ho caminho: z que auiamos de ser entregues a certos capitães q̃ nos leuassẽ de terra e terra ate ho mar. s. cada hũus pollas suas terras: z que nam fizessẽ nojo a hos lairadores que eram pobres z lhe diziam que quando vinhamos que de struĩã hos da terra: z q̃ estes capitães nos dariã todo ho necessario. E logo fomos entregues a hos filhos do Cabeata porq̃ auiamos de caminhar muito pollas terras do Cabeata has quaes sam da igreja da tridade onde se mudou ha ossada do pay do Preste. E tem esta igreja logno de seu principio quatrocentos coneguos / z he hũ filho do Cabeata licanete/que quer dizer ho officio q̃ tinha Cayfas quãdo lhe presentará xpo. s. pôtfice ou iuiz aquelle año. E ho cabeata he nesta igreja z nas outras deste reyno que sam todas dos reis cabeça/ z seu titulo z licanquer dizer cabeça sobre has cabeças. E esta cabeça fica sobre todas como Bispado

Capitulo. c v. como ho Preste mādou a ho embaixador trinta onças douro z cinquenta pera hos que com elles hĩam z hũa coroa z cartas pera el Rey de portugual : z cartas pera ho capitam mor z como partimos da corte z ho caminho que leuamos.



Este dia na tarde vieram a nossa tẽda trinta onças douro pera ho embaixador/ z cinquenta pera nos. z com ellas veo hũa coroa grãde douro z prata ha qual era do Preste Joã/ z nã he tãta ha valia como ha grãdeza: z vinha metida em hum cesto redondo forrado dentro de pano z de fora de couro. E foy esta coroa apresentada per Abdenaguo pajer capitam sobre hos pajes/ z foy per elle dito que ho Preste Joam mandaua aquella coroa a el Rey de Portugual z que lhe disessem que coroa nam se tiraria se nam de pay pera filho/ z q̃ elle era filho/ z ha tirana de sua cabeça z ha mandaua a el Rey de Portugual que era como seu pay z que lha mādaua de presẽte como cousa prezada que era coroa z que per ella lhe apresentaua z offerecia todo fauor z ajuda z socorro de gentes/ouro z mantimẽtos que necessarios fossem pera suas fortalezas z armadas z guerras que fazer quisesse contra mouros nestas partes do mar roxo ate ha casa

santa. E por que nã vinham hos vestidos que nos sabíamos q̃ esta-
uam feitos: algũs dos nossos murmurauã / e hos que esto trazia
entẽderãho e disserã que ho p̃reste Joam estaua muyto menenco-
reo do embaixador porque auia dous dias que mandara a cutilar e
espanear junto da sua tẽda a hũ portuguez q̃ se chama Bagalhães
e se acolheo com Jorge da breu / e que assi ho estaua porque nam que-
ria ser amigo de Jorge dabreu / e que nos despedia muito esquiua-
mente que nã esperassemos por vestidos nem por outra cousa / que
muyto perderamos pollo que dito he.

¶ Terça feira xij. do mes de Feureiro que era dia de nosso t̃roido
veo ho frade que nos guiana e troune has cartas pera el Rey e pera
ho capitam mo: porque ainda nam erã entregues a ho embaixador
nem ho p̃reste mãdaua embaixador. E has cartas vieram nesta ma-
neira. Dantes estauam has que erã pera el Rey em dous saquinhos
e tornarannas a mudar em tres / porque elles eram tres de cada
lingua / e assi apartaram hũa de cada lingua / e fizerã tres saquinhos
e pera ho capitam dous como dantes estauã / e todos eram de bro-
cado. Vinham todos cinco metidos em hũ cesto forrado de fora de
couro / e de dẽtro de pano. E tirou logo estes saquinhos e hos mo-
strou cerrados e sellados: e mostrados hos tornou a meter no cesto
e asselou suas cerraduras e disse a ho embaixador que nos poderia-
mos hir quando quisessemos q̃ de tudo eramos despachados. E ho
embaixador respõdeo a ho frade que ainda queria falar aho p̃reste
Joam ante de sua partida se a sua alteza prouuesse. Disse ho frade e
hos que cõ elle vinham que ho p̃reste partira pera fora aquella ma-
drugada como soubemos que era verdade / e diziam que estaua muy-
to descontente do embaixador porque tam mal trataua hos hõmes
e por nam ser amigo de Jorge dabreu / e por outras cousas que e sy-
guardaua e que nos fossemos en bora e que ficassem nesta terra. Be-
stre Joam e ho pintor como de feito ficaram. Viendo nos assi despa-
chados / começamonos de fazer prestes pera nos partir quanto
podíamos e ho frade veio com has trinta mulas que nos dauam
pera ho caminho / e cõ muytos cornos pera leuarmos vinho para
ho caminho. Quando nollos prometeram cuidauamos que nollos
auiam de dar cheos de vinho / e elles vieram vazios: dizendo que
mandaua ho p̃reste que se embargo de elles nam beberem vinho na
cozima pois era nosso custume bebermolo que hos fidalguos que
nos leuam nolo dariam que assi era mãdado. E quãto a has mulas lo-
go apartaram pera Jorge dabreu oito / e pera hos da sua compa-
nhia: e assi sua parte dos cornos. Nisto algũs se forã a ba praça a cõ-
prar ho quelhes era necessário pera ho caminho / e ja por isto deixa-
uamos ho partir pera outro dia por ser ja tarde / e nisto deixou se vir

tam grande vento que nos quebrou has cordas da tenda e da com-
tuda em terra e quando isto vimos como ficamos no campo todos
hos que hi estauamos começamos a dizer sus sus partir / pois que
nos mada[m] vamo nos embora e : saymos fora da corte este dia que
era ho nosso intruido e viemos dormir em hum câpo espaço de hũa
legoa da corte com nosco e em nossa companhia vinha Pero de co-
uilham com sua molher e parte de seus filhos e ho frade vinha com
Jorge da breu casi como sua guarda e poustarã de nos apartados.

No dia de cinza polla menbã começamos de fazer nosso caminbo /
e caminbando passarã per nos hum filho do Cabeata que hiã pera
nos dar ho necessario pollas terras de seu pay ou da sua igreja por
õde auiamos de caminhar muitos dias / e asi passou Abdenaguo
capitã dos Paes que nos trouxe ha coroa porque acabadas has
terras doutros fidalguos auiamos de passar pollas suas / e nos fo-
mos apouentar a ho pee de hum alto cabeço onde estaua hũa igre-
ja de sam Miguel sobre elle e nos ficamos em hũa varzea e no cabo
della se apouentaram hos ditos fidalguos e nos nã soubemos del-
les se nam depois de apouentados e Jorge da breu com ho frade e-
ra na sua companhia e dela nos veo ho necessario pera nossa cea / lo-
guo nesta noite segundo dia de nosso caminbo / ho peccado começou
ordenar outras brigas q[ue] Joã gôaluez nosso feitor se começou de to-
mar derações com hum Joam fernãdez que trazia ou ho capitã
mor lho dera por seu ajudador na fazenda quelhe fora entregue / de
maneira que diziam quelhe dera com hum pao. E has brigas arma-
das fezemo los em paz ho mais que podemos e ho embaixador fa-
uoreceo a ho Joam fernandez e elle deixou ho feitor e foisse na com-
panhia do embaixador. E no dia seguinte caminhamos nosso caminbo
per partes. s. Jorge da breu e ho frade a seu cabo e nos com ho filho
do Cabeata a ho nosso bem prouidos do necessario em todos hos di-
as. E sendo nos no Reino Danguote junto de hũ moesterio do Abi-
ma Marcos ja deixadas has terras do cabeata e casi entrando nas
terras de Abdenaguo ho peccado meteose na cabeça de Joam fer-
nandez e foy a aguardar ho feitor que hiã soo cõ ha fazenda e cõ hũa
lança do embaixador lhe deu duas lançadas hũa per hũa mão e ou-
tra pellos peitos : ha damão ferio lhe hos dedos e ha dos peitos
quis deos darlhe em hũa costela e nam chegou a ho vão e porque hi-
amos assy denididos e hi auia dous caminhos hũs eramos per hũ
cabo e outros per outro e quando nos ajuntaram chamaram am-
pera ho confessar e a outro homẽ pera ho curar achamolo casi mor-
to quis deos com ha boa diligencia dar lhe saude. Bõdo Joã fernã-
dez fogindo en contra com ho embaixador bradarã rijamente hos
que apos elle hiam que ho prendessem q[ue] matara ho feitor e foy pre-

foz ho feitor bradana z dizia que ho embaixador ho matara com ho fauor z lança que dera a seu criado ou bomẽ que lhe fora dado pera ho seruir. Abdenago era passado pera has suas terras onde esperauamos hĩr dormir / z cõ has brĩgas nã fomos / ficamos em hũa grã de ribeyra segundo sua mostra no tempo das inuernadas ou trouoadas que elle entam leuaua muy pouca agoa / z alĩ dormimos cõ ho dito Joam Fernandez preso z atado has mãos atras: mandou ho embaixador que todos vigiassem z guardassem a quelle preso z amĩ rogaua que estivesse junto do feitor z assi nos deitamos ambos com has cabeças em hũa sella z parece que dormimos: em tanto nom faltou quẽ soltasse ho dito preso / z fogio pera Jorge dabreu que jazia na dita ribeyra abaixo de nos. Entam se dobrou ho medo a ho embaixador / z no dia seguinte caminhamos z achamos a Abdenago que nos vinha buscar z nos fomos com elle / z Jorge dabreu z ho frade e sua parte z per outro caminho tudo pellas terras d'abdenago z assi caminhou com nosco pollas terras suas z nam suas ate Banadeley.

Capitulo. cvj. do que nos aconteceu no lugar de Banadeley com hos mouros.

Cegando nos a este lugar de Banadeley lugar tudo de mouros de pazes trebutarios como atras dito he / passamos este lugar z nos fomos a pousentar a hũas fontes de baixo de grandes arvores: z porque hos da terra nã sam nada de agoa nem sombras senam dos altos õde de sol z vento Abdenago passou auante a hum cabeço z assentou e hũa tenda sua z nos ficamos nas ditas fontes: z algũs dos nossos tornaram ao lugar a comprar ho que auĩam mester antre hos quaes foy hum criado do embaixador per nome Estenam palharte: z segundo parece tomouse com hum mouro de maneira que hos mouros lhe quebraram dous dentes z acudindo algũs dos nossos a hum tomaram z tambem lhe deram com pedras na cabeça de maneira que nolo trouxeram a ba tenda casi morto z porẽm com tudo vindo z sabendo isto Abdenago acudio z mandou prender estes mouros q achou ferẽ culpados / z porque neste dia loguo se fez noite. No dia seguinte nos mandou chamar z fomos onde elle estaua z tinha hos mouros presos. s. dous z nos mādou assentar todos no chã z nas eruas z elletambem no cham assẽtado com has costas arrimado a sua cadeira / z alĩ trouuerã hos presos z lhes fez sua ordem de audiẽcia z perguntas: z pollo que lhes achou hos mandou loguo despir z forte mente acoutar z de pouco en pouco preguntar que dareis / z comecaram de prometer hũa onça douro / duas / tres. Tornarã outra vez preguntar que dareis acontandoos: em fim chegaram a dar sete onças. Isto deram loguo / z foy dado este ouro a hos dous feridos:

z hos dous mouros loguo foram presos z mādados a ho Preste Joã: z loguo quero dizer ho que delles foy. Camínhamos nosso camínho auante ate ho lugar de Barua em que da primeira vida do mar esteuemos/ z auendo ja dias que hí estauamos/ vem recado do Preste Joam z com ho recado vinha hum dos mouros que foram acontados/ z ha cabeça do outro mouro dizendo este meslegeiro que este recado trazia/ q̃ ho Preste examinara ha culpa de aquelles mouros z do mal que fizeram a hos portugueses z ho q̃ culpado achara lhe mandara cortar ha cabeça z nola mādaua pera que fossemos certos da verdade z conhecessemos ser elle aquelle/ z ho outro q̃ culpado nam achaua que así ho mādaua: z se nos parecesse que tinha culpa/ fezessemos delle ho que quisessemos/ ou ho matar / ou soltar / ou ho catiuar. Fizemos todos sobre isto conselho z ho embaixador perguntou que nos parecia que diuíamos fazer da quelle mouro / z foy nosso dizer dos que nisso eramos: eu faley por todos porque sabia suas vontades/ z disse pois ho Preste manda dizer que ho acha se culpa q̃ nem nos ho deuemos culpar: z se delle algũa iustica fezessemos/ nos aueriam por homens cruus z sem piedade: z soltando o z mādando hir pera sua terra ho aueria ho Preste por bem. Todos hos que hí estauam disseram isto mesmo/ z ho embaixador disse que nam era aquelle seu parecer mas que ho queria tomar por seu escrano como de feito tomou z mādou carregar de ferro z ho tñe así dez dias z ho mouro lhe fogio com todas has cadeas que trazia.

Capítulo. cvij. como a nos veiram dous grandes fidalgos da corte a fazerem amizades/ z nos entregarem a ho capitam mor.



Partido nos deste lugar de Abadeley via de Barua como dito he camínhamos per muitas terras: z Abdenago com nosco q̃ así lhe era mandado/ z ho frade cõ Jorge dabreu. Chegamos a hũa terra que se chama Abacinet grande conselho z capitania de gente nom mauiosa porque por vezes nos quiseram hí apedrejar z de feito ho fezerã: z este conselho he no cabo do reino de Tigray. Estãdo nos apousentados chegaram a nos dous grandes senhores da corte/ z hum delles he Aldrugaz/ a quẽ primeiro fomos etregues e corte que ja muitas vezes neste liuro se falou: z outro era per título Bragetaz per nome Arrazambiata que depois foy Barnaguais z era betudete. Chegando a nos loguo fizeram fala em como ho Preste Joam ficaua muito descontente por se nam fazerem amigos ho embaixador z Jorge dabreu ante sua alteza quando lho rogaua/ z ho q̃ se nam fizera mandaua rogar que se fizesse z que fossem amigos/ z nã fossem apartados ante ho capitã mor que parecia cousa muito fea: z

assí hos outros q̃ no caminbo pelejaram tam bẽ fossem amíguos. E entam hos fizemos amíguos e ajuntar hũus e outros / e sobre esto nos derã hos ditos senhores a cada hũ sua mula que ho Preste nos mandaua / e disseram mais que elles vinhos para nos apresentar diante do capitam moor e ho verẽ e vistarẽ em nome do Preste Joã / porquãto ho Barnagaís que era senhor da quella terra e outros senhores ficauam em corte. E feitas has amizades e dadas has ditas mulas / caminhamos todos de volta ate Barua / õde esteuemos ate que passou ho tempo da mouçan em que auíam de vir por nos. E passado ho tẽpo / nam quis dom Rodrigo embaixador mandar dar mãtimento nĩhum a Jorge dabreu nem a hos que cõ elle estauan. E mãdandolho hum diã pedir pollo Joam fernandez que ferira ho feitor e quís era espancar e lhe fogio. Enisto Jorge dabreu me mãdou rogar que chegasse a hũã igreja / e em ella me disse que dissesse a ho embaixador que lhe mãdasse dar mantimẽto para elle e para hos que estauam com elle. Disse lho e logo lhe tornei com resposta dizendo que dizia ho embaixador que para elle daria / mas para hos que estauam com elle nõ auia de dar que eram tredores a hos seruiço del rey de portugual. Respondeo Jorge dabreu que para si ho nõ queria elle se nam para hos que estauam cõ elle / e se lho dar nõ quísesse que elle ho tomaria / e assí nos apartamos / e Jorge dabreu se foy a ho Adrugaz e grageta a lhes fazer queixume. E a esto nos mandaram chamar hos ditos senhores e mandarã chamar a todos / e nõ nos chamarã para suas pousadas que eram grandes e boas / mas para hum campo diãte de hũã igreja. E nos todos juntos ho Adrugaz fez falla a ho embaixador / dizendo porque ho fazia tam mal com seus naturaes / e pois elle lhes nam daua do que lhe deram para elles mal venderia elle ho caualllo e mulas pollos manter / e que se nam custumaua antre hos grandes / que oulhasse quanto desprazer delle tíuera ho preste Joam / por tanto mal tratar a sua companhia: e que se doutra maneira hos tratara / doutra maneira viera elle tratado / e mais cõtente do que vinha q̃ lhe rogana que lhes desse ho seu e nõ quebras se hamiazade q̃ ja prometera guardar cõ Jorge dabreu. Respondeo ho embaixador que lho nam auia de dar que eram tredores contra ho seruiço del rey de portugual a que elle vinha. Disse Jorge dabreu que se elle lho nam mandasse dar / q̃ elle ho tomaria: e assí nos aleuamos todos mal contẽtes / e cada hum delles se foy a sua pousada. Parecendo a ho feitor que Jorge dabreu saltasse cõ elle e lhe tomasse ha fazenda por que elle dizia se lhe nõ dessem mantimẽto que elle ho tomaria / hia se dormir a ha pousada do embaixador que erã hũas casas de hum fidalgo boas e fortes segundo ha terra. E fazendo nos ho escrinã da embaixada e hũ men sobrinho e eu na cama / alta noite

dunimos bradar tomade ca tomade la e loguo espingardas e acudindo nos a isto ho escriuã e eu (meu sobrinho ficaua por estar doente dos olhos) hos vimos como conuatiões derribauã has casas e tirauam espinguardas parecendonos q̃eram mortos hos que dentro estanam que tamanho era ho arruido/ fomos correndo a has casas do Barnagaísem que poufauã hos ditos senhores a dizerlhe que acudissem e porque has casas tinham duas portas/ hũa pera a hũa cabo e outra pera outro/ entrando nos per hũa porta e ho embaixador e hos seus entrauam per outra e traziam consigo ha coroa e cartas do Preste Joam e ha fazenda que poderam e hum dos homes do embaixador vinha ferido de hũa espingarda em hum gíolho ha qual fazia quatro ou cinco feridas porque alem do pelouro leuã dados. E saíram se ho embaixador e hos seus por hum postigo que ha casa tinha que hos outros nam sabiam. Adãdaram loguo estes fidalguos todos hos outros prender/ e ho escriuam e eu nos viemos cõ ha gente que assi hos fidalguos mandauam: e ainda hos achamos no derribar das casas cuidãdo que hos tinham dentro/ e bĩ hos adãdaram mal tratando a punhadas e pancadas porque elles ja nã tinham poluora nem com que se defender e foram todos leuados ante estes fidalguos. Pais outrosi hos maltratarã e hos mandaram levar a outro lugar junto deste que se chama Bazeleanza que hĩ estãuessẽ sem sair/ e lhes derã guardas que hos guardassem/ e passãdo se muitos dias depois de ja por hos nam poder e ver e assi ser costume desta terra que nĩ hũ grãde nam pode sair da corte sem licẽça nẽ pode hir em corte sem ser chamado/ estes senhores Aldrugaz e Bragete nam sabiam que fazer de nos e nam ousauam de nos deixar nem levar nem elles se tornar nẽ podiam meter paz entre nos/ e toda via tomaram seu conselho de nos tornar em corte e se pozem a todo castigo que por isso lhes dar quisesse.

Capitulo. c viij. como nos leuaram caminbo da corte e de como nos tornaram a esta terra



Endo estes fidalguos como ho tempo era passado de virem por nos e assi como antre nos nam podia auer paz como dito he/ poseram se em determinaçam de nos tornar e começamos caminhar mos e hos frangues q̃ com nosco andauam em chegando a terra da Bacinẽ a tras dita no primeiro lugar/ loguo se poserã en deferram em nos nam receber e deceram tantos frades de hũa serra que pareciam ouelhas/ e todos traziam Arcos e suas armas e foy como batalha campal e ouuo feridos de parte a parte: contudo ho câpo ficou por nos e poufamos no lugar e hos do lugar no monte e hos destes senhores faziam do lugar como lugar de mouros e todo ho

meteram a saca assí trigo como ceuada / galinhas / capões / carneiros e peças de casa quanto achauã. Daquí partimos e caminhamos nosso caminho en partes. s. Jorge dabreu e hos que com elle eram e ho frade / e nos com ho embaixador e hos que cõ elle andauã cõ ho Aldrugaz e Bageta. E assi caminhamos ate chegar a Banadelei onde nos firirã hos homẽes / e hi achamos ho mouro que fogira a ho embaixador / e pozem tinhalhe pouco medo. E passando nos este lugar espaço de mealegoa / encontramos cõ ho Barnagaís q vinha da corte e trazia recado pera hos fidalgos e pa nos ho q haviãmos de fazer : e posemonos todos en lauradio a ho pee de hũa grãde aruore hos que cabiam aly. Foram estes fidalgos muy reprehendidos pollo Barnagaís por nos trazerem sem licença : e assi bradou muito cõ ho embaixador e com Jorge dabreu e disse a ho Embaixador q logo lhe entregasse ha coroa do Preste e has cartas q trazia pa el Rey de Portugal e pera ho capitam moor. E antre ho Embaixador e Jorge dabreu se passaram mui feas palauras. E logo ho Barnagaís disse a hos outros que se fossem caminho da corte q la haueriam seu castigo e deonos logo capitães q nos leuassem apartados como vinhamos. E assi caminhamos cõ elle ate suas terras per grãdes inuernos q ia fazia. E a hos q hiamos na parte do embaixador nos pos cõ si go no lugar de Barua / onde se has brigas acõtecera q he ha cabeça de seu reyno : e a Jorge dabreu cõ sua cõpanhia pos en Barra q he da cabeçada capitania de ceíuel / e tudo do Barnagaís. E ho mesmo Barnagaís se asẽtou no lugar de barra e dizia q ho fizera por non estar a chças do embaixador : e sera de hũ lugar a outro tres legoas e mea ate quatro. Neste tẽpo eramos bẽ mal prouidos de todas has couças. Milhor prouido era Jorge dabreu e hos que com elle estauam que nos outros : e valia nos ho nosso grande caçar e pescar que fazia mos porque tĩhamos ribeira e terra de caça.

Cap. cix. En q tẽpo e dia se começa ha coresma na terra do Preste Joam e do grande jesu e abstinẽcia : e dos frades como se metẽ de noite no tanq.



Esta terra do Preste Joam começa ha coresma ha segũda feira da sessagesima q sam dez dias antes do nosso intruido / e apos ho dia da purificaçam fazem tres dias de mui forte jejum / geralmente clerigos e frades e leigos. Dizẽ que jejuã ha pendença da cidade de Ninue / e afirmã que habi muihos frades q estes tres dias non comem mais de hũa vez / e nõ comem pam senam eruas / e assi dizem que has mais das molheres non dam leite a suas criças mais de hũa vez a ho dia : e ho geral jesu da coresma he quasi pam e agoa : porque inda que queiram comer peixe na qlla terra non ho tẽ:

R j

DO PRESTE IOAM.

do mar e nas agoas doces muito pescado ha õde baribeiras / e porẽ ba hi muito pouco ingenho pera hos tomar posto que pera estes senhores grandes algũ se toma e non muito. Ho comer geral da corefina he pam: neste tempo non ha hi verças que elles has non tem senã en quanto chouve por seu mau ingenho: porq̃ hay muitas e boas agoas pera ortas e pomares e outras bẽfeitorias se fazer q̃sessem. En hos mais dos moesteiros tẽ hos frades algũas couues como orto que vã desfolhãdo (isto en todo ho año) e comẽ dellas: nas terras onde ha huas e pessegos vem na corefina / porque comecamẽ fim de feureiro / e acabã en fim de Abril: assi tem que comer quem hos tem: e ho que comẽ geralmẽte he semente de masturço a q̃ elles chamã canfa: e fazẽ della salsa e ha chamã tebba: e molhã nella ho pam e esta salsa que comẽ queima muito. Outro tanto fazẽ da linhaça que tambẽ comẽ en salsa e ha chamã tebba: e assi fazem mostarda e ha chamã cenafiche. Estas tres salsas he ho geral comer da corefina: e non comẽ leite nem mãteiga / nem bebẽ vinho duuas nem de mel: e ho geral beber he hũa beboragẽ que fazẽ de ceuada a que chamã çanha: e assi ha fazẽ de milho azaburro / e doutra semẽte chamada guça: e tãbem ha fazem de joyo. Este non bebẽ en quanto he fresco / por queda cõ hos homẽes no chã: e tanto que he frio e assẽtado he esto ho milhor que hi ha. Ha muitos frades que non comem pam na corefina / e outros que en todo ho anno / e outros que e toda sua vida ho non comẽ e disto direi ho que vi. Vindo ho e baixado e eu caminho da corte en hũa terra q̃ se chama Zanamora chegou se a nos hum frade por hir seguro dos ladrões / e caminhou cõ nosco mais de hũ mes: e por ser religioso ho cheguei pera mi. Este frade leuava consigo seis ou sete fradinhos que se hãm ordenar: e leuava quatro liuros grandes pera vender: hos liuros hos leuava en hũa mula: elle pousava comigo na minha tenda / e logo ho primeiro dia na noite eu ho chamei a comer por ser horas de sua cea / elle se escusou de nõ querer comer: en isto vieram hos fradinhos cõ agriões e lbes agriões comeo sem outra mestura. Pergũtei isto a hos fradinhos elles me disserã que non comia pã: e porq̃ eu ouuira dizer por muitas vezes que havia hi muitos frades que non comia pã e eu duuidava ser assi: vigiei sobre este frade e de dia e de noite olhava por elle: todo ho dia hia como meu moço de espollas arrimado amĩ / e de noite dormia junto de mi no chã en seu habeto como de dia andava / e sẽpre en todo ho tempo que ho dito frade comigo esteue nunca lhe vi comer outra cousa que eruas. s. agriões / rabaças onde has achauam e maluas / e ortigões e se passauamos perto dalgũ moesteiro: mãda ua la buscar orto / e non achando eruas / lhe traziam hos fradinhos

lentilhas en hũ cabaco com agoa ja nascidas cõ gomo fora / daquelas comia e eu has comi e he ha mais fria couisa de comer que ha no mudo. Este frade caminhou cõ nosco mais de hũ mes / e na corte este ue na nossa companhia tres somanas sem outra couisa ninhũa comer senã ho sobre dito. Depois vi este frade no lugar de Aquarumo onde ho Preste Joannos mādou estar oito meses: e tanto que soube que eu hiera / me veio ver e me trouxe hũos poucos de limões e trazia vestido hũ habeto de couro sem mangas e hos braços nuus: e nos abraçamos: e acertei de lhe meter ha mão pōr baixo do braço e lhe achei q̃ tinha cingida hũa cinta de ferro de quatro dedos de largō e tomei ho frade polla mão e ho meti en hũa nossa poucada / e amofrey aquillo a Pero lopez meu sobrinho: e ainda mais achamos a esta cinta q̃ era reuinda dābas has partes pera ha parte da carne cō bicos grossos como serra de serrar madeira mal aguda (e tudo isto fora da cozelma). Este frade se ouue disto pōr injuriado e hũca me mais visitou e pōr amor de mi se foy deste lugar / e depois vi muitos destes. E assi ouuimos dizer que hauiã hĩ muitos frades que e toda ha cozelma se non assentauã e sempre andauã in pee / ouuĩ q̃ estaua espaco de duas legoas onde nos estauamos en hũa lapa: e estaua na q̃lla pēdēça. Pōr ser cozelma caualguei e fomo lo ver eu e outros e achamos lo in pee metido e hũ tabernaculo de parede tamanho como elle feito este tabernaculo como caixa sem cubertura muito acafelada cō barro e bosta. E ja este tabernaculo era velho q̃ ja hĩ outros estiuera: e onde chegã has nadegas / tẽ hũ releixo de tres dedos de largo: e onde chegã hos cotouelos / pera cada hũ tẽ outro tal releixo: e diante hũa estāte de parede cō hũ liuro. Estaua este frade vestido cō hũ cilicio tecido e ordido de sedas de rabo de boy / e debaixo d'elle outra tal cinta de ferro como ha de Aquarumo: elle nolla amostrou pōr sua vontade sem lho requeermos nẽ sabermos se ha tĩha. En outra tal lapa junto desta pouauam dous frades moços peq̃nos que amostrauã ho comer das eruas. Estas lapas erã ja antigas destas pendēças / pōr q̃ en ellas hauiã sepulturas. Desta visitaçã ficou este frade muito nosso amigo / e depois da cozelma nos visitaua muito.

¶ No lugar de Barua e outra cozelma vimos dous frades na igreja do dito lugar da parte de fora e semelhātes tabernaculos hũ de hũa parte e outro de outra e comia das mesmas eruas e lentilhas nascidas: en hos hia per muitas vezes visitar / e mostrauã folgar cō minha visitaçã: e se algũ dia hos nã hia visitar / mādauã elles visitar amiestes estauam en seus habitos non sei se tĩham debaixo celicio ou cinta: e lhes perguntei se saiam dali / elles me disseram como se visitauam hum ao outro / e porem que non se assentauam e dum delles ho q̃ mais meu amigo se mostraua e zija ser parente do Preste Joã:

R ij

estiveram nesta abstinência ate dia de pascoa. Namissada resurreiçã
saíram / e assi ouuimos dizer que has quartas e sextas feiras daco-
resma que dormiam muitos metidos na goa ate bo pescoço: e nã ho
podendo crer / sendo no lugar de Aquaxumo ouuindo q̃aquillo po-
deríamos ver en hũ grantanque que ja disse quando deste lugar sa-
ley que hí estaua hũa grãde feirada cozelma: na noite Joam escolar
escriuam da embaixada e Pero Lopez meu sobrinho se foram a bo
dito tanque e vieram espantados da multidã da gente que la estana
e todos metidos na goa ate bo pescoço. E destes eram conegos e
molheres de conegos e frades e freiras porque de todos ha bi muy
tos como dito he. Ouuindo eu este espanto / na quita feira polla ma-
nhã fui a bo dito tanque a ver ha maneira como estauam: e achei bo
dito tanque cheo de estancias de pedras polla borda õde crabaixo
hũa pedra: e assi como creciam en altura / assi crecia has pedras hũ
as sobre outras como que se assentaũã sobre ellas ate lbes dar agoa
pollo pescoço como me disseram que esta neste lugar e por derredor.
Ha neste tempo muyto grandes geadas e frios de noite: e vendo de
pois desto a Pero de Couilham en hum lugar chamado Dara lbe cõ-
tey bo que vira: elle me disse: que pois ho haũia visto que ho nam te-
ria por duida: mas que soubesse que geralmente era isto en toda ha
terra do Preste Joam e que haũia bi muitos que nam tam somente
non comiam pã entre ha gente / mas que morauã nos grandes bo-
scos e nas mais funduras e mais alturas dos montes onde acham
algũa agoa onde gente viuã nunca chegue. E junto deste Dara estam
hũas fossas de muyto grandes funduras assi como has de atras e estas
despouoadas e de campina e terra cham. Cay per estas fũduras hũa
ribeira grande e tã grande beba queda / que no ar se deffaz ha agoa
e quando chega a fundo parece mais neuoa que agoa: na qual fũdu-
ra me mostrou Pero de Couilhã hũa lapa que escassamente parecia
dizendo que allĩ moraua hũ frade que haũiam por santo: e abaixo
desta lapa parecia ser orte porq̃ parecia couã verde. E en hũa ladei-
ra desta fũdura muyto lãge me mostrou õde se finara hũ homẽ brãco
non conhecido que bem vinte annos fizera vida en aquelle hermo
en outra lapa e que non souberam ho tempo de sua morte somente
nam ho sentindo na montanha foram ver sua estancia ou lapa e acha-
ramna tapada da parte de dentro de boa parede de maneira que nũ-
guem pode la entrar nem de dentro sair. Fizeramno saber a bo Pre-
ste Joam / e mandou que se nam abrisse esta lapa.

¶ Capitulo cx. Do jejum da cozelma na terra
do Preste Joam / e do officio de
Ramos e da Iomana
Sancta.



Do geral do jejum da cozesma hos mais dos frades e freyras e assi algũos clerigos he comer de dous em dous dias e semp e anoite. Domingo non he de jejum e taẽ bem este jejum fazẽ algũas mulheres velhas como q̃ sã fora do mundo e assi dizem q̃ ho fazia ha Rainha Illenã e todo ho anno q̃ jejuava cada dia e non comia mais q̃ haas ditas tres vezes na semana terça/quinta/sabado. Hos reinos do Zigray que sã hos do Barnagaís e Zigrimahõ / na cozesma ha gẽte geral sabados e domigos comẽ carne e nestes dous dias da cozesma matã mais vacas que e todo ho anno / e mais se hã de casar cõ ha primeira mulher ou cõ ha segunda / casã ha quinta feira ante do intruido e casã neste dia / porque tẽ q̃ apos ho casamento podem comer carne dous meses / sendo e qualquer tempo e assi comẽ carne e bebem vinho e comẽ manteiga toda ha cozesma has que casã nestes dous reinos e eu ho vi no reino de Barnagaís e de Zigrimahõ ou nã / e porque digo ou cõ ha segunda mulher nã seja duuida e non pareça que todos tem mais de hũa mulher / porque geralmente tẽ hũa como dito he e ho q̃ tẽ bem q̃ comer / tẽ duas e tres e nã lbe sã vedadas polla justica secular senã polla igreja que hos deita de si e nã sã capazes de ninhũ beneficio como dito he. Eu vi cõ meus olhos nesta quinta feira sobre dita homẽes meos amigos e casados e trazia outras mulheres pera sua casa e ysuaã e gozauã deste mao preuilegio. Enesta terra foy ho pricipio da chrisãdade / e todos estes reinos tẽ estes por muito maos chrisãos por este mao costume q̃ tẽ. En toda outra terra / reinos e senhorios se jejuã toda ha cozesma grãdes e peq̃nos / homẽs / mulheres / moços e moças / se nada quebrarẽ e ca si assi fazẽ no auẽto. **D**ia de ramos fazẽ seu officio / nesta maneira / comecã suas matinas pouco mais de mea noite e tẽ seu câtar / e baillar cõ todas suas imagens e retauolos descubertos ate manhã clara / e sãdo bozas de prima tomã hos ramos q̃ cada hũ tẽ nas mãos na igreja ou a porta porq̃ dentro nã estã mulheres nẽ leigos: metẽse hos clerigos cõ hos ramos na igreja e la cantã grãdemẽte e a grã pressa / e fazẽ cõ ha cruz e cõ hos ramos / e a cada hũ dã ho seu e entã fazẽ procissã derredor da igreja cõ hos ramos nas mãos e tornãdo a ha porta principal entrã como nos e tramos seis ou sete dẽtro na igreja e cerrã ha porta e fica ho q̃ ha missa ha de dizer cõ ha cruz na mão: assi câta de dẽtro e de fora como nos. s. daq̃lla maneira q̃ a liguã nã he nossa dizẽ ha sua missa como tẽ de costume e dã comunhã a todos. **E** na semana sãcta non se diz missa saluo quita feira e sabado e he costume ha saudaçam dar se hũus a hos outros principalmente dos grandes quãdo se e contrã hũa vez no dia beijãse nos õbros hũ a ho outro e abos jũtos no õbro direito e ho outro fica no ezq̃rdo.

A iij

E na somana santa non dam esta paz nem em que se encontrem non se salam e passam como mudos hũos pellos outros sem aleuãtarem olhos: e como he homẽ de feiçam non veste nesta somana panos brãcos: e todos ãdam de preto ou de azul: e se guarda esta somana de todo seruiço e cada dia fazem grandes officios nas igrejas (e non de cãdeas como nos.) Na quinta feira horas de vespervas fazẽ mandato .s. officio de lauar pees e ajuntasse ho pouo todo na igreja e ho maior da igreja se assenta em hũa trepeça com hũa toalha cingida e grãde bacia dagoa diãte começando a lauar hos pees dos clerigos e acaba em todos. E acabado começam seu cantar e cãtam toda ha noite e nam saem mais da igreja hos clerigos e frades e hos zagonais nẽ tomẽ nem bebem ate ho sabado missa dita. Na festa feira ozas de meo dia tẽ has igrejas muito armadas segundo ellas sã porq̃ dellas estã armadas de brocados brocadilhos e cremisís: e outras como ho tẽ e como podem principalmente armam muyto bem diante da porta pricipal porque alli he ha estancia da gẽte: e diante da porta tem nos panos hum crucifixo de papel .s. de molde e per cima delle hũa peq̃na cortina cõ que esta cuberto: cantam toda ha noite: e todo ho dia leem ha paixam: e ella acabada tirã ha cortina de sobre ho crucifixo: e elle descuberto deitamse todos pollo cham baqueanse e danse bofetadas hũos a hos outros e tam cõ has cabeças pollas paredes: e assi dam bofetadas cada hum en si e punhadas. Dura este pranto bẽ duas ozas / acabando vanse por cada porta de circuito que vay pera ho adro dos clerigos e sam tres portas em todas has igrejas: e a cada hũa estam dous clerigos cada hum de seu cabo e cada hum tem na mão hum azorague pequeno cõ cinco correas e todos quãtos estam nesta ãte porta saem per cada hũa destas portas despídos da cinta pera cima: e passando se abaxam e hos q̃ estã com hos azoragues non fazem senam dar em quãto estam quedos. Algũs passã assinha e leuã poncos: e outros agardam e lenam muitos: velhos e velhas se deixam estar mea ora ate que corre ho sangue: e assi dormẽ no circuito da igreja e como he mea noite começam sua missa e comungam todos. Dia de pascoa a mea noite começam suas matinas e ante manhã fazem procissam: em rompendo alua dizem missa e guardam toda esta somana ate segunda feira da dominga in albís: assi fazem xvi. dias de guarda .s. do sabado ante dos ramos ate segunda feira de pascoela.

¶ Capitulo cxi. Como tiuemos hũa coreisma na corte do preste e tenemola na terra de Bozage e mandaram que dissessem missa e como ha nom dissemos.



Nos acertamos ter hũa cozesma na corte do Preste Joã ha qual teuemos no estremo de hũa terra de gentios q se chama Borages / gēte (segundo dizem) muyto maa / e destes nã ha escrano ninhũ / porque dizẽ que antes se deixã morrer persi ou se matam que seruir christãos. Esta terra em que ha corte estaua asentada fora da Borages: e segundo parece e dizẽ hos Abexins / estes Borages moram de baixo da terra e toda ha corte e nos estauamos asentados sobre hũa grãde ribeira q fazia grandes fũduras pera ha parte de dentro q de hũa parte e da outra tudo erã cãpinas como ha de çarnache dos alhos em Portugal e todas has partes da ribeira em casas metidas na fraga muitas infindas e hũas sobre has outras e dellas bẽaltas nam tinhã mais de porta q boca de grande cuba perque folga da mente possa caber hũ homẽ / e sobre has portas hũ ferro na pedra em q prẽdiam cordas pera per ella saberẽ ha casa / e assi hos tinham agora porq nestas casinhas pouauã muita gēte baixa da corte e deziam q erã tamanhas dẽtro q cabiam vinte ou trinta pessoas cõ seu satinho. E estaua nesta ribeira hũa muĩ forte villa ha qual era da parte da ribeira muito alta roca talhada da parte da terra muĩ alta caua q tinha daltura xv. braças e de largo seis / e dãbas has partes entestaua na ribeira e dentro nesta caua de hũa parte e da outra tudo casas como has sobre ditas / e dentro no cãpo do circuito eram casas peqnas de paredes colmadas em que ora viuẽ christãos e tẽ dentro muito boa igreja E ha estrada desta villa he baixa de pedra tudo feita e voltas q parece q nam poderam la estrar mulas nẽ vacas: e cõ tudo e tram hũ grande pedaço desta villa despaço de terço de legoa. Ribeira acima estaua hũa grande rocha de cima afũdo talhada e toda per cima he cãpina / e esta nesta rocha casto meo della hũ moesteiro de nossa senhora / e dizẽ q ali eram hos paços do Rey da quella terra e reino de Borage. Esta pena esta de rosto anacẽte do sol e sobẽ a este moesteiro por escada de pao leuadiça: e cada noite dizẽ q ha lenan cõ medo dos Borages quando hí nõ esta ha corte e de pois sobe homem per escada de pedra sobre ha mão izqrda e corre hũ corredor per ante quinze celas de frades has quaes todas tẽ frestas sobre ha agoa e muy altas e auante estam suas despẽsas e refeitorio e casinhas de guardar seus mātimentos. E rodeãdo sobre ha mão direita per caminho escuro vem homem ter em grande clari dade e na porta principal do moesteiro ha qual nam he feita da mef maroca somẽte parece q antiguamente foy grande falla e ha feiçam he da igreja com paredinhas e he muito clara e espaçosa porque tẽ muitas frestas pera sobre ho rio / e estam poucos frades. Vinha a q muita gēte da corte tomar comunham por terẽ de uaçam a esta casa e a hos frades della porq dizem que sam de boa vida e q padecẽ gran

desafrontas desta maa vezinhança q̃ tem e porque ha gēte da corte e ha corte se alēta de hũa maneira ficaua a ha parte ezquerda que he do gram Betudete contra estes Boragues. Poucos erã hos dias q̃ nam se disesse esta noite matará hos Boragues xv. ou xx. pessoas da gente do grã Betudete e nã acudiã nada a isso porque era cozeima por causa do aspero jejũ ninguẽ peleja polla debilitaçam e fraqueza dos corpos que ha cozeima em nĩnhũa maneira se ha de quebrar. E sendo nos na somana santa perto da pascoa mandou dizer ho Preste Joam q̃ em dia de pascoa nos fizessemos prestes pera dizermos missa perto de sua tēda que ha queria elle ouuir. Mādēlhe dizer que prestes estaua e todos estauamos mas q̃ non tĩhamos tenda que hũa que nos deram a podrecera cõ chuuias e se gastara de todo Mādē dou dizer que elle daria tenda e ha mandaria armar / e assi mādaria chamar que esteuessemos prestes e logo fossemos com todo nosso concerto / e sendo pouco mais de meia noite nos mandou chamar / e logo fomos e nos leuaram diante da porta del Rey ha qual achamos desta maneira. Grande parte do cerco da sebe quebrado e tirado des ha tēda grande do Preste / ate ha igreja grande de sãcta cruz de hũa parte / e da outra estauam mais de seis mil vellas acesas muito en ordem / e sera de comprido hum tiro de espigar da / e de rosto a rosto dos que tĩham as vellas poder se hĩam bem jugar dous jogos de pella hum ante outro e tudo gentil campina / e estauã detras destes que tĩham as vellas mais de cinco mil pessoas / e hos das vellas ficauam como seto que hos non podiã romper porque tĩhã canas ante si hũas a outras atadas / e as vellas em ellas em seu cõpaso. Ante ha tenda do Preste andauam quatro fidalgos en sendos caualllos folgando / e a nos pozerãnos perto delles. Enisto sayo de dentro da tenda ho Preste Joã ecĩma de hum macho murzelo como hum coruo tamanho como grande cauallo ho qual ho Preste traz e grande estima / e sempre este macho caminha quando ho Preste caminha e se nom vay nelle vay no estrado. E sayo desta maneira. Sẽ ho pas de Brocado que chegauã casi a ho chã e ho macho assi vinha todo cuberto e trazia ho Preste sua coroa na cabeça e sua cruz na mão. e de cada parte dous caualllos casi as ácas na cabeça do macho nã igoaes que elles bem afastados hĩã. Tĩham estes caualllos tã guarnecidos e ajaezados e cubertos de brocado / que com ho lume parecĩam cozidos em ouro / e trazĩam grandes diademas nas cabeças que decĩam ate hos mosos e grandes penachos das diademas. E tãto que ho Preste sayo hos quatro que antes andauam per antre as vellas folgando nos caualllos sayrom se e non parecerõ hĩ mais / e passando ho Preste Joam / aquelles que nos foram chamar nos pozeram logo na sua traseira sem outrem ali vir nem passar das vellas

a diante somente xx. ou xxx. fidalgos que hiam ape diante do Preste Joam bom pedaço / e assi chegamos a igreja de santa cruz onde ho Preste hia ouuir ho officio da resurreiça e hi descaualgou e etrou na igreja e logo se meteo em sua cortina e nos ficamos a porta . E sa-
yo logo de dentro muita infinda clerizia e se ajuntou muita mais q̃ estaua de fora que dentro nã cabia e hordenarã muy grande procissam / e a nos posserã no principio della cõ essas dinidades mais honradas e ali andamos ate ha procissã tornar a igreja e entrarã hos q̃ couberam / e hos outros ficarã per esses campos e a nos mandarã nos entrar e esteuemos perto da cortina ate missa acabada / e q̃rendo dar ha comunhã mandou dizer ho Preste Joam q̃ nos fossemos fazer prestes pera dizermos missa que batẽda tĩhamos armada e que logo hia / e fomos nos com hos que nos chamaram e sēpre acõpanharam e elles leuaram nos a hũa tẽda preta perto da do Preste . E vẽdo nos ha tẽda preta dissemos esta tenda nos armarã por escarneo / e disse logo ho embaixador . Padre fareis bem de no dizer missa porque isto he por nos prouarem . Eu lhe respõdi nẽ eu ha quero dizer vamos nos a nossas tendas / e era isto quando queria romper ha alua / e nos fomos a nossas tendas que erã no bosque junto da ribeira . E logo vieram dous paes sobre has rochas a grande pressa chamarnos que nos chamaũã com menencorea . E steuemos em conselho de nom bir e todavia fomos e chegamos a ha tenda do Preste en ho sol saindo . E logo nos veo recado de dentro porque deixaramos de dizer missa en tam grande festa . Respondilhe eu que nã quĩsẽra dizer missa pollo grãde agrauo que era feito mã a nos / mas a deos e a sua santa resurreiça que nos armaram hũa tenda negra pera missa ha qual nã armã senam pera cauallos e humiziados . E tornaram cõ outro recado dizẽdo q̃ que tẽda hauĩã dar mar . Respondilhe que hauĩã de ser brãca representãdo ha escrarecida resurreiça e ha pureza e limpeza de nossa senhora e que bem podera caber vermelha que represẽtaria ho sangue que christo por nos derramou e ho que hos apostollos / e martyres / por elle derramaram . E com isto se foram e tornaram dizẽdo que lhe mandassemos dizer quaes foram aquelles que ha tenda armarã e que verĩamos ha justica que mandaua fazer . Respondemos que nos non sabĩamos quẽ ha tẽda armaram nem lhe pĩdĩamos justica de nĩnguẽ que aquillo non fora feito a nos mas a deos e que a nos pesaua mais que a outrem por nã dizermos missa en tam grande festa . Tornaram logo que ounessemos paciẽcia que elle daria castigo a quẽ ha tẽda armara e que nos fossemos a ella pois nã fora pera dizer missa / que fosse pera jatar . Ainda esteuemos em conselho se hirĩamos a ella ou nã e todavia fomos e nos mandou ricamẽte de jatar de muitas e boasigoarias e bõos vinhos em

q̃entrã vinhos duuas ⁊ de bõs cheiros ⁊ muito vermelhos: ⁊ era com nosco. Pero de couílham a todo ho que nesta noite ⁊ dia passamos ⁊ nos disse a ho jantar que tinha tam grande prazer qual nũca nesta terra tivera nem esperaua ter por non dizermos missa nesta tẽda ⁊ polla reposta que lhe deram que tudo non fora senam por prouarem em que estima tinhamos has cousas de deos ⁊ da igreja: ⁊ que agora nos teria em estima de bõs chriſtãos. Toda esta cozeima fomos muy bẽ prouidos de comer ⁊ beber de muitas vuas ⁊ pesselgos que ha na terra: ⁊ no cabo do jantar veo a nos ho padre velho que fez ho baptisimo ⁊ disse que mãdaua dizer ho Preste Ioam q̃ pois oje non dissems missa q̃ per a domingo em toda maneira ha dissems ⁊ que mandaria dar boa tenda ⁊ que lhe fizessemos ho officio da nossa guisa ⁊ vſança polla alma de sua may que fazia hum anno que se finara ⁊ que lhe faziam entam ho testar, s. ſaímento ho qual tudo ho fizemos a nosso costume.

Capitulo cxij. como dõ Luis de meneses escreveu a ho embaixador que se fossẽ ⁊ como ho non acharam em corte ⁊ como el Rey dom Abanuel era finado.



Domingo oitaua de pascoa que nos mandaram que dissemos missa: erã xv. dias de Abril. Dissemos ho officio ⁊ missa polla may do Preste Ioam. Nos fomos muito cedo ⁊ achamos armada hũa tenda grande brã carnoua ⁊ com suas cortinas de seda armadas pollo meyo a sua vſança ⁊ muito perto de sua tẽda: ⁊ bi ho frade que ora vay por embaixador com outros clerigos ⁊ cantamos logo hum nocturno de finados ⁊ dissems missa tãtes de se acabar ha missa nos chegaram dous maços de cartas que nos mandaua dom Luis de meneses q̃ vinha por nos ⁊ ficaua em Abacua. E hos maços vinham per duas vias ⁊ ambos hos mesegeiros chegarã juntos. E vinham nestes maços cartas pera ho Preste Ioam pedindolhe que logo nos mãdasse: ⁊ vistas nossas cartas achamos en ellas que logo nos despachassemos ⁊ fossemos com elle en Abacua ate xv. dias de Abril que non podia mais esperar. Assim polla mouçãlhe non dar lugar como polla necessidade que delle auia na Índia. E hos xv. dias se acabauam neste dia que has cartas nos forã dadas: ⁊ nellas vinha como el Rey dom Abanuel era finado: pollo qual todos ficamos mortos ⁊ logo fizemos cõselho se ho callariamos ou diriamos foy acordado que ho non deuíamos callar porq̃ ho Preste sabia mais asinha has nouas da Índia que nos pollos mouros mercatores que cada dia de la vinham: ⁊ que milhoz era sabello per nos que per outrem: ⁊ porque seu costume do doo he rapar ha cabeça a navalha ⁊ non ha

barba e vestir panos pretos Começamos hũos a hos outros arrapar has cabeças e vestir de doo. Enisto chegounos ho comer e hos que ho trazia vendo ho auto em q̃ estauamos poseram ho comer no cham e sem fallar se tornaram e disserãho a ho Preste. Logo mādou a nos dous frades a saber que nos acōtecera. Disse ho embaixador abũ que respondesse a hos frades q̃ elle non podia cō chozoxen lhes declarey ho porque pollo vso da sua terra e pollas suas palauras: dizēdo dizey a sua alteza que has estrellas zba lũa cayram e ho sol es cureceo e perdeo sua claridade e nō temos quem nos cubra nē que nos ampare nem pay nem may que por nos seja senam deos q̃ he pay de todos. El Rey dō Danuel nosso senhor he fallecido da vida deste mundo e nos ficamos orzãos e deseparados. Começamos nosso prãto e hos frades se forã. Na quella ora se deitaram pregões que se cerrassem todas has tendas onde se vedia pam vinho e carnes e todas outras mercaderias e assi cerrassẽ todos hos officiaes e durou este encerramẽto tres dias em que tenda ninhũa se abrio. Acabo de tres dias nos mādou chamar e ha primeira palaura que disse foy: quẽ herdara hos reynos del Rey meu padre? Disse ho embaixador ho príncipe dom Joam seu filho. Ouindo isto disse atesia atesia. s. non ajaes medo que em terra de christãos estaes e bõ foy ho pay bom sera ho filho eu lhe escreuerey. E logo lhe fizemos falla como estauam esperãdo por nos no mar e que asstescreuia a sua alteza que lhe pidiamos que nos desse licēça pera nos birmos que ja pareciamos mal na sua terra. Disseros que nos fossemos a comer e que no outro dia começariam nosso despacho e que lhe tornassem has cartas q̃ lhe vinham en sua linguaem. E porq̃ ja sabiamos seus despachos que taes sam no domingo que has cartas nos derã despachamos logo Aires di az portugues da nossa companhia e com elle hum Abixi que fossem com nossas cartas a ho dito dom Luis de meneses e no dia seguinte leuamos has cartas a ho Preste na sua lingua e elle se partio logo cō sua corte pera outra parte e nos com elle. Andando pello caminbo me preguntaram quem me leuaua ha tenda da igreja. Respondi que ha tenda non era minha e que eu non tinha cuidada della e que disseramos nossa missa e ha tẽda ficarã como ha acharamos. Disserã me q̃ fizera mal que ho Preste couza que daua non tomava e que ha tẽda cō suas cortinas valia mais de cem onças douro e que se ho Preste Joam mandasse dizer missa e lhe disesse que non tinha tẽda haueria menencorea. Com todo caminbamos tres dias e tanto q̃ nos apou sentamos requeremos nossa licença e despacho. Diziam nos que nō ouuellemos medo q̃ ja la tinha mandado seu recado. Cō toda nossa importunaçam mandou que fosse Joam gonçaluez nosso feitor com cartas suas e nossas caminbo do mar a ho qual logo deu hũa muito

boa mula e ricos vestidos e dez onças d'ouro. Dando que se fosse logo e logo se partio e dous criados do Preste com elle e anos que ficauamos com quanta importunação lhe dauamos e requerimêtos nos trouxe ainda hum mes e meio e na fim nos deu ricamente de vestir e a quatro de nos deu cadeas d'ouro com suas cruces em ellas e a cada hum sua mula e amim deu hũa mula de seu canalgar que ho seu andar era voar e nos deu pera todos oitenta onças d'ouro e cem paños pera ho caminho e dando nos ho sua benção. Non caminhamos muito sem hauer recado dos nossos que mandaramos a ho mar que dom Luis era partido muito hauiamos e nos bem sabiamos que ho não hauiamos dachar por que ha moução non daua lugar com tudo chegamos e achamos muita pimenta e paños que nos deixaua pera nosso mantimento e cartas pera nos e pera ho Preste e logo foy côselho antre nos que faríamos da quella pimêta e posto que ho parecer dalgũos foy que nos apousetassemos e ha comessemos por quanto dom Luis em suas cartas mandaua que em ninhũa maneira fássemos de junto do mar porque em todo caso ho anno que vinha vêdriam por nos e que somente hum ou dous de nos outros fossemos em corte. Leuar has cartas a ho Preste e lhe requerer justiça da morte de quatro homes que lhe mataram em Arquiquo. E com este parecer dos mais de nos outros foy antre nos acordado que mandássemos ha metade da pimenta a ho Preste Joam e ha outra metade ficasse pera nosso mantimento e que ho feitor e eu ha leuássemos e eu hia pera lhe ler has cartas e fazer tornar na sua lingua e isto acordado e hũa dia e no outro pella manhã partir. Nesta manhã se veo ho embaixador amã dize do padre outro côpanheiro vos quero dar pera hir com vosco a ha corte. Dizendo eu seja quem vos mandardes e elle me tornou a dizer folgareis vos com minha companhia / eu sã ho que quero hir com vosco e leuaremos ha pimenta toda e por que lhe contradisse que a outra gente non lhe ficaua que gastar disse que todavia hauiamos de hir e leuar ha pimenta toda e esto fazia elle esperando grãdes mercees e leualas todas. E assi non quis ho embaixador se non leuar ha pimenta toda a ho Preste e logo fomos. Eu hia somente a leuar has cartas a ho Preste e has tornar na sua lingua. Partimos nos pera ha corte primeiro dia do mes de setebro e caminhamos nosso passo a passo com mulas e carregas e chegamos a corte e fim de nouembro e achamos ho Preste em hum reino que se chama fatiguar que he no estremo do reino Dabel de cujo reino e senhorio he Barboza e zeila: Rey grãde e poderoso. Dize que he estimado e hauido antre hos mouros Reis por tanto porque continuamente faz guerra a hos christãos e assi dizem que he prouido do Rey de Arabia e do reque de Beaa e doutros Reis e senhores mouros de mu-

tas armas e canellos pera assi faz: e a que assi manda cada anno grandes offertas a Abeca de muytos escrauos Albirins q toma uas guerras: e assi presetes a ho Rey de Arabia e a outros senhores dos mesmos escrauos. E do lugar ou campina onde chegamos a ho p̄reste e ho achamos. En este reyno de Adal he ha sua primeira feira e (segundo dizẽ) hum dia de caminbo: e de aquella feira a Zeila sam oito dias de caminbo. Este reyno de fatiguar ho que delle vimos assi de da entrada como da saida tudo he mais campina que ferrania. E peq̃nos e baixos outeiros todos aproueitados de grãdes sementeiras de trigos e cevadas e assi muyto grandes varzeas e campos outro si de grandes sementeiras das ditas sementes: e de grande criaçam de todo ho gado vacas ouelhas e cabrias / egoas pequenas e mulattos. Desta campina ha grande vista e parece hũ grande outeiro non de ferranem de pedra de fragua / mas tudo aruozado e terra aproueitada: dizem hauer nelle muytos moesteiros e igrejas e fer terra muito rica: e estano cima della hũa lagua e que ha nella quatro legoas de q̃ vinha a corte muito infindo pescado e laranjas / lımas e cidras e figos da india. E disse me Pero de couilham q̃ era este monte pello pee andadura de oito dias: e assi punha elle ho esmo da lagua e quatro legoas. E partindo ha corte deste campo em que estauamos / andamos dous dias e meo ate chegarmos a ho pee do monte e chegãdo perto delle parecia muito mais alto e frutifero como delle se dizia / saem delle muitas ribeiras que trazem muito pescado. Pello pe deste monte atraues caminhamos dia e meo / e saımos do monte e do Reino de fatiguar e tẽramos no de Roa / õde tınhamos dada ha pimenta e has cartas tornadas en Albiriz nõ tınhamos reposta nıhũa. Deste caminbo hıa ho p̄reste Joham fazer hũas partilhas a tre elle e suas hırmãas. E duas que eram hırmãas de pay e may: porque seu pay teue cinco molheres / e estas partilhas eram das terras e fazenda que ficara per morte de sua may: e hı estenemos quatro dias e nestes sortejarã terras que estauam partidas e tres partes has que es dizia Pero de couilhã que eram terras de mais de dez dias de caminbo e deu a has hırmãas a cada hũa ho seu / e ho p̄reste hũ soo / e ha parte do p̄reste logo mādou fazer e duas partes e has deu a has duas suas filhas peq̃ninas / vacas / egoas / ouelhas / e cabrias cobriam hos montes e cãpos e vales e tudo era da mesma partilha: e assi se partira como has terras: e daqui non quis ho p̄reste tomar nem hır mais has partilhas por serem muitas e desuairadas terras e mādou que se fosse partir como estas / e ha sua parte delle logo partisse a suas filhas. E ouuıamos dizer q̃ ouro / e seda / desta partilha non tıha conto / e quãto a has sedas dizıam que mādaua ho p̄reste que ho seu quinhã se desse a has igrejas e moesteiros que estauã na

terra que fora de sua may. Caminhamos ate ho lugar de Dara onde me mostrou Pero de Couilhã hos boscos en que hos frades faziam aspera vida / e ho branco morrera na lapa que acharam tapada.

¶ Capitulo .cxliiij. Da batalha que ho Preste ouue cõ el rey do Adel / e de como delbaratou a Masfume de capitam.



Se nome a dizer ho que ouui do reyno de Adel e de hũ grande capitam que en elle ouue / e ha morte que morreu (e isto a muytos e a Pero de Couilhã sobre todos). Foy certissimo que ouue nesse reyno de Adel hũ grãde capitamouro que se chamaua Masfudi / ho qual aida agora traziam en cantigua ha gente comũ da corte quando caminhã e este capitam dizem que e todas has coresmas de .xxv. annos etrou ahas terras do Preste Joam: porq̃ na coresma ho grande jesũ q̃bia has forcas a ha gente / e nõ podem pelejar: e entrava tãto per ellas / que muitas vezes chegaua espaco de .xx. legoas. Hũ anno etroua ho reyno de Amara ou ho de Foa / outro ho reyno de fatiguar: e etroua agora per hũa parte ora per outra: e comẽçou fazer estas entradas na vida del rey Alexandre que era tio deste rey e cõtinuon .xlii. annos en sua vida: e porq̃ morreu sem filho / herdou Rahu seu hirmão pay deste: e outro tanto fazia en seu tempo. Este Dauid que ora reyna comẽçou areynar en idade de .xlii. annos e ate fer de .xviij. nõ cessou Masfume de da dita entrada e guerra na coresma: e dizem que tamãhas entradas e caualgadas fazia / q̃ en hũa leuara captiũos .xlii. abixins e que todos hos mandou de offerta a bacasa de Meca / e a hos reis mouros de presente: e dizem q̃ se fazẽ la muy grandes mouros / por que saem da grande estreiteza ho jesũ e entrã na fartura e vicio dos mouros: e assi leuana muy grande multida de todos hos gados. En trãdo hũ anno de .xliiij. de suas caualgadas / ho reyno de fatiguar todas has gentes fogiram e se acolheram aho sobre dito monte e ho Masfude spos elles: e dizẽ que ferrou ho monte e q̃imou has igrejas e no estetros que hi haũa. Atras disse que en toda ha terra do Preste achauã chauas que sam homẽes darmas porque hos lauradores nestes reynos non vã ahas guerras e que hanã nestes reynos muytas chauas / e hos que se acolherã aho morte erã lauradores e chauas. s. homẽes darmas que fogiram e ho Masfude tomou hũos trouros / e mandou apartar hos lauradores dos homẽes darmas e mandou a hos lauradores que se fossem en boia e pera ho anno semearẽ muyto trigo e ceuada pera quando viesse: porque elle e sua gente achãẽ que comer pera si e pera seus cauallos: e disse a hos homẽes darmas / velhacos que comẽ ho pan del rey / e tã mal guardã suas terras / andẽ todos a espada: e assi mandou matar .xv. homẽes dar

mas e se tornou com mui grande caualgada sem contradicam algũa sendo ho Preste Joam de isto mui sentido principalmete dos moesteiros e igrejas que queimarã / mandou andar espias no reino de Adelpersa saberem por que parte este Abafude determinaua entrar e soube como el rei de Adelpersa entraua em pessoa e Abafude com elle e grande poder de gente / e entrarã neste mesmo reino do fatiguar e que vinhã fora da cozesma em ho tempo das nouidades dos trigos e cenadas persas destruirẽ tudo e no tẽpo da cozesma dar e outra parte. E sabendo isto ho Preste Joam determinou hos aguardar aho caminbo / e dizem ser mui contra dito de todos hos seus e dos grandes de sua corte dizendo que era moço de idade de .xvij. annos e que non era bem hĩr atal guerra que bastauã la seus betudetes e capitães de seus reinos : e dizem que disse elle que em pessoa hauiã de hĩr vingar ha injuria que fora feita a seu tio Alexãdre e a Nabu seu pai e a elle ha uia seis annos : e que esperaua em deos de ho vingar tudo. Assim se partio com sua gente e corte sem mandar vir de longas terras por non ser sentido : e dizem que caminhou de dia e de noite e hũa noite e amanhecendo foi assentar seu arraial sobre onde se faz ha primeira feira do reino de Adelpersa hum dia de caminbo onde ho achamos quando lhe trouuemos ha pimeira. Aqui dizem ser hum grãde passo ho qual ho rei de Adelpersa passara ho dia dantes / e estaua assẽtado ja espaço de mea legoa na terra do Preste e fora de caminbo : e ho Preste estaua assentado na terra de Adelpersa : e sendo clara manhã se viram : e dizem q̃ tãto que Abafude vio ho arraial do Preste e vio tẽdas roxas que se non armam senã en grãdes festas ou recebimẽtos / disse a el rei de Adelpersa. Senhor ho Regum de Etiopia he aqui e pessoa / oje he dia de nossas mortes faz e por te saluares que eu aqui he de morrer. Dizem que ho rei se saluou com quatro de caualllo : e dos quatro era hũ filho de hũ Betudete que andaua com el rei de Adelpersa e ora anda com ho Preste en sua corte porq̃ elles non tem aqui mais que lancar se com hos mouros e fazem se mouros / e se querem tornar / tornam se a baptizar e ficam perdoados e chrisãos como dantes : este deu ha contado que antre elles passou. Tanto que el rei de Adelpersa se pos en saluamento que era bem cedo polla manhã / ho Preste Joam dizem que mãdou pregõar (non sabendo da fugida del rei) que todos comungassẽ e se encomendassẽ a deos e almoçassẽ e se fizessẽ prestes : e horas de terça comecaram ho ordenar suas batalhas e hĩr pelejar contra hos mouros ficando suas tendas armadas : e tanto que hos mouros ho virã abalar / dizem que sabio Abafudi e veo a falla com hos chrisãos dizẽdo se bania hĩ caualeiro algũ que se com elle quissẽ matar : e saio a isto hum frade per nome Sabriãndreas e matou a Abafudi e lhe cortou ha cabeça / e aida he viuo e he home muito bõrado na corte : e geral

mente todos deram pellos mouros que nã tinhã pera onde fugir: porque hastendas do Preste eram asentadas no principal passo / e outro passo que era alongado per onde el rei fogira / era ja tomado e desbaratados e mortos hos mouros. E ho Preste Joam se tornou a suas tendas a repousar / e no dia seguinte caminhou pollo rei no de Adel ate chegar a bũos ricos paços do dito rei de Adel / hos quaes achou sem ninguem. E ho Preste chegou a has portas dos ditos paços e con ha sua lança ferio nas portas por tres vezes: e non quis que outrem ninguẽ nellas ferisse nẽ entrasse nem chegasse por non dizerem que hia arroubar: e q se elle hia achara a el rei ou outra muita gente elle fora ho primeiro que entrara en pessoa porque hia de boa guerra: e pois non achaua ninguem / que ninguem e trasse: e assi fizeram volta. Esta batalha foi no mes de Julho e afirmã ser no proprio dia que Lopo soarez destroio e queimou Zeila en ha qual destruiçam eu fui: e hos mouros que hi tomaram / dizia que ho grã capitã de Zeila era cõ ho rei de Adel en guerra e com ho Reguz de Etiopia. E per muitas vezes nos mado ho Preste mostrar quatro ou cinco feixes de terçados de cabos de prata non bẽ feitos dizẽdo que todos aquelles e outros tomara na guerra do Soltã de Adel e assi ha tẽda que nos deu de brocadilho e veludo de Abecatomou na dita guerra e que era ha do mesmo rei: e que por tanto mada ra dizer que ha bẽzesses antes de dizermos nella missa porque ho mouro fizera nella peccado. E ha cabeça de Abafudi adou na corte do Preste passante de tres annos que foi en ha nossa ida ou chegada en ella: e todos hos sabados e domingos e dias de guarda ha gente baixa e moços e moças faziam com ella grande festa e oje en dia ada na corte e me parece que andara pera sempre segũdo sam namorados della. Sabri andreas (como ja disse) he frade e pessoa muito honrada e fidalgo de muito grandes rendas: e alem de ista caualleria que fez: e feitas outras muitas: e (segundo fama) he muĩ eloquente / e amigo dos portuguezes: e entende bem has cousas da igreja / e folgaua de praticar en ellas: non tem mais que mea lingua a ho longo cortada / porque el rei Habu lha mandou cortar porque falaua muito.

¶ Capitulo cxliij. Como ho Preste nos mandou hum mapa mundi que lhe trouxeramos pera lhe tornar has letras en Abixi: e do que mais passou / e das cartas pera ho Papa.



Stando nos no lugar de Dara ho Preste Joã nos mado ho hũ mapa mudi q hauiã quatro annos q lhe trouxeramos / q lho mandara Diogo Lopez de sequeira: dizẽdo que has letras que estauã na quella carta se diziam has terras quaes eram: e se isto diziam / que logo a ho

peelhes fizeffê has suas pera saber quaes erã has terras: logo nos posemos ho frade ebaixador que vay pera Portugal: e u: elle escreuia e u lia. E a ho pee de todas nossas letras / pos has suas. E porq ho nosso Portugal he misto cõ Castella e pequeno espaço / e Senilha muy perto de Lisboa perto da Crunha / lbe pus Senilha por Espanha / e Lisboa por Portugal e ha Crunha por Baliza. Todo ho Apamundo acabado que nada nam ficou ho leuaram. E no dia seguinte mandou chamar ho embaixador / e a todos hos que estauamos com elle: e logo nas primeiras razões nos mandou dizer / que el rey de Portugal e el rei de Castella erã senhores de poucas terras e que nam abastaria el rey de Portugal pera defender ho mar roxo a ho poder dos Turcos e Rumes: e que seria bom escrever elle a el rei de Espanha que mandasse fazer fortaleza e Zeila / e el rei de Portugal mandaria fazer em Macua / e el rei de França mãdasse fazer quaquem: e todos tres com has gentes delle Preste poderiam guardar ho mar roxo e tomar Juda / e Meca / e ho Cairo / e ha casa santa e hir per todas has terras que quisessem. Respondeo a isto ho embaixador que sua alteza esta enganado ou mal enformado / q se alguẽ isto lbe dissiera / q nã lbe disse ha vidade: e se ho tomara polla vista do Apamundo / que nã tomara bem ho conbecimento das terras porq Portugal e Espanha estam no Apamundo como cousas bem sabidas / e nam como necessarias de se saberem: e que oulhasse no Apamundo como estauam has cidades e castellos e moesteiros / e assi estaua Veneza / Jerusalem / Roma / como cousas bem sabidas e em pequenos espaços: e oulhasse sua Etiopia como estaua cousa nam sabida / muito grande e muito espalhada chea de montanhas / e deliões / e de Lifantes e doutras muitas alimarias: e assi de muitas ferranias / sem ella mostrar ho Apamundo / cidade / villa / nem castello: e que soubesse sua alteza / que el rey de Portugal per seus capitães era poderoso pera defender e guardar ho mar roxo / a todo ho poder do gram soldam e do gram Turco: e hos guerrear ate ha casa santa e que outras maiores conquistas trazia nas partes de Africa com el rei de Fez / e de Marrocos: e outros muitos Reis / sojugando todas has indias / e perforça fazendo todos hos Reis dellas seus sугeitos trabutarios como sua alteza bem sabia per cõtrairos del rei de Portugal q erã hos mesmos mouros da India tratãtes na sua corte. A isto nã veio resposta / e salta e outra pgũta / e nos espedio / mãdãdonos muito comer e beber / e assi ho faziã cada dia em quanto na corte andamos.

Passado .iiii. ou .v. dias depois do Apamundo nos mãdou chamar ho Preste / e nos mandou dizer que elle queria escrever a ho papa de Roma a qelles chamaua Rumea neguz liq papaz: que qr dizer ho

rey de Roma e cabeça dos papas : e que lhe fizesse eu ho princípio da carta / por quanto elles nam tnhã de costume escrever : que nam sabiam como escreuiam a ho papa : e que estas cartas / eu has havia de leuar a ho papa . Respondeo dom Rodrigo embaixador / que nos nam vieramos pera escrever nem estaua átre nos quem escreuesse a ho papa . Eu disse que lhe diria ho princípio / e que da hí adiante seguissem ho que no coraçam tnham pera lhe escrever ou requerer . E veo recado q̃ nos fossemos a comer / e q̃ logo tornassemos ho frade e eu / e que trouxesse eu todos meus liuros pa fazermos has cartas / e assi fizemos . E vindo achamos todos esses que elles tem por mais scientes jntos cõ muitos liuros : e logo me preguntará pellos meus . Eu lhes respõdi q̃ nam erã necessarios liuros / senam saber ha tençã de sua alteza : e que per hí nos regeriamos . E logo per vn principal que hí estaua e grãdeza como e sciencia que per titolo se chama ua Albuquerque / que quer dizer capellam moor / foi dito a ho frade ha tençam do Preste : e elle a mí assi ha disse . E logo me pus a escrever / e breuemente fiz hum pequeno princípio que logo em minha letra foi lenado a sua alteza / e logo tornou / e e esa hora ho fizemos em sua língua e ho tornamos a mandar : e nam fez detença que logo nã veo dizendo ho paje que el rey estaua muito contente do escrito / e espãtado porque nam fora tirado de liuros : e que mandaua que logo se fizesse aquelle e letra limpa e em duas cartas : e que mādaua q̃ hos seus letrados clerigos estudassẽ pellos seus liuros ho mais que podessem / ho que mais se poria nas cartas . E vindo nos ho frade e eu pa nossas tẽdas / sayo a nos ho ebaixador dizẽdo a mí . Padre pesa me muito do q̃ oje disse a ho Preste Joã que nam havia átre nos qm soubesse escrever a ho papa / porque nos hauera por homẽes de pouco saber / rogouos que ponhaes nisso vossas forças / e fazei he ho q̃ souberdes . Eu lhe respondi que força ou fraqueza feito era ho q̃ eu entendia / e que hí veria ho que eu fizera : e tanto que ho vio folgou muito (segundo mostrou) / e ha menuta da carta que eu fiz vai em carta sobre fiz he mais pequena / e começa . Benauenturado sancto padre . E na outra carta poseram tres dias em fazer / e em hũa cruz do ro pequena que pesa cem cruzados poseram mais de .xv. dias / tam bem vay pera ho papa .

Cap. c. xv. Como nas cartas de dom Luis vinha que requeressem justiça de certos homẽes que lhe mataram / e ho Preste mandou la ha justiça moor da corte / e Zagazabo / na companhia de dom Rodrigo a portugal.



As cartas que dom Luis de Meneses mandaua a ho Preste Joam / fazia nellas queixume e requería justiça de quatro homẽes portuguezes q̃ hos mouros lhe matarã no lugar de Arquiquo porto do mar roxo e en sua terra : ha qual justiça e vingança / elle per si nã q̃sera fazer nem tomar / por ser na sua terra e desejar servir sua alteza e nam annojar . E requeendo nos esta justiça per muitas vezes / ouuemos reposta q̃ muito lhe pesaua porq̃ ho capitã moor dõ Luis nam tomara vingança e matara quantos mouros hauia no lugar de Arquiquo : e q̃ mais estimaua elle hũ portuguez / q̃ quãtos mouros e negros hauia na sua terra : e pois elle nam quísera por si tomar vingança / q̃ elle mandaria fazer justiça : e por ante nos mandou vir ha justiça moor de sua corte ante sua tenda / e lhe mandou dizer pollo ca beata / que elle fosse cõ nosco a ho mar / e q̃ prendesse a todos mouros turcos e rumes e chrisãos q̃ achasse q̃ no tẽpo q̃ hĩ matarã hos homẽes a dom Luis de Meneses / estauam no dito lugar de Arquiquo . E hos que achasse culpados na dita morte ou e nam prenderẽ hos que hos mataram e q̃ aleuautaram ho arroido / que hos entregasse a qualq̃r capitã moor que viesse de portugal : e q̃ elle mataste e fizesse justiça como lhe prouuesse : matando / degolando / ou tomando por captiuos assi chrisãos / como mouros : turcos e rumes : e q̃ desta justiça nẽ doutra se lhe nam q̃ixasse mais hos portuguezes / mas que elles ha tomasse pera si . Neste lugar nestes dias detreminou ho Preste Joã mandar embaixador a portugal que ate quĩ nã mandaua ninhum : e nos mādou chamar a ho embaixador e amĩ : e disse q̃ detreminaua mandar cõ nosco a el rei de portugal pera seus desejos mais breuemẽte bauerem effeito sendo la seu requerẽte : se nos parecia q̃ zagabo ser sufficiẽte pera este caminbo / por quãto sabia falar ha nosa lingua / e fora ja a nossas terras . Nos lhe respondimos q̃ Zagaba ho era bem sufficiente pa este caminbo e pera sua alteza mādare / porq̃ era homem que se entendia bem com nosco e nos com elle / e que nã hauia mester turgimã : e que agora fazia sua alteza ho que deuia porq̃ da vinda mais credito hauia de dar a hos seus naturaes do que visse e ouuíssem dos estranhos / que nama hos estranhos ho que disesse de si mesmos . Tornaram logo que ho ouuessemos por companheiro . E no dia seguinte nos mandou dar de vestir / e trita ou quias douro e cempantos pera ho caminbo : e ainda esperamos depois muyto e ha causa (segundo depois nos disse ho mesmo ebaixador) foy porq̃ como ha detremiraçam do Preste Joam foy tardia / foy necessaria esta detença que nam era ainda despachado ho embaixador / ate q̃ lhe derã has cousas q̃ tinha de trazer pera seu viaje e peíloa . s . vestidos e ouro pa sua despesa : e assi esperamos polla justiça moor q̃ auia dir

com nosco' como dito he. E ainda nos partimos sem elles dizendo que nos hiriamos passo a passo. E isto porque por muitas vezes baviámos visto seu despacho. E assi nos fomos e no caminho nos alcançaram cada hũ per sua vez e caminhamos ate chegarmos a Barua que he perto do mar onde era nossa estancia que he na cabeça das terras do Barnagaís: E nam achamos noua ninbũa dos portuguezes que a ho porto viessem. E esperamos todos juntos ate a mouçã ser passada. E neste tẽpo a justiça moor prẽdeo tres ou quatro fidalgos e hum xumagalí que a ho tempo que mataram hos homẽes em Arquiquo era este xumagalí soltam xumagalí quer dizer fidalgo nã grande / assi como fidalgo sem terra. Este foi preso porque era a esse tempo justiça e a nam fizera / e foi preso hum guabzi jesus porque a cudio laa e nam fez nada. E foi preso Arraiz jacob porque neste tempo regia has terras do Barnagaís: e foi preso ho dafela que he gramfenhor porque se acolheram a suas terras algũus mouros e turcos e elle hos nam prendeo sabendo que foram na morte dos que mataram em Arquiquo a dom Luis de menezes / estes quatro eram grãdes fidalgos e todos cinco foram presos en corte polla justiça moor e nam foi ninguem que hos accusasse: e posto que mal tratados / foram liures. Tãto que a justiça moor foi en corte e deu noua a ho Preste como nam vieram hos portuguezes e nos ficauamos desremediados / nos eniou logo ho Preste hum calacem mandando que nos fossemos a ho lugar de Aquaxumo onde ja atras disse que esteueramos onde foi habitaçã das rainhas de Saba e Lãdacia. E hi nos mādaram dar quinhentas carregas de trigo e cem vacas / e cem carneiros / e cem panelas de mel / e outras cento de manteiga. E pera ho seu embaixador que com nosco estava vinte carregas de trigo e vinte vacas / e vinte carneiros / e vite panelas de mel e outras vinte de manteiga.

Cap. c. xvi. De como Zagazabo embaixador tor-
nou em corte e eu com elle por cousas
que lhe releuana e como acont-
nam a justica moor e do
nos frades e por

que

+



Stado nos neste lugar de Aquaxumo veio recado ao
embaixador do Preste que lhe tomaram bũa senhoria
pequena que tinha: entam rogou a mi que fosse co elle
em corte pera requerermos sua justica e eu fui e nos la
achamos que seu contraio era bo principal paje do
Preste Joam que era Abdenaguo capitam dos paes/
por que bi nam ha officio ninhum que nam aja hum sobre todos co-
mo dito he. E por que hos recados entram a bo Preste pelos pa-
ses / nam tinhamos ninhum remedio de meter nossa palabza e en-
tam nos socorremos a hum ajaze que he grande senhoz: e posto que
grande amigo de Abdenaguo nosso contraio fosse / por bem de ju-
stica fez saber a bo Preste como eramos vindos e sobre que. E logo
veio recado a mi preguntando a que era vindo em corte / eu lhe dey
conta de tudo e que bo agrauo e sem rezam que era feito Zagazabo
era mais feito a el rey de Portugal e a nos outros hos portugueses
que nam a elle pois elle pollo seruico del rey de Portugal e nossa
companhia de nos portugueses per madao de sua alteza era ausen-
te da terra e senhoria a qual lhe deuera ser confirmada e nam esbulha-
do e esforçado della. E que nas nossas partes hos que andauam
nos seruicos dos reys / nam tam somente elles / mas ainda seus cri-
ados feitores e mordomos fazendas / rendas / e senhorias eram mu-
fauorecidos e guardados. E que assi se esperaua de sua alteza fauo-
recer seu embaixador e lhe mandar fazer justica e restetulo em sua se-
nhoria. Logo nos veio reposta / dizendo que quem era bo que nos
fizera menencoria e tomara a senhoria do dito zagazabo. Responde-
mos que era Abdenaguo cabeça dos paes que mandara fazer esta
força per seus mordomos e feitores que pediamos a sua alteza que
nos desse iuizes sem sospeita e que mandasse a hos paes que leuasse
qualquer recado que fosse necessario sobre este negocio levar a sua al-
teza / e logo vieram quatro paes a nos dizendo / que bo señoz lhes
mandaua que qualquer cousa que per nos lhe fosse requerida neste
negocio elles ho fizessem com enteira vontade sem temor de ninbũa

iii

pessoa. E hos iuyzes desta causa foram ho Aiaze daragote: e ho Aiaze
 ceyte que a estes requerelmos: e hos quaes logo fomos e nos assina-
 rá termo q a horas do sol en tal lugar fossemos. E fomos sendo presente
 ho precurador de Abdenaguo e ho embaixador per sua pessoa. E dhua e
 outra parte altercará e alegaram tanto que foy concluso verualmente
 porque ca nam ha escreuer nas audiencias: e tudo he verual. E ha senten-
 ça verualmente se da. E sayrá hos iuyzes com sentença q ha terraz gulto
 que deniandaua Zagajabo era muy pequena e fora sogeta a outra ter-
 ra grande e de grande senhoria de que era Abdenaguo senhor: e que era
 direito q ho grãde vëto entre e toda a terra: e que assi non podia ser tolhi-
 do a entrada a Abdenaguo como a grande senhor que era. E logo nos fo-
 mos queitar ficando mortos con esta sentença. E queixamonos a el rey.
 Abandonou nos dizer q nos fossemos a has pouladas e q non fossemos me-
 nencorios que tudo se bem faria e que a ho outro dia fossemos requerer
 a ho justiça moor: e que ellenos faria justiça e com isto nos fomos. E no
 outro dia seguinte fomos esperar a justiça moor no caminho da sua ten-
 da: ho qual nos recebeo com boa vontade dizendo que ja tinha palaura
 delrey pera nosso despacho e que ho esperassemos a tenda da justiça que
 hia falar a el rey: e que logo nos despacharia. E nos con todo fomos
 com elle mais a vante ate onde elle se apartou da gente pera hir falar a el
 rey. E ficando nos assi esperando ho despacho polla boa vôtade que lhe
 vimos en se elle espedindo da tenda sayram logo com elle dous pajes acõ
 panhando ate onde acontaran hos homêes e hi chamaram hos algo-
 zes e ho fizeram despir e ho deitaram e ataram como ja disse .s. deitam
 de barriga e lhe prendem has mãos a duas estacas. E nos pes ambos
 hua corda de couro atada e dous homêes a puxar por ella despido da cin-
 ta pera cima: e dous algozes hü de hü cabo e outro de outro e per muí-
 tas vezes e as demais dá ho chãbo acontã. E qndo sae a palaura delrey
 que toquem chega ate hos ossos. E destes toqs deram tres: e cõ esta vi-
 tres vezes acontar esta justiça moor. E de hi a dous dias tornar a seu of-
 ficio porque ho nam ham por deshonra: antes dizem que el rey lhe quer
 bem: porque se lembra d'elle e que de hi a pouco lhe faz mercees e lhe da
 senhoria. E quando agoza assi acontaram esta justiça moor estauã hi se-
 senta frades todos vestidos de habitos novos e amarelos segundo seu
 vso. E acabãdo de acontar a justiça moor tomaram hum frade velho
 bem reuerendo que era cabeça dos outros e acontaramno na maneira
 suso dita. E a este frade ninhua vez ho tocaram. E acabãdo este trazem
 outro frade que passaria de quarenta anos: e parecia honrado e acon-
 taramno como a hos outros: e este foy tocado duas vezes: e acaban-
 do preguntey polla causa e que peccados fizeram hos frades. Entam-
 me contaram como ho frade que acontaram derradeiro fora casado com
 hua filha do Preste .s. de Alexandre tio deste David e se apartara della

z ha casara com búa sua birmãa deste Preste a qual fazia ho q queria
z ho marido nō oulhaa entender nullo cō medo do Preste z tãbē por
non ser nesta terra ha errada das molheres muito estranhada. Deí-
rou esta segunda molhen z tornou se apzimeira. E mandou ho Pre-
ste Joam q se tornasse pera sua birmãa. Evendo este mandado non ho
qsfazer z foisse meter frade. z por esta causa mādou ho Preste vire-
stes frades per ante ha justiça moor z que visse se era direitame te fra-
de. Elle julgou q direitame te tomara ho habito. z porque elle assi
ho julgou ho mandara acontar. E ho padre ou guardian foi acon-
tado porque lācara ho habito a ho outro. E a este terceiro aconta-
rã porq recebera ho habito z lhe mandarã q logo deixasse ho habito
z se tornasse pera ha birmãa do Preste. E cō isto ficamos sē ser ouni-
dos festa feita nē da hia quinze dias por cousas que se no moesteiro
aconteceram has quaes direi.)

Cap. cxvij. como depois da morte da Rainha
Elena ho grã Betudete foi recadar hos direitos
do seu reino z qeserã. E como ha Rainha
de Aidea veio a pedir socorro z q
teve co ellademulas.



Lidera hauer oito ou noue meses q sefinara ha Rainha
Elena q senbozeaua ha mais parte do reino de Soíame
z ainda quāt os de nouo vinhã a corte ha vinhã chorar
a sua tenda que ainda estaua armada no seu lugar.
E nos assi ho fizemos quãdo viemos z depois de seu sa-
lecimento / mandou ho Preste Joam a ho dito reino de Soíame ho
gram Betudete q fosse recadar ho Gibze que a ho Rei en cada hum
ãno se paga de direitos. E nestes dias ho dito Betudete chegou cō
ho gibze / ho q lera tres mil mulas / z tres mil canellos / z tres mil
basutos. Estes sam hūos panos que hos grandes tem nas camas z
sam dalgodã z guedelhudos como tapete z nō tã tapados z sã de p-
ço ho que menos val non dece de ouquia z valem ii. iij. atec cinco
ouquias z mais trinta mil panos dalgodam de pouca valia que valē
dous hum drame z has vezes menos. E mais diziã q traziam trinta
mil ouquias dourro: ja se sabe que hūa ouquia pesa ôze cruzados. Al
o presentar deste gibze / eu ho vi com meus olhos todo ho ouro que
hia cuberto en ganetas / z diziã q era grã numero z vinha tudo desta
maneira. Ho Betudete diante apee despi do da cinta pera cima z cō
hūa coroa cingida derredor da cabeça como touquinha dalmo cre-
ue castelhano z na ouuida donde ho podiã ouuir da tēda do Preste
disse tres vezes com muito pequeno intervalo antre ha hūa tenda
z antre ha outra. s. aalto / que na nossa lingua he tanto como senboz

e responderom-lhe de dentro mais duas vezes por sua lingua. Quê
 es tu? Elle per sua lingua respôdeo. Eu que chamo sam ho mais pe
 queno de tua casa e ho que te sella has mulas e en cabresta has aze-
 melas sirno dos outros officios que me mandas / trago te senhor
 ho q me mandaste. E tudo isto foi dito tres vezes. E acabadas foi a
 voz de dentro. Ainda anda por diante / e elle andou e fez sua reueren-
 cia ante hatenda e passou. E apos elle logo vinhã hos cauallos hũ
 ante outro e cada hũ trazia hũ homem ou moço pollo cabresto. E
 hos trinta dianteiros vinhã sellados. Eram rezoados e dos ou-
 tros atras ho milhoz nã valia dous drames e muitos delles nã vali-
 am hũ drame: en hos vi depois dar por menos e bẽ seriam estes tres
 mil. E apos estes sêdeirinhos vinhã has mulas polla maneira dos
 sendeiros. s. trita selladas e boas: e has outras todas mulatinhas
 novas e milhozes q hos sendeiros: havia mulatas femeas e machos
 de hũ anno e de sobre anno e dous annos e de tres e de hi nã passaua
 ninhũa salnã has selladas que has outras ninhũa era de caualgar.
 E bem ser iã estas tres mil / e passaram como fizera a ho Betudete
 e hos caualinhos. E apos has mulas vieram hos basutos e cada ho
 mẽ trazia hũ basuto que non podia mais trazer pollo grande volu-
 me. E apos hos basutos passaram hos panos / cada hũ cõ hũ feixe
 delles: e deziã que cada homẽ leuaua dez panos: e bem seriam tres
 mil homẽes dos basutos / e tres mil dos panos: e todos erã do di-
 to reino de Botame que sã obrigados a trazer ho gibze. E apos hos
 panos vinhã tres homẽes com sendas ganetas nas cabeças de aqũ-
 las en que comem: e vinhã cubertas com grãdes panos de tafeta
 verdes e vermelhos. E apos estas ganetas viha toda ha gẽte do Be-
 tudete e todos passauam en volta como fez ho Betudete. Nestas ga-
 netas diziam que hia ho ouro / e lhe mandará que se fosse a sua estan-
 cia cõ todo ho gibze e assi ho fez. Pos en se fazer este passamẽto dez
 oras de prima ate depois de vespera. ¶ Auia quinze dias que era
 nesta corte hũa Rainha mouroa molher del rei de Adea e era hirmãa
 de hũa q vinhã pera molher do Preste Ioam / e ha engeitou por qti-
 nha dous dentes dianteiros grandes. s. largos. E ha casou com hũ
 grande senhor q foi Barnagais e hoabe Betudete. Esta Rainha vi-
 nha a ho preste a pedir-lhe socorro / dizendo q hũ hirmão de seu ma-
 rido se aleuantaua contra ella e lhe tomaua ho reino. Vinha esta ra-
 inha bem como rainha / trazia consigo bem cincoenta mouros bõ-
 rados de mulas / e bem cem homẽes de pee: e seis molheres em
 boas mulas e gente non muito preta. Foi recebida com grãde bõ-
 ra / e no terceiro dia de sua chegada foi chamada e veio ante ha tẽ-
 da do Preste e vinhã en hũ esperauel preto. E foi vestida duas ve-
 zes na qlle dia hũas horas de prima / outra horas de vesperas: e abas

de vestidos de brocado e veludo e camisas mouriscas da índia. E diziam q' lhe dissera ho p'reste ou m'adaradizer que descanlasse e n'õ ouu'esse man'ẽcoria que h'ria como ella desejava e que esperava polo Barnagais e pollo Zigrimahõ e tanto que viessem logo se partiria. A hos dezoito dias da chegada desta rainha foi vestida. No dia seguinte chegou Zigrimahõ e logo ho outro dia chegou Barnagais. Ambos traziam ho gibri que sam obrigados a pagar a el Rei e cõ elles vinhã hos chaus das suas terras .i. hom'ẽes d'armas: e assi de muitos senhores q' vinhã com elles. E juntos estes senhores a tes de apresentarem seus gibris mandou ho p'reste Joam que viesse ho Betudete a apresentar ho gibri de Soíame que ia p'ante elle passara como dito he. E porq' isto era en festa feira e vinhã has festas do sabado e domingo na segunda feira seguinte veio ho dito Betudete cõ ho gibri p'taes continẽcias como has passadas e esto sendo presentes Barnagais e Zigrimahõ e outros muitos fidalgos q' cõ elles vierã. E pos ho dia todo des ha manham ate noite en ho a apresentar e receber. No dia seguinte depois de horas de prima começou ho Barnagais de dar seu gibri e começou en mui f'remosos cauallos e eram cento e cincoenta: e en correr e saltar com elles passou ho dia sem outra cousa se fazer. E no dia seguinte dizia que apresentara muitas sedas e muita roupa delgada da Índia. Este a apresentar non vi por estar mal sentido. E apresentado isto no dia seguinte muito cedo começou de apresentar ho Zigrimahõ ho seu gibri. E assi começou nos cauallos hos quaes eram dozentos mais grossos e f'remosos q' hos do Barnagais porque vinhã de mais perto. E hos h'ũos e hos outros hos mais eram de Egipto e hos outros de Arabia. Non se fez neste dia mais q' hos cauallos. En ho seguinte dia apresentará has mais sedas q' nunca vi juntas: e no apresentar contar e receber se passou ho dia todo. Na segunda feira seguinte ora de meo dia Ualgada robel grande fidalgo sogeito do Zigrimahõ veio a apresentar ho seu gibri sobre si. E eran trinta cauallos todos de egipto tamanhos como alifãtes e muito gordos cada cauallo cõ h'ũ xumagali .i. fidalgo se titolo. E hos oito destes xumagaliz traziam vestidas muito boas couraças das nossas dellas postas en veludo e dellas e cordouã e cranaçã dourada. Estes oito trazia capacetes dos nossos nas cabeças. E nestes oito entrava Ualgadarobel e hos vinte e dous todos trazia sayas de malha cõ mangas compridas e muito apertadas no corpo. Trazia todos trinta duas azagayas e sedas machadinhas como Turcos: e todos trinta quinhas vermelhas com grandes pontas q' voavam com ho vento. E diante delles vinham dous negrinhos peq'nos vestidos de librea vermelha e amarela e cima de sedos camellos cubertos da mesma li-

brea tangendo a tabaques. Et tanto q̃ chegaram perto da tenda do Preste / apartaram hos cauallos a hum cabo e non deixaram de tã- ger / e hos rumagalises caramuçar: e de tal maneira ho fizerã q̃ mandou ho Preste trazer outros cauallos dos que trouxe ho Barnaga is e Zigrimahõ e que folgasse naquelles. E durou isto ate ho sol po- sto. Este Balgada robelhe hũ fidalgo a quẽ dom Rodrigo quando vinhamos deu hũ capacete e lhe cõprou hũa espada por hũa mula. Diziam q̃ sempre guerreava com mouros / e assi tem na corte fama de grande guerreiro e boõ caualleiro.

Cap. cxviii. Como foi dado socorro a ha Rainha de Adea e como ho Preste mãdou prender ho gram Betudete e ho porq̃. E como foi liure. E assi mandou prender outros senhores.



Os chauhães .i. homeẽs de armas que vieram cõ ho Barnagais e Zigrimahõ e com hos fidalgos das suas companhias / mandou ho Preste Joam quinze mil delles cõ hũ fidalgo per titulo adrugaz ja neste liuro nomeado muitas vezes que logo fosse a ho Reino de Adea e que fizesse estar en paz ho Reien seu reino / e ha Rainha se fosse mais de seu vagar. E logo se partira ha Rainha e ho adrugaz. E diziam q̃ teriam per has terras do Preste hũ mes de caminho ates de chegar a ho Reino de Adea. E partida esta rainha / logo no seguinte dia el Rei mandou prender ho Betudete q̃ lhe trouuera ho gibã de Soiame. E assi mãdou a ho outro Betudete que se chamava Canha pera que ho prendesse. E assi mandou ho Zigrimahõ. Elles presos todos en hum dia ante manhã se partio e toda ha corte com elle e nos na volta estando ho embaixador do Preste e eu en hũa ribeira dando de comer has mulas passa por hi este Betudete que trouue ho gibã e disse ami Abba barãqua / q̃ quer dizer padre dame a bẽçã. Eu lhe respõdi izi barãqua / q̃ q̃r dizer deos te benza. Vinha este Betudete acompanhado de quinze fidalgos de mulas / e nos caualgamos e fomos en sua companhia. Tãto q̃ chegamos a elle me tomou ha mão e me beijou e me tornou apedir bençã dizendo. Que te parece isto / assi prendem hos grãdes homeẽs na tua terra? Respõdi lhe que na minha terra hos grãdes senhores seerã presos por cousas leues ou manencoria del Rei suas pousadas lhes dauã por prisã / e se eram por cousas grandes q̃ eram presos en grandes castellos e prisões. E elle me tornou com lagrimas que lhe corriam per todo ho rosto e disse: padre rogai a deos por mi que eu morrerei desta: e fui ho efforçado e consolando ho milhor q̃ eu podia ate por tarde se apartar de nos / e todos hos que com elle vinham assi de mulas como de pee ninhũ non era seu. E no dia seguinte nos tornamos a juntar / e assi começou comigo como

ho dia dantes e eu com elle: e sempre dizendo que rogasse a deos por elle que en aquella prisa morreria. E ha prisa que leuaua era hũa caedinha muito delgada de hũa braça de comprido: assi como cadea de prender cães e hũa pequena e delgada ergola no collo do braço: e elle leuaua ha mesma cadea na mão: e hos que ho acompanhauam todos eram guardas. Chegamos hũa quarta feira onde se has tendas del rey assentauam: e en esta noite dizem que ho Preste Joam mandou que lhe leua-se este Betudete: e ho leuaram estes que ho traziam en guarda: e dous filhos do mesmo Betudete hiam aquella noite e sua companhia. Estando a porta da tenda mandou ho Preste de dentro pajes que lhe leuassem ho Betudete detras da tenda que queria fallar com elle en pessoa: e que has guardas e hos filhos esperasse hum pouco arredados da porta da tenda: e alli esperaram ate pella manham que ho Preste caminhou e nos todos com elle sem hauer noua ninhũa do Betudete se era morto se viuonem que delle fora: e hos dous filhos que foram com elle a porta da tenda e tres que ficaram em casa todos homens e grandes fidalgos e bõs caualleiros (segundo diziam:) fizeram muy grande pranto com todos seus criados e de seu pay: que tinha casa como de grande Rey. E logo mandou ho Preste que caminhassem hos filhos do Betudete soos sem seus criados nem criados de seu pay e assi foy. E eu hos vi caminhar todos cinco sem moço e sem ninguem: despidos da cinta pera cima: e senhas pelles de carneiro pretas guedelhudas sobre hos ombros e da cinta pera baixo panos pretos: e suas mulas cubertas de preto. E a gente sua e ha de seu pay caminhauam a de parte e com doo e todos ape: e suas mulas diante delles selladas. Na segunda feira que vinha viemos ter na entrada do reino do Dyja e hi era corregido pera fazer e ha festa dos reis a que elles chamã tabuquete: e celebra ho baptismo como acima dito he. Aqui andauam estes filhos do Betudete de casa em casa como era manha. s. nas casas ou tendas dos grandes como outros soyam fazer a elles buscar nouas de seu pay se era morto se viuou: ou que delle fora ou esperauam de ser: sem se dizer que ninhũa noua achassen ate quinze dias compridos que vieram hos que ho leuaram a ho reino do Fatigar a hũa serra que dizem que esta no estremo do reino de Adela q he muito alta e funda no meio: e que non tem mais de hũa entrada. E dizem q dentro nesta serra ha criações de vacas e que todo ho que alli entra de nouo non dura mais que quatro ou cinco dias: e logo morre de febres. E que alli ho deixaram sem pessoa ninhũa que ho seruisse se nã hos mouros que ho guardassem ate que morresse. Com esta noua foy mayor pranto que de primeiro. E logo comecaram a dizer polla corte que esta morte lhe dera ho Preste porque tiuera parte cõ sua may: e assi era a fama quando ella era viuua. E diziam que ouuera filho della. E que ho Preste ho nã quisesa matar na vida de sua may por nam ser mais diffamada do q

DO PRESTE IOAM

era. E começando se isto arrogir logo foram pregões pella corte q̃ ninguem falasse no Betudete sob pena de morte. E logo morreo esta fama e sendo nos de hía tres meses perto do mar nas terras do Zigrimahõ foi noua que ho Betudete nam morrera e que hos filhos cõ ajuda del rey de Adel ho tirarã e q̃la de adel faziã grãde guerra a ho Preste / nestas terras foram dados preguoẽs que ninguem falasse no Betudete e cesou / e logo se leuanto u outra noua que el rey mãdara cortar has cabeças a vinte mouros que guardauam ho Betudete e a dous criados seus porque salaram com elle. E a hos mouros porque lhes deram lugar e isto soubemos que era verdade. E mais se dezia que ho Prestelhe queria perdoar pois lhe deos dera vida tanto tempo em tam perigoso lugar e porque ho achaua menos porque era homẽ de grande cabeça e guerreiro.

Cap. c. xix. Como ho Zigrimahõ foi morto e outro Betudete desposto. E assi Abdenaguo da senhoria. E prouido ho embaixador. E ho Preste Ioam em pessoafoy a ho reino de Aldea



Sinto que chegamos onde hauíamos de ter a festados reis ou tabuquete ates que se disesse onde era este Betudete / en outra noite mandou ho Preste Ioam leuar ho Zigrimahõ e tam pouco se soube logo a que parte ho leuaram. E no dia seguinte lhe mandaram tomar quãto tinha en suas tendas e tres dias nam cesaram de tirar e contar e entregar sedas baixas e muitos chamalotes e panos rezoados da india. Achamos nos ali seis homẽes brãcos. s. eu e outros portugueses e quatro genoeses e a cada hũ de nos mandou ho Preste dar seis panos. s. tres chamalotes e tres panos da idia / e nam se tardara muitos dias que foi dito que ho Preste Ioam mandara leuar ho Zigrimahõ a ho reyno de Damute a hũa serra muy alta que nam tinha mais de hũa entrada e esta per engenho e era encimada despouada e muito fria e que ali mandauam hos homẽes que logo hauiam de morrer. E õde nas terras do Zigrimahõ achamos uoua que ho Betudete era fugido era mentira e hi achamos noua certa que ho Zigrimahõ era morto na dita serra e morrera a fome e frio. Ena quelles dias que estauamos na corte ho outro Betudete q̃ estaua preso foi desposto de seu officio / e foi feito Betudete a Razano biata que era Barnagaís. E fizeram Zigrimahõ a Balgada robel q̃ entrou con hos trinta cauалlos bẽ concertados e era grãde rumor

e dizer da morte da rainha Elena em toda a corte / dizendo como el
 la morrera todos morreram grandes e pequenos : E que viuido
 ella todos eram viuos e guardados e emparados e que ella era pai
 e may de todos . E que se Elrey este caminha leuaua seus reinos se-
 riam desertos / e passados do tabuquete .s. baptismo . Sem ho em-
 baixador nem eu requerermos mais nossa demanda porque nam ou
 sanamos pollos grandes negocios que viamos . Ho Preste nos ma-
 dou chamar e a senhoria que tinha Abdenaguo nosso contrairo to-
 mou-lha / e a que nos lhes demandauamos e esta que tomou / ambas
 has deu a ho embaixador e assi nos despidio bem contentes . Antes
 de nos sermos partidos chegou recado do Adrugaz que foram co-
 a raynha de Adea a ho socorro do marido dizendo que lhenam que
 riam obedecer e que per onde elle hia todos fogiam e se acolbiam
 nas serras que mandasse sua alteza mais gente . E sua alteza detri-
 minou hir la em pessoa / e levar ha rainha sua mulher a hua terra on-
 de nos ja esteueramos com elle que he no reino de Orgabeja no estre-
 mo do dito reyno de Adea e hileixar a rainha e filhos e toda a corte
 e assi ho fez e foram com elle portugueses .s. Jorge daben e Diogo
 fernandez e Afonso mendes e Aluarengua e cinco ou seis genoeses .
 E da vinda disseram que tanto ho Preste entrara no reino de Adea
 todos se vieram a elle obedecendo-lhe como a seu senhor e co todo na-
 deixou de hir auante ate muito acerca de Abagadaxo e diziam ser
 hum reino mui frutifero e de grandes aruozedos em tanta maneira
 que nam podiam caminhar sem cortarem aruozes e fazer e caminhos
 E assi dizem hauer hi muitos mantimentos e de grandes criações
 e de gados e alimarias muitas e mui grandes e de diuersas manei-
 ras . E dizem hauer neste reino hum grande lago como mar que
 nam tem vista de cabo a cabo e dizem hauer nelle hua ilha em que e on-
 tro tempo hum Preste Joam mandou fazer hum mosteiro e pos e
 elle muitos frades posto que fosse em terra de mouros . Isto contou
 Pero de couilha / e hoza dizem estes portugueses e genoeses que la
 foram / que hos frades daquelle mosteiro morreram casi todos de
 febres . E algũos poucos que ficarã no outro pequeno mosteiro / fo-
 rada Ilha e perto do lago / e assi hos acharam . E que desta feita
 mandou ho Preste Joam fazer muitos mosteiros e igrejas e dei-
 xou hi muitos clrigos e frades e muitos leigos q habitassẽ e mo-
 rassẽ no mesmo reino . E posto ho reino em paz se vieram pera o de
 deixarã a corte . Dizem q paga este reino parcas de vacas em grande
 numero : e sã has vacas q viamos na corte : e dizẽ q vẽ de la tã grãdes
 como grãdes caualos e alnas como neue e sã cornos / e grãdes ore-
 lhas e baixas .



Maneira que tem de se asentar ha corte do Preste Ioam. Asempre se asenta e campina que doutra maneira nã caberam: e has tendas do Preste se asentam no mais alto da campina se hi ha: e has costas das tẽdas sempre se asentam no leuãte: e has portas no poente: e se asentã quatro ou cinco tendas jũtas hũas das outras / e todas sã do Preste: e has cercã todas com hũas cortinas a q̃elles chamã mandilate: e he tecido como enxadrez meado de brãco e preto. E se ha de estar muitos dias / cercam estas tendas de grã de sebe / que fara de redondo quarto de legoa. E dizẽ que fazẽ nesta porta doze portas: ha principal esta pera poente / e atras della bõ pedaço estam duas portas cada hũa pera sua banda: e hũa dellas serue pera igreja de santa Maria que esta pera bo norte: e outra serue pera ha igreja de santa Cruz que esta pera bo sul. Atras destas portas que seruem pera estas igrejas casi outro tanto compaso como ha da porta principal a ellas / estam outras duas portas por banda: e ha q̃ esta pera bo sul / serue pera has tendas da rainha molher do Preste e ha que esta pera bo norte / serue pa ha estancia dos pajes. A todas estas portas estã goardas / pera detras nam cheguei pera ver mais porque nam deirã pera la pasar ninguem: somẽte dizẽ q̃ pera todas has partes sam doze portas: e sei eu certo que esta hũa porta detras per que seruem hos pajes de cozinha: porq̃ isto vi eu de longe / como hos pajes seruiam e leuauã has igoarias: e estas portas ha / quãdo has tẽdas sam cerradas de sebe: e nam sendo cercadas / nã hauera bi / somẽte has tendas cercadas de cortinas a que chamã mandilate como dito he. Detras das tendas bẽ hũ tiro de besta e mais / sã asentadas has cozinhas e tẽdas dos cozinheiros partidas e duas partes: porq̃ ha cozinheiros da mão direita / e da mão esquerda. Quando destas cozinhas vem seu comer / he desta maneira (segundo eu vi em hũa terra que se chama orgebeia) por estar em cabeços junto das cozinhas: que em outras partes sam has tendas asentadas tanto e campinas / que nom ha bi vista: e vinham hũ grande sobreceço de tafetas segundo pareciam vermelhos e azues de seis peças em cõprido: he este sobreceço erguido como palia en canas q̃ na quella terra ha muy boas / e dellas fazem astis has lâças. E debaixo deste palio / vinham outres pajes que traziam igoarias em hũas grandes ganetas que eram feitas como bandejas de alimpar trigosenam q̃ sam em muita grãdeza: e traziam em cada hũa muitas escodilhinas pretas de barro em q̃ vem has igoarias de suas galinhas e pasarinhos e ou

tras muytas cousas e manjares brancos q̃s ammaís deleite que doutra coufa: e assi panelinhas pretas como has escudelas com outras iguarias e potajes de diuerſas maneiras. Estas iguarias que digo q̃ vinham nestas ganetas / nam digo que has via quando has traziam porque era longe donde eu estaua: mas eu has via quando nollas mandauam que vinham nas mesmas ganetas como vieram da cozinha e sem palio: e has panelinhas ainda cubertas com suas cubertouras e tapadas com mafa: e has ganetas q̃ nos mandauã / vinbã cheas sem mostrar que com ellas bulissem: e por isto digo que assi vem das cozinhas. Todos estes manjares e que cabe especieria de gengibre e pimenta lhe deitam tanta / que has nam podiamos comer de forte lezar de queimar. Entre estas cozinhas ou tendas de cozinheiros / casi detras dellas esta hũa igreja de ſãto Andre / e se chama ba igreja dos cozinheiros. Pera esta parte das cozinhas nẽ detras dellas nã anda ninguem

Cap. cxxi. Da tenda da justiça e modo della
e de como ouuem has partes



Diante das portas das tendas ou Sebe se ha bi / ha bem dous tiros de besta / e sempre se assenta hũa tenda comprida a que chamam cacalla / esta be ha casa da justiça ou casa de audiẽcia. Entre ha tẽda de audiẽcia / e has tendas do preſte nã passa niguẽ de mula / nẽ de cauallo: e isto por reuerencia del rey e da sua justiça / e todos se apeã: e isto sei porq̃ a nos penhozará hi porq̃ e tramos e mulas: e fomos escusos por forasteiros e auisados q̃ outro tal nos nã acõtecesse. Dẽtro nesta tẽda de cacalla nã se recolle niguẽ / somente estã e ella. xiiij. cadeiras mouchas de ferro e couro: e hũa dellas muito alta q̃ dara a hum homẽ pollos peitos / e has. xij. como has nossas acostumadas de asẽtar a ha mesa. Estas cadeiras se tirã cada dia e sepõem vi. de vn cabo e. vi. do outro: e ha grãde be como mesa trauesa de refeitouro de frades. Em ellas nam se assentam hos desembargadores ou iuyzes que ouuem has partes / somente estam estas cadeiras como cerimonia e elles se assentam per ese cham e ruas se has ha e tantos de hũa parte como da outra: e allĩ ouẽ has partes q̃ letigã / cada hũa de sua jurdiçã: porq̃ como digo q̃ hos cozinheiros sã diuididos e parte / assi ho sam todos. s. mão esquerda e mão direita. Fazese audiẽcia desta manera. Ho autor põe sua auçã quanto quer dizer sem ninguem fallar / e ho reo contesta e diz quanto quer sem ninguem lhe bir a ha mão: acabãdo ho reo ho autor vẽ cõ replica (se quer) e ho reo outro si cõ trepica se q̃r se niguẽ hos estrouar: e acabãdo a hos seus

arrezuamētos per si ou seus procuradores esta bi em pee hum bome
que he como porteiro z este torna a dizer quanto estas partes disse-
ram z acabando de narrar todo logo diz qual das partes lhe parece
que fallou milhor z quē tem justiça: entam hum dos que estam asenta-
dos como desembargadozēs ho que esta mais no cabo faz como fez
ho porteiro .i. dizer quanto has partes disseram z logo diz qual lhe
parece que têm justiça: z assi desta maneira correm todos quantos
estam asentados. Leuātam se em pe quando salā ate chegar ha justiça
moor que esta alerta sobre ho dizer z parecer dos outros z assi da sen-
tença se hi nam ha proua: z se ha de hauer proua dam dilaçam segun-
do ha distācia z tudo veruamente sem escreuer nada. Ha hi outras
couzas que ouuem hos Betudetes z ajazes z estes ouuem em pe por
que estam diante da tenda do Preste antre esta cacallar ha tenda / z
assi como ouuem ha parte ou partes / assi vam logo com ho que di-
zem a ho Preste: z nā entram na tenda somente no mandilate ou cor-
tina a dentro z dali fazem sua falla z assi se tornam has partes com ha
terminaçam do Preste z a has vezes poe hum dia todo cō estas idas
z vindas segundo sam hos feitos z causas.

Cap. c. xxiij que fala da maneira da prisā.



Diante desta tenda ou casa da justiça que se chama caca-
lla ha grāde peçapāāb as has partes assi pa parte direi-
ta como esquer da: estā duas tendas ou casas como ca-
ceres de cadea que se chama manguez bete em que e-
stam hos presos de cada hūa das partes da mão esqr-
da z direita z sam guardados z presos / z desta manei-
ra segūdo ho feito z causa assi he ha prisā z assi has guardas: z ho pri-
sioneiro da de comer a has guardas que ho guardam z lhes paga ho
tempo em quāto he preso. E quem tem ferrapeias ou adobes nos pe-
es / quādo ho mandam hir ante ha tēda do Preste onde ouuem hos
presos / aquellas guardas que ho guardam ho leuam nos braços /
dous dam hos braços hum a ho outro / z ho preso vay asentado nos
braços delles cō has mãos nas suas cabeças z has ontras guardas
derredor cō suas armas: z assi vai z assi vem. Ha hi outra maneira de
prisam se eu requeiro que prendam hum homem / sam obrigado a lhe
dar de comer emquanto acusar z assi a has guardas que ho guarda-
rem z isto sei / porque aconteceu a nos hos portugueses que fizeram
prēder por mulas quelhes furtaram z por lhes mandar em dar de co-
mer a hos presos z guardas / tornarā a requerer que hos soltassem z

doutro genoes sei de vista lhe furtarom hũa mula / e confessou ho ladram que ha furtara e que ja nã era em seu poder / nem tinha per onde lhe apagar / julgarõ lho por escrauo / e vêdo o homẽ muy valẽte e q ho poderia roubar ou matar deus ho demo ha mula e escrauo.

Cap. cxxiiij. onde sam has moradas das justicas mores e ho asento do lugar da praça / e que sam hos mercados e regatões.



Quãte destas tẽdas da prisã ha grãde trato e todo em hũ dircito estã has tẽdas das dous justicas mores / cada hum de sua parte / e no meio delles esta hũa igreja q se chama ha igreja das justicas. E auante desta igreja estam hos liões grande pedaço afastados da igreja / e sam. iiij. e sempre hos trazem per onde ho preste Joã vay. Outro grãde espaço dos liões esta outra igreja / e chamasse ha igreja da praça. i. dos xpãos q em ella vêdem: porque ha mox parte sam mouros e hos pñcipaes mercados das roupas e cousas grossas sam hos mouros / e hos xpãos vendem cousas baixas / assi como pam / vinho / farinha e carne / e hos mouros nam podem vender cousa nenhũa de comer porque na terra nam comem cousa que hos mouros façam / nem carne que matẽ. Esta praça ha de star na frõte da tendado preste Joam / e nam em lugar que da porta seja vista: e por tanto has vezes se acontece ser ha cãpina tã grande e sem tresposta / que ha praça he muy lãge: e amenos que se pode fazer praça he mea legoa / e has vezes accerca de legoa / e passara: e posto que se mude ha corte quãtas vezes quizer sempre tem este modo de se assentar. E da tẽda del reiate esta praça tudo he limpo per meio. i. nam tẽ nenhũa tenda somente has duas igrejas. i. ha das justicas e liões e ha igreja da praça / e estas igrejas e liões / bem afastados das outras tendas.

Cap. cxxiiij. como hos senhores e fidalgos e toda outra gente assentam suas tendas como he em sua ordenança.



As duas igrejas que estam cercanas a tendado preste logo junto dellas estam pera ha parte mais de fora hũas tendas a cada hũa igreja hũa muy limpa e boa em que guardam has roupas das igrejas: tem outra tenda de fumada em que fazem ho corbam ou hostias. Desta maneira tem todas has igrejas. Auante destas igrejas logo estam outras tendas grandes compridas de comierias / estas se chamam Balagamija em que guardam has roupas e

tissouros do Preste e estas de hũa pte e da outra tudo he de brocado como dito he e estas tendas do Balagamija sam sempre guardadas e hos capitães ou feitores dellas sam capados. Auãte destas tẽdas das roupas de hũa parte e da outra sam hastẽdas dos paies / e mais auãte sam has tẽdas dos ajazes que occupam como boa villa com suas tendas e tendas dos seus: e mais auante e mais a largo estam has tẽdas dos betudetes q̃ cada hũa occupa como hũa villa ou cidade e ficam estas casi fora como guardas. E na mão direita tãbem fora como guarda / esta ha estancia do Abima que faz per si hũ concelbo e a sua estancia se chegam muitos forasteiros porque recebem delle emparo e fauor. Do Cabeata esta mais pera dentro do abima e deziam ser sua estancia. s. de seu officio junto da igreja de santa Maria porque este officio sempre andou em frade: e porque elle he clerigo e tem molher / nã pode estar junto da igreja / e lhe derõ estancia junto do Abima. E tornando mais pera dentro / seguem fidalgos em seus lugares: e acabando fidalgos vẽ outra gẽte limpa / e acabãdo estes vẽ gente como tauerneiros / padeiros q̃ vendem e dam de comer: e assi estã molheres. E no cabo destes ja perto da praça sam estancias de ferreiros assi de hũa bãda como da outra: q̃ cada hũ dos ferreiros em sua parte fazem hũa grande aldea. Homẽes que vem de fora a comprar / vender e negociar asentam se mais a largo / e estendem muito ho arraial q̃ sempre occupam grandes duas legoas.

¶ Cap. cxxv. da maneira que hos senhores e fidalgos vem a corte / e andam e faem della.



A maneira que tẽ de vir hos fidalgos e senhores em corte oufa yz della he esta. s. nenhũ grãde senhor se he senhor de terras se em ellas esta / nã pode sair nem abalar pera ba corte em nenhũa maneira sem ser chamado do Preste: e sendo chamado nã deixara de vir por nenhũa cousa: e quando da terra que senhozeia abalanam deixa em ella molher / nem filhos / nem fazẽda nenhũa: porque vay em esperança de nunca tornar: porque como acima dito he / ho Preste da quando quer / e toma quando quer: e se acerta de lhe tomarẽ / de aquella feita quãto na senhozia lhe achã tudo lhe tomam. s. ho senhor que vem a soceder em seu lugar: e por tanto leuã tudo consigo sem nada deixar ou a ho menos ate ho poer em outra senhozia. Chegando perto da corte com grande triunfo asentasse a homenos hũa legoada da corte / e allí esta per muitas vezes hum mes / dous meses sem abalar dali: e fazem delles como esquecidos em quanto ho Preste quer / e nam deixam em quanto assi estam esquecidos de entrar na corte e fallar com outros senhores nam com triunfo nem com vestidos / mas com dous ou tres homẽes e nuus da cinta pera cima

z com hũa pelle de carneiro sobre hos hõbr̃os: z assi tornam a suas tendas ate que ham licença de entrar: z quando hã esta licença entrã com todo ho triunfo z atabales z tangeres / z assentam se em seu lugar que ja pera cada hũ he ordenado. E como se assenta aynda nam parece vestido como entra / mas anda como dantes entrava nuu da cinta pera cima: posto que a ha entrada entrasse vestido z de põpa. Edizem entam geralmete / a ynda soão nam esta na graça do senhor que aynda anda espido. E tanto que algũa falla tem do Preste / logo sae vestido / z logo diz ja soão esta na graça do senhor. Entam se divulga z se diz ho pera que soy chamado / z algũas horas z muitas tornam a suas senhozias z outras nam: z se com ellas tornam se despacham mais asinha: z se lhas tomam deixãnos andar. v. vi. vii. annos sem sairem da corte: z em nenhũa maneira podẽ della sair sem licença tam obedientes sam z tanto temem seu rey: z quanto soã ser acompanhados / tanto sam agora desacompanhados: z andam com dous tres homẽes encima de hũa mula porque hos muitos q̃ hos acõpanhauam eram das senhozias que lhes tomarom z mudam se a ho senhor nouo / z isto viamo cada dia.

¶ Cap. cxxvi. como hos que vem z vam pera
bas guerras entram mais acerca do
Preste / z do mantimento
que leuam.



E hos taes fidalgos sam chamados pera guerras como per muitas vezes hos vimos / sua entrada nã he detenda / mas logo entram. Assi como vem cõ sua grossa gente: assi entram de caminbo. Estes se nam guarda ho q̃ disse que antre ho cacala z ha tenda del rey / nam entram de mulas nẽ de cauallos. Estes que vem pera guerras entram ate has tendas do rey: z junto dellas vam fazer suas mostras: z la escaramuçã z folgã z fazẽ suas manẽtras de batalhas com que lhes parece que el rey folga: isto vimos per muitas infindas vezes. Estes que assi vem pera bas guerras nã estã em corte dous dias porq̃ sam suas ordenaças de chamar / que em dous dias se ajuntam cem mil homẽes se tãtos querẽ: z assi como chegã / assi hos mandam: porq̃ hi nam ha soldos q̃ pagar z cada hũ traz cõfigo ho q̃ ha de comer q̃ he farinha de cenada torrada q̃ he boa vian da grãos torrados / milho torrado: este he seu mantimẽto pera bas guerras q̃ has vacas la has acham. E se he em tẽpo de trigo ceralho / este he principal mantimento da guerra daquella gente.

¶ Cap. cxxvii. da maneira que leuam ha fazenda do Preste
quando caminha z dos brocados z sedas q̃
enuiou em Jerusalem z do gran tiffouro.

¶ ij



A baneira q̃ tẽ de caminhar ho Preste Joam ja acima he dita como ho viramos caminhar: somẽte agora dize como caminhã suas roupas e fazẽda q̃ estã no Balagamija que he cousa fẽ cõto. Toda roupa de seda anda e cestos de vga q̃drados serã de q̃tro palmos e cõprido dous ou dous e meio de largo e courados com couro de vacaru cõ cabelo e de cada q̃dra sae hũa cadea pa sobre a cubertura q̃ tẽ no meio hũa argola de ferro per q̃ metẽ estas cadeas e ellas hũ cadeado: assi vã estes cestos fechados e assi hos das sedas como hos das roupas delgadas da india leuãnos hos homẽes nas cabeças / mais de .v. ou .vi. E atre certos e certos homẽes de guarda. E porq̃ cada anno crecẽ has sedas e hos brocados assi dos q̃ lhe pagã como dos q̃ cõpra tãtos senã gastã nẽ hos podem assi trazer de caminbo / mãdã cada año meter e furnas debaixo da terra q̃ ja pera iso sam ordenadas: e hũa soubemos nos per ser per bi nosso caminbo e jũto dũ as portas q̃ ditas sã q̃ se chamã Badabaje nas grãdes valuras que a tras he dito. E e esta furna ha muitas guardas e pagam todos hos mercadãtes q̃ passã por bi direitos como portagẽ: e da mesma maneira q̃ caminham has roupas caminha ho tissouro e hũus cestos mais peq̃nos e courados e assi fechados como hos das roupas somẽte q̃n to leuã sobre seu eouramẽto e cadeas e fechadura outro couro de vaca posto fresco e cosido com correas do mesmo couro de vaca e ali se seca e fica forte e estes cestos do tissouro sã infinitissimos e caminhã cõ grãdes guardas e assi mesmo e cada hũ año dizẽ q̃ metẽ muitos nas furnas ou grotas: porq̃ nã podẽ tãto trazer q̃nto cada anno crece. Esta furna q̃ soubemos esta hũa legoa da casa de Pero de couilhã: e elle nos dezia ho ouro q̃ era nesta furna q̃ era pera cõprar ho mundo porque cada anno era metido grande soma e nunca mais ho tirauã. E quãto a has sedas e brocados dezia Pero de couilhã que muitas vezes se tirauã pa darẽ a has igrejas e mosteiros assi como fez tres años ate da nossa chegada q̃ ho Preste mãdou grãdes offertas a Jerusalẽ de brocados e sedas das grotas polla multidã que tinham e q̃ destas furnas ou grotas havia bi muitas da mesma maneira da q̃la q̃ soubemos q̃ esta debaixo de hũa serra. E ho ebaixador q̃ estas offertas leuou / se diz abba azerata e agora he guarda moor das hirmãas do Preste Joã e dizẽ q̃ leuana cõfigo. xv. homẽes atre hos q̃es erã fidalgos de nagaridas digamos e nossa liguã / atabales: e hã nia e numero. lx. atabales / e ouuĩ dizer a hos que com elle foram que sempre foram tangendo pollo caminbo e per dentro da cidade do Cairo ate dentro a Jerusalem e da vinda vieram fogidos porquãto ho turco vinha sobre ho soldam e sobre ha sua grande cidade per que hãviam de passar.

**Capítulo .c. xxviii. Como de Barua par-
tiram .ccc. e tantos frades em
romaria a Jerusalem e
como hos matarã**



Esta terra soyam cada anno hír muitos frades a Jeru-
salem em romaria e assi algũus clerigos Estando nos
hos portuguezes e frangues que hí andauam / no lu-
gar de Barua terra e cabeça do reino do Barnagaís se
ordenou hũa cafila de frades pera fazerem ho dito ca-
minho e romaria como soyam: e forã jutos .ccc. xxxvi.

frades e neste conto entravam quinze freiras e isto era pollo natal
porque elles partem depois dos reis e vam la ter polla somana santa
porque vam muito de vagar e fazem este caminho neste tempo porq̃
dizem q̃ se acaba ho inuerno em Nobia que he no principio do egip-
to que no mais do egipto nem no Cairo nam choue: e assi neste fim
do inuerno achã aida agoa. Da maneira que teueram de partir estes
frades foram juntos de todas as partes no dito lugar / e passado hos
reis foram pollo Barnagaís dozi (que entam reinava) entregues a
mouros que hos leuassem seguros: e estes mouros eram de qua-
quem e de rifa. Cuaquẽ he no cabo das terras do Preste e por tanto
lhe forã entregues / e a entrada do egipto / e rifa / no meio do egip-
to passa ho rio nillo per meio desta cidade. Estes mouros eram obri-
gados a poer estesromeiros a salvo na cidade do Cairo e eram mou-
ros conhecidos e tratantes nas terras do Preste e por tãto lhes fo-
rã entregues. Começarã seu caminho pera outro lugar q̃ esta da qui
hũa jornada que se chama Einacem / dizem ser lugar e terra farta de
todos mantimẽtos e de muitos moesteiros e aqui acabam de cerrar
a cafila. Este lugar he da senhoria de Dasila sojeito do barnagaís. A
ho tpo que partiram estes frades faziam seu caminho muito pouco q̃
horas de vesp̃as se assentaũẽ suas mejoadas e logo assentaũã suas
igrejas que leuauam e eram tres igrejas e deziã suas horas e missas
e comungauam todos / a ho outro dia horas de terça se aleuantarõ
e começaram de caminhar e vam todos carregados de seus manti-
mentos e cabacas e odres cõ agoa e suas igrejas reuezadas .i. hos
tabutos ou pedras dara / digamos q̃ has tẽdas das igrejas vã e ca-
mellos e assi cada dia nã faziã camiõ q̃ pasasse de duas legoas e por
ver suas maneiras eu caminhei com estes frades dous dias e vy ho
que digo. Nestes dous dias caminharíamos abom iuyzo tres legoas
pouco mais. Do lugar de Einacẽ ate cuaquẽ senhozeã dous senho-
res .i. Dafella e Canfella e ambos sojeitos a ho Barnagaís: e dize
se haue de este lugar a cuaquem .xv. jornadas de Casilla de mercado-
res que andam pouco mais de tres legoas por jornada: e de cuaquẽ

¶ iii

a Rifa. xliij. dias da mesma andadura de Casilla. Eneste caminho saindo de quaquem começa Egipto: dizem ser todo pouoadado / salvo dous dias que não tem pouoadam nem agoa / e dizem haver por este caminho muitas igrejas e muitos xpaos que fazem muitas esmolas a estes peregrinos e são logoitos a hos mouros. Eneste caminho dizem elles estar ho mosteiro em que santo Antam morou / e desta ordem são todos hos frades da terra do preste. E de Rifa a ho Cairo dizem ser terra muito fresca sempre rio de nillo abaixo (segundo dizem) são. viij. dias de caminho. Este Casilla de frades que partio per ante nos / tanto que passaram quaquem outros mouros saltaram com elles / e parece que poderam mais que hos mouros que hos leuauam: e tomaram todos hos romeiros / e hos velhos mataram / e hos mancebos catiuaram e hos venderam: e de. cccxlvij. frades nam escaparam mais de. xv. Estes fizeram romaria / e eu vi de pois tres destes quinze que me contaram todo seu trabalho / e diziam que aquillo lhe fizeram: porque eram amigos dos portugueses: e ha verdade tal he porque recebem muito maa vezinhança por amor de nos. E de Rifa a ho Cairo he graciosa ha terra d'adar: gente branca / mouros / judeus / e xpaos. E no Cairo diz que fazem suas estações a Cosme e Damiano e a santa Barbara / e a ha fonte que esta na horta do balsamo. Ali dizem que do Cairo a Jerusalem ha. viij. dias de caminho. Desde esta destruyçam de frades ate ca / nunca mais frades / nem clerigos foram a Jerusalem em Casilla: e se alguns vāvam como passageiros escodidos / e aquellos que la vā e vem / são hauidos por homens santos: e porque hos de Jerusalem são gente branca / a nos quando a esta terra chegamos / nos chamauā xpaos de Jerusalem. Outro caminho ha bi por mar que se anda em menos tempo embarcando em Macua pera monte Sinay / vā em. xv. dias e menos (segundo corre ho tempo). E de monte Sinay a Jerusalem vā em. viij. dias. Neste caminho nam são hos abixijs poderosos pera caminhar / porque nam tem nauegaçam / e esperam que por nossos portugueses façam este caminho seguro se fortaleza se fizer em macua pera el rey nosso senhor.

Cap. cxxix. das terras e reinos com quem confina ho preste Joam.



As terras e reinos e senhorios com que cōfinā hos reinos do preste que eu pude saber são estes. Primeira mente começam em Macua / contra as partes dos mar Roxo que he contra ho sul / logo são na falha dos mouros alarues que gardam vacas dos grādes senhores das terras do Barnagaís / e andam como em aduares de xxx. e xl. com suas mulheres e filhos. E todos estes mouros tra-

zem capitã xpão/ e todos sam ladrões/ e estes roubam hos pobres nas estradas por seu poder e fauor dos senhores a que gardã has vacas. E logo mais auante entra ho reino de Dangalli/ que he reino de mouros. Este reino tem hũ porto de mar que se chama Belie/ este esta detras das portas do mar roxo pera dentro pera ha parte do abixi/ e corre este reino ate contestar no reino de Adel que he do senhor de Zeilla e Barboza onde se ajuntã ambos estes reinos peraba parte do sertam/ que he pera ha terra do Preste. Ficam. xxiij. senhorias grandes capitãcias a que chamam dobaas: e ja acima no capitulo quarenta e oytto tenho dito destes dobaas.

Cap. cxxx. do reino de Adel/ e como ho rey he hauido por santo antre hos mouros.

Ho reino de Adel (segundo dizem) he reino grande e corre sobre ho cabo de guardafuy/ e la naquella parte senhozeia outro seu sogeito. E e este rey de Adel antre hos mouros por santo/ porq sempre faz guerra a hos xpãos: e das batalhas que faz e despojos manda (segundo dizem) a ha casa de Mecca de offerta/ e a ho Cairo e ha outos reis de presentes: e elles de la lhe mãdam has armas e cauallos e outras cousas a pera ajuda das guerras que atras he dito no capitulo. cxxxiij. como este rey soy desbaratado e seu capitã Masudy morto. Este reino de Adel parte cõ ho reino do fatigar e de Xoa que sam reinos do preste Joam.

Cap. cxxxi. do reino de Adel onde começa e acaba.

No meyo do reino de Adel mais pera ho sartã começa ho reino de Adea q he de mouros e sam de pazes sogeitos a ho preste: este reino dizem que chegaa Mogadaro: e no cap. cxxix. tenho dito como la soy ho preste Joã em pessoa a meter pazes: e fez e elles igrejas e moesteiros/ e deixou la clerigos e frades. Este reino de Adea pte cõ ho reino de Wyja q he do preste Joã/ todas estas atras sam pera ha parte do mar e pera leuante.

Cap. cxxxiij. das sñorias de Gãze e Samu/ e do reino de Gorage.

Aho meyo deste reino de adea cõtra ponẽte começa sñorias de gẽtios q nã sã reinos e sã nas cabeças dos reinos e senhorios do Preste: e logo das primeiras sñorias ou capitãcias ha primeira se chama Gãze e he mesturada de gentios e xpãos q per ella vã entrãdo. E logo apos esta/ vẽ outra grãde sñoria e casi em grãdeza (segundo dizẽ) de reino e sam gẽtios esclauos pouco prezados: nã tẽ rei/ somẽte sñores q sñoreã deuididos. Esta se chama gamu corre ho mais cõtra ponẽte: e aynda a ho sul he ho reino q se chama gorage/ e hos moradores delle gorages: e dizẽ ter rei no cap. cxi. fallei delle. E com este reino e sñorias de gãze e gamu confinam hos reinos de Wyja e Xoa que sam do preste Joam.

P. iij

Cap. xxxiii. do reino de Damute / e do muito ouro que nelle ha e como se apanha: e deste pera ho sul sam has amazonas se has bi ha.



Mais carregando sobre ponente pollas mesmas cabeças dos reinos do preste sobre ponente principalmente sobre ho reino de Eoa / he muito grande terra e reino q se chama Damute: hos escrauos deste reino sam muito estimados dos mouros / e por nenum preço nos deixã: e toda ha terra de Arabia / Persia / India / Egypto e Grecia enchẽ dos escrauos desta terra e dizem que sam la muy bõos mouros e grandes guerreiros. Estes sam gentios e entre elles neste reino ha biã muitos xpãos e digo que hos ha bi por que eu hos via em ha corte neste reino muitos clerigos e frades e freiras / e dizem que ha la muitos moesteiros e igrejas: e ho titolo do Rey esta por Rey de gẽrios. E deste reino vem ho mais ouro que ha na terra do preste que saibã aproueitar / e he muito fino. Ha neste reino (segundo dizem) muitos refrescos de muitas cousas / e quando temos cozesma no guozage nos vinha desta terra muito gingibre verde / muitas vuas e pelegos que neste tempo sam nesta terra: e depois no carnal muitos grossos carneiros e vacas muy grãdes de corpos: e dizẽ que nas cabeças destes reinos de Damute guozage contra ho sul he ho reino das amazonas: e nam segundo me parece e me contarõ como nos deziamos ou nos diz ho liuro do infante dõ Pedro: porque estas amazonas (se estas sam) todas tem maridos geralmente todo ho anno / e sempre em todo tempo cõ ellas e ellas com elles fazem sua vida / e nã tem rei / e tem rainha: esta nam he casada nem tẽ marido certo / cõ todo nã deixa de fazer filhos e filhas: e ha filha he erderia em seu reino. Dizẽ serẽ molheres de condiçam muito guerreiras e pelejam encima de vacas: e que sam grãdes frecheiras e de pequenas lbes fazẽ secar ha mama eiquer da por causa de nã estrouar ho tiro da frecha. Dizem mais hauer neste reino das amazonas muito infindo ouro / e que desta terra vẽ ho ouro pera ho reino de Damute: e assi vay para muitas partes. Hos maridos destas molheres dizẽ nã serẽ guerreiros q ellas hos escusam. E no reino de Damute dizẽ nacer hũ grande rio / e contrairõ a ho nillo porque cada hũ vay pera sua parte: nillo pera egypto / deste outro ninguẽ da terra sabe para onde vay: somente presumẽ q vay pera manicõgo: e mais dizẽ q neste reino de Damute acham muito ouro / e ho digo como ho ouuy. Dizẽ que como vem inuerno esperam chuvas e trouoadas / e sem necessidade cauã e laurã ha terra pera estar fofa e has agoas lauam ha terra / e deixanã em cima ho ouro limpo:

z que ho de mais deste ouro achã de noite pollo luar porque ho vê luzir. E no lugar de Aquaxumo q̃ he no tigray eu ho vy buscar muitas vezes desta manera susodita / z dizem que ho achauã mas nã de noite. Este Damute confina cõ Xoa que he do preste Joam.

¶ Cap. xxxiii. das senhozias dos Cafates que dizem que foram judeus / z de como sam guerreiros.

CArregando mais sobre ponente z casi ponente atraves deste Damute / sam outras senhozias q̃ se chamã hos Cafates gente nã muito preta z grãdes de corpos. Dizẽ que foram da casta dos judeus / mas elles nã tem liuros nẽ esnogas: sam homẽes muito sotis mais que nenhũa gẽte que aia nesta terra / sam gentios z grandes guerreiros / z tem sempre guerra com ho preste. Cõfinã com parte de Xoa z Soyame que sam reinos do preste: digo isto que eu nunca cheguey la / z chegarã hos nossos sendo la ho grãbetudete: z depois ho preste em pessoa. Dezĩa q̃ lhe dauam estes Cafates bem que fazer / principalmente de noite q̃ hos vinhã matar z roubar / z de dia se acolhiam ahas serras z matas / z has serras (segundo dizẽ) sam mais funduras que alturas.

¶ Cap. xxxv. do reino de Soyame que foy da rainha Elena onde nasce ho rio nillo / z do muito ouro que nelle ha.

Hora deixando sul z tomando ponẽte fica outro reino que he do preste z se chama Soyame que foy gram parte d'elle da rainha Elena: z dizẽ que neste reino nasce ou sae ho rio nillo que nesta terra chamã gion / z dizẽ que ha nelle grandes lagos como mares q̃ ha nelles homẽes z molheres marinhos / z algũus a samã isto devista. A pero de couilhã ouuy dizer q̃ ella foy por mandado da rainha Elena a dar maneira como se fizesse hũ altar em hũa igreja q̃ mãdara fazer em este reino onde ha enterrarã: z que este altar fezeram de madeira z ho encheram todo doouro z assi ha pedra dara de ouro mociço: alego cõ quẽ modisse / z me parece que diria verdade: z quanto a ha pedra dara / ho abima me disse que ha sagrara grande z de grande peso z preço: z sempre ouuy dizer em quanto estenemos nas comarcas deste reino / que na quella igreja haũa grandes guardas: q̃ ha guardauã pollo muito ouro q̃ nella estaua / z assi dizem hauer muito ouro neste reino z q̃ he ouro baixo z nã pude saber cõ quẽ cõfina este reino da outra parte: somẽte dizẽ rẽ q̃ sam desertos de mōtanbas z q̃ ha alẽ dellas judeus: nã creo nẽ eu ho afirmo: digo como ouuy no geral z nã a pessoas cõ q̃ allegue.

Cap. cxxvj. do reino de Bagamidri que se diz ser muito grande: e como em sua terra delle acham prata.



A cabeça deste reino de Soyame se começa outro reino q̃ dizẽ ser ho maior reino q̃ ha na terra do preste Joã e se chama Bagamidri. Este dizem que corre a bo longo do nillo. E nam pode deixar de ser grande como dizem porq̃ elle começa no reino de Soyame e vay polla cabeça do reino de Amara e do reino de Angoir e do reino de Tigray: e he de Tigrimahõ: e do reino do Barnagaís: e assi corre mais de dozẽtas legoas. E entre hos reinos de Angoir e Tigray no cabo delles ha outras senhozias q̃ se chamã hos Agãos: e entremetẽ de gẽtios e chriştãos antre elles. Estes da outra parte nam sei cõ quẽ confinã: deũẽ confinar cõ este reino Bagamidri. Ouvi dizer a muitas pessoas q̃ neste reino do Bagamidri havia bũa terra q̃ tinha muita prata: e que ha nã sabiam tirar: e que quãdo algũa tirauam era desta maneira. s. que onde viam algũa fuma ou lapa q̃ ha enchian de lenha: e punham lbe ho fogo como em forno de cal: e que este fogo fazia derreter ha prata e q̃ corria em canos cosa de nã creer. Perguntei isto a Pero de couilham: disseme q̃ ho nam ouuidasse que era muita verdade: digo como ho ouui: e sei que ha prata he bem desejada.

Cap. cxxvij. de bũas senhozias que se chamam dos Robiis que foram chriştãos: e do numero das igrejas que ha na terra com que confinam.



A fim do reino de Bagamedri ha mouros que se chamam Bellõs: e sam trebutarios a ho preste Joã em grande copia de cauallos. E contra ho norte confinã estes bellõs com vna gente que se chamam Robiis: e estes dizem que foram xpãos e regidos por Roma. ouuia hũ homẽ suriano natural de Tripullide suria: e se chama Joam de suria (que andou com nosco tres annos na terra do preste: e veyo com nosco a Portugal:) que fora nesta terra: e que ha nella cento e cincoenta igrejas: e q̃ ainda tẽ crucifixos e imagẽes de nossa senhora: e outras imagẽes pintadas pollas paredes e tudo velho: e ha gente da terra nam sam chriştãos/mouros/nem judeus: e que viuem com desejos de serem chriştãos. Estas igrejas todas estam em fortalezas velhas antigas que ha polla terra: e quantas fortalezas ha tantas igrejas tem. E sendo nos na terra do preste Joam vieram de aq̃lla terra seis homẽes a ho mesmo preste como embaixadores: pedindolbe q̃ lhes mãdasse clerigos e frades q̃ hos

ensinassem: e elle hos nam quis mandar / e deziam que lhes dísse / que elle havia ho seu Abima da terra dos mouros. i. do Patriarca de Alexandria que estava em poder de mouros: como poderia elle dar clérigos e frades / pois outro hos dava: e assi se tornaram. Dizem que estes antigamente haviam tudo de Roma / e que ha grãdes tēpos que lhe falleceo hū Bispo que de Roma tinbã: e pollas guerras dos mouros / nam poderam hauer outro: e assi careceram de toda ha clerícia e de toda sua christandade. Estes cōfinam cō Egipto e dizem hauer nesta terra muyto ouro e fino: e jaz esta terra de fronte de quem q̃ he perto do mar roxo: e sam estas senhozias de Nobis de quem e dalem Nillo: e dizē q̃ quãtas sam has fortalezas / tantos sam hos capitães: nã tem rey senam capitães / e este he quem que esta na fim da terra do Preste no principio do Egipto / na frente destas senhozias havendo entre meio hos bellōs mouros. E deste quem polla costa do mar pera Macua / dizem tudo serem aruoredos. Estas sam has confrontações que eu pode saber dos reinos e senhozios do preste Joam / e delles soube de ouuida / e hos mais poucos de vista.

Cap. cxxxviii. dos officiaes que Salamam ordenou a seu filho que ouue da rainha Sabba quando ho enuiou pera Etiopia: e como ainda se honram destes officios.



U disse que diria / ho que ouira dos officiaes que Salamam dera a seu filho quando ho enuiara de Jerusalem pera Etiopia a sua may ha rainha Sabba: e eu ouí dizer que oje em dia sam estes officiaes ou officios vinhos em hos generos em que vieram: porque sucessivamente vem de paes a filhos. Dizem primeiramente que quãdo Salamam enuiou seu filho a ha rainha Sabba sua may / lhe deu officiaes pa sua casa: e lhe deu hos doze tribus de cada hū seu officio assi como camareiros / porteiros / vedozes / estribeiros / trombetas / guardas mores / cozinhheiros e outros officiaes necesarios a casa de grã rey ou senhoz: e que aquelles officios sam ainda naquelles generos descendendo delles: e assi estes officiaes se honram muyto de Israclitas e fidalgos e nossos parentes: e cada hūus sam em grãde numero / porque hos filhos do camareiro e seus descendentes / todos ho sam: e assi hos outros officiaes todos decendē nos officios de seus paes e auengos / salvo hos paes que soiam ser hos filhos dos grandes fidalgos e senhozios / e hoza ho nã sam. E como he dito ho Preste quãdo manda chamar hos grãdes / nam

lhes manda dizer para q̃: e quando seruiam de pajes hos filhos dos grandes descobriam seus segredos: e por isto hos deitou fora: e seruiem de pajes de dentro: hos escrauos que sam filhos de reis mouros ou de gentios que tomã nossas caualgadas: e se hos vem dispostos: mandã nos ensinar ca sem entrarẽ dentro: e se saem discretos e bõos: metẽ hos dentro: e seruiem de pajes: e hos filhos dos grãdes senhores seruiem de pajes de fora: e assi pajes de cabresto quando caminham: e pajes de cozinha: e nam entram dentro (segũdo dizem) e nos hos viamos. E todos hos conegosa que chamã debetercas: tambem dizem vir de genero dos que vieram de Ierusalem com ho filho de Salamá: por isso sam mais honrados q̃ toda outra crerizia.

Cap. cxxxix. como ho embaixador do Preste tomou posse da senhoria: e ho Preste lhe deu titolo de toda: e nos partimos pera ho mar.



No dia q̃ ho preste Joam partio pera ho reino de Adea ho frade seu embaixador e eu nos partimos caminbo daquella senhoria que entam dera ho Preste que era no caminbo onde ha nossa gẽte ficaua: e fomos ter dia dentro do. s. do seu entrudo q̃ he dez dias primeiro q̃ ho nosso na terra que lhe deram. E tomada ha posse assi daquella que lhe derom nouamẽte: como daque lhe tomanam: nos fazemos prestes para nos partir. Sam estas senhorias. s. ha q̃ lhe tomanam de. lxxx. vezinhos: e ha em ella duas igrejas: e era lhe dada: por conto ou camara para hum pequeno moesteiro que junto della dantes tinha. E ha senhoria que lhe agora deram: he ser araz dos chauas. s. cabeça ou capitã dos homẽes darmas que ha em ha senhoria do Abzigima: e sam estes chauas de oito cẽtos pera cima. Ha cozelma meada: chegamos onde ha nossa gẽte estana: hindo cõ hos olhos longos que aquella pascoa viriam hos portugueses por nos. E pasando ha pascoa que he ha mouçam nam vindo ninguem: ficamos tristes como dantes: e sendo ja no mes de Julho sabẽdo ho preste Joam que hos portugueses nã vieram: mandou a ho dito seu embaixador a ha de Abzigima sob cuja senhoria sam has duas susoditas: e outro desta senhoria de Abzigima se chama Abiuearraz: e he grãde senhor passara de dez mil vasallos: e he como has outras em quanto ho Preste quer. E tanto que veyo este recado veyo nos outro que nos fossemos com elle: e por quanto ha nouidade da terra que lhe hora dauã era ja recolhida: e nos nam poderia dar ho necessario que hi junto nos mandaua dar quinhentas carreguas trigo e cem vacas e cem carneiros e q̃ ho seu embaixador nos dese homel

pera ho vinho. Estenemos em gram duvida de yeste caminbo ou nam porque nos afastaua muito do mar z a muito grande andar nã poderíamos daquella terra ser no mar a menos de bú mes: z isto a muito andar: com tudo fomos cõ entecã denam estar la mas de ate acabar de receber/ z logo fazer volta: z assi ho fizemos que em meio do Janeiro que vinha nos partimos daquella terra caminbo donde soíamos estar perto do mar z sem licença nem esperamos pollo embaixador: nem lho fizemos asaber por nos nam embarçar se nã nos a nosso cabo. E ho dito embaixador tanto que soube ha nossa partida mandou dous homẽes apos nos rogando nos que hos leuassemos cõ nosco z que cõ qualquer noua de portugueses mandassemos hum delles z com noua certa viesse ho outro.

Cap. c. xl. como vieram por nos hos portugueses
z quem era ho capitam.



Stãdo nos hos portugueses z frangues no lugar de Barua esperando q viessem por nos/ tendo mādado dous homẽes a ho mar pera q nos trouessẽ boa noua dos nossos portugueses como vinhã por nos/ sabado vespera de pascoa da resurreiçam primeiro dia do mes de Abril de mil z quinhẽtos z vite seis ãnos chegaram a nos hos ditos dous homẽes q tinhamos mandados a ho mar z vinhã como desesperados z mortos z começarã a dezir nãa hí portugueses q venhã por nos nem hos ha na Índia q todos sam desbaratados z ha Índia perdida: z deziam que esta noua sabiam pollos mouros de tres naos que chegaram a ilha de Bacua com muitos tangeres z festas z muy ricos de mercadorias que cõ estas festas desembarcarõ na dita ilha. Esta noua derõ estes mouros por ferẽ assi seus desejos z fundarõ se de ha afirmar por ser tomada hũa gale portuguesa junto de Dio porto del rey de Lambaia. Estes portugueses q esta noua deram vinhã mortos z palmados z nos assi ho ficamos sobre esta noua a nos nam boa. Ho embaixador dõ Rodrigo disse a mi. Padre de manhã digamos missa muito cedo z encomẽ demonos a deos. Eu lhe respondi que nã estaua meu coraçam quieto nem em tal descanso q podesse dizer missa/ mas que nos fossemos muito cedo a ha igreja maior z ouuiríamos missa cõ ho Barnagaiz z assi ho fizemos: z eẽscrarecẽdo ha manhãã q ha missa da resurreiçã foy acabada/ nos cõuidaua ho Barnagaiz q fossemos jantar cõ elle: z nos escusamo nos polla festa que era z que cada hum queria honrar sua pousada: z nos fizemos isto pollo pouco prazer que tinhamos: eu me fuy cõ. viii. portugueses z genoeses q conuidados tinha

pera bo jantar: e acabádo de comer eu hos deixei na pousada com
 hũ meu sobrinho que sempre me acompanhou / e me fui soo per hũa
 ribeira acima ate hũa grãderocha que fazia sombra a ba area do rio
 cobrindo todo ho caminbo / e com choro e sospiros me deitei na
 quella sombra espaço mais de hũa hora: e deixando ho choro tornei
 em mim / e comigo falládo disse. Ora isto de deos vem e se ha por ser-
 uido de mim nesta terra: ho senhor seja louuado pera sempre pois q̃
 assi he: eu sei esta terra milhor que nenhũ natural della / porque an-
 do a caçar e sei has montanhas e has agoas dellas e ha terra q̃ he
 boa pera aproueitar e que dara todo ho que lhe plantarem e semea-
 rem: tenho bõos escrauos / e. xiiij. vacas / e tenho carneiros que tro-
 carei por ouelhas: irmei junto dalgua agoa e mandarei fazer gran-
 de e forte tapume de mato por guarda das feras alimarias / e arma-
 rei minha tenda em que me acolha com meus moços: e logo orde-
 narei hũa irmda dentro e cada dia direi missa e me encomendarei
 a deos pois ho senhor se ha por seruido de mim aqui. E dádarei ro-
 çar matos em que faca hortas e semearéi pã de toda sorte: e per mi-
 nhas nouidades e caças mäterei a mim e a meus moços e criados.
 Com isto fiquei tam consolado / como que me viera boa noua: e me
 aleuãtei e fiz volta ribeira abaixo pera miha casa: onde achei ho em-
 baixador dom Rodrigo e hos portugueses e geneofes e toda ha cõ-
 panha nossa jugãdo e folgando. E tão q̃ a elles cheguei / dõ Rodrigo
 me disse. Padre que faremos: meu cõselho he escreuer a corte a nos-
 sos amigos q̃ digã a ho preste Joã q̃ nos mande tornar em corte. Eu
 lhe respondi. Nã facaes / e nunca eu della venha se eu la vou. E dizẽ
 dome elle se ho preste mandar que vamos q̃ faremos. Respõdy lhe
 se mandar sua alteza que vaã hos portugueses e nã diser venha ho
 padre Francisco como sempre diz / eu nam yzey: e se me nomearyrei
 inda que me pes. E preguntando me nã yndo que faria. Eu lhe dei
 cõta como me fora depois de jãtara ha ribeira acima ate ha dita som-
 bra / e me deitara e do pẽsamento q̃ ouuera / e datreminaçã q̃ toma-
 ra / viha cõsolado. Todos hos q̃ hy estauã se aleuãtarõ e me abraça-
 rõ / salvo ho dito ebaixador q̃ nisto nã cõsentia e disserã todos e ca-
 da hũ p sy. Isso he cousa q̃ vẽ per deos e nos nos yremos todos cõ
 vosco e leuaremos nossas molheres e filhos e escrauos: temos muy
 boas mulas e sabemos muy bem ho mar e has feiras da terra e de-
 lles ficaram com vosco / outros yremos tratar / enriqueceremos e
 faremos hum lugar nosso em que criemos gados e faremos gran-
 des semeadas. E ouindo ho embaixador tudo isto / nam respondeo
 nada / e disse. Vós padre tendes muita caça e bem q̃ comer ceemos
 aqui todos se mãdar des e de menhã jãtemos tanbẽ aqui cõ vosco /
 e sobre jantar com vossas armadilhas yremos a caça e yremos cear

a minha casa do que a mi muito aproune e ceamos todos esta cea de pascoa e jantamos ha segunda feira. E sobre tudo caualgamos e nos fomos acaçar e matamos muitas lebres e tres ou quatro syões: e fomos a cear a casa do embaixador. Estando todos hos portuguezes e has outras nações de brancos muy firmes no acordo atras per mim acordado/ ja noite depois de cea indo nos todos pera nos sas pousadas e todos comigo pera me leuarem a minha/ no caminho chegou a nos hū meu criado por no me abetay homē da terra casado e vinha tão correndo que de cansado nã podia falar: e começou a dizer. Senhor senhor hos portuguezes no mar. Eu lhe perguntey abetay quem te disse isso? Respondeo / disse ho hū homem que hoza chegou do mar e esta cō ho Barnagaís. Disse lhe eu abetay se isso he verdade de. ix. mulas que eu tenho. v. minhas e. iiii. de meu sobrinho/ tirando ha que me deu ho preste Joam em que tu nam podes caualgar / eu te dou ha melhor: e eu nam dormirei ate nam ver esse homem. E logo me espedi da companhia/ e me fui a has portas dos paços do Barnagaís/ e nam me quiseram abzir: e esperei a porta com ho dito meu homem ate cantarem hos gallos / que ho homem saio aho qual eu logo disse. Es tu ho homē que viste hos portuguezes no mar? Respondeo. Eu hos nam vy cō hos meus olhos/ mas ouui com has minhas orelhas q dia do pascoa em amanhecendo tirauam bombardas em Dalaqua/ e trago este recado do soltan darquico a ho Barnagaís. Ditei minhas cōtas como nã era lūa noua a que hos mouros na vista della fazem grandes festas/ quem poderiam ser estes que tirassem/ se poderiam ser rumes / mouros/ ou xpãos. Esta noua dei a toda ha nossa companhia que por ella me vinhã ha terça feira polla manhã preguntar por saberem que eu fora buscar aq̃lle homem que viera do mar. Como atras digo que ho embaixador do Preste mandara apos nos dous homēes seus pera a gram pressa lhe leuarem qualquer noua que dos portuguezes ouuellemos/ nessa hoza despachamos hū pera la e era dos seus dous/ e outro da terra pera que andasse de noite e de dia e leuassem este recado a ho embaixador pera que se fizesse prestes estando com algũa esperança de bem q outra contrariedade nam tĩhamos senam hos dous homēes nossos que do mar trouxerã noua que era ha Índia perdida que nam podia crer vinda de portuguezes: antes deziã este tirar de bombardas ser alegria de mouros / por serem certificados do dano da Índia. Esta terça feira por noite estando assy nam crendo nẽ deixãdo de crer assy ha boa como ha maa noua/ nos chegou hūa carta de Eitor da silueira / capitam moor do mar na Índia que vinha por nos e ficaua em macua. Aq̃u nam sei que diga quam grãde era ho prazer de todos se nam que saíamos de nosso siso / tam

grãde era a alegria. E tozñado em nos ho embaixador dom Rodrigo disse que nos partissemos e logo de manhã: algũs disseram que era bem: eu disse que me nam parecia bem / porque ate qui eramos haũd dgo por christãos / e se andassemos em tamanha festa diria q ho nã eramos / e que guardassemos has octauas ate segunda feira. E logo despachamos nesta noite hũ portuguez e hum homem da terra do mar com nossa carta a Eitor da silueira / e ho embaixador do Preste ho seu homem que ainda cõ nosco estava e outro da terra que caminhaassem de noite e de dia e lbe leuassem esta certa noua / e outro tanto fizesse elle ebaixador que caminhaasse de dia / e de noite por outro caminho mais perto a ho longo do mar via darquico.

Capitulo .cxli. Como ho Barnagaís se fez prestes
e caminhamos com elle caminho do mar.



Segunda feira depois das octauas da pascoa .ix. dias de abril / partimos de Barua ho barnagaís e nos hos portuguezes e hos outros tres homens brancos que com nosco eram caminho Darquico. Leuaria ho Barnagaís seus e dos fidalgos que mandou vir mil encaualgaduras de mulas / e poucos cavallos / e bem .dc. homens de pee. fomos dormir este dia espaço de duas legoas de Barua a hum lugar chamado Dinguil assentados em hũas cãpinas em has quaes cada segunda feira por noite e ha terça polla manhã se ajunta ha gente que vay pera ha feira Darquico que vam juntos e cafila: porque este caminho nam se anda senam com grande ajuntamento com medo dos alarues e alimarias da terra. AQUI se ajuntarã a nos bẽ duas mil pessoas que hiam pera ha dita feira / e deziam ser pouca gente: e deixauam de vir com medo do falecimeyto das agoas. Polla gẽte que com ho Barnagaís e com nosco hiam deste lugar de Dinguil / nos partimos e nos hiamos dormir por esas poucas agoas. E onde poderam ser de Barua dõde partimos com ho Barnagaís a Arquico .xiiij. legoas ou .xv. a ho mais / posemos toda ha so mana ate sabado polla manham e nos aposentamos junto do lugar Darquico / nam chegãdo a has nossas naos porque ho Barnagaís nos hauia dapresentar e ha sua gente nam era ainda junta: porque a lem da gente que com elle vinha de Barua esperaua gente e capitães que hauiam de vir contra Quaquem que he pera ha parte do egipto hos quaes nã achegaram a elle se nam ha segunda feira q vinha. De noite e nos aforrados hiamos aver hos nossos / e elles anos. E pollas calmas que eram grandes e incomportauẽs / ho Barnagaís e capitães mandaram fazer estancias de madeira e matos altos e assẽ

mandaram fazer pera nos hos portuguezes estância pera dormir-
mos em ella cubertas com velas per cima por que nom hauia homẽ
que sofresse ha calma da terra polla multidão da gente e abasamẽto
de tendas e tendilhões. Hos portuguezes que vinham por nos ti-
nham feitas suas estâncias sobre ho mar onde lhes corria sempre vi-
raçam. outros poufauam em boas casas terradas que na ilha estã.
Tertia feira polla manhã ho Barnagais cõ seus capitães e nos cõ
elles nos leuou onde estaua Eitor da silueira e nos foy entregar a elle
com muito prazer e alegria. e mādou lhe dar cincoẽta vacas e muĩ-
tos carneiros e galinhas e pescado pera has naos. Na quinta feira
seguite chegou a nos ho embaixador do preste Joã q caminhou de
dia e de noite. tãto q lhe foy dado ho primeiro recado que lhe man-
damos. mādou poor mulas em parada pera que se recado certo lhe
fosse. caminhasse de dia e de noite ho que fez tãto que lhe foy dado.
e nos hos portuguezes ho fomos a guardar a ho lugar. Darqco pe-
ra virmos com elle. E ho Barnagais assi ho veio entregar. Estando
nos assi esperando mouçam. s. tempo pera partir ho qual sempre vẽ
a. xxvj. xxvij. de Abril ate. iij. iiij. de Mayo. e nom saindo nesta mou-
çam nõ vem outra ate fim de Agosto. A hos. xxi. dias de Abril chegã
a nos. iiij. calacções. s. iiij. missigeiros do preste Joam dizendo q por
Zeila ouuera noua em como era entrada ha armada dos portugue-
ses no mar roxo. e lhes parecia que vinham por nos. e por q hauia
tempo q eramos partidos da sua corte e estaríamos menencoreos.
q logo tornassemos a elle e nos daria muito ouro e vestidos. e nos
mandaria alegres e contentes a el rey de Portugal seu hirmão. di-
zendo estes calacções q de tanta presa foram mandados e q em ca-
da lugar tomassẽ dos capitães e mulas de refresco. e caminhassem
noite e dia requerendo nos muy afincadamẽte que nom fizissemos
hi al se nõ tornar. e outro tanto requeriam a Alicacanate embaixa-
dor do preste que tornasse com nosco e nos com elle. requerendo
outro sy a Eitor da silueira q nos mandasse porque ho preste Joam
tomaria desprazer em irmos menencoreos. Respondeo Eitor da
silueira e nos com elle a hos ditos calacções que em nenhũa manei-
ra podíamos tornar. nem elle esperar. nem ha mouçam daua lugar
e que deste feita nom fossemos que nunca naos por nos veriam. e
que seu embaixador podia tornar se quisesse. foy dito isto a ho em-
baixador do preste Joam respondeo que em nenhũa maneira tor-
naria sem nos por que ho mādaria deitar a hos liões. e assi ficamos
todos com muito prazer. E hos calacções descontentes por serem
balde seu trabalho.

CLAVIS DEO.

a

¶ In nomine dñi amen . Contasse nesta parte ho caminbo que se fez da terra do Preste Joam pera Portugal .

¶ Capitulo .i. De como partimos do porto z ilha de Bacua ate chegar a Ormuz .



7526
 Nos .xxviii. dias de abril de mil e quinhentos e vinte seis nos ptimos toda ha armada junta ha qual era cinco velas .s. tres galiões reaes e duas caravelas. Chegamos a ilha de Camaram primeiro dia do mes de Mayo e hi nos cansou ho vento / esteuemos bitres dias esperando em hos quaes me recordei como hy enterramos Duarte galuam embaixador que pera ho Preste Joam vinha mandado per el rei nosso senhor . Eu estive a ho seu passamento e fui a ho seu enterramento: e com ho licenciado Pero gomez teixeira ouuidor que a esse tempo era: assinamos ha coua pera que se e algum tempo viessem seus parentes ou amigos podessem della saber pera mudar ha ofada a terra de cristãos se quisessem / e eu me fuy com hum escravo meu onde assi ho deixaramos enterrado / e ho mã dei desenterrar / e concertando seus ossos todos organizados / nã lhe achando mais de tres dentes / ho meti em pequena caixa : e leuamos sua ossada a ho galiam sam Liã em que eu hia sem ninbua pel soa ho saber saluo hum gaspar de saa feitor da dita armada ho qual era da sua criação . Tanto que nos ha dita ossada teuemos no dito galiam / ho vento vemnos a popa / e na quella ora nos fizemos a vela / dizendo a mi este feitor . Certamente assi como Duarte galuam era bom homem e acabou seus dias em seruiço de deos / assi nos da deos por elle bom tempo : e tal tempo teuemos ate dez dias de Mayo que eramos auante de Aldem / e ja no golfamem que era rosto a nos ho inuerno da Índia e nos rosto a elle : e era tã grande tormenta / que ha segunda noite que em elle entramos com ho grande escuro e tormenta nos perdemos hũus dos outros sem mais nos vermos sem saber que caminbo leuauam hũus nem outros . Leuaua este galiam sam Liam em que eu hia gum grande batel per popa preso per tres cabos / e em elle hum grumete de naçam frances que ho governaua. Em ha quarta noite que do inuerno tinhamos passada foi ho mar tã brauo e tã alto q todos cuidamos de nos pder: e ha meia noite pouco mais ou menos / quebraram hos cabos do batel todos tres e deu ho galiam tantos e tamanhos balancos q cuidamos ser no fundo do mar. Ho mestre do galiam tãgio ho apito / e deu pater noster por nao / de mao em mao polla alma do grumete que hia

no batez: e logo no dia seguinte se fez leilam. e aualiaçam e vendidas
peças e cousas que ho grumete trazia e em ellas e em hum escrauo
seu se fizeram cento. xx. pardaos. Caminhamos com esa fortuna ate
sermos dentro no estreito de Ormuz. A. xxviii. de Mayo chegaram
abo porto de mazquate q he do reino de Ormuz e que paga pareça
a el rey de Portugal nosso senhor / onde achamos hũa das carauela
da nossa conserua e armada que alli contaua da fortuna que pas
sara: e day a tres dias chegou outra carauela parceira destouta.
Em este mesmo dia chegou hũ galeom e cada hum contaua suas for
tunas. A dez dias de nossa chegada a este porto de Mazquate virom
no mar andar em voltas ho galiã sam donis capitaina da frota e nã
podia tomar ho porto / foram a elle duas fustas portuguesas que
guardauam ho estreito no porto de Mazquate: e assi como a ho ga
liã chegaram / fizeram volta: e a grande presa tomarom mantimẽ
tos e agoas pera socorrerem a ho galiã e a sua gente que vinham
perdidos de fome e sede: e mais a sede que a fome. Dormirõ la has
fustas e no outro dia de madrugada partirom todos outros bateis
nossos e bateis do lugar a buscar ho galeom pera ho trazerem e
de feito trouperom e chegarom com elle a ho porto sobre hatarde.
Aqui contauam ha grande necessidade e perigo em que se acharam
dizendo que descorreram com tormenta: que hos tomou a boca do
estreito / e foram ter na enseada de Lambaia donde nom podiã sair:
e quis nosso senhor que ha tormẽta nã cessaua per onde ho mar era
ou estaua seguro dos imigos. Diziam mais q hãua tres dias q nom
comiã amigo a dagoa: cõtãuam da muita virtud e grãde piãdade de
Eitor da sylueira capitã moor desta armada: e deziam q elle fora ho
primeiro q deixara de beber: e algũa pouca dagoa p sua mão e cho
rando de seus olhos ha andaua repartindo pollos doentes. E desq
foram nesta necessidade nunca mais dormirã nẽ entrara na sua cama
rapor se nã presumir que se hia fartar dagoa e deixaua padecer ha
gente / e assi deziam e era verdade que ho dia que ouueram vista da
terra e lhe socorrerã hũa so gota dagoa nã hãua no galeom nẽ ha
prouara sã nẽ doente: e q miraculosamẽte ouuerã aqille dia vista da
terra e porto: e nos delles. Porq ja desesperauã de suas vidas. E isto
ouui a hos embaixadores dõ Rodrigo de lima embaixador q foy a
ho preste Joã / e Allicacanate embaixador do preste q vay pera Por
tugal: e geralmẽte ho dizia todos q vinham no galiã. Sayo toda ha
gẽte em terra por refrescar e efforçar do trabalho do mar. Poucos
dias esteuemos neste porto de Mazquate e de hí nos ptimos nossa
armada jũta deos seja louuado / e cõ nosco certas fustas das q guar
dam este porto e estreito: e fomos ter na cidade de Ormuz fortaleza
del rey nosso sñor / e achamos hí Lopo vaz de sam payo capitã moor

o governador das Índias por sua alteza é chegado a ho porto todo los fidalgos e capitam das naos carauelas gales e fustas e toda outra gente: assi da fortaleza como da armada e cõpanhia do capitam non sairão a receber na praya: e ho capitã moor estaua em frente da fortaleza sobre ha praya: e dali deu ho venhaes em boza: e juntamente fomos a igreja que he dentro da fortaleza: e hi abaixou ho capitam moor a abraçar hos embaixadores e a mim cõ elles e alguns da nossa embaixada: entã nos fomos cada hũa a sua pousada. No dia seguinte viemos todos ouir missa e falar a ho capitam moor e dar lhe hũa carta do preste Joam que traziamos pera Diogo lopez de sequeira capitam moor e governador q̃ foy das índias e nos leuou a terra do preste: e demos ha carta a Lopo vaz de sam paio por socceder no dito carregio. E mais lhe demos hũ vestido de seda cõ cinco chapas douro diante e outras .v. detras e em cada hombro hũa que faziã per todas .xij. Era cada hũa de tamanho como hũa palma da mão q̃ ho preste Joam mandaua a Diogo lopez. Ho governador Lopo vaz de sam paio fez mercee a dom Rodrigo de lima embaixador q̃ foza a ho preste de .cc. pardaos e a ho embaixador do preste doutros .cc. e a mim fez mercee de cem pardaos. E Eitor da sylueira esteve poucos dias em Ormuz: e logo se tornou com sua armada a esperar has naos q̃ vem de Juda pera Dio e saẽ na mouçam q̃ nos saimos: e inuernam em Adem e com ho primeiro tẽpo fazem caminho e nos ficamos ate ser certos do inuerno ser passado.

Cap. ij. do trelado da carta que ho preste
Joã mandaua a Diogo lopez: e
se deu a Lopo vaz de
sampaio.



o nome de deos padre como sempre foy a ho qual nõ acham principio. Em nome do filho hũ so o ho qual he assi como elle sem ser visto: lume das estrellas de primeiro antes q̃ fundasse hos fundamẽtos do mar oceano. Em outro tempo foy concebido no ventre da virgem sem semente de varom e sem fazer vodas. Assi era ho saber do seu officio: em nome do paraclito spiritu da santidade sabedor de todos los secretos donde era primeiro nas alturas do ceo ho qual se sostẽ sem estes nõ pontões e alargou ha terra sem ho ella ser de primeiro nõ ser sabida nem criada de leuante ate poente e de norte a sul nem he este ho primeiro nõ ho segundo: mas he ha trindade junto em hum criador de todas las cousas pera sempre per hũ so o conselho e hũa soa palaura pera secula seculorum. Amen.

Esta esta escriptura z embaixada / el rey da cidade grãde z muito alta de Etiópia / el rey encenso da virgem cujo nome seu he de baptismo: em ora que se fez rey se chamou Dauid cabeça de sua reinos amado de deos z esteo da se parente da linhagẽ de Iuda filho dauid: filho de salamam: filho da coluna de sião: filho da semente de iacob: filho da mão de Maria: filho de Bahu per carne.

Estava a Diogo lopez de Seqira capitã moor das Índias. Ouvi de vos q̃soes abaixo del rei / z soes ṽcedor de todas as cousas que vos sã encômẽdadas / z nã haueis medo das forças dos muitos mouros / nem haueis medo em cauallo das fortunas: z andaes armado com fee / nem soesaquelle que he vencido das cousas cubertas: z andaes armado da verdade do euangelho / z assi vos sostenes sobre ho bordam da bandeira da cruz: graças a deos pera semp̃ polla dita fe que nos compzio nossa alegria por amor de nosso senhor iesu chrisito. Da vinda q̃ pera nos viestes / z nos denúciastes ha vossa boa embaixada de vosso senhor rei dom Manoel: z com vosso presente z paz / ho qual saluastes com tanta fadiga nas naos / z sobre ho mar com grandes ventos z fortunas do mar como da terra vindo pera matar hos mouros z pagãos de tam longos camínhos: z has vossas naos sam governadas z regidas / por onde vos quereis ho que he cousa de milagre: z nos nos marauilhamos a dar des dous ãnos no mar z em guerra / z con tanta fadiga / sem descansar de dia / nem de noite. Aquillo que se costuma se faz z de dia se fazem has mercadorias de comprarem z venderem z andar camínho: z ha noite he pera dormirem z descansar em hos homẽes como diz ha escriptura. Ho dia he pera hos homẽes fazerem seus officios despolla manham ate ha noite. E ho filho do liam pequenino nam faz se nam ranhar ha terra / z tomar / z roga a deos que ache que comer: z quando sacho sol tornasse a suas couas. E assi sam hos costumes dos homẽes como das alimarias. Das alimarias sam des ho princípio do mundo / z a vos nam vos venceo ho dormir de noite / nem de dia com ho sol / por amor da justa fe / como diz sam Paulo. Quem sera aquelle que nos contradiga esta palaura: Doença / nem paixam / fome nem crueza / cutelo nẽ espada / fadiga nem outra cousa que nos possa partar da fe de iesu chrisito e q̃ verdadeiramẽte cremos na morte z na vida. Hos grãdes sñores z ricos homẽes q̃ndo hos mãdã cõẽbaixada da q̃llo q̃ era bẽ dedia: hebũa cousa muito fũda: nã he ninhũ q̃ nos possa apartar da de iesu chrisito. E outrosi diz ho apostolo. Bemaventurado he ho homem que he humilde z soporta bem z mal: z em cõcrusam per isto he merecedor tomar cozoa de vida z deos lhe prometeo aquillo que hanã na vontade: z ha hĩ algũs homẽes que querẽ prouar z cuidã

hũa cousa/deos quer outra. Deos nam escolhe bo homem nas maas
 cousas: agora cûpra deos vossa vontade/ e vos de saluamento/ e vos
 leue a elrey dom Manoel vosso senhor e aquelles que haueis vécido
 leualos diante de vos / com seus despojos .s. dos pagãos que nam
 sam nase de jesu chrisito . E isto seja por bẽ e has vossas gẽtes darmas
 sejam bẽtas como vos porque sã marteres por jesu chrisito : aq̃lles q̃
 morrem pollo seu nome sancto/ de frios e calmas com trabalhos e fa
 digas / e a vos e a elles leue deos cõ saude e paz / a ver des ha face de
 vosso senhor rey dom Manoel. Ouui senhor/ hauia ouuido ho q̃ nos
 haueis dito como chegaraís a has nossas terras ouue grãde alegria
 como aquelle q̃ toma grãde presa/ e q̃ndo me disserã q̃ vos tornauais
 ouue grande menẽcozeia. Depois que me disserã q̃ vinha vosso e bai
 xador e da vossa boa vontade ate oje / sam em muy gram prazer ben
 to seja ho nome de deos padre hum soo deos e nosso sñor jesu xpõ sal
 nador do mũdo / e vierã a mi e ouui vossa nomeada de lóge: e agora
 vos mätenha deos q̃ fizestes amor comigo. Agora se cõpira ha vossa
 bondade e aquilo que tenho na vontade me mandareis .s. mestres
 de laurar ouro e prata / e de fazer espadas / e armas de ferro / e ca
 pacetes e pedreiros de fazer casas / e mestres de fazer vinhas e hor
 tas / e todos outros mestres que sam necessarios e de milhozes ar
 tes das que sam nomeadas / e fazer chũbo pera cobzir igrejas e fazer
 telha de barro em nossas terras / pera q̃ nã cubzamos cõ erua has ca
 sas: e disto temos muita necessidade / e temos muito grãde menẽcoze
 a de hos nam ter. Tenho feito hũa muy grande igreja que se chama
 ha trindade em que sepultei meu pai cuja alma deos tem / e has suas
 paredes vos diram vossos embaixadores como sam boas e queria
 cobzila muito de presa porque he cuberta de ruia: por amor de deos
 vos digo isto que me mãdeis ho cõto destes mestres q̃ sã dez de cada
 hũa arte. Por amor disto nã vos migoarã hos mestres nẽ vos crece
 rã. Em q̃nto elles quizerem estar estarã e se quizerem tornar eu lbes
 pagarei seus trabalhos / e hos deixarei birẽ boa ora / e agora ouui
 outra palaura . La vos mando aquelles homẽes frangues que ca
 ram e andauam como mouros no câpo do Cairo eu hos fiz chrisãos
 e aquelles mostraram ho caminho de Zeila e Adem e de Meca e de
 Macua que elles ho sabem bem / por amor disto alegre se vosso cora
 çam e eu me alegro com aquilo que he na vossa vontade e escreuo a
 vos por amor da embaixada que me mandastes que diz que quereis
 fazer igrejas e castello na ilha de Macua e me pedis licẽça pera hos
 fazer / eu vos dou licença pera fazer des igreja e castello em Macua e
 em Dalaq̃ e poerdes cligos nas igrejas e homẽes fortes pera guarda
 rẽ hos castellos do medo dos mouros cujos filhos de mafe mede: fa
 zei isto p̃sto âtes q̃ vos vades pa India e nã vos deis vagar nẽ vades

pa índia ate q̃ faças igreja z castello z por tudo isto vos louuaremos
 Eu z elrei dō Manoel vosso senhor porque quis deos q̃ ajamos a vós
 amor. E fazei praça onde vendã z comprẽ mercadorias z nam de re-
 is vèder hí hos mouros se nã hos chriſtãos. E se vos quizerdes que
 hí comprem z vendam mouros seja como vos quizerdes z per vossa
 licença. E depois que vos isto fizerdes em Macua vinde a Zeila z fa-
 zei hí igreja z castello assi como vos disse primeiro. Aquelle lugar de
 Zeila he porto de grandes mantimentos pera Adem z pera todas as
 partes de Arabia z outras terras muitas z reinos / z aq̃lles reinos
 z terras nam tem outra graça senam ho que lhe vem de Zeila. Aq̃sto
 q̃ vos mado q̃ faças sêdo feito tẽdes ho reino de Adem namão z to-
 da Arabia z outros muitos reinos z terras sem guerra nem mortes
 de gentes porq̃ lhe tiraes todos os mâtimentos z serã effaimados. E
 quando q̃serdes fazer guerra a hos mouros / mandaimo dizer: z ho q̃
 q̃reis z haueis mester: z assi vos mandarei gente de cauallo z frechei-
 ros: z eu serei com vosco z deſfaremos hos mouros z pagãos iusta-
 mente polla fe eu z vos: z q̃ndo vos q̃serdes hir pera Índia / deixay
 dom Rodrigo de lima da vossa mão por capitã de Macua: z hos vos-
 sos embaixadores nam deixem de hir z vir quando hí ouuer algũa
 sospeita. Estes que agora vã sam hos primeiros q̃ ca vieram / embai-
 xadores da vossa embaixada grãdes z bõos / z se q̃rẽ muito bẽ hũus
 cõ outros z cõ todas suas tachas: z fazeilhes muito bẽ por amor de
 suas bondades / q̃nto mais a dom Rodrigo de lima q̃ he muito bom
 tirãdo suas tachas q̃ nã fala muito cõ hos beicos z he muito ã singu-
 lar por se fazer bom milhor que todos / z he seruidor em que se fiam
 fazem lbe bẽ / z he seruo de bençam. E aho padre Francisco dai duas
 tantas graças porq̃ elle he homẽ santo z de boa cõciencia z honesto /
 por amor de deos: sei eu ha sua condiçã z lbe dei de sua senhoria cruz
 z baculo na sua mão: isto he sinal de sua senhoria z he abade de nossa
 terra z vos acrecentaio z fazeio senhor de Macua z Zeila z de toda-
 las ilhas do mar roxo z dos cabos das nossas terras porq̃ elle he a-
 bastãte z merecedor de semelbãte officio: z assi a Joã escolar escreuião
 a sua vontade z palavra lbe compri porq̃ elle he sempre a seruiço del
 rei: fazeilhe como lhe seja por milhor porque he homẽ de muito bo
 a condiçã z elle trabalhou muito na escritura desta z ã confas q̃ sam
 de receber: z a hos outros da embaixada fazeilhes bem do peque-
 no ate ho grande segundo ho que he cada hum z dailhes galar dam.
 Nosso senhor vos de bũa paz a seruiço de virtude z vos façabem z
 a todos hos que com vosco sam. Fazeilhes bem z deos alumie a vos
 z a elles em sua graça. A nossos hirmãos deos ajude aquelles que se
 q̃rẽ bẽ z por todos aq̃lles que se efforçã nelle: z deos he cõ elles z seja
 cõ vosco z vos socorra pa todos z a todos: z hos vossos pes seã jutos

DO PRESTE IOAM

pello caminbo z vos guarde de maos olhos z vos guarde das ondas do mar vossas naos z das fortunas z vos de vida em todos os tẽpos sem doença ninbũa : vos guarde em todas as horas de dia z de noite no inuerno z no verão in secula seculorũ amem. ¶ Da minba bençam vos mando nam per esta escriptura soo porque assi ho costume de ha mãdar: z escusome disto z me lẽbro devos z de todas as casas dos xpãos z igrejas que se fizeram de nossos antecessores esta nossa oraçã que fazemos diz assi. Pediremos aquillo que queremos a ho se ñor deos padre z a jesu christo seu filho por aquelles que vem em romaria nossos hirmãos z hos que ainda vierem nesta romaria p mar z per rios z lagos ou caminhos esquiños per onde quer que seja atĩ som todos deos hos chegue z leue a saluamento com ho mar chão: a todos sostenha ho senhor deos / assi ho dizẽ hos diaconos fazendo oraçam pollos clerigos / z ẽ outra parte ho dizẽ hos clerigos deos seja cõ vosco porque elle he com todos z pedimos ho que ha por bẽ z lhe demãdamos / ẽ hos perigos sã hirmãos / z ho sã agora z vẽ em romaria hũ caminbo direito cõ elles do caminbo qelles deseja: z assi nha achamos aqillo q cobicamos / q nos daes vos senhor. Diz ho diacono / z diz todo ho pouo. Senhor deos amerceate de nos: z assi diz ho terceiro clerigo. Deos hos leue a saluamento pello mar chão z hos leue a seus parẽtes cõ prazer z paz q desejam z vejam prazer pollo seu filho jesu christo. Com vos outros seja elle / z vos outros sejaes cõ elle z cõ ho espirito sancto q he gloria eterna agora z sẽpre in secula seculorũ amẽ. ¶ Assi como diz faze oraçã per todas as igrejas z horas do officio com encenso nam por vos soo / mas por nos todos q seja elle com nosco como em romaria / z nam vem estar romaria a nos mas sobre ho mar dẽtro na nossa terra como na vossa por amor disto vos fazei oraçam per este officio pera q sejaes saluos: sejaes cõtrados homẽes maos nam entrem em vos maas maginações : z quando vierdes pades fazer hos mouros z pagãos aqilles q nam crem na fee de nosso se ñor jesu christo / eu mandarei ajuda pa fazer ha guerra z muita gente z mantimẽtos z ouro: nam tam somẽte a Bacua / mas a Zela z Adel z a todas as terras dos infieis desfazendo hos filhos de mafa mede çojos z erejes. E cõ ha ajuda da rainha sancta Maria nossa senhora desfazei aqilles z nos hos desfaremos : vos vireis p mar z nos iremos p terra cõ cõselho juntamẽte perforça da santíssima tridade.

Cap. iij. Do caminbo que fazemos
de Ormuz pa ha Índia
ate Cochim.

✱



Atimos Dormuz com ho capitam mooz governador Lopo vaz de sampaio na sua armada / porque Eitor da silueira com seus galiões e armada eram ja partidõs a guardar has naos de Abeca que em vernaram e Aidem como dito he e saído fora do estreito Dormuz / ja achamos ho brano inuerno da Índia que se podia nauegar sem tormenta e nos fomos a fortaleza de Chaul que he del rei nosso senhor / terra muy forte e viciosa de muito trigo que vem de cambaia muitas carnes da terra .s. vacas carneiros galinhas pescados infinitos saueis e muito bõos e hos demais morrem nos canaes (õde se acostou hanao com dom Lourenço dalmeida grãde caualleiro filho do viõ rei dõ Francisco dalmeida / (muitos figos da Índia grandes hortas e gẽtilezas tudo feito pollos portugueses. Nam se tardaram muitos dias que Eitor da silueira q̃era aguardar has naos de Abeca cõ sua armada / veio e trouxe tres naos de presa muy grandes e ricas de muito ouro / porque ainda nam traziam mercaderias : e vinham por ellas a Índia . Todo los mouros que em ellas tomaram (q̃eram ha fortaleza chea) / hos que eram mancebos e valentes pera has gales / todos se tomaram pera el rei nosso seõor pera has gales suas : e hos tomarã em preço de dez cruzados cada hum q̃assi he sua ordenança. E hos outros velhos ou que nã erã taes por outros dez cruzados / hos dauam a quẽ hos queria pera resgate ou pera se seruir delles. Entre estes tomados de presa vinham muitos judeus / entre hos quaes vinha hum judeu velho que fizera honra e gasalhado em sua casa a portugueses que se perderam no reino de Fartaque : e yam como desesperados per terra demandando via de Dormuz / forã per deos leuados a casa deste judeu . Ho judeu hos recolheo e lhes deu de comer e beber e panos pera cobrir e algũa despesa pera ho caminbo. Quis nosso senhor q̃ ho bẽ fazer nã se pasasse se galardã : hũ dos homẽs a q̃este judeu fez este bẽ acertou destar aq̃ e ho conhecer e hũ trõco q̃ jazia cõ outros : e era homẽ a faz pobre natural da terra de Tiseu : obrou e elle misericordia e virtude / e lembrãdo se do bẽ q̃ recebera do judeu / se foi a ho capitã mooz diziendolhe que ho judeu que auia dito a sua senhoria q̃ a elle e a outros portugueses no reino de Fartaq̃ lhes hauia feito muito bẽ / e lhes dera has vidas / era hoza aqui captiõ com hos mouros que Eitor da silueira tomara de presa e que era muito velho que nam era pera gales / nẽ elle tinha dinbeiro pera ho cõprar : q̃ pedia a sua senhoria dar ho sobre seu soldo nos dez cruzados como dauam hos outros. Ho capitam mooz mandou vir ho judeu e lhe disse que olhasse se conhecia algũs homẽs de aq̃lles que hí estauam . E olhando a todos / asinou aquelle que esteuera em sua casa / e que fizera bem a elle / e a outros . Logo ho capitam

DO PRESTE IOAM

moor fez merce deste judeu a aquelle pobre homẽ pollo bem que lhe fizeras elle e a hos mouros que com elle hiam em aquelle caminbo a fortuna / em que a sua casa foram ter. Este homem tomou bo judeu polla mão e andou com elle pellos portugueses contando bo beneficio que delle recebera: e assi outros portugueses que nam eram presentes / e lhe ajuntou de esmolos cincoenta pardaos. E todos christãos / mouros e judeus / deziã publicamente que outro bem nam era agradecido e nam havia galar dam outro / senã bo que era feito a hos portugueses / e assi lhes fariam bem quando em suas terras hos topassẽ. Da qui nos partimos e chegamos a cidade de Goa sabado. xxv. dias de nouembro vespora de sancta Caterina. E porqẽ em dia de santa Caterina foi esta cidade tomada a hos mouros e gentios fizeram no domingo que era dia de santa Caterina mui grande e solene procissam cõ todos jogos e festas que em portugal se costumã fazer em dia de corpus xpillo o embaixador do Preste Joam e certos frades qẽ cõ elle vinhã da sua terra deziã qẽ aqẽ acabarã de crer e saber qẽ eramos christãos qẽ tã solene procissã se fazia a tre nos. Nã esteuemos nesta cidade mais de tres dias / nesta cidade de Goa deixou bo embaixador do Preste Joã. iiij. escrauos. s. dous qẽ lhe ensinassẽ a pitores / e outros dous a trõbetas e bo capitã moor lhes mādou dar seu mātimento e mādou qẽ hos ensinassẽ. Partimos caminbo de Cananoz e hi esteuemos. vi. dias: tãbẽ folgarã bo embaixador e frades de ver ha capella de iacob qẽ hi mādou fazer mateus e ha honrada cãpã qẽ jaz sobre sua sepultura: desta fortaleza e lugar de Cananoz nos partimos per esse mar via de Cochim: chegãdo a elle achamos hi Antonio galuã filho de Duarte galuã embaixador qẽ hia pera bo Preste Joã e se finou e Lamarã cuja osada comigo trago: e fiz saber a bo dito seu filho como bo trazia comigo e folgou muito e merogou qẽ ha nã tirasse a terra porqẽ qria y e p elle cõ procissã como bo fez cõ todos hos clerigos e frades da cidade e cõfrarias cõ toda sua cera / e lhe mādou fazer hõrado saimẽto no moesteiro de sãto Antonio offertado cõ sacos de trigo e barris de vinho. E porqẽ hos mareãtes ouuidã levar corpos mortos nas naos fizẽ hũapeqna coua a parte do euãgelho jũto do altar moor qẽ parece se ter ali metida ha caixa e qẽ vinha ha osada. E sa yda ha gẽte topiram ha cona e ficou ha caixa fora. E porqẽ Antonio galuã era capitã de hũna nao qẽ havia de bir a Portugal / mādou levar ha caixa na nao cõ ha osada de seu pai / e todo bo tẽpo qẽ esteuemos e Cochim se gastou e carregar. iiij. naos / e fazer prestes ha gente qẽ havia de bir. E cada hũna assi como tomava sua carrega de pimẽta e crãuo se partia via de Cananoz qẽ sã de cochim. xxx. legoas a tomar gẽgiure e mātimentos de bizcutos e pescados e tambem vinho de palmas e poluora: e nos ajuntamos todas tres naos na dita fortaleza de Lana

no: na entrada do mes de janeiro e logo se partio hũa das tres naos

Capitulo.iiij. Do caminho q̃ fizemos de Canano: ate lisboa: e do q̃ nos aconteceu no caminho



Ha nao que primeiro chegou a Canano: das que e Lo-
chun carregaram de que era capitam Tristã vaz da ve-
ga em ha qual nam biam hos embaixadores do Rodri-
go de lima e Licacanate embaixador do Preste: tomou
primeiro ho q̃ lbe era necesario na dita fortaleza .i. gen-
gine bizcoute / oraca / pescado / e se partio a hos qua-
tro do dito mes de janeiro do anno de mil e quinhentos e xxvij. via de
Portugal: e ha nao de que era capitã Antonio galuam / e que eu hia
por sua amizade por virmos a porto a pos ha pmeira q̃ ia era parti-
da nos haviaram logo primeiro / e nos partimos a hos dezoito dias
de janeiro sobre dito via de Portugal: e segundo nos disserã ha nao
que ficava no porto de Canano: tomãdo ho que havia de tomar / par-
tio despos nos .xv. dias que eram .xxix. dias depois da partida da
primeira nao que antes de nos sayo do porto: e hindo cada hũa nao
sua rota abatida como deos ajudasse se primeiro fazer e fala de aguar-
darem hũas pollas outras: a hos dous dias de abril hũ dia polla ma-
nhã ho gageiro da nossa nao que dormia a gauria / começou a dizer.
Hũa nao vay auante de nos espaço de duas legoas. Todos hos que
ainda dormiam se aleuantaram e com hos que erguidos erã nos po-
semos per esses castellos olhar de grande espanto que nao seria / por
que eramos muito e pegados no meio do mar. Sêdo dia ja craro co-
nheceram ser portuguesa / e cada hũa das da India. Estando nisto /
ho gageiro afirmou ver hũa nao per nossa popa. Ha nao que hia dian-
te hauendo de nos conhecimento / como nos della / foi nos esperan-
do ate chegaremos a ella e saluaremos / e ella a nos: e ja entam era
bê vista ha nao que vinha atras: e acordaram ambas has naos de ha
esperarem e casi noite chegou a nos. Foi grande prazer na gente de
todas tres naos preguntãdo hũus a hos outros como vinham e p-
guntauã has dianteiras se lhes acontecera algũa cousa ou como nã
andaram mais. Deziã ou deziãmos q̃ andaramos quãto podiamos
sem nada no caminho nos acontecer: e todos de saude deos seja lou-
uado / e aq̃ afirmarã ha companhia / e fomos juntos tres dias. E por q̃
ha nao q̃ se chama sãta Maria do espinheiro de q̃ era capitã Antonio
galuã e q̃ eu hia pedia muito / e nã adaua tanto a vela como has ou-
tras / hũ dia cedo polla manhã hũa das naos hia muy longe / e ha ou-
tra esperaua por nos pa hauer nossa falla. E chegãdo nos a ella e sal-

nandoa. Disse que ha outra que hia diante: e ella nos demandauam perdão: que nos não podiam esperar porque viam ha nossa nao pender tanto que lhes parecia que não podia vir a Portugal. Ficamos bem desconsolados / e elles foram se embora / e faziamos nosso caminho a ilha de sancta ylena para fazer hi agoada. As duas naos que nos deixaram tomaram ha dita ilha e nos em dia de pascoa da reuerencia q era .xxj. de abril de mil e quinhentos e xxvij. anos de noite amanhecendo na segunda feira descorremos ha dita ilha / e porq a horas de meia noite pouco mais ou menos veio hum chuueiro algũs dezias qẽtã descorreramos ha ilha dizendo / q ho chuueiro viera de sobre ha terra: e outros deziam q ainda era auante. E nesta duuida fomos certos dias ate verem sinaes que eramos auante della e hiamos muito fallecidos d'agoa: e ja não coziamos cousa nenhũa a mingoa da agoa. Aqui nos socorreo nosso senhor cõ sua misericordia / dãdonos tres dias e tres noites trouadas e que se tomou muita e boa agoa. Pera ha não se tomaram trintas pipas d'agoa / e pera mi tomaram tres: e assi tomava cada hum no que tinha / ha que mester hãua: e ficamos cõ agoa auõdo: e da hi auãte fazemos nossos ordenados comeres. E sendo pertodas ilhas terceiras / ouuemos vista de hũa nao e ouuemos grande medo cuidando ser franceza / esta nao descayada ilha para ho mar e nos acolhiamos a terra quanto podiamos: e desta ouueram da nossa gauiã vista / de hũa almadia que andauam homens perdidos e tiraram da nossa nao outra almadia que da India traziamos: e foram a ella certos marinheiros e grometes e tomã ha dita almadia / e nove pessoas que em ella eram .s. cinco homẽes brancos e qtro escrauos q andauam casi mortos / porq se virara a almadia com elles porque he longa e estreita e toda de hum pao: e meterã estes homẽes todos deitados bñs sobre hos outros com nã bolir e se alagarem todos. E chegando a nossa nao / mais parecia mortos que vivos. Logo hos espirã e hos remudaram de vestidos em rutos: delles em camas e delles em fogo / e algũs falaram de hi a tres horas / outros a quatro / e outros a outro dia. Polla manhã em amanhecendo no outro dia tomamos ho porto da ilha terceira onde achamos carauelas que esperauam por naos: tambem ame-drõtadas das naos que pareciam no mar / pensando serem francezas porque descorriam ha ilhas e estauam para yrem a ellas. E nisso hos homẽes que assi tomaram / ja estauam algum tanto em seu accordo / e conhecidos disseram que aquellas eram ha naos portuguezas que vinham da India / q se apartaram de nossa conserua / e que hos mandaram a almadia a comprar galinhas a hũa ilha õde ha hãua baratas e se virara ha almadia com elles e não sabiam que foram das naos. E depois de nos surtos no porto a cinco dias chegaram

has ditas duas naos a ho porto / e deziam como descorreram tanto / que nã podiã arribar : e se nom fora polla del rei nosso senhor e medo de franceses forã via de Portugal / e dãdo muitas graças a deos por lhe salvar hos seus homẽes e escravos e assi por nossa vinda nã rando que por perdidos nos deixauam pollo muito pẽder da nossa nao : pedindo pollo amor de deos que lhe perdoassemos : dizendo mais que sabado bespoza de pascoa tomarom ha ilha de sancta Ilena / e nos a elles que na noite da pascoa amanhecendo pera segunda feira ha descorremos cõ hũ chuueiro. E elles assi disserom que chovera la aquella noite. Esteuemos nesta terceira ilha. xviii. dias esperando por hũa caravela que era na mina e naos das Ilhas de sancto Thomẽ e do cabo verde e brasyl que tal era ho regimento. Tĩham has caravelas que nos esperauam pera yz ha frota jũta e segura de franceses / e sendo esta ilha may do trigo estaua muito cara : e isto fazia ho chouer cada dia e nã dar lugar a segar nẽ menos a debulhar aquelles q̃ sogados eram. Tãto que a esta ilha chegamos logo mandãdo hũa caravela cõ recado e noua de nossa vida al rei nosso sñor. Juntas has velas porque esperauamos / logo nos partimos via de Lixboa : e hũa manhãa q̃ oueram vista de Portugal e nom eramos muito longe de terra / ainda andamos tres dias sem poder tomar porto e cõmedo do descorrer e irmos ter e galiza. Quis nosso senhor que a. xxiij. dias de Julho que era vespoza de santiago entramos polla barra de Lixboa e antes de a ella chegaremos / de casquaes saio a nos hũa caravela com recado del rei nosso senhor / dizendo que mandaua sua alteza q̃ hos q̃ vinhamos na embaixada do preste Joã nom saíssemos em Lixboa por estar empedida de peste. E na dita caravela vinha hũ criado del rei q̃ nos bauia de dar em barcaçam ate Sãtare / e fazer despesa ate Coimbra onde sua alteza estaua. Neste dia entramos e surgimos de fronte da cidade de Lixboa que nos deu asaz prazer.

¶ Cap. v. do caminho que fizemos de Lixboa pera Coimbra / e como esteuemos em çarnache.



Anto que forçimos na ribeira de Lixboa de frõte do baluarte dos paços del rei nosso senhor / nesta dia vespoza de santiago logo ho criado del rei fez vir barcas a bordo que tomassem a nos todos hos da embaixada e nos leuassem a Sãtare : e assi barcas q̃ leuassem nossa fazenda a bom recado a casa da india : e porque eu e hum sobrinho meu tinhamos hi hum seu hirmão outro si meu sobrinho q̃ era precurador do moesteiro de Santos ho nouo q̃ estaua fora na freiguesia de sãta Maria dos oliuaes / e sabẽdo de nossa vinda veio a bordo : e lhe encomẽdamos que nos guardasse algũ fato que

não hauiã de yr a casa de índia. froupa de cama: assi ha em que dormia mos no mar como roupa limpa e noua: e troupa de vestir de seda e muitas camisas novas / toalhas de mesa toucas de toucar e toda outra fraca e meuda / e recolheo todo no cercuito do mosteiro de santos de que elle era precurador pera no outro dia vir com carros e levar tudo a sua casa. E nos fomos nosso caminho nas barcas que nos eram ordenadas. Na noite logo seguinte que ho dito fato hi ficou todo ho bom e escolhido levaram e ho velho e usado deixaram ainda nisto receberiamos eu e meu sobrinho mais de cincoenta cruzados de perda. Com soubemos disto se nom de hi a muitos dias que em Coimbra me disserom que se publicaua carta de communham por minha fazenda. Fomos desta feita nas barcas a Santarem / e hi nos fez apousentar ho criado del rey muito bem e ho embaixador do preste e a mim nos apousentou em alfanze e do Rodrigo se apousentou em maruila nas casas q foram de seu pay. Este uemos nesta villa. vi. dias em q nos vestimos a modo de Portugal / e compramos mulas e ho que mester hauiamos / por que vinhamos desbaratados do mar. Partimos hum dia de Santarem em dando dez horas em ha mayor calma que eu nunca vy: e por pousarmos a partados / assi partimos espalhados e ho criado del rey e eu hiamos juntos e ho embaixador do preste Joam e escriuão da embaixada e frades e seus criados em parte sobre sy: e do Rodrigo de lima co seus criados e escravos em outra parte. E do Rodrigo leuaua consigo dous mouros pilotos q foram tomados nas naos q Eitor da sylueira tomou como atras dito he no cap. iij. hos qes mandaua a el rey nosso senhor. E vestios de pelotes corpinhos jaquetas / camisas / calças / capatos / barretes: pera assi hos aprefetar a el rey. Ho embaixador do preste Joam co sua companhia foram na azinhaga meios mortos de calma. Ho criado del rey leuaua a mim per forado lugar / e fomos ter a ponte de Almonda onde eu de calma cuidaua minha morte. Quis nosso senhor que achey hua pousada com muita agoa e fria e muito bom hospede de que quando me alli vio / comecou de me efforçar e dar-me pepinos e vinho frio com que me esfriou e tirou ha calma. Estando nisto chegou dom Rodrigo correndo e hu cavallo bradando e dizendo. Pollo amor de deos acorrame co bestas q hos mouros pilotos del rey e hos meus escravos ficã ca si mortos co ha calma. Estauã hi almocreues q logo forã corredo co iiii. bestas / e do Rodrigo co elles e trouperõ hos ditos mouros e escravos e vinhã de tal maneira q hu dos ditos mouros nã tornou mais e seu acorzo: nã lhe valeo vntalo co agraco e outros muitos remedios q lhe fezerõ / morreo a meia noite: e do outro mouro piloto nũca mais sairõ febres ate q morreo. Deziãmos a isto q abasaram co

hos vestidos que nam haniam em costume: e nos q̃ em costume hos tĩhamos / passamos asaz de fortuna. E logo sobre isto se tirou enq̃-
 siã polla sospeita q̃ hí haviã se entraramos e Lisboa / todos fomos
 ajuramẽto hindo diante do criado del rey q̃ nos leuava ou manda-
 va leuar. Demos nosso testimunho q̃ híamos de saude muito sãos e
 de terra muito sãa: e nam entraramos e Lisboa nẽ em outra impido
 sa terra: mas q̃ nos parecia q̃ estes mouros posto q̃ fossem de terras
 quẽtes e de grãdes calmas nã tĩhã em costume andar vestidos nẽ
 trazerẽ mais q̃ hũ pano arredor de sy da cita pera baixo / e pera ci-
 ma carnea ho sol: e assi nos parecia abasarẽ cõ hos vestidos. E de-
 pois per dias foubemos como aq̃lle dia fora pestifero e morrerã em
 elle muitas pessoas de calma assi como hũa molher morador no moe-
 steiro das celas nos oliuaes de Coimbra vindo do campo do bollã
 com outras molheres de correger seus linhos se finou de calma na
 entrada dos oliuaes onde se chama hãfontoura. E hum frade da cõ-
 ceĩam da veiro q̃ era natural de Coimbra indo cõ outro frade como
 he seu bõ costume de botã q̃ sã duã legoas de Coimbra p Penaco-
 ua q̃ sã quatro legoas da mesma cidade se finou junto de hũ lugar
 q̃ se chama ganinhos de calma sendo mãcebo q̃ nã passaria de .xxiii.
 ãnos. Na noite q̃ este primeiro mouro morreo ainda fomos a Sole-
 gã era de hí hũa legoa: e de hí auãte cõ medo das calmas / e pello ou-
 tro mouro q̃ leuauamos doente andauamos muito pouco. Dagole-
 gã fomos dormir a Zomar e de hí Aluayazare / e day ansiam / e da-
 qui senos partio ho criado del rey / e se foy a Coimbra e nos fezemos
 nosso caminho e chegãdo a çarnache achamos hí recado del rey q̃
 nos apoussentassemos e esteuessemos hí ate sua alteza mãdar: e a nos-
 so parecer era pollo q̃ seu criado dissera do mouro q̃ nos morrera e
 por se tirar sospeita e duuida de sua morte esteuemos hí .xxviii. dias.
 Dos quaes cõpridos mandou el rey nosso senhor chamar a dõ Ro-
 drigo e a mim / e lhe fomos beijar ba mão e dar cõta daquellas cou-
 sas que nos pregũtou e mandou que de se dia a dous dias nos fizes-
 semos prestes pera irmos todos a cidade.

¶ Cap. vi. como partimos de çarnache via de Coim-
 bra / e recebimento que se fez / e da embaixada co-
 mo se deu / e do galardão que el rey nos-
 so senhor mostrou.



Endo ja trinta dias que estauamos em çarnache bem
 prouidos do que haviãmos mester per mandado del
 rey nosso senhor per seu criado que nos acompanhã-
 ua: hum dia bem cedo polla manhã chegou a nos Dio-
 go lopez de sequeira almotaçe moor de sua alteza e q̃
 a terra do preste Joam nos leuara sendo capitã moor.

e esta Embaixada hauia por cousa sua e de sua mão feito e veio abraçar ho embaixador e do Preste Joam e a nos todos cada hum per si dizendo que el rei ho mandaua ali vir / e querijamente comessemos / e nos partissemos e fossemos com elle pollo caminho do campo por que toda ha corte nos vinha a receber . Diogo lopez de sequeira tinha hí mandado fazer de jantar sem nos disso saberemos . Jantamos com elle todos e bem cedo / saluo ho embaixador do Preste que disse que estaua mal sentido . Em fim de jantar nos fizemos prestes e partimos . Em chegando a ho lugar Dantanhol (que he hũa legoa da cidade) ja hí achamos muita gente da corte que nos vinham buscar ou receber : e de hí a te sam Martinho que he meia legoa da cidade a chamamos hos caminhos cheos de todos hos bispos e condes / e senhores que na corte eram . E nos leuaram polla banda da rapoula e entramos p hũa rua q se chama Figueira velha / e da hí polla porta do mosteiro de sãta Cruz . E por outra rua / q se chama barua de coruche e polla calçada passando ha porta da mĩdina polla rua das fãgas / ha rua de sam Christouam : e polla see igreja cathedral casa de nosa senhora ate chegaremos a hos paços de sua alteza . Ho marques de Uilareal leuaua polla mão a ho embaixador do Preste Joam / ate beijar ha mão a el rey e a Rainha nossos senhores : e ho cardeal e infantas e nos todos assi lhas beijamos . El rei preguntou a ho embaixador como ficaua ho Preste Joam seu senhor e se de saude e assi ha rainha sua molher e filhos . Respõdeo ho embaixador que todos ficauã de saude / e muito desejosos de saber e ouuir boas nouas de sua alteza e da senhora rainha e seus hirmãos . Disse el rei nosso senhor que com esta visitaçam e embaixada recebia muy grande prazer / e esperana q per ella se fizesse grãde seruiço a ho sñor deos e a elles como hirmãos muita honra . Preguntou mais sua alteza a ho embaixador / como lhe fora no mar e na terra / e se fora bem prouido e agasalhado depois que fora em seus senhorios / e fortalezas / e naos / e assi depois que fora em seus reinos . Respondeo ho embaixador q ha bençam de sua alteza era tam grande / que a quem elle abraçãgia estaua na graça de deos . Disse lhe el rei que viria cansado e que se fosse embora a ha pousada e nos todos da cõpanhia cõ elle e descãsassemos : e sua alteza nos mãdaria chamar pera que enteiramente lhe dessemos noua do Preste Joam . Logo nos fomos e caualgamos e ainda muitos dos bispos e fidalgos e senhores / hos de mais tornaram a acompanharnos . I . a ho embaixador do Preste Joam e a nos todos como vinhamos ate ho mosteiro de sam Domingos onde lhe deram sua pousada . E de hí a dous dias hos bispos e daĩ da capella e alguns capellães vieram em busca do embaixador do preste Joam e de nos q com elle vieramos e todos nos fomos a ho paço : e ho embaixador

do Preste Joã apresetou a el rey nosso senhor hũa coroa douro e prata. .i. .iij. peças em q̃dras : duas douro / e duas de prata : por banda alta de dous palmos e nam muy rica que lhe ho Preste mandava : e duas cartas feitas em cadernos e pregaminho / escritas cada hũa em tres linguas .i. Abixi / e Arabia / e Portuguesa : e de cada hũa lingua duas / porque assi vinham em dous saquinhos de brocado. Ehas que vinham em hum dos saquinhos / foram feitas pera el rey dom Manoel que santa gloria aja : e ho outro saquinho / pera el rei nosso senhor : dizendo logo Licacanate embaixador do Preste Joam a el rey . El rey dauid meu senhor mandava esta coroa com estas cartas a el rey vosso padre que santa gloria aja / e lhemandava dizer que de filho a pay nunca viera coroa : mas q̃do pay vinha a ho filho : e que p este final de coroa / era elle rey dauid e seus reinos e snorios conhecido / amado / temido / e obedecido : e sendo filho madaua a el rey seu pay aquella coroa per que fosse certo que seus reinos e senhorios e gentes estauam pera ho que sua alteza mandasse. E sendo certo do falecimento delrey seu padre que sãta gloria aja / dissera ha coroa e cartas q̃ mandava a el rey dom Manoel meu padre vaã a el rey dõ Joã meu birmão com outras cartas q̃ lhe escreuerey : e assi lhe apresentava ha dita coroa e cartas / e deu tudo em mãos de sua alteza. E sua alteza deu ha coroa e cartas a Antonio carneiro seu secretario / e estãdo sua alteza muito alegre e mostrando folgar muito com esta embaixada / ho dito embaixador Licacanate e eu apresetamos a sua alteza dous saquinhos de brocado com cartas dentro / e hũa pequena cruz de ouro que mandava a ho sancto padre de roma / dizendo a sua alteza como ho Preste mandara que fossem entregues has ditas cartas e cruz a sua alteza e de mão de sua alteza fossem dadas a mim Francisco aluarez que has leuasse a sua santidade : has quaes sua alteza tomou em suas mãos cruz e cartas / e has beijou e tudo deu a ho secretario Antonio carneiro / dizendo que dava muitas graças a ho snor deos que per entercesam delrei seu senhor e padre e sua se fazia ha de os nosso senhor tanto seruiço : e que nelle senhor esperava muito cedose acabar / e muy alegres nos mandou a nossas pousadas. E por que ate qui comíamos todos assicomo vínhamos / mandou el rey nosso senhor dar ordenado aho embaixador e encaualgaduras .i. tres mulas : hũa pera elle / e duas pera dous frades que vinham cõ elle : e dous cruzados cada dia pera sua mesa .i. seseta cruzados per mes e hum tostam cada dia / pera mantimento das mulas : rico leito e cama pera seu dormir e baixela de prata pera sua mesa / toalhas e to do ho necesareo pera elle : e hũ reposteiro per nome Frãcisco piriz que teuesse carregos da prata / cama e tapacaria / que tudo lhe madau dar : e mais lhe deu hum Francisco de lemos canalleiro da guarda

de sua alteza a língua arabia pera falar por elle / e lhe recadar seu ordenado e ho que lhe necessario fosse.

¶ Capitulo . vii . do trelado da carta del rey dō Manoel que lhe embiaua ho Preste.



Em nome de deos padre como sempre foi a ho qual nam achamos principio . Em nome de deos filho hum soo / ho qual he assi como elle se ser visto / lume das estrellas do primeiro antes que fudasse hos fudamentos do mar oceano / em outro tempo foi concebido no ventre da vgem sem semente de varã: e se fazer vodas / assi era ho saber de seu officio . Em nome do paraclito espirito da sanctidade sabe dor de todos los secretos donde era primeiro nas alturas do ceo ho q̃l se sostem sem esteos nem pōtões / e alargou ha terra se ho ella ser de primeiro / nem ser sabida nem criada de leuante a poete: e de norte a sul . Nam he este ho primeiro ne ho segundo / mas he ha tridade iuta em hū criador de todas las cousas pera sepre per hū soo cōselho e hūa palavra pera secula seculorū amem. ¶ Manda esta escriptura e embaixada encenso da virgẽ cujo nome seu he de baptismo e ha ora q̃ se fez rey se chamou rei dauid cabeça de seus reinos amado de deos esteo da fee / parente do linhagem de juda / filho de Dauid / filho de salamã / filho da columna de sion / filho da semete de jacob / filho damão de maria / filho de Nabu per carne . Emperador da alta Etio pia / e de grandes reinos e senhórios e terras / rey de Xoa / de Casate / de Fariguar / de Angote / de Baruu / de Baliganje / de Aldea / e de Uangué / rey de Boyame / e da Amara / e de Bagamidri / e Dambea e de Uague / e de Zigrimahō / e de Sabaim donde foi ha rainha saba / e de Barnagaís senhor ate ho Egipto . Esta letra va a ho muito poderoso e muito excelentissimo rei dom Manoel que sempre vence que estano amor de deos / e firme na fe catholica: filho de pedro e paulo rei de Portugal e dos algarues amigo dos xpãos imigo dos mouros e gentios: senhor Dafrica e guine e dos mōtes e ilha da lūa e do mar roxo e de Arabia persia e de Ormuz e das grãdes indias e de todos los lugares dellas e suas ilhas: julgador e cōq̃stador dos mouros e fortes pagãos senhor de mouros e terras muy altas: paz seja cō vos cor ei Manoel forte na fe ajudado per nosso senhor jesu chris to pera matar des hos mouros e sem lança e sem cutelo hos empuxaes e lancaes fora como a cães . Paz seja cō vossa mulher amiga de jesu chris to seruidora de nossa senhora virgẽ maria madre do saluador do mūdo paz seja cō vossos filhos nesta ora / assi como a horta e lirio nouo avosla mesa . Paz a vossas filhas q̃ sam ordenadas de roupas assi como bōos paços . Paz seja a hos vossos parentes semētes de sãtos assi como diz ha escriptura hos filhos dos santos sam bentos e grãdes e de

graças dêtro é casa. Paz a hos do vosso côselho e de vossos officios
e señores e jurdições/paz a hos vossos grâdes capitães dos câpos
e extremos de todas as cousas fortes/paz a todas as gentes e pouos
vossos q' sam e xp'o / paz a vossas cidades grâdes e a todos as çiltes q'
sã dêtro q' nã sã judeus nẽ mouros nõ mais q' a hos xp'os / paz a to-
das as freiguetas q' sã em xp'o / e a hos vossos grâdes fiéis. Amẽ.
¶ Quĩ dizer: señor rey meu padre q' quando fora vossa notícia manda-
stes chamar arcebispos e bispos e nome de Athens por amor di-
sto sã muito alegres e cõrte e dou muitas graças a deos: e nã eu soo/
mas todo meu pouo e muito alegre. E quando pregũtei e me disse-
rõ como era morto Athens tanto q' entrou no começo das minhas
terras no mosteiro de Bisã. Eu nã ho mãdei mas mãdou ho ha rai-
nha Elena q' governava amĩ como may: por q' aquelle tẽpo eu era de
idade de .xj. annos q' de tãtos fiquei pollo fallecimẽto de meu padre
quando socedĩ na coroa de meus reinos: e ha rainha Elena por mĩ
governava. Athens era hũ mercador e trocou ho seu nome por q'
elle se chamava Abraham e chamouse Athens: e indo pella terra
dos infieis cõ suas mercadorias por passar como mercador: foy ser-
e Babil: e souberõ hos mouros como elle era xp'ao: e prẽderõ e
meterõ no e hũa cona: e vendose elle preso mãdou recado a vosso ca-
pitã moor aqueirando se dizẽdo q' era preso sem justia: e mandou di-
zer q' era meu embaixador e q' ho mandava el rey de Etiopia a el rey
de Portugal: e q' ho viesse livrar da li. Quando vosso capitã moor
ouvio esta palaura e ouuido q' era xp'ao e q' ho mãdava el rey de Eti-
opia e estava e prĩsam forte: e roubado do q' tinha: tudo isto lhe man-
dou dizer. Ouuido vosso capitã estas palauras e cõ coraçã mui for-
te pollo amor da se ouue grande menẽcozeia e mandou naos e gente
muito forte pera hauerẽ de matara q' lles q' ho tinhã preso e pregan-
tarõ a todos como fora ho caso: e por q' rezam e lho disserõ: e disse a
Athens. Dizeme ha embaixada do rey de Etiopia q' lenas pera el
rey de Portugal: e quando lhe disse estas palauras ho deĩxarõ y: e
chegou a vos rey dizendo. Tragonos aqui hũa cruz de Jesu xp'o e
vos deu ha cruz. E assi disse ontras palauras muitas de sy: e ontras
has que lhe pregũtastes vos rey e elle respõdeo: e pollo q' vos disse
ho enfalçastes e fezeistes grande em muitas cousas: assi como deziã
has letras q' lenava. E ante que chegasse ca morreo no mosteiro de
Bisã: e ontros que vinham cõ elle homẽes de Portugal vieram car-
derõ ha escriptura desta embaixada. Quando vi ha carta dei graças a
deos e agradei lhe ha sua vinda e embaixada. Sã muito alegre de
vos e de vossos pouos: e muito alegre fui quando vi has cruces so-
bre suas cabeças: e nos seus peitos assi como nas maos. E quando
pregũtei pollo se e ha achey: pua da como era es xp'os: e vi ha gẽte q' nũ

ca vieram a mim e medílerom como auíam achado ho camínho e terra de Ethiopia porq̃aínda nã era achado e eu auia menêcoze. E sêdo como desesperados de ho achar q̃rêdo se tornar a hos mares da india hauêdo medo a hos trabalhos e fortunas / miraculosamente de noite viram sobre has terras de Ethiopia hũa cruz roxa no ceo e de todos foy adorada assi de sñores como de marítimos: ponde conhecerõ serẽ per deos nauegados / de q̃ me enmarauilhei muito e demasia: certo este final e palaura veio da vôtade de deos / e nã era do diabo: mas era pera mandar desca embaixada pera mim / da vossa embaixada a minha. E isto foy p̃fetizado primeiro pollo profeta na vida e paixam de sam Uitor no livro dos santos padres que se acharia rei frãgue cõ el rey de Ethiopia: e se dariã paz hũa ho outro: e eu nã sabia se seria nos meus dias e tẽpo se em outro: deos ho sabia certo seja ho nome de deos louuado q̃ me trouxe ha vossa embaixada pera mandar avos como a meu pay e amigo e somos jũtos em hũa se / e antes desta nã hauíavisto outra embaixada de rey xp̃ao e ora vos soes perto de mí e dantes todos eram pagãos e mouros cujos filhos de maldade e outros sam escrauos q̃ nam conhecem a deos: e outros que fazẽ reuerencia a paos e a ho fogo / e outros a ho sol / e outros a has serpentes: e assi ha y muitas deferenças. Nũca já mais estaua em paz nem descansaua / porq̃ nam queríam crer ha verdade: e eu sempre pregaua ha se / e agora em meu tẽpo estou descansado: deos me descansou delles nossos inimigos. E em todos meus estremos quando me vou encontrar com hos mouros / nam me podem ter ho rosto direito nẽ voluẽ a nos ha face. E quando mando a hos câpos em guerra / tomam hos meus capitães vencimẽto dos inimigos e assi hey vitória e nam me anoja deos cõ ha sua graça como diz ho salteiro. Deos cõ ho vosso poder se alegrou: el rey e muitos se alegrã cõ ho vosso saluamẽto: e aquillo q̃ quer ha vôtade / aquillo lhe da se lhe faz iusta petiçã dizendo cada hũ isto de sy mesmo. Nam louuoz soamente deuemos dar graças a deos. E pera vos pay deus deos ho mundo e ha terra dos gentios vos ha dado pera sempre e has terras doutrem que sam das vossas terras ate princípio de Ethiopia e deos me trouxe nas mãos muitos mundos: e por amor disto eu dou muitas graças a deos: e digo do seu gram poder esperando que hos seus filhos que ham de vír seram no conhecimento da verdade: e eu e vos nam seremos por isto se nam muito alegres da sua bonança porque nos deu tudo: e agora nam ceseis de fazer vossa oraçam ate que deos vos de em vossas mãos ha casa santa de Jerusalem que esta em mãos de reusẽis contra Christo: e sam mouros e pagãos e herejes. Quando for achado isto qual sera maior que vos que nam sera outro nome q̃ ho vosso em singular e na quisto cuidei e

gardei / isto como bõ messigeiro guardas q̃lhe dā q̃ sam os messi-
geiros de Jesu x̃po: e quādo fezerdes isto tereis ha cabeça chea de
louuor dos homēes. Ouui como mandauais vos embaixadores cō
Abrahā q̃ trocou ho nome por Bateus / e q̃ trouxessem ha vossa pa-
laura a mim. Estes embaixadores q̃ vinhā cō Abrahā / tres morre-
rā e nã vierō a mi / e ho grã capitā cabeça dos capitães veio ate Ma-
cua e se vio cō ho Barnagais (q̃ he rey a mi sogeito) e mandou embai-
xadores: e eu me alegro muito de ouuir ha vossa boa ouuida / e de to-
dolos tiffouros do mundo: ho vosso nome he ho mylhor q̃ todalas
pedras ricas e preciosas. Ouui os cō muito contentamento. Deixe-
mos isto vamos buscar outras cousas q̃ tomemos. Eu darey doze
tos milhões douro e cō amizade nos acharemos: e se quizerdes
fazer isto segūdo minha vōtade por q̃ nam he em mi mandar embai-
xador de paz cō semelhāte embaixada: e vos primeiro ha mandastes
a mim cō verdade buscar por cōprir has palauras de Jesu x̃po / assi
como ho elle diz. E por aqui vereis como eu pera isto estou disposto
como fezerō hos apostolos de Jesu x̃po q̃ todos erā de hū coraçā
e de hūa vōtade: assi me fezeistes tanto alegre. Ho meu pay rey Ma-
noel hū soo deos vos guarde e sostenha / hū soo deos dos ceos que
sempre he sua sustancia sem ser mais moço nēvelho. Ha embaixada q̃
me mandou ho vosso gram capitam per vosso mandado / eram boos
hos q̃ ha trouxeram. Quando vierā a mi recebios cō hōra / e vinha
por cabeça do Rodrigo de lima: e lhe fiz bem como viesse por cabe-
ça: e ho padre Frācisco aluarez q̃ veio cō ha vossa embaixada e veio
a mi ha pessoa / e lhe mostrey muita graça e amor por q̃ ho achei ho
mẽ justo / e de palauras muito verdadeiro: e de todalas cousas q̃ to-
cam a se / e vos acrecētayo e fazeio mestre e cōuertedor de Macua e
Malacqua e de Zeila e de todalas ilhas do mar roxo: porq̃ sam nos
cabos das nossas terras: e nos lhe outorgamos e lhe demos cruz
e cajado em sua mão em synal de seu senhorio: e vos lho manday dar
pera q̃ seja bispo das ditas terras e ilhas: e isto porq̃ elle he merece-
dor e suficiente e abasta pera isso: e a vos deos vos faça muito bem /
e pera que sejaes muito forte e nã vos em fraqueças cōtra vossos
imigos / e fazey que se deitem a vossos pees. Deos vos alongue ha
vida e vos de parte nos reinos dos ceos e e boamozada como eu
queria pera mi: e eu ouuia com has minhas orelhas cousas boas / e
nã has via cō meus olhos: e hoza virā meus olhos ho q̃ nam cuida-
rā ver: deos ho faça de bem em milhor daq̃lles q̃ elle quiser ella seja
ha vossa pte sobre ho lenho da vida dētro e vossas moradas assi co-
mo he morada dos sãtos. Amē. Assi vos mado ha minha ebaixada
p Licanate q̃ vos dira ho q̃ q̃ro: e mado ho padre Frācisco aluarez
a ho papa cō minha obediencia que he cousa direita pera n. im. Assi

R iij

vos mandarei como ho filho pequenino manda a ho pai que ho fez
 e farei q̃ndo mãdardes e baixadores. Sēpre me escreuei pa q̃ nos a-
 judemos. Da vida q̃ mãdastes a Macua e assi dos q̃ vierē da q̃uante
 assi. Macua como a dala q̃ e a hos outros portos en lhes farei ho q̃
 mãdardes / por q̃ assi desejo de nos ajūtarmos a vós e como hi esteue
 rē vossas gentes / eu fereila / por q̃ hi sã has minhas terras : nã ha hi
 xp̃aos nẽ igrejas e tudo sã monros e pagãos. Eu sã cõtete q̃ se afete
 hi vosso pouo nos cabos das minhas terras / por amor d'isto bei q̃ cū
 praesho q̃ começastes primeiro. E mãdaime mestres q̃ façã figuras
 d'ouro e de prata e de cobre / ferro e estanho / e chũbo : e mandaime
 chũbo pera has igrejas : e mestres de forma pera fazer liuros denossa
 letra : e mestres pa dourar de folha d'ouro e fazer ha folha e isto seja
 logo / e venhã pera estar e ca comigo e minha graça. E q̃ndo se q̃ser e
 tornar p̃ suas vôtades / nam hos deterei e assi ho juro p̃ jesu xp̃o filho
 de deos viuo. E vos mãdaime isto sē vos ter seruido. E isto mãdo a
 vos conhecēdo vossa virtude e bõdade : por q̃ conheço ho bẽ q̃ me q̃
 reis e assi fizestes bẽ a Abrahã. Por amor d'isto me esforço a vos re-
 q̃rer e nã me ajaes isto e vergonha q̃ eu ho pagarei : por q̃ q̃ndo ho fi-
 lho pede a ho pai / nã lhe pode dizer de nã e vos soes meu pai / e eu
 vosso filho : e somos jũtos como canto na parede : assi somos ambos
 jũtos hũ coraçam no amor de jesu xp̃o q̃ he cabeça do mundo : elle se-
 ñor : jesu xp̃o e assi todos aquelles q̃ sam cõ elle ajūtados como can-
 tes bẽ liados na parede.

Cap. viij. Do trelado da carta do Preste Ioam pe-
 ra el rei dom Joam nosso senhor



A nome de deos padre todo poderoso / criador do ce-
 o e da terra e assi de todas as cousas q̃ sã feitas p̃ elle vi-
 ueis / e inuisiveis. Em nome de deos filho vôtade e cõ-
 selho e p̃feta do padre. Em nome de deos esp̃u sãto pa-
 raclito deos viuo igoal a ho padre / e a ho filho q̃ falou
 polla boca do p̃feta / espirado sobre hos apóstolos pa-
 q̃ de sãe graças louuoz a tridade : no ceo / e na terra / e no mar / e no p-
 fundo pera sēpre amẽ. ¶ Mãdouos esta carta e baixada eu e cẽlo
 da virgẽ / rei de Etiopia / filho de Nahu / filho del rei da mão de maria
 filho del rei da semẽte de jacob / estes hos q̃ nacerõ da casa de dauid
 e salamã que foram reis e Jerusalẽ. Chegue esta a el rei dõ Joã rei de
 portugal / filho del rei dom Manoel / paz seja cõ vosco e ha graça de
 nosso senhor jesu xp̃o / seja cõ vosco p̃ sēpre. Quando nos deram no-
 nas dos poderes del rei vosso pai / como q̃braua hos poderes da
 mourama filhos do cujo mafe mede / dei graças e louvores a ho se-
 ñor deos pollo alenamento e tanta grandeza e coroa do saluamento
 na casa da christandade : e assi folguei muito quando a mi chegou ha

fala da sua embaixada que veio fazer amor e amizade e conhecimẽto antre elle e mi: pera arrãcarmos e tirarmos hos maluidos mouros judeus e gentios dantre hos seus reinos e hos meus. E estando cõ este prazer ouui nouas como el rey vosso padre era fallecido antes que espedissemos seus embaixadores de meus reinos / de q̃ meu prazer se tornou em nojo e de q̃ se acrecentaram dozes em meu coraçam quando me lembrava ho trespassamento da sua vida: e entreteceram todos hos grandes de minha corte / e chozarom juntamente comigo: e assi todos los eclesiasticos leuaram chozo e pranto ate hos moesteiros: de quanto prazer tomarõ com ha primeira noua / tanto nojo tomarom com ha segunda. Senho: hirmão do principio de meus reinos ategoza nã se vyo embaixador dos reis e reinos xp̃aos de Portugal: somẽte ouuiam dos perigos que vam per suas vontades a esas partes em romarias a Jerusalem e a Roma: e se espalham per eses reinos e terras e prouincias: e nunca tĩne certa noua: somente na vida del rey vosso padre que mandou a seus capitães e senhores com muita gente / e clerigos e diaconos que trazem todas las cousas necessarias pera dizerem missa: e por amor disto fui muito alegre e hos mandei receber e recebi com muita honra: e logo hos despachei alegres e contentes com muita honra e paz. E depois que chegarom aho porto do mar que he cabo dos meus reinos no mar roxo / nam acharõ hi ho gram capitam que hi mandara vosso pay: e nã esperou como mouelle mandou dizer. E por q̃ vosso costume he fazerdes de tres em tres annos capitam moo: ellenam pode esperar nẽ vir por neste tẽpo vir outro capitã moo: e por este respeito se deteueram hos embaixadores del rey vosso padre que a mim vieram: mandouolos / e hos que mandana a vosso e meu pay pera vos darem minha embaixada. E ha que manda a ho papa / o senho: rey hirmão compri amizade e amor q̃ el rey vosso padre abrio antre nos / e me enuiay sempre vossas ambaxadas que muito desejo como de hirmão que assi he rezam pois somos xp̃aos que hos mouros que sam gujos e maos se concertam em sua seita: e agora nam quero embaixadores dos reis do Egipto nem doutros reis que a mim enuiam / senã de vossa alteza que muito desejo poa que hos reis mouros nam me tem por amigo por amor da fe / senam por amor dos seus tratos e mercadorias de que se lhes segue de mi muito proueito: e leuam de meus reinos muito ouro de q̃ elles sam muito amigos e de mim pouco: e hos seus prazeres nam alegam a mim somẽte trato cõ elles pollo costume de meus antecessores: e se leixo delhes fazer guerra e hos destruir he por nã destruirẽ ha casa de Jerusalem / em que esta ha sepultura de Jesu xp̃o q̃ deos deu rorem poder de mouros gujos / e assi destruirã todas las igejas que

R iiii

sam na terra do Egípto e de Suria e por este respecto deiço eu de
 hos destruir/de q̃têho ho meu coraçã a faz agastado e triste: e por nã
 ter perto de mi rei xp̃ao q̃ me ajude e alegre meu coraçã. E eu sñor
 hirmão nã sam cõtente dos reis da franquia que sendo xp̃aos/nam
 sam em hũ coraçã e sempre pelejam hũus cõ outros: e se eu tenesse
 por meu vezinho hũ rei xp̃ao/nũca hũa hora me aptaria delle. A isto
 nã sei q̃ diga nẽ q̃ faça pois sam cousas q̃ deos ordena. Sñor rei hirmão
 sempre me mãday vossa embaixada e me escreuey: porque ven-
 do vossas cartas me parece q̃ vejo vossa face: porq̃ muito mais amor
 se segue antre hos q̃ estam longe q̃ hos q̃ sam perto pollos desejos q̃
 tem/assí como ho meu q̃ nã ve hos seus tissouros e quer lhe bẽ sem-
 pre no seu coraçã. Assim como disse nosso sñor Jesu xp̃o no euangelho
 onde he ho tissouro bi he ho teu coraçã. Assim he ho meu coraçã pera
 vos q̃ soes meu tissouro: e vos fazey de mi vosso tissouro e ho vosso
 coraçã ajuntayo cõ ho meu. Senhor hirmão guarday esta palaura q̃
 vos soes grande sabedor e assim ho ouço dizer que soes mayor sabe-
 dor q̃ vosso pay: e por isso q̃ assim sey dou eu graças a deos e deiçi ha
 tristeza e tomei prazer e disse. Bento seja ho filho sabedor e de gran-
 de cabeça filho del rey dõ Manoel q̃ se assentou na cadeira de seus
 reinos. Sñor olhay e nã canseis cõtra hos mouros e pagãos q̃ cõ
 ajuda do sñor deos vos hos destruireis: nã digaes q̃ tendes poucas
 forças de vosso pay/porq̃ sam muitas e deos vos ajudara. Eu tenho
 homens ouro e mantimentos como has areas do mar e has estre-
 llas do ceo/nos ambos juntos destruiremos toda ha mourisma: nẽ
 de vos quero senã gẽtes q̃ ordenẽ e armẽ has nossas: e vos soes ho-
 mẽ inteiro. E el rey Salamã reinou de doze años/ e teue grãde for-
 ça e foy mayor sabedor q̃ seu pay. Eu tãbem quando meu pay Habu-
 faleceo/muy peq̃no fiquei e locedi sua cadeira e deos me deu mayo-
 res forças q̃ a meu pay e tenho todas has gentes dos meus reinos
 e comarcas de baixo de minha mão/ e estou descãfado. Por isto jun-
 tamẽte demos graças a deos por tam grande merce. Ouvi sñor hirmão
 outra palaura agoza quero eu de vos q̃ me mãdeis homens ofi-
 ciales de fazer imagẽes e liuros de molde e de fazer espadas e ar-
 mas de todo costume de peleja/ e assim pedreiros e carpinteiros e
 homens q̃ façã mezinhas e fisicos e curujães pera curarẽ doẽças:
 e assim officiaes pera bater ouro e assentalo e ourinez dourado e prata e
 homens q̃ saibã tirar ouro e prata de veas e assim cobre/ e homens q̃ fa-
 çam telha de chumbo e de barro: e mestres de quaesquer officios q̃
 necesarios sã nos reinos: e assim mestres despigardas. Ajudaime no
 q̃ vos peço como faz hirmão a hirmão e a vos ajudaruos ha deos
 e saluaruos ha das maas cousas. Nosso sñor receba vossas orações e
 petições/ assim como recebo hos sãtos sacrificios em cada hũ tẽpo.

Primeiramente ho sacrificio de Abel e de Noe quando foy na arca / e ho de Abrahã quando foy per terra de Badiã : e de Isaac quando pto da coua do juramẽto. E de Jacob na casa de Belem / e de Moises no Egipto : e de Arã na môtanha : e de Jasom filho de Bu / e de Salgala e de Sedeo sobre ha praia / e de Manube e sua mulher / e de Sansom quando ouue sede na terra seca / e de Septe dentro na batalha / e de Baro e Delbora quando forã sobre cincera capitam em mote tabor / e de Samoel / e de Rama profeta / e de Dauid na eira / e de Arbana / e de Salamã em Sabo cidade : e de Elias no monte carmelo quando refucitou ho filho da viuua / e de Rica sobre ho poço / e Josaphat na batalha / e de Anasse depois que pecon e se tornou a deos : e de Joas bepaca depois q tornou : e de Daniel da coua dos liões / e de Jonas do vtre do peixe / e dos tres cõpanheiros Sidrac / Misaac / e Abdenago do forno do fogo / e de Anna dẽtro na tẽda do altar / e de Neemias q fez hos muros cõ Zorobabel / e de matatias cõ seus filhos sobre hũ quarto do mũdo / e de Esau sobre ha bençam. Assim sñor recebera deos hos vossos sacrificios e orações e vos ajudara e hir a diãte dos maos cõtrairos : em todo tẽpo e e todos hos dias. Paz seja cõ vosco / e abraçouos cõ abraços de santidade / e assim abraço hos do vosso cõselho santo do reino de Portugal. E arcebispos e bispos e clerigos e diaconos / homens e mulheres. Ha graça de deos e ha bençã de nossa sñora madre de deos seja cõ vosco e cõ todos. Amen.

Cap. ix. de certas perguntas q ho arcebispo de Braga fez a Francisco aluarez / e repostas que a ellas deu.



Quando nos em corte na cidade de Coimbra nam se tardou muito que el rey nosso sñor se partisse cõ sua corte via dalmeirim : onde algũas vezes lẽbre y a sua alteza q me mandasse cõpir ho caminho q a ho preste Joam pmetera e jurara fazer. s. leuar suas cartas e hũã cruz douro e obediencia a ho santo padre em Roma. Sua alteza me dezia q era disso bẽ lembrado / mas q hos caminhos nã da uã lugar pollas guerras de França. Deste Almeiri se partio sua alteza pera ha cidade de Lisboa cõ sua corte / onde polla maneira sobre dita lembrei a sua alteza de meu despacho pera Roma. Ha resposta acima dita me deu. Em isto Bras neto foi dito embaixador nã se dizẽdo pera onde. Elle Bras neto rogaua a mim que requeresse a el rey que me mandasse com elle. Pedia el rey por merce q me mandasse cõ Bras neto pois hia a Roma / sua alteza me disse q Bras neto hia a ho emperador e nama Roma e q era bem lẽbrado de me mandar / mas que eu nã podia hir senã quando fosse dõ Martinho q cedo ho despacharia. Em isto vagando hũ beneficio no arcebispo de Braga / sua alteza me fez merce delle e com sua apresentaçam me mandou

a ho arcebispo q me cõfirmasse: sendo eu cõ sua senhoria jamais cessa nade me preguntar por cousas do preste Joam. Eu lhe respondia na verdade como ho eu muy bem sabia z sua senhoria tudo mandava escreuer / z has perguntas z repostas sam has seguintes.

Perguntas q ho sñor dõ Diogo de Sousa arcebispo de Braga primas fez a Francisco aluarez capellã del rey nosso sñor dalgũas cousas pticulares da terra do preste Joã / alem das q ho dito Frãcisco aluarez tẽ escritas e seu liuro: ho ql Frãcisco aluarez foy a ho dito Preste em cõpanhia de dõ Rodrigo de lima q hia por embaixador a ho dito Preste pollo fallecimento de Duarte galuã embaixador q el rey dõ Manoel q santa gloria aja mandaua la: bos qes chegarõ a ho porto de Bacua ilha no mar roxo juto do lugar darquico terra do Preste a hos. xxvij. dias de Abril de mil z quibentos z vñte años andarõ. vi. años na dita terra z sñorios do Preste z tornarõ a ebarcar no dito porto de Bacua juto darquico no anno de. M. d. z xxvi. em Abril a hos. xxviii. delle: ho ql Francisco aluarez veo a esta cidade de Braga a se cõfirmar e ho beneficio q lhe el rey nosso sñor deu. Esteue em ella algũs dias z ho dito Frãcisco aluarez chegou a esta cidade de Braga a hos. xxx. de Julho do anno de. M. d. xxix.

Disse q comumente nã come toda ha gẽte somete hũa vez no dia / z esta he a noite / z jejũam na cozesma religiosos z clerigos estreitamente / de maneira q muitos na somana nam comẽ mais de tres vezes. s. terça / quinta / sabado: nã bebem vinho duuas nem de mel / bebem outros beberajẽs que se fazem doutras legumes.

Na cozesma nam se come carne nem leite nem ouos nẽ manteiga / ainda q estem pera morrer: comem legumes z algũas poucas frutast q hi ha. Etodallas quartas feiras z sextas do anno jejũam todos homẽes z molheres grandes z peqños: isto se nam entende do natal ate purificaçã de nossa sñora / nẽ da pascoa da resurreiçã ate ha trindade q nam ha hi jejum. Frades clerigos z homẽes fidalgos z nobres jejũam toda ha somana tirando sabado z domingo.

Disse q nenhũus homẽes morriam per justiça / z q a muitos a cortauam z algũus tirauam hos olhos: z a outros cortauam pee z mão segundo ha calidade do crime: pozem q elle vira queimar hũ homẽ porque fora achado em dous furtos na igreja.

Que ho papa ou patriarcha da terra do preste Joam se chama Abi ma que quer dizer padre / z nam ha hi outro nenhũ em todos os reinos z senhorias do Preste que de bordẽes senam aquelle.

O preste Joam se chama Aegue que quer dizer emperador / z se chama Aeguz que quer dizer rey.

Nam ha maneira de física / samente põem fogo: em algũa doenca põem ventosas sem fogo: z pera dor da cabeça / sangram na testa

cõ hũa faca posta na vea. E dam lhe cõ hũ pao em cima pera que tire sangue e pozem tomã algũas eruas em beberajem pera sayzem.

¶ Em toda ha terra nam ha lugar que passe de mil e seis centos vezinhos e destes poucos: e nenhũ lugar cercado/nẽ castello/aldeas sem conto: has casas comũmente ou has de mais sam redõdas e todas terreas cubertas de terrados ou de palha/ curraes darredor. Dormẽ ho geral em couros de bois/ outros em leitos de correas dos mesmos couros: nenhũa maneira de mesa. Comẽ em hũas gamelas chãas como bandejas de muy grãde largueza/ sem toalhas nem gardanapos. Tem bacios de barro muito preto como azeĩche e pucaros do mesmo barro per q̃ bebem agoa e vinho. Muitos comẽ carne crua e outros assada nas brasas/ e outros sobre ha lãha e sobre bosta de bois onde nam ha lenha. Ha hi muita cera e vellas e candeas: della nam fazem candeas de seuo/ nam ha hi azeite senam hũ que chamã hena e he de hũas eruas q̃ parecem pãpillõs: nã sabe anada/ e he fremoso como ouro/ nam ha hi pescado senam muito pouco de rios/ do mar nenhum.

¶ Nam ha hi moesteiros senã de santo Antam e nam de nenhũa outra ordem como dizem algũus frades que dela vem.

¶ Fidalgos e religiosos conegos e clerigos andam vestidos a de mais da outra gente nuus da cinta pera cima e hũa pelle de carneiro pollo hombro atada do pee a mão.

¶ Dos de mais dos moesteiros sam postos em montes altos ou grãdes funduras/ tem grandes rendas e jurdições. Em muitos moesteiros nã comẽ carne todo ho anno/ e pescado muy poucas vezes pollo nam bauer na terra. Ho rezar destes moesteiros sam salmos e prosas/ assi se faz nas igrejas de conegos.

¶ Toda igreja tem duas cortinas hũa a quem do altar com campainhas/ e desta cortina pera dentro nam entram senã sacerdotes/ e outra cortina no meio da igreja. E na igreja nã entra senã pessoa de ordẽes. E muitos fidalgos e pessoas honradas se ordenam por entrarẽ na igreja. E a porta de todas as igrejas e moesteiros vam dizer has epistolas e euangelhos/ e has dizem aceleradamente: e hi dam comunham a ho pouo.

¶ Dos sacerdotes cõsagram no altar e nam mostrã ho sacramento. Quando vem a comungar ho clerigo q̃ ha missa diz toma ha particula peq̃na q̃ de cima parte/ e has outras duas partes grandes deixa pera comungar ho pouo. Toda ha gente q̃ vem a igreja ha de comungar cada dia/ ou nã vir a igreja. E acabada ha comunhã lbes dam hũa pouca dagoa benta com que lauã ha boca.

¶ Nenhũa pessoa se assenta na igreja nẽ entram calçados nẽ escarrã nem cospẽ nẽ deixam entrar nenhũ cam nẽ outra alimareana na igreja

z cõfessan se em pe / z assi recebem a soluçam . E nas igrejas dos conegos assi rezam / como nas dos frades: hos frades nam casam / conegos z clerigos si. E q̃ndo viuem juntamente hos conegos em cercuito / comẽ em suas casas: z hos frades / ẽ comunidade: z hos maiozaes destas igrejas / se chamã licacana te / z has mulheres dos conegos tem casas fora do cercuito / onde elles vam estar com ellas: z ho filho do conego fica conego / z do clerigo nam: senam se depois se q̃r fazer / nam se paga dízmo a ninhũa igreja / viuẽ das grandes propriedades q̃ has igrejas z moesteiros tem: demandas dos clerigos / tratam se per ante ha justiça secular.

¶ Ha vestimenta he feita como camisa z ha estolla furada pello meio z metida polla cabeça: nam ha hí manípollo nem amito nem cinta: de rigos z frades todos trazẽ has cabeças rapadas z has baruas nam hos frades dizem ha missa com ho capello na cabeça / z hos clerigos com ha cabeça descuberta

¶ Em ninhũa igreja nam se díz mais de hũa missa z nam se díz missa desmola nẽ por mortos: q̃ndo se fina algũa pessoa / vem hos clerigos cõ cruz z agoa benta z encenço z rezã he certas orações z leuamno a enterrar muito de presa / a ho outro dia leuam offertas: hos adros todos sam cerrados que ninhũa cousa entra em elles.

¶ Ho Preste Joã nã tẽ lugar detreminado pera estar / anda sempre no campo com tendas z sempre tera no seu arraial . v . vi . tendas ante boas z comunaes / z fomenos gente de cauallo z de mulas haue ra sempre na corte de cincuenta mil pera cima.

¶ Ha cozinha do Preste Joam esta hum bom tiro de besta atras do seu aposetamẽto z trazẽ de comer desta maneira: todo ho q̃ ha de comer yẽ ẽ escudelas z panelas de barro muito p̃to em ganetas de pao z pajes que has trazem : z sobre hos pajes / vem bũ palíom de seda q̃ hos cobre de maneira que vem reuerenciadas estas iguarias.

¶ Ha hí muitos reguengos do Preste em q̃ se colhe grãde soma de pam ho q̃l se da a pessoas honradas z pobres z moesteiros z igrejas pobres sã ho Preste Joam se aproueitar nada do proueito z rendas destes reguengos somente esmolas.

¶ Em toda ha terra ha muito pam trigo z ceuada / em outras terras ha hí mais milho que trigo nem ceuada / em estas z onde alguntanto falece trigo z ceuada ha hí muito tafo z daguça (semẽtes a nos nam conhecidas) grãos sauas feições / chicharos z de todos legumes: z em outras terras de toda semente z legumes em grãde fartura z abastança . Hacẽ muitas agoas / mas nam ha ninhũa fonte feita de pedra . E no lugar de Aquaxumo donde foram has rainhas laba z candacia / ha hí muitos poços z tãques laurados de boa cantaria.

¶ No lugar de Aquaxumo ha imagões muito bem lauradas z fi-

guras de liões e cães e bois e doutras antigoalhas feitas de pedras. Eneste lugar se fez christão a rainha Candacia per conselho de hũ seu capado q̃sã Felipe baptizou per instinto do spiritu santo.

¶ Em toda esta terra nam ha hí ponte de pedra nem de pao / em nenhũa parte dos reinos e senhórios do preste Joam / nã ha judens: ha infinitas canas da çucare e nam ho sabem fazer: ha na terra vuas pesegas: sam maduros no mes de feureiro e acabã em Abril: muitas laranjas e lymões e cidras e pouca ortaliga: porq̃ ha nã prantã.

¶ Alimareas. s. liões / onças / tigres / lobos / veados / antas / vacas brauas / raposas / lobos ceruaes / porcos mōteses / porcos espīhos / gatos dalgalea / corças / agazellas / alifantes / e doutras alimareas a nos nam conhecidas he ha terra chea / saluo duas que nunca la vio. s. ṽfos nem coelhos.

¶ Aues / perdizes de tres feições como has nossas / outras galinhas que chamanos de guinea se chamam / zebra / codornizes / pombas / rolas / açores / falcões / ganiães / aguias reaes / tozdos / pardaes / andorinhas / rouxinocs / cotouias / patas brauas / adens / marrecas e outras ribeirinhas / garças / groues / bemas / e todas outras aues q̃ no mundo podem ser: e a nos nam conhecidas / todas ha nesta terra / saluo pegas e cucos q̃ nũcavio nẽ ouvio dizer hauellos hí.

¶ Ha hí tãtos bogios que no reino do Barnagais em hũ concelho que se chama ceroel no tempo dos pães maduros / hos correm a telhes fazerem passar hũa serra. Em bum passo de dia hos guardam porque elles de noite nam andam / e dam certo pam a dous homẽes que hos guardam ate ho pam ser colhido que hos tornam a soltar ou deixar de hos guardar.

¶ Ha hí muito manjaricã pollos matos e nã ha arvore dos nossos se nam aciprestes / amixieiros e salguciros pollas ribeiras / nam ha hí melões / pepinos nem rabões.

¶ Na terra nam ha moeda douro nem de prata / e has compras fazem em trocas de hũas cousas por outras principalmente sal que corre em toda ha terra por moeda.

¶ Ha hí linho mas nam de seura nem se faz pano delle / ha muito algodam e panos delle / ha hí muito pano decor / ha hí hũa terra muito fria em que vestem burel.

¶ As igrejas dela sam bem edificadas mas has paredes nam sam bem obradas e nam armam nada sobre ellas: e armam sobre esteos altos que vam do chão ate cima.

¶ Na terra ha ouro e prata / cobre / estanho / e nam ho sabem tirar das minas.

¶ Ha hí muitos gasos nesta terra e nã viem apartados da gente: e viem todos juntos: ha hí muitas pessoas que por sua deuocão

ho glauã z curam suas chagas com suas mãos.

¶ Ha hí muita cantidade de mel em toda ha terra / z has colmeas nã estam em colmeal / mas estam dentro nas casas onde viuem hos lauradores ê costadas aparede da parte de dentro per onde tem sercência pera fora / z assi de dentro cercam ha casa: nam por isso deixã de mozar na casa por q̃ has abelhas seruẽ pera fora z ha hí grãde numero destas colmeas / z principalmẽte nos moesteiros / z assi ha hí muitas abelhas pellos boscos z pellos mōtes: z hos homẽes põem cortiços pollas arnozes z enchense dabelhas: z trazẽ nos pa casa.

¶ Por quãto se nã assenta nenhũa pessoa nas igrejas / a porta dellas da parte de fora dentro no cercuĩto estam sempre grãde numero de cajados de trauesa como tabu ou muleta de aleijado: z cada hũ toma seu cajado z encostase sobre elle em quanto estã a hos officios na igreja. Nas igrejas ha muitas imãgẽes pintadas pollas paredes. Imãgẽes de nosso sñor z de nossa sñora z dos apóstolos z patriarchas z profetas z anjos: z em todas has igrejas sam Jorge. Nam tem imãgẽes de vultu. Muitos liũros nas igrejas escritos todos em prega minho por q̃ nam ha hí papel z ha escriptura lingoa tigia que he ha da primeira terra em que se começou ha xpandade.

¶ Na terra nam costumam escreuer hũus a hos outros / nem hos officiaes da justiça nam escreuẽ nada. Toda ha justiça que se faz z ho que se manda he per missigeiros z palaura. Somentẽ diz que ha fazenda do preste Ioam vio escreuer a ho entregar z receber.

¶ Na terra haueria muitas frutaz muitas mais semẽteiras / se hos grãdes nã tratassem mal ho pouo q̃ lhe tomã ho q̃ tẽ z elles nõ querem mais aproueitar do que ham mester z lhes he necessario.

¶ Em nenhũa parte que elle andasse ha carneçarias se nam em corte / z nenhũa pessoado pouo pode matar vaca (posto que suaseja) sem licença do senhor da terra.

¶ Diz ho pouo pouca verdade ainda que dã juramẽto / se nam jurã polla cabeça del rey. Z emẽ muito ha excomunham / z se lhe mandã q̃ façã algũa cousa e q̃ seja e seu puiço fazẽna cõ medo da excomunhã.

¶ Ho juramẽto se da he nesta manera. Cham se a porta da igreja com dous clerigos z tẽ hí encenso z brasas / z ho q̃ ha de jurar / põe has mãos na porta da igreja / z hum dos clerigos diz a ho do juramẽto que diga verdade: z que se jurar falso / que assi como ho liam traga ha prea no bosco / assi seja sua alma tragada do diabo: z assi como ho trigo he quebrado antre has pedras / assi hos seus ossos sejam moidos dos diabos. E ho q̃ jura / a cada hũa cousa responde Amen. E assi como ho fogo queima ha lenha / assi ha tua alma seja queimada no fogo do inferno z feita poo: dize Amen / z isto se tu verdade nom disseres: dize Amen. E se tu verdade disseres / ha tua vida seja com honra

alógada tua alma em paraíso com hos bẽ auẽturados: díz Amẽ.
E isto acabado da seu testímunho.

¶ Díz que has festas mouiueis pascoa ascensam spíritu santo se celebram nos proprios dias e tempos que has nos celebramos. Nascimento de Christo circuncisam/ epifania/ e outras festas de santos tambẽ concertã cõ nosco/ e outras nã: ho anno e meses se começã a. xix. dias d'agosto em q̃ he decollatio sancti Joãnis: e he ho anno de. xii. meses/ e ho mes de trita dias. E cõprido ho anno sobejam cinco dias/ a que chamã pagomẽ: quer dizer cõprimẽto do anno. E ho anno bissesto sobejam. vi. dias assi ficam com nosco.

¶ Díz que toda ha somana santa andã vestidos de preto ou azul/ e nam fala hum com outro por doo dizendo que Judas por beijo de paz trahio a seu senhor.

¶ Posto que nas igrejas aja imagẽes pintadas em todas paredes e assi cruces/ pozem em nenhũa cruz esta crucifixo pintado nẽ nom ha hí de vultu: porq̃ díz que nam sam merecedores de ver Christo crucificado. E todos hos clérigos/ frades e senhores trazẽ cruces nas mãos: assi a pee como a cavallo/ e hos leigos do pouo e gente mais baixa trazẽ pequenas cruces a ho pescoço. E todo clérigo ou frade traz hũ cozininho de cobre com agua benta: e hos hospedes onde chegam lhe pedem agoa e bençã: e elles lha dá. E antes q̃ comam lançam gotas d'agoa no comer/ assi nas vasyllas de beber.

¶ Suas armas sam azagaías/ espadas poucas/ saías de malha poucas e compridas e estreitas: dizem hos nossos portuguezes/ que nã sam de boa malha.

¶ Ha hí muitos arcos e frechas nam tem penas como has no sãas: capacetes e cascos ha hí muito poucos. Estes que hí ha sam depois que conuersam com hos portuguezes. Ha hí muitas adargas e fortes/ nam na hí nenhũa bombardas nam dous berços que nos leuamos. Espingardas a nossa partida hauiã em corte. xiiij. que cõprauam a hos turcos que vem hí tratar: mandaua ho preste dar por ellas quanto lhe pediam/ e mandaua ensynar homẽes a tirar.

¶ Ha hí trombetas e nam boas/ ha hí muitos atabales de cobre q̃ vem do cairo e outros de pao que tem couro dambas has partes: ha hí pãdeiros como hos nossos/ e bacias grãdes com que tangẽ. Ha hí frautas e hũus estromentos de cordas quadrados como arpas aque elles chamã Dauid moçãquo: quer dizer arpa de Dauid. Estes tangem a ho preste e nom bem.

¶ Ha hí terras muito chãas em algũas partes/ e em outras montanhosas: e com tudo sam terras frutíferas. Nam ha nenhũas serras neuadas/ e com tudo grandes geadas/ especialmente nas terras chãas. Em todas has terras ha grandes criações de gados.

E diz que nã vio ho rio nillo / e chegou duas jornadas delle: e has jornadas que andauam sam pequenas. s. iiii. v. legoas pouco mais ou menos. Porẽm algũus da sua companhia chegaram a ho nacimiento delle: e dizem que nace no reino de goyame: e ho seu nacimiento he em grandes lagoas: e logo em nascendo sam ilhas e dahi começa seu curso e vay pera Egipto.

E a ho tempo que ho nillo no Egipto enche he (segundo dizem) de xv. dias de Setembro por diante / e em todo Outubro: e ha rezam disto he por que ho inuerno de Etiopia começa de meado Junho / ate meado Setebro: e pollas muitas chuuias q̃ ha nelle sem nũca se mudar este inuerno enche ho nillo no Egipto neste tempo.

E he costume geral do preste Joam toda ha gente / nõ pasar nenhũ homẽ a cauallo per ante ha igreja / mas antes que cheguem a ella se decem ape / e assi pasam e has encaualhaduras leuam pollos freos e depois de passarem caualgam.

E quando caminha ho preste Joam e toda ha gente / ho altar e ha pedra dara em que se diz ha missa vay tudo em colos de clerigos como leito: e vam clerigos com cada altar. viii. reuezãdo se. iiii. a. iiii. e diante delles vay com toribolo hũ clerigo / e mais adiante hũ zagonay com campainha tãgendo: e toda ha gente se afasta do caminho e hos de cauallo se apeã e fazẽ reuerẽcia a pedra dara ou altar.

E tinho duas nam ha bi mais de duas casas em que se faça publico. s. em casa do preste Joã e em casa do patriarca / Abima Marcos: e se algum outro se faz he escondido. E ho vinho cõ que se diz missa em todas has igrejas e moesteiros se faz desta maneira. Tomã passas duas que tem guardadas nas sam cristias e deitãnas dez dias em molhe / e ellas incham: e deitanas unxugar e pisãnas e espreme nas em hum pano e com aquelle vinho que sae dizem missa.

E hos cauallos naturaes da terra do preste Joam sam muitos e nã bõos por que sam como bestas galegas / os q̃ vem Darabia sam muito bõos como mouriscos. E hos de egipto muito milhozes grãdes muito largos e fremosos: e muitos senhores criam cauallos das egoas que tem do Egipto em suas estrebarias. Em esta maneira. s. como nace nam mamam mais de tres dias da may e has mais caualgãnas logo: e hos filhos poldrinhos prendẽ hum pouco afastados das mais / tem lhes muitas vacas de leite e dam lho a beber.

de e

DEO GRATIAS.

Começa ha tauoada dos capitulos

que se contem no liuro do Preste Joam.

¶ Capitulo primeiro como Diogo lopez de sequeira foy cedeo na governaçam da India por Lopo soarez gouernador que ante elle foy / e como leuou Matheus a ho porto de Bacua. folio.j.

¶ Cap. ij. como ho capitam Barquico veio visitar ho capitã moor / e assi certos frades de Bisam. folio.j.

¶ Cap. iij. como ho capitam moor mandou dizer missa na mezquita moor de Bacua / e mandou que se chamasse santa Maria da conceiçam / e como mandou ver has consas do moesteiro de Bisam. folio. ij.

¶ Cap. iiij. como se viram ho capitam moor e ho Barnagaís / e se ordenou que dom Rodrigo de lima fosse com Matheus a ho Preste Joam. folio. ij.

¶ Cap. v. das peças que ho capitã mandou a ho preste Joam. folio. ij.

¶ Cap. vi. do dia que partimos e ha armada se saio do porto / e onde fomos ter ha festa / e de hum fidalgo que a nos chegou. folio. iij.

¶ Cap. vij. como Matheus nos fez deixar ha estrada e caminhar pello monte e per hũa ribeira seca. folio. iij.

¶ Cap. viij. como Matheus outras vez nos tirou da estrada e nos fez hir a ho moesteiro de Bisam. folio. iij.

¶ Cap. ix. como aqui dissemos missa / e se apartou de nos fray Bazqual / e nos fomos a hum moesteiro onde nossa gente nos adoeceo. folio. v.

¶ Cap. x. como dom Rodrido mandou pedir a ho Barnagaís auia-mento pera ha partida. folio. vi.

¶ Cap. xi. da maneira e sitio dos moesterios e seus costumes / primeiramente este de sam Miguel. folio. vi.

¶ Cap. xij. onde e como se faz ho bollo do sacramento / e de hũa procissam que sezeram / e do aparato com que se diz ha missa / e do entrar da igreja. folio. ix.

¶ Cap. xij. como em todas igrejas e moesterios do Preste Joam se nam diz mais de hũa missa cada dia. E do sitio do moesteiro de Bisam onde enterramos Matheus / e do jejum da cozelma. folio. ix.

¶ Cap. xiiij. como ho moesteiro de Bisam he cabeça de. vi. moesterios / e do numero dos frades e ornamentos / e do castar que fazem a felipos que dizem ser santo. folio. x.

¶ Cap. xv. da agricultura desta terra / e como se guardam dos feros animais / e das rendas do moesteiro. folio. xi.

¶ Cap. xvi. de como hos frades impediam ho nossa partida / e do que nos aconteceu no caminho. folio. xij.

¶ Cap. xvij. como pasamos hũa grande serra em que hauiam muitos

bugios em hum sabado / e no domingo seguinte díssemos missa em
hum lugar chamado çalote. folio.xii.

¶ Cap.xviii.como chegamos a ho lugar de Barua / e como ho çbaixa
da foy em busca do Barnagaís / e da maneira do seu estado. fo.xiii.

¶ Cap.xix.como nos derã de comer em casa do Barnagaís / e como
nesta terra has jornadas se nam contam por legoas. folio.xiii.

¶ Cap.xx.do lugar de Barua e das molheres e traçego delle / e casa-
mentos que se fazem fora da igreja. folio.xiiii.

¶ Cap.xxi.dos casamentos e benções e de seus contratos / e como
se quitam das molheres e ellas delles / e nam se estranha. folio.xiiii.

¶ Cap.xxii.do modo do baptisimo e circuncisam / e como leuam hos
mortos a enterrar. folio.xv.

¶ Cap.xxiii.do assento do lugar de Barua cabeça do reino de Bar-
nagaís / e de suas caças e veações. folio.xv.

¶ Cap.xxiiii.do senhoio do Barnagaís e dos senhores e capitães
que estam a sua ordenança e mandamento / e direitos que pagam.
folio.xv.

¶ Cap.xxv.do modo que tem pera guardarem hos gados dos fe-
ros animaes / e como ha nesta terra dous inuernos e de duas igre-
jas que ha no lugar de Barua. folio.xv.

¶ Cap.xxvi.como sam hos clerigos / e como se ordenam / e da reue-
rencia que catam a has igrejas e adros dellas. folio.xv.

¶ Cap.xxvii.como partimos de Barua / e do mau auiaimento que
ouuemos ate chegar a Barra. folio.xvi.

¶ Cap.xxviii.como chegou ho fato a ho lugar de Barra / e do mau
auiaimento do Barnagaís. folio.xvi.

¶ Cap.xxix.da igreja do lugar de Barra e de seus bornamentos / e
da feira que nelle se faz / e mercadorias e trajos de frades / freiras
e clerigos. folio.xvi.

¶ Cap.xxx.do estado do Barnagaís e modo de sua casa / e como mã-
dou dar pregã pera ir cõtra hos Nobíis / e como faz justiça. f.xxviii.

¶ Cap.xxxi.como partimos de Barra pera Zemei / e da calidade do
lugar. folio.xxviii.

¶ Cap.xxxii.da multitudam dos gafanhotos que ha na terra / e do
dano que fazem / e como fezemos procisam / e hos gafanhotos mor-
reram. folio.xxix.

¶ Cap.xxxiii.do dano que vimos em outra terra feito pellos gafan-
hotos em duas partes. folio.xxix.

¶ Cap.xxxiiii.como chegamos a Zemei / e ho embaixador se foy em
busca de Zigrimahom / e nos mandou chamar. folio.xxx.

¶ Cap.xxxv.como ho Zigrimahõ mandou hũ capitam em busca de

na ssa fazenda / e dos edificios q̃ estã no primeiro lugar. folio. xxxi.
 ¶ Cap. xxxv. como partimos de Basazem / e fomos a ho lugar que se
 chama casas de sam Miguel. folio. xxxi.

¶ Cap. xxxvi. que fala do lugar de Aquaxumo / e do ouro que ha ra-
 nha Saba leuou a Salamam pera ho templo / e de hum ~~filho~~ ^{filho} de
 Salamam. folio. xxxii.

¶ Cap. xxxvii. como sam Felipe declarou hũa profecia de Esaias a
 ho capado da rainha Landacia / e dos edificios do lugar de Aqua-
 xumo. folio. xxxiii.

¶ Cap. xxxviii. dos edificios que estam derredor de Aquaxumo / e
 como nelle se acha ouro / e da igreja do mesmo lugar. folio. xxxiii.

¶ Cap. xxxix. como junto do lugar de Aquaxumo estam duas igre-
 jas em dous picos / onde fazem corpos de dous santos. folio. xxxv.

¶ Cap. xl. das terras e senhozios que estam pera ponente e norte
 de Aquaxumo onde ha hum moesteiro que se chama Alleluya / e ou-
 tros dous moesteiros pera leuante. folio. xxxv.

¶ Cap. xli. como partimos da igreja e casas de sam Miguel e fomos
 a Bacinete / e dia Balue / e dos moesteiros que estam junto delle.
 folio. xxxvi.

¶ Cap. xlii. das alimarias que ha na terra / e como tornamos atras
 onde estaua ho embaixador. folio. xxxvi.

¶ Cap. xliii. como estando Zigrimahom de caminho / embaixa-
 dor lhe pediu despacho e lhe nã foy dado: e lhe mandou certas pe-
 ças e lhe deu auimento: e fomos a hum moesteiro onde hos frades
 dauam graças a deos. folio. xxxvii.

¶ Cap. xliiii. como fomos ter a ho lugar de Anguguim e Abesete: e
 como nos veo visitar Balgada robel / e ho seruiço que trouxe / e do
 sal que ha na terra. folio. xxxviii.

¶ Cap. xlv. como partimos e ho fato diante / e como ho capitam do
 Zigrimahom que nos leuaua foy espancado por hum frade q̃ vinha
 em nossa busca. folio. xxxix.

¶ Cap. xlvi. como partimos do lugar de Corcoza / e da vicosa terra
 per onde fomos / e outra aspera em que nos perdemos de noite / e
 como nos combatiam hos tigres. folio. xxxix.

¶ Cap. xlvii. como neste lugar chegou a nos ho frade e logo ptimos
 do lugar que se chama do farso: e do pam que nelle se colhe / e vinho
 que bebem. folio. xl.

¶ Cap. xlviii. como partimos do lugar de farso bem apercebidos
 porque hauiamos dir polla fralda da terra dos mouros. folio. xlii.

¶ Cap. xlix. como ha gente de janamora tem conquista cõ estes mou-
 ros dobas / e da grande trouoada que nos veio tendo ha festa em
 hũa ribeira. folio. xliii.

¶ Cap. l. como partimos deste pobre lugar e do medo q̃ nos punhã: e como fomos dormir sabado e domingo a hũa ribeira que se chama Sabaleta. folio. xliij.

¶ Cap. li. da igreja dancona e como no reino Dangote corre ferro e al por moeda e de hum mosteiro que esta em hũa lapa. fo. xliiij.

¶ Cap. lii. de hũa igreja de conegos que esta em outra lapa neste mesmo senhorio / em que jaz hum preste Joam e hum Patriarcha de Alexandria. folio. xlv.

¶ Cap. liii. dos grãdes edificios de igrejas que ha na terra de Abigima que fez Lalibela Rey / e da sepultura sua na igreja de Golgota. folio. xlvj.

¶ Cap. liiiij. da feiçam da igreja de sam saluador / e dontras igrejas que ha no dito lugar / e do nacimẽto del rey Lalibela e direitos desta terra. folio. xlvij.

¶ Cap. lv. como partimos Dancona e fomos a Angabelu / e como tornamos em busca do fato. folio. xlix.

¶ Cap. lvi. como se apartou ho embaixador do frade e como hos q̃ com ho frade ficamos fomos apedrejados e delles presos e como tornou ho embaixador e fomos cõuidados do Angotera e cõ elle fomos a ha igreja / e das perguntas q̃ no fez / e jantar q̃ nos deu. fo. l.

¶ Cap. lvij. como se ho embaixador espedio do Angotera e ho frade com hos mais tornamos onde fomos a pedrejados / e di fomos pera ha terra viçosa / e da igreja de muitos conegos. folio. li.

¶ Cap. lviii. da serra em que metem hos filhos do Preste Joam: e de como nos apedrejarom junto della. folio. liij.

¶ Cap. lix. da grãdura da serra em que metem hos filhos do Preste Joam / e das guardas della / e como seus reynos se erdam. folio. liij.

¶ Cap. lx. do castigo q̃ dauã a hũ frade e tãbẽ a algũas guardas por recado q̃ trouxe dos infantes a ho Preste: e como sogio hum irmão do preste e hũ seu tio / e da maneira q̃ se ouue com elles. fo. liiij.

¶ Cap. lxi. de como sam estimados hos parêtes do Preste: e do modo differente que este dauid quer ter com seus filhos / e das grandes rendas applicadas a ha serra. folio. liiiij.

¶ Cap. lxij. do fim do reyno de Angote e principio do reyno de Amara / e de hũa lagoa e cousas que ha nella: e como ho frade quisera levar a ho embaixador a hũa serra / e como fomos ter a ho Acel / e da abundancia delle. folio. liiiij.

¶ Cap. lxiiij. de como fomos ter a ho lago / e day a ha igreja de Acham celacem e como nos nam leixaram entrar nella. folio. lvi.

¶ Cap. lxiiij. como hos prestes dotarom a ha igrejas neste reyno: e de como fomos a ha aldeia de Abza / e de hi a algũas grãdes fossas. folio. lvii.

¶ Cap. lrv. como fomos ter a duas portas e passos fundos e trabalhos de caminhar / e subimos a has portas em que se começa ho reyno que se chama de Xoa. folio. lviii.

¶ Cap. lrvj. como ho Preste Joã foy a ha sepultura de Janes icheddo moesteiro de Bilibanos: e da eleciom de outro icheddo que foy mouro. folio. lviii.

¶ Cap. lrvij. de como tres dias caminhamos per campinas / e da curadas infirmitades / e da vista das gentes. folio. lix.

¶ Cap. lrviii. como foy dado a nos por guarda hum grande senhor de titulo / e da tenda que nos mandou. folio. lix.

¶ Cap. lrxix. como ho embaixador e nos com elle fomos chamados por mādado do preste / e da ordenança que leuamos e do estado em que estava. folio. lx.

¶ Cap. lrx. do furto que nos foy feito no mudar do fato / e dos mantimentos que nos ho Preste mādou / e fala que ho frade com nosco ouue. folio. lxi.

¶ Cap. lxxj. como se ho Preste mudou com ha corte / e como ho frade disse a ho embaixador que tratasse se quisesse / e de como se ho embaixador foy a ha corte. folio. lxxij.

¶ Cap. lxxii. dos frangues que estam na terra do Preste / e como hi aportaram / e como nos aconselharom que dessemos ha pimenta e fato que traziamos. folio. lxxii.

¶ Cap. lxxiii. como disserom a ho embaixador que hos grandes da corte acōselhauam a ho Preste que ho nam leixasse tornar / e como lhe mandou que mudasse ha tenda e pediu hũa cruz / e como mandou chamar a ho embaixador. folio. lxxiii.

¶ Cap. lxxiiii. de como sendo ho embaixador chamado pello Preste / ho nam ouuio em pessoa. folio. lxxiiii.

¶ Cap. lxxv. como outra vez foy chamado ho embaixador e lenou has cartas q̃ trouxe / e como lhe pedimos licença pera dizer missa. f. lxxv.

¶ Cap. lxxvi. das perguntas que foram feitas a ho embaixador por mandado do preste Joam / e do vestido que deu a hum paje e assi se traziamos maneira de fazer hostias. folio. lxxvi.

¶ Cap. lxxvii. como ho preste Joam mandou chamar a mim Francisco aluarez clerigo / e q̃ lhe leuasse hostias e vestimenta / e das perguntas que me fez. folio. lxxvii.

¶ Cap. lxxviii. do furto que fizeram a ho embaixador / e do queixume sobre elle feito a ho Preste Joã / e de como nos achamos salteados / e de como ho Preste mandou tenda pera igreja. folio. lxxix.

¶ Cap. lxxix. como ho Preste mandou chamar a ho embaixador / e das perguntas que lhe fez / e como mandou pedir has espadas que tinha e hũas calças / e como lhas mandaram. folio. lxxix.

¶ Cap. lxxx. como ho preste Joã mandou certos cauallos aho embaixador pera q̃ escaramuçassem / e como ho fizerã / e de hum calez q̃ lhe mandou e perguntas que lhe fez e peças e do furto detenda. folio. lxx.

¶ Cap. lxxxi. de como ho preste mandou mostrar hũ cauallo aho embaixador / e como mandou a hos grandes da sua corte que fossem ouuir ha nossa missa / e como ho preste me mādou chamar e do que me preguntou. folio. lxxi.

¶ Cap. lxxxii. como ho embaixador fuy chamado / e como deu has cartas que leuaua aho preste Joam e da idade e aparato delle. folio. lxxii.

¶ Cap. lxxxiii. de como eu fuy chamado / e das perguntas que me fez erom acerca das vidas de sam Hieronimo e sam Domingos / e de sam Francisco. folio. lxxiii.

¶ Cap. lxxxiiii. como lhe forã leuadas has vidas dos ditos santos / e como has fez tornar na sua lingua e do contentamento que tiuerõ com nossa missa / e de como nos mandou chamar ho preste e nos vestio. folio. lxxiiii.

¶ Cap. lxxxv. do abalo que ho preste Joam fez pera outra parte / e da maneira que com ho embaixador tiueram acerca de seu fato / e da discordia q̃ ouue / e da visitaçam q̃ lhe mandou fazer. folio. lxxv.

¶ Cap. lxxxvi. como ho preste foy sabedor das brigas dos portu gueses / e lhes rogon que fossem amigos / e ho que mais se passou / e da luita e do baptismo que fizemos hi. folio. lxxvi.

¶ Cap. lxxxvii. do numero da gente de cauallo e de pee que sae com ho preste quando caminha. folio. lxxvii.

¶ Cap. lxxxviii. das igrejas da corte / e da maneira que tem de caminhar / e has pedras dara como vam reuerenciadas e como ho preste Joam se mostra aho pouo em cada hum anno. folio. lxxviii.

¶ Cap. lxxxix. de como ho preste Joam me mādou chamar pera lhe dizer missa dia de Natal / e da cõfissam e comunham. folio. lxxviii.

¶ Cap. xc. de como ho preste mandou ir ho embaixador e todos e ficar eu soo com ho lingua / e das perguntas sobre cousas da igreja / e como nos todos cantamos hũas compretas / e como se partio ho preste aquella noite. folio. lxxviii.

¶ Cap. xci. como ho preste foy pousar a ha igreja de sam Jorge e ha mādou mostrar a hos da embaixada / e a mim depois de certas perguntas / me mandou mostrar certos sombreiros ricos. folio. lxxix.

¶ Cap. xcii. do caminhar do preste Joam / e ha maneira do seu aparato estando em caminho. folio. lxxx.

¶ Cap. xciii. como ho preste foy a ha igreja de Bacham celacem / e da procissam e recebimento que lhe fizeram / e do que sua alteza co-

migo passou acerca do recebimento.

folio. lxxxvi.

¶ Cap. xciii. da feiçam e cousas desta igreja da trindade e como ho p̄ste mādou dizer a ho embaixador que fosse ver ha igreja de sua may e das cousas que nella passou.

folio. lxxxvii.

¶ Cap. xciv. como ho p̄ste Joam mandou dizer a hos da embaixada e a hos frangues que fossem ver ho seu baptismo e da representaçam que lhe fizeram hos frangues e de como mandou que eu fosse estar a ho baptismo e da maneira que estava ho tanque e como mādou nadar hos portugueses e hos banquetear.

folio. lxxxviii.

¶ Cap. xcvi. como eu fui com hũa lingoa a visitar ho Abima Marcos e como fui preguntado acerca da circuncisam e como ho Abima celebra has ordẽes sacras.

folio. lxxxv.

¶ Cap. xcviij. como ho p̄ste me preguntou polla cerimonia das ordẽes sacras e assi como fui a has menores a que chamam Zogonais e quaes sam ordenados.

folio. lxxxvi.

¶ Cap. xcviij. quanto tempo esteve ha terra do p̄ste sem Abima e porque causa e onde hos vam buscar e do estado do Abima e como vay quando cauurga.

folio. lxxxvii.

¶ Cap. xcix. do ajuntamẽto dos clerigos que se fez na igreja de Abacham celacem quando ha consagraram e da transladaçam del rey Habu pay deste p̄ste e de hũa pequena igreja q̄ ha hĩ.

fo. lxxxviii.

¶ Cap. c. da pratica que ho embaixador ouue com ho p̄ste sobre alcatisas e de como ho p̄ste nos mandou ter serem e banquetear.

folio.

lxxxix.

¶ Cap. ci. como ho p̄ste mādou chamar a ho embaixador e a todos q̄ cõ elle vinham e do q̄ passaram na igreja grande.

folio. xc.

¶ Cap. cij. como ho embaixador e todos os frangues foram visitar ho Abima e do que com elle passaram.

folio. xc.

¶ Cap. ciiij. como perode Louilham portuguez esta nesta terra do p̄ste e como lafoy ter e porque mandado.

folio. xcj.

¶ Cap. ciij. como ho p̄ste Joam determinou escreuer ael rey e a ho capitam moor e como se ouue com ho embaixador e com hos frangues que em esta terra estauam e determinaçam da partida.

folio.

xciiij.

¶ Cap. cv. como ho p̄ste mandou a ho embaixador trinta onças douro e cincoenta pera hos que com elle hiam e hũa coroa e cartas pera el rey de Portugal e pera ho capitam moor e como partimos da corte e ho caminho que leuamos.

folio. xciiij.

¶ Cap. cvj. do que nos aconteceu no lugar de Banadelei com hos monros.

folio. xc.

¶ Ca. cvij. como a nos vierã dous grãdes fidalgos da corte a fazerẽ amizades e nos entregarem a ho capitam moor.

folio. xc.

S iij

- ¶ Cap. cviii. como nos leuaram caminbo da corte / e de como nos tornaram a esta terra. folio. xcvi.
- ¶ Cap. cix. em que tempo e dia se começa ha cozesma na terra do Preste Joam e do grande jejum e abstinencia / e dos frades como se metem de noite no tanque. folio. xcviij.
- ¶ Cap. cx. do jejum da cozesma na terra do Preste Joam e do officio de ramos e da somana santa. folio. xcix.
- ¶ Cap. cxj. como tinemos hũa cozesma na corte do Preste e teuemo la na terra de Borage / e mādaram que dissessemos missa e como ha nam dissemos. folio. c.
- ¶ Cap. cxij. como dom Luis de meneses escreueo a ho embaixador que se fossem / e como ho nam acharam em corte / e de como el Rey dom Danoel era finado. folio. ci.
- ¶ Cap. cxiiij. da batalha que ho Preste onue com el Rey de Aidel e de como desbaratou a Basamede capitam. folio. ciiij.
- ¶ Cap. cxiiij. como ho Preste nos mandou hum mapamundi que lhe trouxeramos pera lhe tornar has letras em Abixi e do q̃ mais passou / e das cartas pera ho papa. folio. ciiij.
- ¶ Cap. cxv. como nas cartas de dom Luis vinha que requeressem justiça de certos homēes que lhe mataram / e ho Preste mandou la ha justiça moor da corte e Zagazabo na companhia de dom Rodrigo a Portugal. folio. cvj.
- ¶ Cap. cxvj. de como Zagazabo embaixador tornou em corte e eu com elle por cousas que lhe releuauam / e como acontauam ha justiça moor e dous frades e porque. folio. cvij.
- ¶ Cap. cxvij. como depois da morte da rainha Elena ho gram betudete foy e recadou hos direitos do seu reyno e quaes eram: e como ha rainha de Adea veio pedir socorro / e que gente veio com ella de mulas. folio. cviiij.
- ¶ Cap. cxviii. como foy dado socorro a ha rainha de Adea / e como ho Preste mandou prender ho gram betude e ho porque / e como foy liure: e assi mandou prender outros senhores. folio. cix.
- ¶ Cap. cxix. como ho Zigrimahō foy morto / e outro betudete despo sto / e assi Abdenago da senhoria / e prouido ho embaixador: e como ho Preste Joam em pessoa foy a ho reyno de Adea. folio. cx.
- ¶ Cap. cxx. da maneira q̃ se ho Preste assenta cō sua corte. folio. cxj.
- ¶ Cap. cxxj. da tenda da justiça e modo della / e de como onuem has partes. folio. cxii.
- ¶ Cap. cxxij. que fala da maneira da prisam. folio. cxii.
- ¶ Cap. cxxiiij. onde sam has moradas das justiças moores / e ho assento do lugar da praça / e quem sam hos mercadores e regatões. folio. cxiiij.

¶ Cap. cxxiii. como hos senhores e fidalgos e toda outra gente asentam suas tendas como he em sua ordenança. folio. cxliij.

¶ Cap. cxxv. da maneira que hos senhores e fidalgos vem a corte e andam e saem della. folio. cxliij.

¶ Cap. cxxvi. como hos que vem e vam pera has guerras entram mais acerca do Preste e do mantimento q' leuam. folio. cxliij.

¶ Cap. cxxvii. da maneira que leuam ha fazenda do Preste quando caminha e dos brocados e sedas que enuioem em Jerusalem e do gram tiffouro. folio. cxliij.

¶ Cap. cxxviii. como de Barna partiram. ccc. e tantos frades em romaria a Jerusalem e como hos mataram. folio. cxv.

¶ Cap. cxxix. das terras e reynos co' que cofina ho Preste. fo. cxv.

¶ Cap. cxxx. do reyno de Adel e como ho rey he hauido por santo antre hos mouros. folio. cxvi.

¶ Cap. cxxxi. do reino de Adel onde começa e acaba. folio. cxvi.

¶ Ca. cxxxi. das snorias de Saze e Samu e do reyno de Sozage. folio. cxvi.

¶ Cap. cxxxiij. do reyno de Damute e ho muito ouro que nelle ha e como se apanha e deste pera ho sul sam has amazonas se has bi ha. folio. cxvi.

¶ Cap. cxxxiij. das senhorias dos cafetes que dizem que foram judeus e de como sam guerreiros. folio. cxviij.

¶ Cap. cxxxv. do reyno de Boiame q' foy da rainha Elena onde nasce ho rio nillo e do muito ouro que nelle ha. folio. cxviij.

¶ Cap. cxxxvi. do reyno de Bagamidri que se diz ser muito grande e como em sua serra acham prata. folio. cxviij.

¶ Cap. cxxxvii. de huas snorias q' se chama dos Robijs q' forã christaos e do numero das igrejas q' ha na terra co' q' cofina. fo. cxviij.

¶ Cap. cxxxviii. dos officiaes que Salamã ordenou a seu filho que ouue da rainha Sabba quando ho enuioem pera Etiopia e como ainda se honram destes officios. folio. cxviij.

¶ Ca. cxxxix. como ho ebaixador do Preste tomou posse da snoria e ho Preste lhe deu titulo de toda e nos ptimos pa ho mar. f. cxviij.

¶ Cap. cxl. como vieram por nos hos portugueses e quem era ho capitam. folio. cxix.

¶ Cap. cxli. como ho Barnagaís se fez prestes e caminhamos com elle caminho do mar. folio. cxix.

¶ Cap. primeiro do caminho que se fez da terra do Preste Joamate Portugal e como partimos do porto e ilha de Bacua ate chegar a Ormuz. folio. cxxi.

¶ Cap. ij. do trelado da carta que ho Preste Joam mandaua a Diego lopez e se deo a Lopo vaz de sam Payo. folio. cxxi.

Cap. iij. do caminho que fizemos de Ormuz pera ha india ate Cochim. folio.cxxv.

Cap. iiii. do caminho que fizemos de Cananoz ate Lixboa / e do que se aconteceu no caminho. folio.cxxvi.

Cap. v. do caminho que fizemos de Lixboa pera Coimbra / e como estenemos em çarnache. folio.cxxvii.

Cap. vi. como partimos de çarnache via de Coimbra e do recebimento que se fez / e da embaixada como se deu / e do gasalhado que el rey nosso senhor mostrou. folio.cxxviii.

Cap. vii. do trelado da carta del rey dom Manoel que lbe embiaua ho Preste. folio.cxxix.

Cap. viii. do trelado da carta do Preste Joam pera el rey dom Joam nosso senhor. folio.cxxx.

Cap. ix. de certas perguntas que ho Arcebispo de Braga fez a Francisco aluarez / e repostas que a ellas deu. folio.cxxxii.

Bonra de deos e da gloriosa vir.

gẽ nossa sñora se acabou ho liuro do Preste Joã das indias em q se conta todos hos sitios das terras / e dos tractos e comercios dellas / e do que passara na viaje de dom Rodrigo de lima que foy por mandado de Diogo lopez de sequeira que entam era gouernador na india : e assi das cartas e presentes que ho Preste Joã mandou a el Rey nosso senhor / com outras cousas notaveis q ha na terra . Ho qual vio e escreueo / ho padre Frãcisco aluarez capellã del Rey nosso senhor com muita diligencia e verdade. Acabouse no anno da encarnaçã de nosso sñor Jesu christo a hos vinte dous dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta annos.



